

RELATÓRIO DE GESTÃO

2016

RELATÓRIO DE GESTÃO 2016

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

ÍNDICE

I.	NOTA DE ABERTURA.....	6
II.	ORGANIZAÇÃO MUNICIPAL	12
1.	ESTRUTURA POLÍTICA	13
1.1	ÓRGÃO EXECUTIVO.....	13
1.2	ÓRGÃO DELIBERATIVO.....	16
2.	ESTRUTURA ORGÂNICA DOS SERVIÇOS MUNICIPAIS	17
3.	RECURSOS HUMANOS	19
3.1	SUMÁRIO EXECUTIVO	19
3.2	RECURSOS HUMANOS	20
3.2.1	EMPREGO	20
3.2.2	ABSENTISMO	31
3.2.3	SAÚDE, HIGIENE E SEGURANÇA	32
3.2.4	PSICOLOGIA	34
3.2.5	AÇÃO SOCIAL INTERNA.....	35
3.2.6	REFEITÓRIOS MUNICIPAIS	37
3.2.7	FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	37
3.2.8	RELAÇÕES DE TRABALHO.....	46
III.	REPORTING FINANCEIRO	48
1.	REQUISITOS LEGAIS DE EQUILÍBRIO FINANCEIRO	49
1.1	NOTA PRÉVIA.....	49
1.2	ENDIVIDAMENTO LEGAL.....	49
1.3	PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO	51
1.4	PAGAMENTOS EM ATRASO.....	52
1.5	EQUILÍBRIO ORÇAMENTAL.....	53
2.	ASPETOS PATRIMONIAIS	55
2.1	NOTA DE INTRODUÇÃO	55
2.2	SITUAÇÃO ECONÓMICA	55
2.2.1	RESULTADOS OPERACIONAIS: PROVEITOS E CUSTOS OPERACIONAIS	55
2.2.2	RESULTADOS FINANCEIROS: PROV. E CUSTOS FINANCEIROS	61

2.2.3 RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS: PROVEITOS E CUSTOS EXTRAORDINÁRIOS.....	63
2.2.4 RESULTADOS LÍQUIDOS.....	65
2.3 SITUAÇÃO PATRIMONIAL.....	66
2.3.1 ESTRUTURA E EVOLUÇÃO DOS ATIVOS.....	66
2.3.2 ESTRUTURA E EVOLUÇÃO DOS PASSIVOS.....	70
2.3.3 ESTRUTURA E EVOLUÇÃO DOS FUNDOS PRÓPRIOS.....	79
2.4 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS.....	80
2.5 FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO.....	80
3. ASPETOS ORÇAMENTAIS.....	81
3.1 MAPA DOS FLUXOS DE CAIXA.....	82
3.2 RECEITA.....	83
3.2.1 RECEITA TOTAL.....	83
3.2.2 RECEITA POR GRANDES AGREGADOS.....	85
3.2.3 RECEITA FISCAL.....	86
3.2.4 RECEITA PROVENIENTE DA ATIVIDADE MUNICIPAL.....	88
3.2.5 RECEITA PATRIMONIAL.....	92
3.2.6 TRANSFERÊNCIAS CORRENTES E DE CAPITAL.....	94
3.2.7 RECEITA LIQUIDADADA E NÃO COBRADA.....	95
3.3 DESPESA.....	98
3.3.1 DESPESA TOTAL.....	98
3.3.2 DESPESA CORRENTE.....	99
3.3.3 DESPESA DE CAPITAL.....	101
3.3.4 DESPESA POR GRANDES AGREGADOS.....	102
4. A ATIVIDADE EMPRESARIAL LOCAL.....	108
4.1 ASPETOS DE CONTEXTO.....	108
4.2 ATIVIDADE EMPRESARIAL LOCAL.....	117
4.3 TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS MUNICIPAIS.....	120
IV. REPORTING ATIVIDADES.....	122
1. FINANCIAMENTO E EXECUÇÃO DE ATIVIDADES.....	123
1.1 PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS (PPI).....	123
1.1.1 EXECUÇÃO.....	123
1.1.2 FINANCIAMENTO.....	126
1.2 PLANO ANUAL DE ATIVIDADES (PAA).....	128

1.2.1 EVOLUÇÃO DA DOTAÇÃO	128
1.2.2 EXECUÇÃO	129
1.2.3 FINANCIAMENTO	132
2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	134
V. ANEXOS	167
1. SITUAÇÃO PATRIMONIAL	168
1.1 BALANÇO SINTÉTICO	169
1.2 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	170
1.3 MAPA DE FLUXOS DE CAIXA.....	171
2. EXECUÇÃO ORÇAMENTAL	172
2.1 EXECUÇÃO DA RECEITA.....	173
2.2 EXECUÇÃO DA DESPESA.....	174
2.3 EXECUÇÃO DA DESPESA POR CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA	175
2.4 EXECUÇÃO DA DESPESA POR CLASSIFICAÇÃO ORGÂNICA	179
2.5 EXECUÇÃO DA DESPESA POR CLASSIFICAÇÃO FUNCIONAL.....	181
3. PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS.....	182
3.1 EXECUÇÃO DO PPI POR OBJETIVO/PROGRAMA.....	183
3.2 EXECUÇÃO DO PPI POR GRUPO ECONÓMICO.....	184
3.3 EXECUÇÃO DO PPI POR DIREÇÃO MUNICIPAL.....	185
4. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES.....	186
4.1 FONTES DE FINANCIAMENTO DO PLANO DE ATIVIDADES	187
4.2 FINANCIAMENTO ALHEIO	188
4.3 EXECUÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES POR OBJETIVO\PROGRAMA	191
4.4 EXECUÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES.....	192

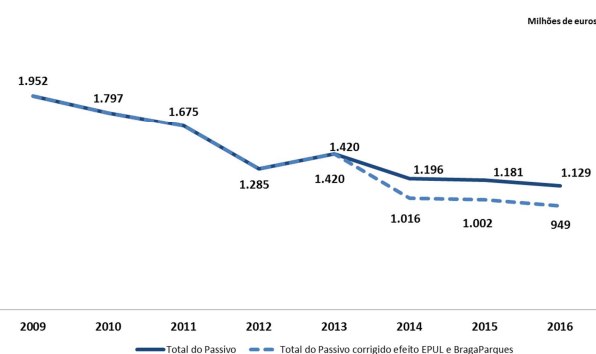
I. NOTA DE ABERTURA

O presente documento, relativo ao relatório e contas do Município de Lisboa no ano de 2016, aborda as componentes dos recursos humanos, os meios financeiros e a sua execução, destacando-se, nesta abertura, uma síntese dos pontos mais relevantes tratados nos capítulos posteriores.

No quadro da atividade e resultados do exercício de 2016, relevam-se os seguintes aspetos:

Gráfico 1: Redução do Passivo Total

1. O passivo total do Município revela uma redução consistente desde 2009, patenteando, em 2016, o valor mais baixo da série, numa retração no período superior a 800 milhões de euros no período considerado.

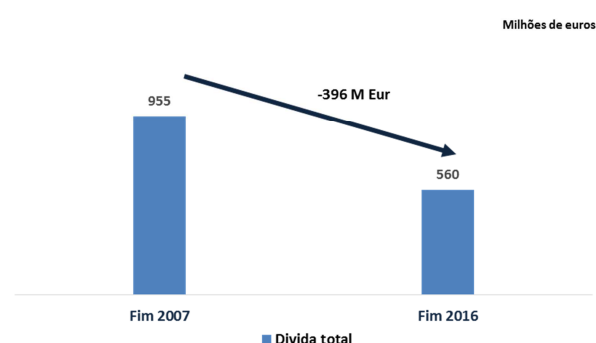


O resultado alcançado seria ainda mais expressivo, não fora a necessidade da assunção de passivos originados por processos anteriores a 2007, como o relativo à Bragaparcques ou o da liquidação da EPUL, conforme patenteado no gráfico com a série corrigida a partir de 2014 (com manutenção do efeito em 2015 e 2016, para efeitos de comparabilidade).

Gráfico 2: Evolução da dívida legal
(Cf. Lei nº 73/2013, de 3 de setembro)

2. A dívida legal¹ teve uma retração de 395,6 milhões de euros entre 2007 e 2016, numa variação de -41,4%.

Em 2016, a redução deste *stock* face a 2015 (-52 milhões de euros) foi possível mesmo com a incorporação, no passivo exigível, do valor das transações judiciais interpostas pelo Centro Colombo anteriormente provisionado (32,7 milhões de euros) e também originadas em período anterior (2001 e março 2007)



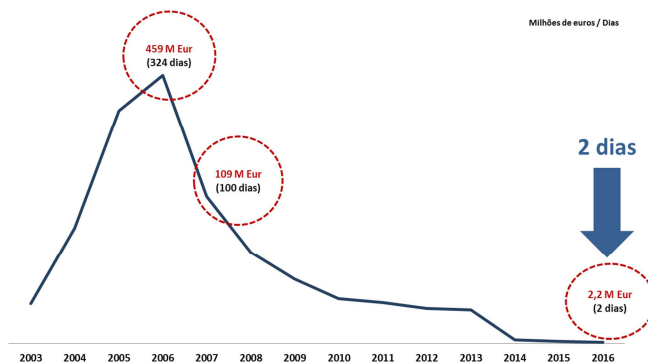
3. O esforço de consolidação do passivo municipal permitiu, no período retratado (gráfico 3), uma redução da dívida a fornecedores superior a 250 milhões de euros, com um mínimo

¹ Passivo exigível corrigido de operações não orçamentais.

histórico de 2,2 milhões de euros, a 31/12/2016, materializando a determinação do Executivo em contribuir ativamente para o funcionamento da economia, designadamente no que respeita ao equilíbrio e sustentabilidade das pequenas e médias empresas de base local.

Gráfico 3: Redução do PMP & dívida a fornecedores

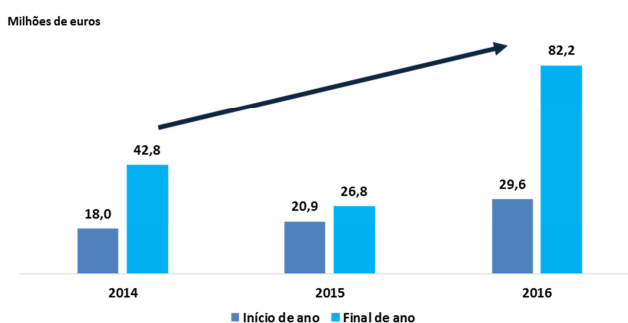
4. O prazo médio de pagamento (PMP), conforme fórmula legal, reduziu mais de 300 dias no período retratado (gráfico 3), acompanhando a quebra sucessiva do *stock* da dívida a fornecedores, tendo baixado em 2016 para 2 dias.



5. Foram observados os indicadores de equilíbrio legal, por conexão com a gestão orçamental e com a dívida, respeitando, designadamente, o quadro instituído pelo novo Regime Financeiro das Autarquias Locais e das Entidades Intermunicipais – Lei nº 73/2013, de 3 de setembro, que introduziu alterações fundamentais no contexto da atividade municipal com especial destaque para a gestão do endividamento.

Gráfico 4: Evolução da Margem de Endividamento
(Margem utilizável e Margem disponível p/ utilizar no final do ano)

Os municípios portugueses iniciaram assim, em 2014, um novo contexto legal sobre endividamento. Esta alteração consubstanciou uma importante adaptação que o Município de Lisboa assegurou com sucesso nesse ano, e que melhorou nos seguintes.



Em 2016, a margem disponível no início do ano foi de 29,6 milhões de euros, que não só se respeitou como se melhorou ao longo do exercício, com uma diminuição (operada entre o início e o fim do ano) da dívida total de operações orçamentais em 52,6 milhões de euros, o que permitiu que a margem disponível utilizável fosse a 31/12/16, momento da efetiva aferição do cumprimento deste indicador legal, de 82,2 milhões de euros.

6. O Resultado Líquido do exercício foi de 58,1 milhões de euros, fundado num aumento de proveitos de 36,5 milhões de euros, mais do que compensado pela variação dos custos, saldada em 171,5 milhões de euros.
7. Para os resultados alcançados em 2016 concorreram do lado dos proveitos, em boa medida, a conjuntura económica da Cidade, por relação com a dinâmica do mercado imobiliário, plasmada, desde logo, nos valores recebidos a título do Imposto Municipal sobre a Transmissão Onerosa de Imóveis (IMT), e a evolução positiva da atividade económica com reflexo na Derrama, com incrementos, face às estimativas iniciais para 2016, de 42 milhões de euros e 17,7 milhões de euros, respetivamente. A contribuição dos impostos locais para a variação dos proveitos foi de 36,4 milhões de euros.
8. Para os proveitos anuais concorrerem também as medidas, tomadas em 2014, de melhoria da base regular de financiamento do Município. A TMPC e as tarifas autónomas para os serviços de águas residuais e de resíduos urbanos cumpriram, em 2016, o seu primeiro ano completo de aplicação, com implementação da taxa municipal turística de dormida a partir de 1 de janeiro de 2016; a TMT teve um excelente desempenho em 2016, originando proveitos de 12,4 milhões de euros.
9. No desempenho económico do lado dos custos, é de destacar, por relação com 2015, o contributo das provisões do exercício, com uma variação de +66,8 milhões de euros, fundada no reforço da carteira relativa a processos judiciais, e dos custos extraordinários, com uma variação de +77,7 milhões de euros; nestes últimos tiveram papel fundamental o aumento das transferências de capital, +18 milhões de euros, e das amortizações, +40,9 milhões de euros, em ligação com a continuidade do esforço de inventariação de bens do imobilizado municipal (registo de bens em imobilizado corpóreo e de domínio público).
10. A execução orçamental, assente em fluxos de caixa, gerou um saldo de execução orçamental de 97,0 milhões de euros, que tem implícito a estabilização dos passivos municipais, com menor impacto nos fluxos anuais da despesa de pagamentos por conta de anos anteriores, o reforço do investimento e das transferências de capital e a dinâmica favorável da receita, assente, sobretudo, na boa execução da receita fiscal e de atividade.

Cabe destacar a variação da despesa em bens de investimento e em ativos financeiros que se saldou em + 62,3 milhões de euros.

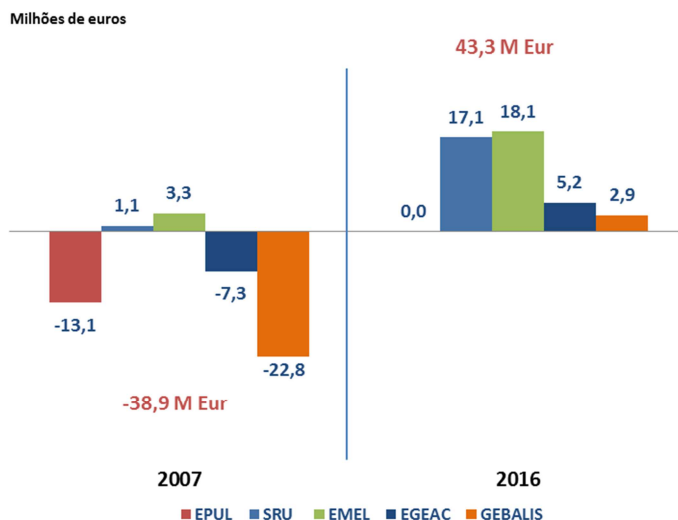
Os recursos financeiros gerados sustentam este novo ciclo de investimento, permitindo a afetação de meios próprios ao financiamento das operações em curso, um bom *rating* interno capaz de garantir o acesso a financiamento em condições competitivas e a manutenção da retração da dívida com libertação de margem adicional de endividamento.

Os encargos correntes com a dívida retraíram 3,3 milhões de euros, a par com uma contração dos passivos financeiros de 8,8 milhões de euros.

11. O Município de Lisboa, em 2016, continuou um ciclo de investimentos estruturantes, nomeadamente com o Plano Geral de Drenagem, a regeneração urbana e a habitação pública. Este Programa, LX XXI, conseguiu o reconhecimento do Programa Europeu de Investimento Estratégicos (*Plano Junker*), com investimento do Banco Europeu de Investimento, pela primeira vez concedido a um município. Do total dos 523 M€ envolvidos no programa LX XXI 2016-2020, cerca de 50%, ou seja, 250 M€ resultam de empréstimo BEI, sendo os restantes 273 de capitais próprios do Município. Em 2016, o programa verificou uma taxa de execução no valor de 51 milhões de euros.
12. O conjunto das empresas municipais apresenta resultados positivos e uma situação económica e financeira estável, com melhoria dos níveis de autonomia face às transferências do Município, como é o caso da EGEAC - Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural de Lisboa, ou dos níveis de rentabilidade, sem negligenciar os investimentos em prol da cidade, como é o caso da EMEL-Empresa Municipal de Mobilidade e Estacionamento de Lisboa.

Gráfico 5: Empresas Municipais - Evolução dos Capitais Próprios

Destacar que as empresas municipais vêm fazendo também um trajeto de contas certas, com consolidação dos respetivos passivos, otimização de processos como seja o IVA na EGEAC e a minoração dos encargos financeiros associados à respetiva carteira de créditos (seja pela amortização da dívida existente, seja pela sua consolidação em condições mais favoráveis), tendo também sido resolvidas uma série de questões com vista à conciliação das contas correntes com o Município.

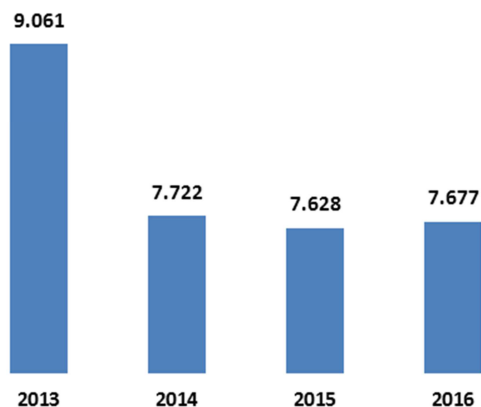


13. Nos termos do ponto 2.7.3 do POCAL, é proposto no Relatório e Proposta que o acompanha a aplicação 5% dos Resultados Líquidos do Exercício, i.e. 2.902.948,37 euros (dois milhões novecentos e dois mil, novecentos e quarenta e oito euros e trinta e sete cêntimos) em Reservas Legais e a transferência do saldo remanescente, de 55.156.019,09 euros (cinquenta e cinco milhões cento e cinquenta e seis mil e dezanove euros e nove cêntimos) seja transferido para a conta de Resultados Transitados.

No quadro da área de recursos humanos em 2016, relevam-se os seguintes aspetos:

Gráfico 6: Evolução do número de trabalhadores

1. O ano de 2016 foi um período de forte aposta na valorização do trabalho e do trabalhador em funções públicas, melhorando as condições laborais (nomeadamente em termos de saúde e formação), procedendo à conclusão de processos concursais e reorganização estruturais



2. Registou-se, neste ano, um aumento de 0,6% no mapa de pessoal face ao ano de 2015 (sendo agora de 7.677 trabalhadores), o que se deve sobretudo à entrada de polícias municipais e bombeiros sapadores.
3. O nível médio de idades do total dos efetivos é de 49 anos. A taxa de feminização é de 43,5%, sendo que as mulheres prevalecem nos cargos dirigentes (57,5%) e nas carreiras de técnico superior (66,6%) e assistente técnico (71,1%).
4. Na Saúde Ocupacional, foi aberto um novo posto médico nos Olivais, para incrementar um serviço de maior proximidade, passando a garantir exames iniciais de trabalhadores não pertencentes ao quadro (229).
5. Ao longo de 2016 realizaram-se 605 ações de formação, interna e externa, para trabalhadores, com um total de 10.156 horas de duração, abrangendo 4.631 pessoas. Realizaram-se ainda 144 ações de formação profissional e de sensibilização para o exterior, correspondendo a um total de 6.736 horas de duração, abrangendo 2.936 Municípes.
6. Neste período, a CML realizou 222 Estágios e o seu Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional contou com 129 inscrições e realizou 27 Certificações de Competências.

II. ORGANIZAÇÃO MUNICIPAL

1. ESTRUTURA POLÍTICA

1.1 ÓRGÃO EXECUTIVO

O atual executivo tomou posse no dia 24 de outubro de 2013, no seguimento das eleições realizadas em 29 de setembro de 2013.

Posteriormente, a 6 de abril de 2015 tomou posse a nova Presidência da Câmara Municipal de Lisboa pelo que, conforme determinado na Lei nº 169/1999, de 18 de setembro e respetivas atualizações a par com a nova configuração do executivo municipal, se procedeu a nova delegação de competências da Câmara no Presidente. Assim, e de acordo com o estipulado na Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, através das Deliberação nº 235/CM/2015 de 8 de abril e Deliberação nº 804/CM/2015 de 16 de dezembro, foram delegadas competências da Câmara Municipal no seu Presidente.

Da delegação e subdelegação de competências do Presidente nos Vereadores concretizada através do Despacho nº 142/P/2015, de 17 de dezembro, derivou a distribuição de pelouros constante na página seguinte:



Presidente

Fernando Medina

■ Turismo

VEREADORES COM PELOUROS ATRIBUÍDOS



Vice-Presidente

Duarte Cordeiro

- Estruturas de Proximidade
- Higiene Urbana
- Economia e Inovação



Vereadora

Paula Marques

- Habitação
- Desenvolvimento Local



Vereador

Manuel Salgado

- Planeamento
- Urbanismo e Reabilitação Urbana
- Espaço Público
- Património
- Obras Municipais



Vereador

José Sá Fernandes

- Estrutura Verde
- Energia



Vereadora

Catarina Vaz Pinto

- Cultura



Vereador

João Carlos Afonso

- Direitos Sociais



Vereador

Jorge Máximo

- Sistemas de Informação
- Desporto
- Relação com o Município



Vereador

Carlos Brito de Castro

- Segurança
- Proteção Civil
- Relações Internacionais
- Mobilidade de Proximidade



Vereador

João Paulo Saraiva

- Recursos Humanos
- Finanças



Vereadora

Ana Catarina Albergaria

- Educação

VEREADORES SEM PELOUROS ATRIBUÍDOS



Vereador
Fernando Seara



Vereadora
Teresa Leal Coelho



Vereador
António Proa



Vereador
João Gonçalves Pereira



Vereador
João Ferreira



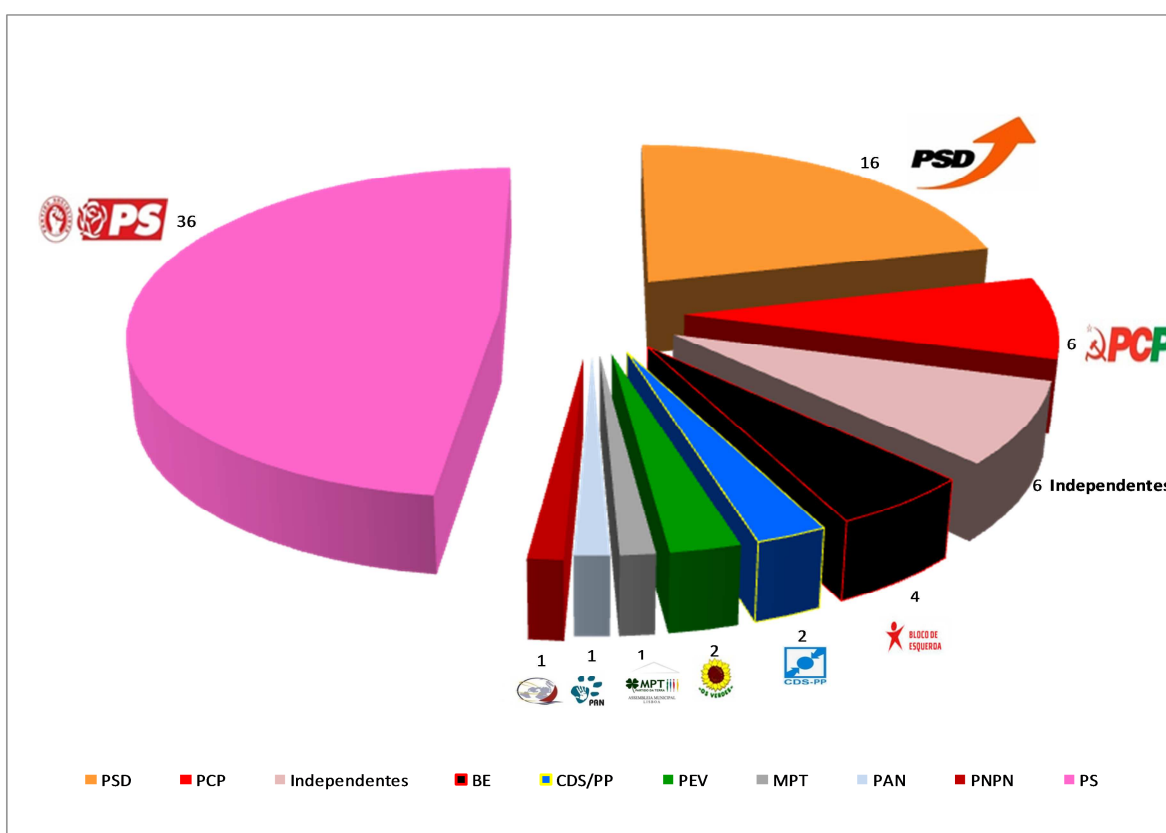
Vereador
Carlos Moura

1.2 ÓRGÃO DELIBERATIVO

A Assembleia Municipal de Lisboa é composta por 75 deputados; 51 respeitam a membros eleitos diretamente e os restantes 24, a membros eleitos para presidentes das Juntas de Freguesia.

Na sequência das eleições realizadas em 29 de setembro de 2013, os lugares da Assembleia Municipal de Lisboa foram repartidos de acordo com o gráfico infra:

Gráfico 7: Composição da Assembleia Municipal
(com indicação do número de deputados eleitos)



2. ESTRUTURA ORGÂNICA DOS SERVIÇOS MUNICIPAIS

A atual “*Orgânica dos Serviços Municipais*”, em vigor desde 5 de junho de 2015, foi homologada pela Assembleia Municipal de Lisboa na sessão realizada no dia 28 de abril de 2015, e objeto de publicação no Diário da República, 2ª Série, nº 98, de 21 de maio de 2015.

A estrutura orgânica atual resulta da entrada em vigor do Decreto-Lei nº 305/2009, de 23 de outubro, que estipulou o novo regime jurídico da organização dos serviços das autarquias locais, e da Reorganização dos Serviços Municipais no quadro da Reforma Administrativa da Cidade de Lisboa, conforme disposto na Lei nº 56 /2012, de 8 de novembro.

A implementação da estrutura orgânica atualmente em vigor, concentrando em si o exercício de uma função essencialmente planeadora, reguladora e fiscalizadora, em articulação com as funções predominantemente operacionais e de proximidade das diferentes freguesias de Lisboa, veio trazer maior proximidade entre o Município e os municípios a par com uma maior eficácia e rapidez na resposta às necessidades da cidade e dos cidadãos.

Para a prossecução das atribuições do Município e das competências da Câmara Municipal de Lisboa, a organização interna dos serviços municipais obedece a um modelo de estrutura hierarquizada, constituída por unidades orgânicas de Estrutura Nuclear e Flexível.

A *Estrutura Flexível* da organização interna dos serviços municipais foi aprovada pela Deliberação nº 876/2015 da Câmara Municipal de Lisboa, em sessão realizada no dia 1 de abril de 2015 e objeto de publicação no Diário da República, 2ª Série, nº 98, de 25 de maio de 2015. Esta estrutura é constituída por equipas de projeto munidas de mandatos temporários, com objetivos específicos, definidos por deliberação da Câmara Municipal, em prol do alargamento da flexibilidade e da eficácia da gestão, por relação com a programação e o controlo dos custos e resultados.

A *Estrutura Nuclear* da organização interna dos serviços municipais foi aprovada pela Assembleia Municipal de Lisboa em sessão realizada no dia 28 de abril de 2015 e objeto de publicação no Despacho nº 5347/2015 do Diário da República, 2ª Série, nº 98, de 25 de maio de 2015. Esta estrutura funda-se na articulação de unidades orgânicas transversais, que efetuam funções de enquadramento, apoio, integração territorial ou partilha de recursos comuns ao agregado da atividade municipal, com unidades orgânicas sectoriais que contribuem para a conceção e a execução das políticas municipais no quadro das distintas atribuições do Município, possuindo a seguinte forma:

3. RECURSOS HUMANOS

3.1 SUMÁRIO EXECUTIVO

A função Recursos Humanos na CML tem vindo a ser afirmada como uma função central para o bom desempenho dos serviços, partilhada por todos os eleitos, pelos dirigentes e chefias do Município e crescentemente reconhecida como uma boa prática de gestão das pessoas.

Em 2016, a CML foi de novo reconhecida pela gestão das suas pessoas por diversas organizações, nomeadamente no âmbito de:

- Boas práticas de valorização das pessoas pelo Instituto Nacional de Administração, no contexto da administração pública;
- Prémio Comunicação Interna pelo Instituto de Informação em Recursos Humanos e a RHmagazine, no contexto de organizações privadas e públicas;
- 3º lugar na categoria de Grandes Empresas (organizações com mais de 250 colaboradores) dos prémios "Healthy Workplaces" da Ordem dos Psicólogos Portugueses.

Este conjunto de reconhecimentos destaca a capacidade do Município de concretização dos três objetivos estratégicos definidos para o quadriénio 2014-2017, que são traduzidos nos projetos que a Direção Municipal de Recursos Humanos implementa nos seus planos de atividades anuais:

1. Melhorar a atratividade do ambiente de trabalho, desenvolvendo um ambiente atrativo, positivo e motivador que estimule os trabalhadores a criar valor e contribuir para os objetivos organizacionais;
2. Capacitar a força de trabalho da CML para um novo modelo de gestão, reforçando o seu carácter colaborativo, inovador e orientado para resultados;
3. Contribuir para a operacionalização da reforma administrativa da cidade, proporcionando apoio às juntas para o seu desenvolvimento organizacional e de recursos humanos.

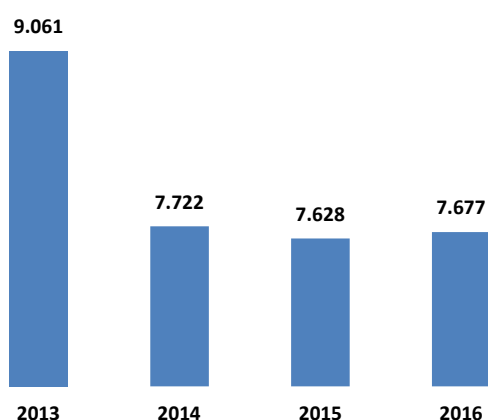
O modelo de gestão que concretiza esta estratégia é intrinsecamente colaborativo e inovador, assente na mobilização das pessoas que trabalham na CML para, em conjunto, encontrar novas formas de criar valor.

3.2 RECURSOS HUMANOS

3.2.1 EMPREGO

No final de 2016, o efetivo municipal (número de trabalhadores ao serviço excluindo os contratos de prestação de serviço), era de 7.677 trabalhadores, número que representa um ligeiro aumento (+0,6%) face ao ano de 2015. Este aumento deveu-se à entrada de polícias municipais e à conclusão do concurso externo de ingresso para bombeiro sapador.

Gráfico 8: Evolução do número de trabalhadores



Neste âmbito, a relação jurídica de emprego público constitui-se por contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado ou através de nomeação.

Considerando a relação jurídica, o efetivo municipal distribui-se da seguinte forma: 6.943 trabalhadores com contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, 502 em nomeação, 12 em comissão de serviço, 156 em regime de

substituição e 64 noutras situações (trabalhadores em mobilidade de outro organismo e acordo de cedência de interesse público de outro organismo).

Da análise da evolução dos trabalhadores do Município de Lisboa desde o ano de 2013 até à data, verificou-se que houve um decréscimo de cerca de 15,3%, por diversos fatores, nomeadamente por aposentação, demissão, falecimento, fim de situação de mobilidade, fim de acordo de cedência de interesse público e transição de trabalhadores para as Juntas de Freguesia no âmbito da reforma administrativa da cidade de Lisboa.

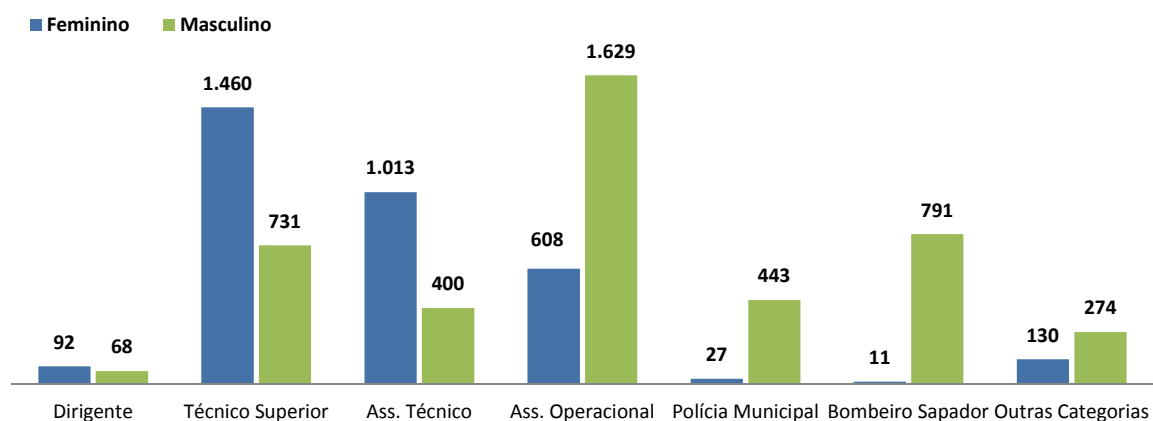
REPARTIÇÃO DOS TRABALHADORES POR GRUPO DE PESSOAL/GÉNERO

Na distribuição dos trabalhadores por género (7.677 trabalhadores, excluindo os prestadores de serviços), manteve-se a tendência análoga aos anos anteriores, nomeadamente, quanto ao predomínio global do sexo masculino, 56,5% / 4.336 trabalhadores.

Analisando por carreira, conclui-se que as mulheres prevalecem nas carreiras/cargos de dirigente (57,5%), técnico superior (66,6%) e assistente técnico (71,7%), contrariamente ao que sucede nas de sapador bombeiro (98,6%), polícia municipal (94,3%) e assistente operacional (72,8%), nas quais prevalece o sexo masculino.

A taxa de feminização corresponde a 43,5% e a taxa de masculinização a 56,5%.

Gráfico 9: Número de trabalhadores por grupo de pessoal e género



Nota: Não inclui os Contratos de Prestação de Serviços

Na distribuição do efetivo por carreira/categoria destacam-se a de assistente operacional e a de técnico superior, que representam 29,1% e 28,5% do total, respetivamente. Se a estas adicionarmos a carreira/categoria de assistente técnico, temos cerca de 76% do total de efetivos.

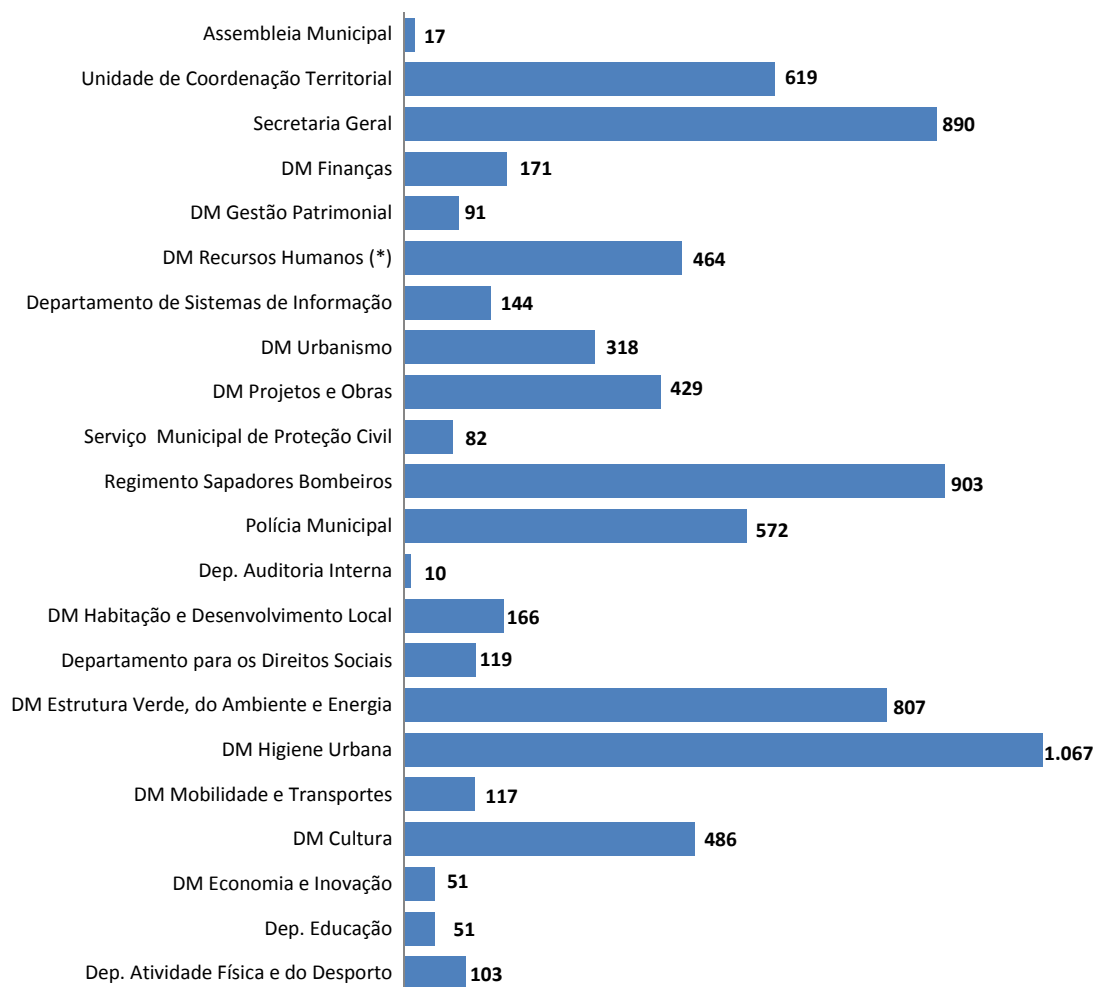
Como podemos observar no quadro abaixo, a taxa de tecnicidade tem registado uma tendência de subida de 2013 até 2015. Estes aumentos tiveram a ver com admissão de trabalhadores nos procedimentos concursais na carreira de técnico superior, acentuando-se mais esta tendência nos anos de 2013 e 2014. No entanto, em 2016 regista-se um ligeiro decréscimo de cerca de 0,6% na taxa de tecnicidade relativamente ao ano anterior.

Quadro 1: Taxa de Tecnicidade Anual

Anos	2013	2014	2015	2016
Taxa de Tecnicidade	24,7%	28,8%	29,1%	28,5%

DISTRIBUIÇÃO DO EFETIVO POR SERVIÇOS

- As Direções Municipais com mais de 600 trabalhadores caracterizam 55,8% do total do efetivo do Município.
- Neste âmbito têm maior representatividade a Direção Municipal de Higiene Urbana com 13,9% do efetivo, a Secretaria Geral com 11,6%, o Regimento de Sapadores de Bombeiros com 11,8%, e a Direção Municipal da Estrutura Verde, do Ambiente e Energia com 10,5%.

Gráfico 10: Distribuição dos trabalhadores por serviço

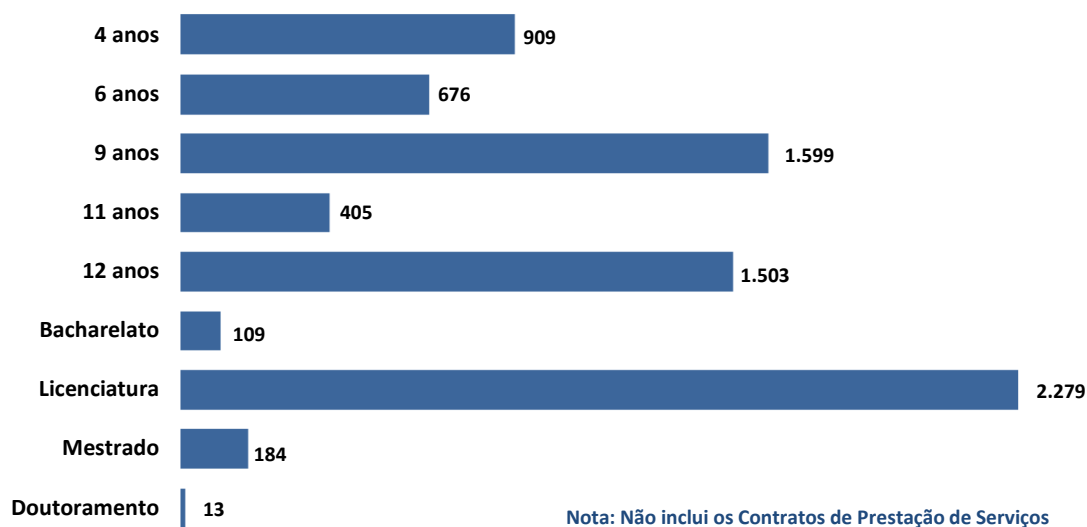
Notas: 1 (*) - No total relativo à DMRH estão incluídos 130 trabalhadores afetos ao DSHS, há mais de um ano ausentes por motivos de doença ou acidente.
2 - Não inclui os Contratos de Prestação de Serviços.

HABILITAÇÕES ACADÉMICAS

O nível de escolaridade médio do efetivo municipal é baixo: cerca de 41,5% apresenta Habilitações iguais ou inferiores ao 9º ano e, cerca de 11,8%, iguais ou inferiores ao 4º ano.

A percentagem de trabalhadores com habilitações iguais ou superiores ao Bacharelado é de 33,7%.

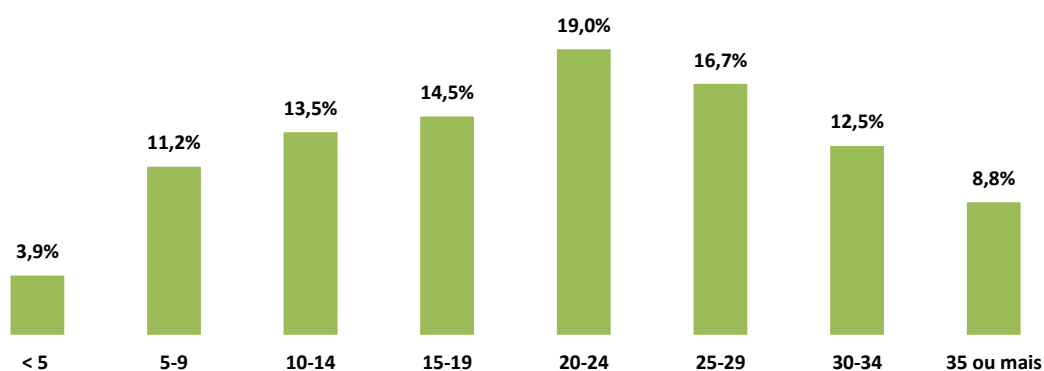
Gráfico 11: Estrutura habilitacional dos trabalhadores



PESSOAL POR ANTIGUIDADE

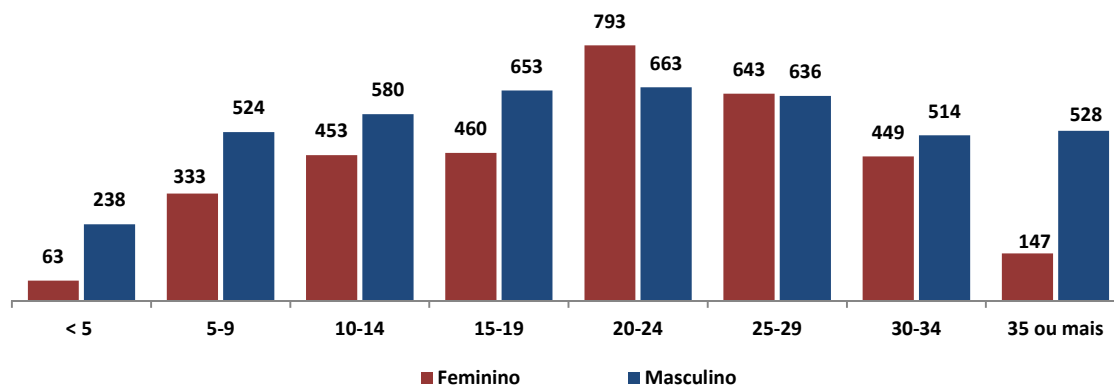
Cerca de 56,9% do efetivo municipal tem uma antiguidade na função pública superior a 20 anos e 15,1% perfaz menos de 10 anos de antiguidade.

Gráfico 12: Estrutura da antiguidade dos trabalhadores



Nota: Não inclui os Contratos de Prestação de Serviços

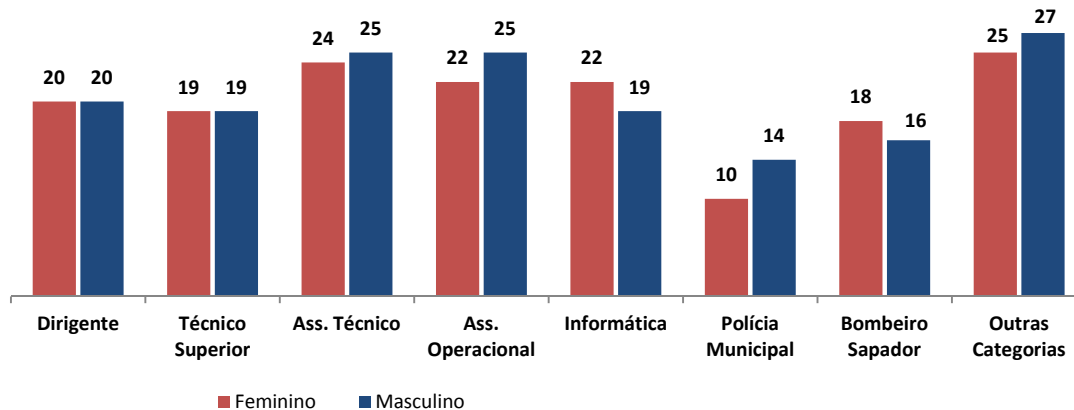
Gráfico 13: Estrutura da Antiguidade dos Trabalhadores/Género



Nota: Não inclui os Contratos de Prestação de Serviços

Verificando a tendência do ano anterior o género masculino tem um valor de antiguidade superior ao género feminino praticamente em todos os agrupamentos de idade, excetuando no agrupamento dos 20-24 anos. No entanto, há que relativizar estes valores na medida em que existe um maior número de trabalhadores masculinos.

Gráfico 14: Média de Antiguidade por Cargo/Carreira/Categoria por Género



Nota: Não inclui os Contratos de Prestação de Serviços

Como podemos observar no gráfico, a média de antiguidade mais elevada é nas outras categorias (que inclui as carreiras não revistas – educador de infância e professores do Ensino Básico e Secundário; fiscal municipal; fiscal obras; enfermeiro; guarda florestal e categorias subsistentes de chefe de serviços de limpeza; encarregado brigada limpa-coletores; encarregado de pessoal auxiliar; maquinista teatral chefe; tesoureiro chefe), com cerca de 26 anos e seguidamente na carreira de assistente técnico com 24 anos.

ESTRUTURA ETÁRIA

O grupo etário preponderante é dos 50 aos 54 anos, sendo que 54,5% (4.182) do efetivo municipal tem uma idade compreendida entre os 40 e os 54 anos de idade e 30,3% (2.324) tem uma idade igual ou superior a 55 anos.

Comparativamente ao ano anterior, continua a verificar-se um ligeiro aumento de 3,1% de trabalhadores com idade igual ou superior a 55 anos.

O leque etário, que se traduz na diferença de idades entre o trabalhador mais novo e o mais velho é, no caso, de 49 anos. Estas idades correspondem a 20 anos e 69 anos respetivamente.

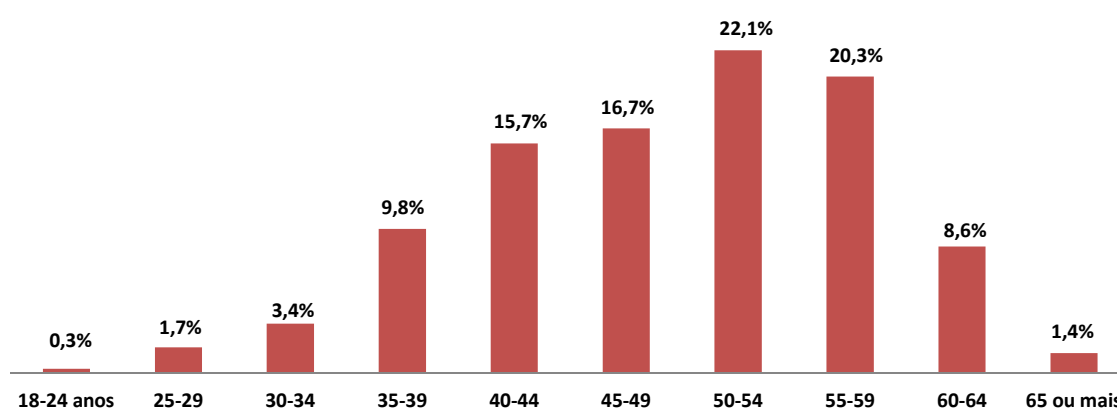
O nível médio de idades do total dos efetivos é de 49 anos, sendo que a média da idade das mulheres é 50 e a média de idades dos homens é 48 anos.

É de salientar que a taxa de emprego jovem, para a qual se calcula apenas a faixa etária até aos 24 anos, é de 0,3%, valor significativamente baixo. Nesta taxa verificou-se um ligeiro aumento relativamente aos últimos anos, passando em 2016 de 0,1% para 0,3%.

Em 2016 continua-se a verificar que o peso dos trabalhadores com idade acima dos 55 anos sofreu um aumento, passando de 27,2% para 30,3%.

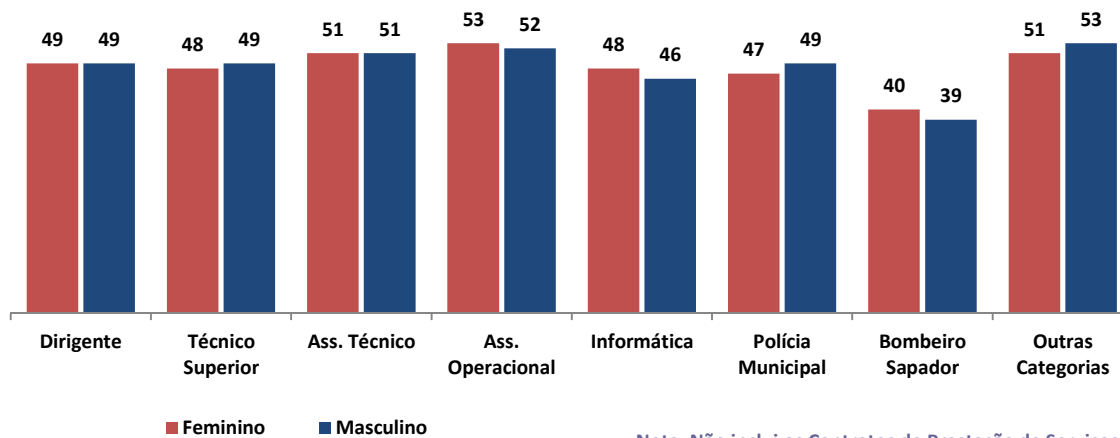
O número de trabalhadores com idade igual ou superior a 65 anos é de 105, correspondendo a 1,4% do total, verificando também um ligeiro aumento relativo ao ano anterior. Destes 105 trabalhadores, 6 perfazem os 70 anos em 2017, tendo que se reformar nessa data por limite de idade.

Gráfico 15: Estrutura etária dos trabalhadores



Nota: Não inclui os Contratos de Prestação de Serviços

Gráfico 16: Efetivos segundo as médias de idade por Cargo/Carreira e Género

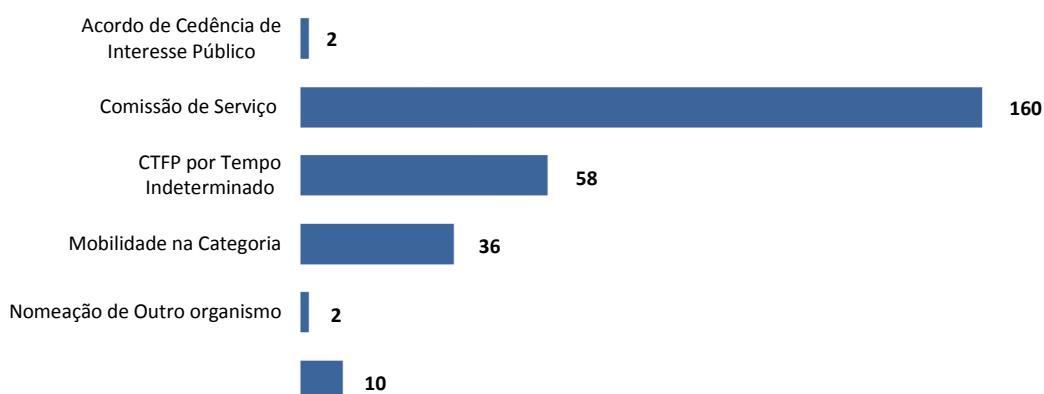


ADMISSÕES NO QUADRO

Em 2016 foram admitidos 268 trabalhadores, em procedimentos concursais, em situação de mobilidade na categoria, acordo de cedência de interesse público, comissão de serviço, nomeação e regresso de licença sem remuneração igual ou superior a 1 ano.

Verificou-se um aumento bastante significativo no número de admissões, cerca de 185%, relativamente ao ano anterior, na sequência da entrada de polícias municipais em comissão de serviço (160) e à conclusão do concurso externo de ingresso para bombeiro sapador (48). A entrada dos polícias municipais contribuiu, com cerca de 59,7%, do total dos trabalhadores admitidos neste período.

Gráfico 17: Estrutura das admissões



PROCEDIMENTOS CONCURSAIS

PROCEDIMENTOS CONCURSAIS ABERTOS EM 2016

Procedimentos Concurrais destinados a indivíduos com prévio vínculo de emprego público por tempo indeterminado

Na sequência de autorização vertida na Deliberação nº 532/CM/2015 da Câmara Municipal de Lisboa tomada em reunião de 9 de setembro de 2015, que aprovou a Proposta nº 532/2015 subscrita pelo Senhor Vereador com o Pelouro dos Recursos Humanos, Eng.º João Paulo Saraiva, respeitante à autorização de abertura de 6 (seis) procedimentos concursais, com vista à celebração de contratos de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado e destinados apenas a quem seja detentor de um prévio vínculo com a administração pública por tempo indeterminado, o Município de Lisboa procedeu à abertura dos seguintes procedimentos concursais:

Através do Aviso nº 2616/2016, publicado no Diário da República, 2ª Série, nº 41, de 29 de fevereiro de 2016, de dois procedimentos concursais para admissão de 1 (um) trabalhador da categoria de Técnico Superior (Secretariado e Assessoria de Direção) e 1 (um) trabalhador da categoria de Técnico Superior (Ciências Agrárias).

Através do Aviso nº 12205/2016, publicado no Diário da República, 2ª Série, nº 192, 6 de outubro de 2016, de um concurso interno de ingresso para admissão de 1 (um) trabalhador da categoria de Especialista de Informática do Grau 1, Nível 1, da carreira de Especialista de Informática.

Concurso destinado a indivíduos com e sem vínculo de emprego público por tempo indeterminado

Através da Deliberação nº 329/CM/2016, que aprovou a Proposta nº 329/2016 na reunião de Câmara Extraordinária de 29 de junho de 2016, foi autorizada a abertura de concurso externo de ingresso para admissão de 50 trabalhadores da categoria de bombeiro sapador do Regimento de Sapadores de Lisboa, destinado à celebração de contratos de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado.

PROCEDIMENTOS CONCURSAIS CONCLUÍDOS EM 2016

Concurso destinado a indivíduos com e sem vínculo de emprego público por tempo indeterminado

O concurso externo de ingresso para bombeiro sapador do Regimento de Sapadores Bombeiros, aberto pelo Aviso nº 13435/2013, publicado no Diário da República, 2ª Série, nº 233, de 2 de dezembro de 2014, encontra-se concluído, tendo ingressado no respetivo estágio, que teve início em 16 de maio de 2016, os 48 candidatos aprovados.

Procedimentos Concursais destinados a indivíduos com prévio vínculo de emprego público por tempo indeterminado

Procedimentos Concursais para Técnico Superior (Secretariado e Assessoria de Direção) e Técnico Superior (Ciências Agrárias), abertos pelo Aviso nº 2616/2016, publicado no Diário da República, 2ª Série, nº 41, de 29 de fevereiro de 2016.

Procedimentos Concursais para Técnico Superior (Marketing) e Técnico Superior (Proteção Civil), abertos pelo Aviso nº 13753/2015, publicado no Diário da República, 2ª Série, nº 231, de 25 de novembro de 2015.

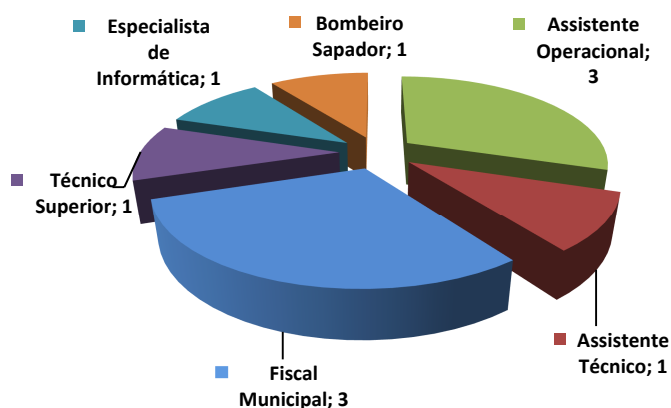
Concurso interno de ingresso para Educador de Infância, aberto pelo Aviso nº 13587/2013, publicado no Diário da República, 2ª Série, nº 216, de 07 de novembro de 2013;

Concurso Interno de Ingresso para Técnico de Informática do Grau 1, Nível 1, aberto pelo Aviso nº 9477-D/2013, publicado no Suplemento ao Diário da República, 2ª Série, nº 140, de 23 de julho de 2013.

Procedimento Concursal para Técnico Superior (Gestão do Ambiente e Território), aberto pelo Aviso nº 12450/2013, publicado no Diário da República, 2ª Série, nº 194, de 08 de outubro de 2013.

PROCEDIMENTOS CONCURSAIS A DECORRER EM 2016

Gráfico 18: Procedimentos Concurrais a decorrer em 2016 por carreira abertos em 2013



Procedimentos Concurrais Comuns para Assistente Operacional (Coveiro) e Assistente Operacional (Tratador-Apanhador de Animais), abertos pelo Aviso nº 5043/2015, publicado no Diário da República, 2.ª Série, nº 88, de 07 de maio de 2015.

Encontram-se ainda a decorrer em 2016 os procedimentos concursais

para Fiscal Municipal (Obras), Fiscal Municipal (Serviços Gerais), Fiscal Municipal (Finanças), Assistente Técnico (Tesouraria), Assistente Operacional (Telefonista) e Técnico Superior (Educação Física e Desporto), abertos no ano de 2013, assim como o concurso de ingresso de Bombeiro Sapador e o Especialista de Informática, abertos em 2016.

Gráfico 19: Procedimentos concursais em 2016



MOBILIDADE NA CATEGORIA

Em 2016 foram colocados em situação de mobilidade na categoria em atividade diferente, 22 trabalhadores que transitaram para a área de auxiliar (20) na carreira de assistente operacional, e nas áreas de direito (1) e engenharia alimentar (1) na carreira de técnico superior.

Procedeu-se à consolidação de 5 mobilidades na categoria em atividade diferente na área de auxiliar.

Relativamente à mobilidade intercategorias foram realizadas 34 mobilidades na categoria de trabalhadores, que passaram de assistente operacional para a categoria de encarregado operacional e/ou encarregado geral operacional.

SAÍDAS POR TIPO DE VÍNCULO

No ano de 2016, verificaram-se 104 saídas definitivas que representaram um decréscimo significativo de 32,9% relativamente a 2015. Esta diminuição deveu-se ao número de aposentações com cerca de 55,8% do total, continuando a ser o principal motivo de saída. Salienta-se que apesar das aposentações representarem o maior motivo de saída, estas têm vindo a sofrer um decréscimo bastante significativo desde 2013, com cerca de 61,6%.

Até ao final de 2016 estavam 36 processos de aposentação a aguardar despacho da Caixa Geral de Aposentações (CGA).

Gráfico 20: Estrutura das Saídas

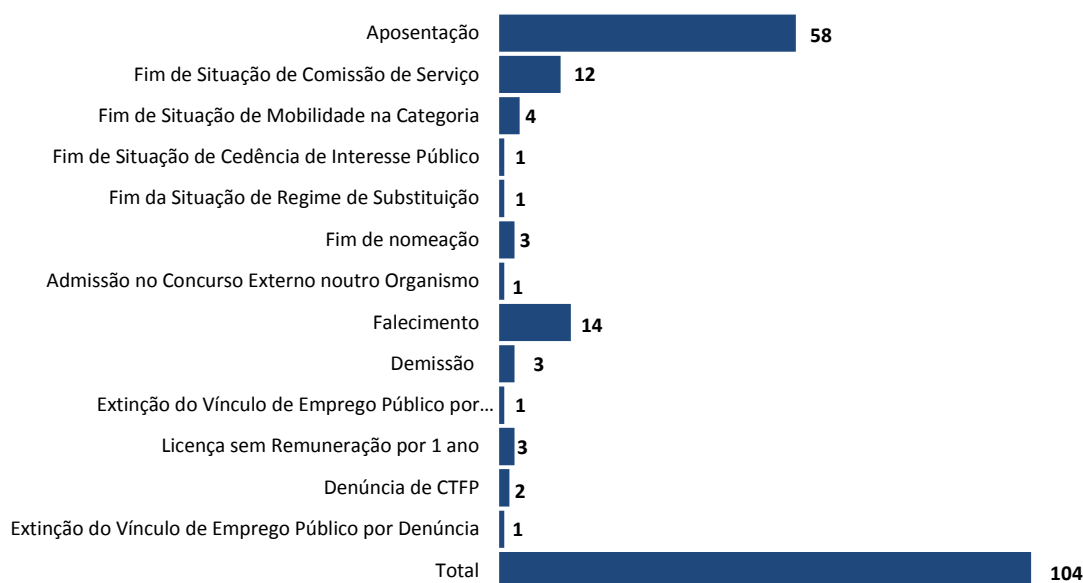
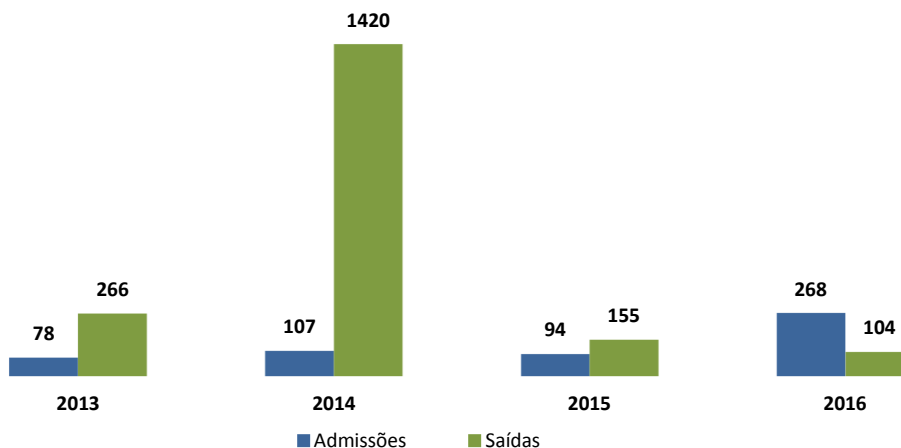


Gráfico 21: Comparação Admissões/Saídas



3.2.2 ABSENTISMO

A taxa de absentismo verificada em 2016, situa-se nos 11,4%, registando um decréscimo significativo em comparação ao ano anterior.

Conforme podemos constatar no gráfico nº 15, a taxa de absentismo tem vindo a decrescer desde 2014, apresentando em 2016 os valores mais baixos do período.

Gráfico 22: Evolução da taxa de absentismo

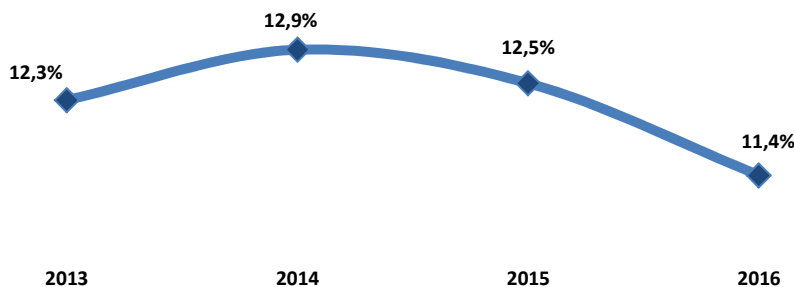
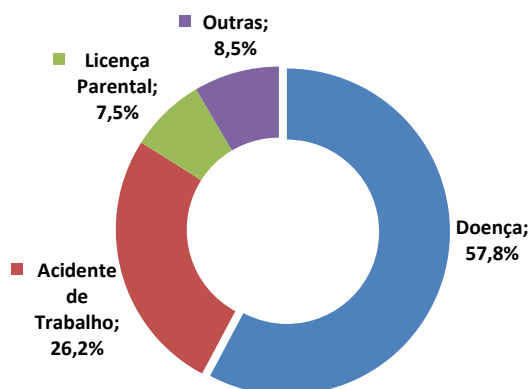


Gráfico 23: Principais Causas de Ausência

As três principais causas do absentismo mantêm o perfil de anos anteriores, destacando-se a doença com 57,8%, como razão preponderante da ausência ao serviço, seguida dos acidentes de trabalho com 26,2% e a licença parental com 7,5%. Estes motivos de ausência perfazem cerca de 91,5% do total.



3.2.3 SAÚDE, HIGIENE E SEGURANÇA

SAÚDE NO TRABALHO

O ano de 2016 foi marcado pelo processo de renovação e adequação da equipa dos serviços de Saúde Ocupacional (sobretudo na vertente de medicina do trabalho e enfermagem do trabalho), justificada pela abertura de um novo posto médico (Olivais) que constitui, estrategicamente, uma aposta num serviço com maior proximidade aos trabalhadores e aos locais de trabalho. Além disso, foram criadas novas valências complementares, nomeadamente a consulta de nutrição de proximidade nos três postos médicos atuais: Campo Grande, Olaias e Olivais.

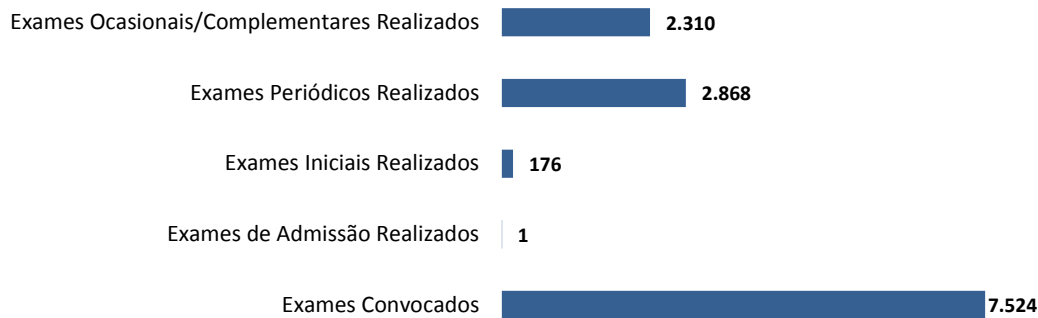
Em 2016, os concursos externos de ingresso para as carreiras de cantoneiro de limpeza, coveiro e tratador apanhador de animais, representaram um acréscimo emergente de cerca de 570 exames, sendo que em relação ao concurso de bombeiro sapador os exames se prolongaram para 2017.

Saliente-se o elevado número de trabalhadores convocados para exames de diagnóstico complementar, em relação aos trabalhadores que efetivamente realizaram esses exames, sendo esta discrepância resultado da necessidade de colaboração dos serviços/chefias/trabalhadores. No entanto, como nota positiva, foi possível reduzir as “faltas recorrentes às consultas” nalguns departamentos (no primeiro semestre de 2016 situavam-se entre 40% - 58%), por cooperação mais estreita com as chefias, nomeadamente como resultado do Projeto Pontes, efetuado no âmbito das Equipas Multidisciplinares.

É de salientar o enorme volume de exames ocasionais de Medicina do Trabalho (regresso de baixa por doença natural, profissional ou acidente de trabalho, a pedido dos trabalhadores ou do serviço), sendo consultas extraordinárias ao “normal funcionamento” e sobre as quais o serviço de Saúde Ocupacional não detém controlo, e que entre 2015 e 2016 tiveram um acréscimo de 22,5%.

É de destacar ainda em 2016, o investimento acrescido do DSHS em exames iniciais (229) de trabalhadores não pertencentes ao quadro, que embora fora do regime habitual de vigilância de saúde pela Medicina do Trabalho, foram abrangidos por esta valência.

Pode-se concluir que os objetivos gerais do serviço, embora condicionados pelas necessidades não planeadas (exames de admissão, iniciais e ocasionais) bem como, o consumo de recursos não programados no início de 2016 e da necessária colaboração dos trabalhadores/chefias na concretização dos exames periódicos inicialmente planeados pelo DSHS, foram concretizados, demonstrando grande capacidade de resposta adaptativa do serviço de Saúde Ocupacional, às necessidades dos trabalhadores e da Organização.

Gráfico 24: Saúde no trabalho**HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO**

Na área da higiene e segurança destacam-se as 741 entrevistas a trabalhadores com acidentes de trabalho, mais 100 do que no ano de 2015, uma vez que houve um aumento do número total de acidentes de trabalho. Salienta-se, no entanto, uma diminuição do índice de gravidade dos acidentes ocorridos em 2016 (1.40), relativamente aos ocorridos em 2015 (1.47), o que é um indicador positivo uma vez que representa não só uma maior sistematização na participação de ocorrências de acidentes de trabalho por parte dos trabalhadores e das unidades orgânicas, bem como uma diminuição da gravidade das consequências daí resultantes.

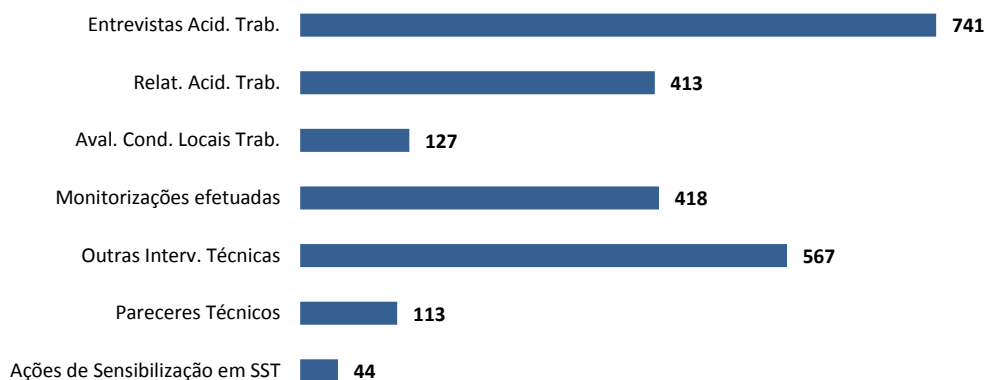
Quanto aos outros indicadores, houve um aumento considerável dos mesmos, contabilizando-se 127 avaliações das condições de trabalho, 418 monitorizações efetuadas e 113 pareceres técnicos. Este aumento deveu-se ao restabelecimento do normal funcionamento da equipa técnica, com o regresso das duas técnicas que estiveram fora no ano de 2015, bem como à reorganização interna da equipa e de alteração de formulários para execução das verificações e da definição dos requisitos a considerar aquando da elaboração dos pareceres técnicos.

Salienta-se também todo o trabalho executado quer na preparação, quer no acompanhamento da mudança de vários serviços municipais para o Entrepósito, com o conseqüente acréscimo de horas de trabalho absorvidas pela presença, em alguns momentos contínua, de técnicos de segurança e higiene nas novas instalações para execução dos levantamentos e das monitorizações necessárias a garantir uma adequada avaliação das condições de trabalho.

De destacar ainda a participação da área de segurança e higiene do trabalho nos concursos externos de ingresso para as carreiras de cantoneiro de limpeza, coveiro e tratador apanhador de animais, nomeadamente como júri do concurso.

As ações de formação nesta matéria ministradas em 2016 tiveram como público-alvo preferencial os trabalhadores da DMEVAE (todas os departamentos e divisões), tentando, desta forma, cumprir o objetivo de proporcionar formação a 100% dos trabalhadores desta unidade orgânica. Ainda no final de 2016, foram desenvolvidas ações de sensibilização no DRMM que, apesar de serem de menor duração, tiveram como objetivo abordar de forma direta e assertiva temas específicos, para além de ministradas em contexto real de trabalho, permitindo exemplificação concreta dos temas abordados.

Gráfico 25: Higiene e Segurança no Trabalho



3.2.4 PSICOLOGIA

NÚCLEO DE PSICOLOGIA

O núcleo de psicologia realizou, durante o ano de 2016, 5.849 consultas de psicologia, observando-se uma variação de -0,9% comparativamente a 2015.

Assim, não obstante a ligeira diminuição dos valores relativos às consultas, nomeadamente, nº de consultas (2015 = 5.902; 2016 = 5.849), nº de trabalhadores convocados (2015=857; 2016=840), nº de trabalhadores assistidos (2015 = 789; 2016 = 786) e o nº de novos casos (2015 = 137; 2016 = 130), a diferença não foi significativa.

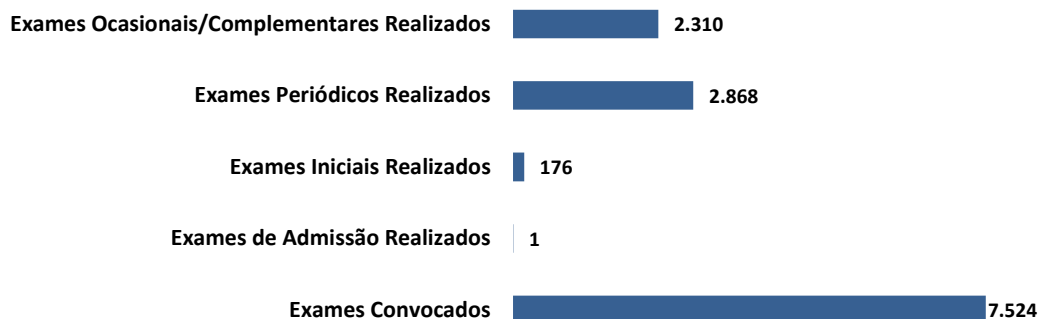
Por outro lado, há que realçar a participação do Gabinete de Psicologia em vários projetos inovadores, cuja elaboração e implementação implicaram, durante o ano de 2016, mais de 1.595 horas de trabalho no total, nomeadamente:

- Equipas Multidisciplinares que implicam visitas a locais de trabalho e, em certas Unidades Orgânicas, intervenção, nomeadamente, no DRMM, com entrevistas individuais e ações de sensibilização a chefias intermédias, e no RSB – Regimento Sapadores Bombeiros, com sessões de prevenção de Saúde Mental em todos os quartéis;

- Formação no âmbito da Saúde Mental integrada na Formação de Higiene e Segurança no Trabalho;
- Estudo dos Riscos Psicossociais/Capacidade de Trabalho e Envelhecimento Ativo na Divisão de Gestão Cemiterial;
- Enquadramento Organizacional;
- Regulamento do Álcool;
- Treino de Competências Básicas e Sociais – Uma estratégia na promoção da Saúde Mental na CML;
- Protocolos Clínicos – Entrevistas de Psicologia integradas na Medicina do Trabalho;
- Participação no 100% Bem (96 horas);
- Guia do Dirigente.

Ainda a destacar a elaboração da candidatura ao prémio "Healthy Workplaces" da OPP em que a Direção Municipal se destacou com o 3º lugar na categoria de Grandes Empresas (organizações com mais de 250 colaboradores).

Gráfico 26: Psicologia



3.2.5 AÇÃO SOCIAL INTERNA

GABINETE DE INTERVENÇÃO DE SERVIÇO SOCIAL (GISS)

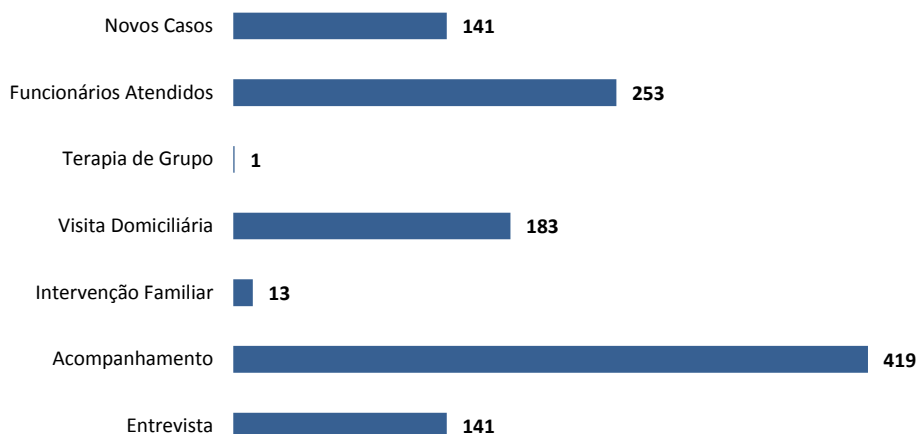
A intervenção desenvolvida pelas Assistentes Sociais manteve o seu padrão, atuando junto dos trabalhadores sempre que o solicitaram ou os que foram encaminhados pelos serviços, assim como participando em projetos implementados por equipas multiprofissionais, nomeadamente: Projeto de Enquadramento Organizacional, Projeto EnvelheSer, Projeto de Prevenção e Combate à Violência Doméstica e de Género, Projeto de Implementação do Regulamento Interno do

Consumo Nocivo de Álcool e de Outras Substâncias Psicoativas, Projeto das Equipas Multidisciplinares.

Será de referir o trabalho de reflexão estratégica sobre a forma de intervir do Serviço Social procurando, através da definição da visão, missão, objetivos estratégicos e projetos, implementar novas formas de atuação que complementem o trabalho já desenvolvido.

Foram também concebidos instrumentos de registo, nomeadamente a Ficha Social (que se pretende venha a ter uma versão informatizada), bem como os meios de registo da atividade da Linha de Atendimento Social (que esperamos operacionalizar no primeiro semestre de 2017).

Gráfico 27: Gabinete de Intervenção Social (GISS)



UNIDADES DE EDUCAÇÃO

As unidades de educação encerraram o ano de 2016 com um total de crianças inferior a 2015 (202 crianças, -6,9%). A atividade educativa das crianças que frequentaram o jardim-de-infância foi complementada com um conjunto significativo de visitas de estudo a museus e a outros locais de interesse cultural, passeios, celebrações de dias comemorativos e atividades diversas. Com as crianças que frequentaram as creches foram igualmente desenvolvidas atividades de expressão e comunicação, conhecimento do mundo e desenvolvimento pessoal e social, de acordo com os projetos pedagógicos.

3.2.6 REFEITÓRIOS MUNICIPAIS

A gestão operacional dos Refeitórios da Câmara Municipal transitou para os SSCML no dia 17 de agosto de 2015 ao abrigo do Protocolo de Cooperação estabelecido. Neste âmbito, a informação disponibilizada revela um total de 121.317 refeições servidas, distribuídas da forma seguinte:

Refeitório	Ativos	Aposentados	Opção	Total Refeições
Alcântara a)	8.524	2.554	193	11.271
A. Herculano	8.697	4.158	153	13.008
Boavista	22.693	4.447	225	27.365
C. Ajuda	1.755	0	21	1.776
C. A. S. João	3.013	566	6	3.585
C. Olivais b)	0	0	0	0
Olivais II	35.436	11.219	1.726	48.381
P. F. Monsanto	10.803	4.540	49	15.392
Vila Formosa a)	493	0	46	539
Total	91.414 75,35%	27.484 22,65%	2.419 1,99%	121.317

a) Encerrados definitivamente a 1 de junho de 2016 (Alcântara) e 11 de maio de 2016 (Vila Formosa).

b) Encerrado desde 18 de maio de 2015. As duas Cozinheiras foram afetas ao refeitório dos Olivais II.

3.2.7 FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A Câmara Municipal de Lisboa mantém uma atividade de formação profissional do seu efetivo que se reparte em três eixos fundamentais: Interna, Externa e para o Exterior.

A par da atividade acima descrita a CM Lisboa através do seu serviço de formação desenvolve o seu Plano de Estágios curricular e profissionais ou outros programas de desenvolvimento dos trabalhadores, visando a promoção e partilha de conhecimento e boas práticas.

FORMAÇÃO INTERNA

Ao longo de 2016 realizaram-se 103 cursos de formação profissional que se concretizaram em 223 ações de formação, correspondendo a um total de 5.154,5 horas de duração (horas ministradas), abrangendo 3.589 trabalhadores, com um custo total de 234.320,15 euros.

No ano de 2016 as verbas despendidas com a Formação Interna foram bastante superiores às despendidas em 2015 (+81,05%) que corresponderam a um aumento na despesa de 104.900,00 euros. Registou-se uma diminuição no número de ações realizadas (-106), e no número de formandos envolvidos (-1.309), em relação às horas ministradas verificou-se também uma diminuição (-940), face a 2015.

Quadro 2: Formação interna 2016

Área de Formação	Nº Curso	Nº Ações	Nº Formandos	Nº Horas Ministradas	Nº Horas Assistidas	Custos (Euros)
Aprovisionamento	2	2	36	77	1.386	5.345,00
Arquitetura e Urbanismo	6	7	131	84	1.345	1.839,20
Ciências Informáticas	1	3	36	6	52	130,20
Construção Civil e Engenharia Civil	2	2	27	42	555,5	781,26
Contabilidade e Fiscalidade	2	4	69	100	1.659	6.826,20
Desenvolvimento Pessoal	8	18	454	281	5.466,0	32.377,48
Direito	12	28	449	516	7.620,0	12.044,50
Educação e Formação de Adultos	3	3	34	180	1.410	2.604,60
Enquadramento na Organização	1	1	7	15	105,0	325,50
Floricultura e Jardinagem	2	3	50	85	1467	3.745,50
Formação de Formadores	2	3	37	195	2.262,5	4.243,08
Gestão e Administração	7	7	211	191	3.361	29.179,13
Hotelaria e Restauração	3	4	36	147	733	1.721,93
Informática na Ótica do Utilizador	16	37	370	781	7.884	15.218,94
Línguas e Literaturas Estrangeiras	3	7	118	401	790	18.163,60
Metalurgia e Metalomecânica	1	2	8	8	32	996,30
Proteção de Pessoas e Bens	4	4	91	30,5	793,5	0,00
Qualidade	2	3	31	114	1.188	2.473,80
Saúde	1	1	17	14	238	202,58
Secretariado e Trabalho Administrativo	1	1	17	15	249	740,00
Segurança e Higiene no Trabalho	6	11	267	154	2.712,0	9.376,31
Serviços de Transporte	4	26	319	726	8.489	66.080,56
Técnica	10	34	586	904	5.083	17.184,48
Trabalho Social e Orientação	4	12	188	88	1.084,0	2.720,00
Total	103	223	3589	5154,5	55.964,0	234.320,15

FORMAÇÃO EXTERNA

Em 2016 foram promovidas 382 ações de formação externa, envolvendo 1.042 trabalhadores, num total de 5.002 horas ministradas e com um custo de 45.402,00 euros, traduzindo-se numa diminuição face a 2015, do número de formandos e de horas assistidas de -16,57% (-207 formandos) e -5,72% (-811 horas), respetivamente. Registou-se no entanto um ligeiro aumento no número de ações realizadas (+24).

O aumento da despesa em formação externa foi relevante (+34.371 euros), em relação à despesa realizada em 2015.

Quadro 3: Formação Externa 2016

Área de Formação	Nº Cursos	Nº Ações	Nº Formandos	Nº Horas Ministradas	Nº Horas Assistidas	Custos (Euros)
Ação Social	5	5	8	85,0	113,0	220,00
Arquitetura e Urbanismo	2	2	2	25,0	25,0	20,00
Artes	1	1	1	21,0	21,0	0,00
Audiovisuais e Produção dos Média	1	1	1	2,5	2,5	0,00
Biblioteconomia, Arquivo e Documentação	30	30	80	200,0	576,0	145,00
Ciências Informáticas	8	8	15	63,0	110,0	0,00
Construção Civil e Engenharia Civil	9	9	20	180,5	546,0	6.616,16
Contabilidade e Fiscalidade	4	5	8	75,0	159,0	32,00
Desenvolvimento Pessoal	5	5	7	33,5	39,0	738,00
Design	3	3	4	48,0	56,0	330,00
Desporto	9	9	14	55,0	80,0	67,50
Direito	27	28	101	300,5	1.063,0	4.238,00
Educação e Formação de Adultos	3	3	8	18,0	49,0	0,00
Eletricidade e Energia	3	3	22	146,0	1.270,0	6.240,12
Eletrónica e Automação	1	1	3	7,0	21,0	0,00
Formação de Formadores	3	3	9	103,0	140,0	50,00
Formação de Professores/Formadores e Ciências da Educação	7	7	16	36,0	86,0	31,50
Formação E-Learning	2	2	5	12,0	27,0	0,00
Fotografia	3	3	4	88,0	95,0	160,00
Gestão e Administração	11	12	63	66,5	623,0	245,00
História e Arqueologia	20	20	39	310,5	611,5	185,00
Informática na Ótica do Utilizador	19	19	31	147,5	318,5	255,00
Política Social	9	10	34	120,0	269,0	0,00
Proteção do Ambiente	6	6	16	42,0	112,0	1.463,70
Proteção de Pessoas e Bens	9	10	39	264,0	606,0	4.292,76
Psicologia	6	6	20	77,0	259,0	150,00
Qualidade	5	5	13	43,0	136,0	272,00
Saúde	14	14	20	534,0	566,0	2.960,00
Segurança Alimentar	5	5	10	28,0	54,0	20,00
Segurança e Higiene no Trabalho	8	8	13	58,5	92,0	260,00
Serviço Social	22	23	53	287,0	696,0	305,00
Serviços de Transporte	4	4	18	171,0	282,0	2.913,80
Sociologia e Outros Estudos	2	2	3	42,0	46,0	120,00
Técnica	95	96	303	1.088,0	3.395,5	12.876,15
Trabalho Social e Orientação	14	14	39	224,0	816,0	195,00
Total	375	382	1042	5.002	13.361	45.402

FORMAÇÃO PARA O EXTERIOR

A CM Lisboa tem procurado otimizar o seu know-how e a larga experiência dos seus Serviços de Formação, propondo colocar ao serviço dos seus munícipes e outros públicos externos à autarquia, a realização de ações de formação que venham contribuir para a melhoria da sua prestação ao serviço da cidade de Lisboa.

Neste sentido a oferta formativa da autarquia para públicos externos, tem tido como principais objetivos:

- Incrementar a competitividade da Cidade, fomentando o empreendedorismo e a empregabilidade;
- Qualificar outros públicos não trabalhadores da CM Lisboa em temáticas em que autarquia detém Know-how;
- Disseminar conhecimento mediante a divulgação de estudos e projetos que os diversos serviços municipais realizam;
- Trocar experiências com outras entidades (nacionais e internacionais) que trabalhem em áreas específicas, análogas às dos serviços da autarquia;
- Antecipar necessidades decorrentes de situações concretas, designadamente eventos de grande impacto previstos para a cidade de Lisboa ou preparar agentes intervenientes na cidade para novos desafios;
- Dar cumprimento às competências e atribuições dos serviços da CM Lisboa;
- Dar resposta aos pedidos que lhe são apresentados por entidades externas.

Ao longo de 2016 realizaram-se 59 cursos de formação profissional e de sensibilização e atividades lúdicas para o exterior, que se concretizaram em 144 ações de formação, correspondendo a um total de 6.736 horas de duração (horas ministradas), abrangendo 2.936 Munícipes, com um custo total de 40.129,99 euros.

Quadro 4: Formação para o Exterior 2016

Área de Formação	Nº Cursos	Nº Ações	Nº Formandos	Nº Horas Ministradas	Nº Horas Assistidas	Custos (Euros)
Biblioteconomia, Arquivo e Documentação	2	2	232	25	3.122	67,80
Construção e Engenharia Civil	6	26	540	1.320	10.211	1.962,48
Desenvolvimento Pessoal	1	2	27	14	371	607,60
Direito	5	7	118	62,5	1.348,5	1.598,62
Floricultura e Jardinagem	22	52	1056	4.842	59.282	10.017,56
Hotelaria e Restauração	2	10	139	24	1.634	2.430,48
Línguas e Literaturas Estrangeiras	1	4	50	30	1.268	5.671,20
Proteção do Ambiente	1	1	9	3	27	43,64
Proteção de Pessoas e Bens	2	10	154	28	2.152	3.051,36
Saúde	1	2	22	14	287	607,60
Técnica	5	10	355	49,5	3.272	646,52
Trabalho Social e Orientação	11	18	234	323,5	4.072,5	13.425,13
Total	59	144	2936	6.736	87.047	40.129,99

PLANO DE ESTÁGIOS DA CM LISBOA

A CM Lisboa, pelo seu prestígio, dimensão e diversidade de atribuições e competências, a que correspondem outras tantas áreas funcionais, não só representa uma boa alternativa como possível local de estágio, como se encontra naturalmente vocacionada para exercer essa “função social” junto da comunidade estudantil.

Considerando o elevado número de pedidos de estágio profissional, habilitante e curricular que todos os anos o Município de Lisboa recebe e considerando não ser possível realizar uma apreciação casuística dos mesmos, foi criado o Regulamento de Estágios do Município de Lisboa, através da Deliberação nº 16/AM/2012, tomada na sequência da Proposta nº35/2012.

O Plano de Estágios (PE) do município contempla os seguintes tipos de estágios:

- Estágios de Formação Profissional (EFP) – visam proporcionar a transição entre o sistema de qualificação e o mercado de trabalho, contribuindo para melhorar, completar e aperfeiçoar as competências anteriormente adquiridas pelos beneficiários dos estágios, através de formação e experiência prática em contexto laboral e promover a inserção de jovens ou a reconversão profissional de desempregados.
- Estágios Curriculares (EC) – visam proporcionar a realização de estágios curriculares obrigatórios para conclusão de curso profissional ou superior.

- Estágios Habilitantes ao Exercício de Profissão Regulada (EH) – têm como objetivo o cumprimento de requisitos adicionais e específicos para acesso ao título profissional de uma profissão regulada por Ordem ou Associação Pública Profissional.
- Outros Estágios (O) – para além dos estágios profissionais, curriculares e habilitantes, são solicitados estágios de natureza diversa, os quais a CM Lisboa pretende sempre integrar, procurando uma resposta adequada aos fins a que se destinam.

Para além destes estágios a CM Lisboa, procura modernizar continuamente o seu Plano de Estágios, com vista à qualidade. Assim, colabora no acolhimento de estagiários ao abrigo dos programas de mobilidade europeus Leonardo e Erasmus. Estes propiciam que profissionais ou estudantes universitários possam estagiar noutro país, da União Europeia, por um período de três a doze meses.

Em 2016, neste âmbito, a CM Lisboa realizou 222 Estágios conforme o demonstrado no quadro 5.

Quadro 5: Estágios

Estágios	Curriculares	Valorização Profissional	Internacionais	Profissionais	Habilitantes
Total	173	25	18	0	6

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS

- O Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional (CQEP) da CML tem como objetivo aumentar a qualificação escolar e profissional dos seus trabalhadores; combater a infoexclusão e o desigual acesso à formação profissional; orientar e encaminhar jovens e ativos desempregados para ofertas de educação e formação nas seguintes áreas prioritárias para a cidade (de acordo com a estratégia do executivo LISBOA 2020): Artes e Ofícios Tradicionais, Reabilitação Urbana, Hotelaria, Serviços de Proximidade e Novas Tecnologias e destina-se a trabalhadores da CM Lisboa, inclusive portadores de deficiência ou incapacidade; cidadãos, incluindo desempregados de longa duração, grupos em risco de exclusão social e grupos em risco de abandono escolar; e pessoas imigrantes e refugiadas.
- Durante o ano 2016, a intervenção do CQEP desenvolveu-se em todos os seus eixos de atividade, nomeadamente na informação, orientação e encaminhamento de jovens e adultos que procuram formação escolar, profissional ou de dupla certificação e no desenvolvimento de processos de reconhecimento, validação e certificação de competências (Processo RVCC), conforme as atribuições definidas para o CQEP da CM Lisboa e conforme as orientações da entidade que co-tutela, a ANQEP, I.P. Assim, foram desenvolvidas as seguintes ações:

Nº de inscrições	129
Nº de ações técnicas de acolhimento, diagnóstico para qualificação, informação e orientação sobre tipologias e ofertas de qualificação e encaminhamento para a qualificação	43
Nº de ações de processo de reconhecimento, validação e certificação de competências	6
Nº de certificações de competências	27
Nº de Planos Individuais de Encaminhamento para ofertas de qualificação escolar ou profissional	106

NÚCLEO DE ESTUDOS E APOIO À GESTÃO (NEAG)

O Departamento de Desenvolvimento e Formação, para cumprir a sua visão e contribuir para o desenvolvimento e a inovação nos eixos estratégicos da CM Lisboa, desenvolveu ainda atividade no âmbito do Núcleo de Estudos e Apoio à Gestão, realizando em 2016, estudos e projetos que suportam a sua atividade e propõem abordagens inovadoras para os atuais desafios da cidade, em Aprendizagem ao Longo da Vida.

Espaço E & Lisboa Learning Center

Cluster da cidade de Lisboa que cruza dois vetores essenciais à inovação social e urbana: o emprego e a aprendizagem ao longo da vida. Pretende-se a criação de uma estrutura que integrará toda a atividade da DMRH/Departamento de Desenvolvimento e Formação, serviços da DMRH e serviços da DMEI; constituirá uma estrutura aberta que responda aos desafios emergentes da cidade, agregará oferta de educação, formação e qualificação de diversos atores locais; promoverá a inovação, a colaboração e a partilha de conhecimentos e de recursos entre a CML, as instituições de investigação e os empreendedores e agentes sociais e científicos.

Estudo colaborativo das aprendizagens informais “Aprender Excel no local de trabalho?”

O Learning Lab LX do DDF encontra-se a desenvolver o estudo de uma das aprendizagens informais mais frequentes dos trabalhadores da CML: o domínio da utilização quotidiana de folhas de cálculo (através do programa informático Microsoft Excel ou semelhante, como o Libre Office Calc).

O investimento nas aprendizagens informais, em complemento à aprendizagem escolar ou formal, destaca a importância dos saberes adquiridos em todos os contextos, incluindo no local de trabalho e não apenas na sala de formação.

"Aprender Excel no local de trabalho?" é um estudo colaborativo, para o qual foram convidados a participar, na primeira fase, trabalhadores aleatoriamente selecionados de todas as unidades orgânica, NAF / Trabalhadores com função RH e dirigentes.

A análise e interpretação dos dados anónimos será aberta à participação dos dirigentes da CM Lisboa, Núcleos de Apoio à Formação, trabalhadores com função RH, parceiros externos convidados e, posteriormente, à comunidade de trabalhadores da CM Lisboa, através da metodologia *crowdsourcing data analysis*.

O presente estudo é uma iniciativa de investigação não-académica - *Citizen Science* de participação de cidadãos em iniciativas de investigação e pretende fomentar a transparência científica e a co-construção de conhecimento científico – *Open Science*.

Projeto Trajetórias Profissionais, em parceria com a ULisboa.

No âmbito do projeto trajetórias profissionais, o DDF colaborou em projetos de investigação, ao nível de doutoramento e pós-doutoramento, com a Universidade de Lisboa, através de entrevistas a adultos certificados e da cedência de portefólios construídos por adultos certificados pelo CQEP da CM Lisboa a duas investigadoras da área das Ciências da Educação.

Os portefólios foram objeto de estudo no trabalho de investigação e serviram de base para a conclusão de tese de Pós-doutoramento em Ciências da Educação – área de especialização em Formação de Adultos: Histórias de Vida, bem como da investigação de doutoramento em Ciências de Educação de duas discentes da Universidade de Lisboa.

Constituem já parte do acervo documental autobiográfico do CQEP os portefólios e a transcrição de entrevistas realizadas a candidatos que terminaram a sua certificação escolar no CQEP da CM Lisboa, que estão disponíveis para a comunidade científica e académica poder consultar e utilizar nas suas investigações.

MOOC AML – *Massive Open Online Courses* na região de Lisboa.

O projeto MOOC AML – *Massive Open Online Courses*", organizado pela Área Metropolitana de Lisboa (AML) em parceria com o Centro *e-learning da TecMinho*, conta com a colaboração da Câmara Municipal de Lisboa, através do DDF e de outros municípios da região de Lisboa. Tem como objetivo a definição de uma estratégia adequada e desenvolvimento de um programa de *workshops*, que agregam o conhecimento e experiência de várias instituições de ensino superior em MOOC, com as competências dos profissionais dos municípios da AML.

O projeto AML MOOC, a partir da realização de 6 *workshops* temáticos que envolveram organizações como a Universidade do Minho, Universidade do Porto, Instituto Politécnico do

Porto, Instituto Politécnico de Leiria, Universidade Aberta e Instituto Superior Técnico, compreende a participação de cerca de 30 profissionais e especialistas de formação dos municípios participantes.

Após a conclusão dos *workshops* foi elaborado o “Guia Orientador MOOC”, para utilização pelos municípios e pela AML.

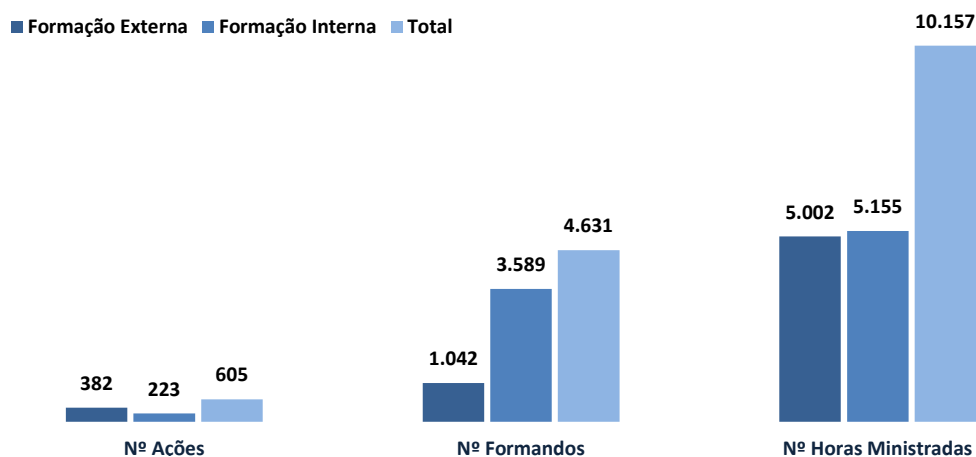
Projeto “SILVIA” (Supporting Intergenerational Learning and Volunteering as a Mean for Inclusion through Autobiographical Methodology).

No âmbito do Programa europeu de mobilidade Erasmus+, a CML foi convidada a participar num projeto de parceria transnacional designado por “Silvia (*Supporting Intergenerational learning and volunteering as a mean for inclusion through autobiographical learning*)”, cujo coordenador é a organização Sueca IFALL, tendo como parceiros as organizações internacionais TERA-Maison de l’Europe Charente, da França, a organização italiana CIAPE, peritos em metodologias autobiográficas, de entre outros.

O projeto pretende que formadores europeus, peritos na utilização de ferramentas das metodologias autobiográficas, trabalhem com jovens e mulheres migrantes NEET (*Not in Education, Employment or Training*) para, através das dinâmicas de educação não formal e das metodologias autobiográficas, capacitar jovens e mulheres migrantes para serem cidadãos ativos, conhecedoras dos seus reais direitos de cidadania, através do uso de ferramentas fundamentais para valorizar as suas competências básicas.

SÍNTESE DA FORMAÇÃO/2016

Gráfico 28: Síntese da Formação realizada em 2016



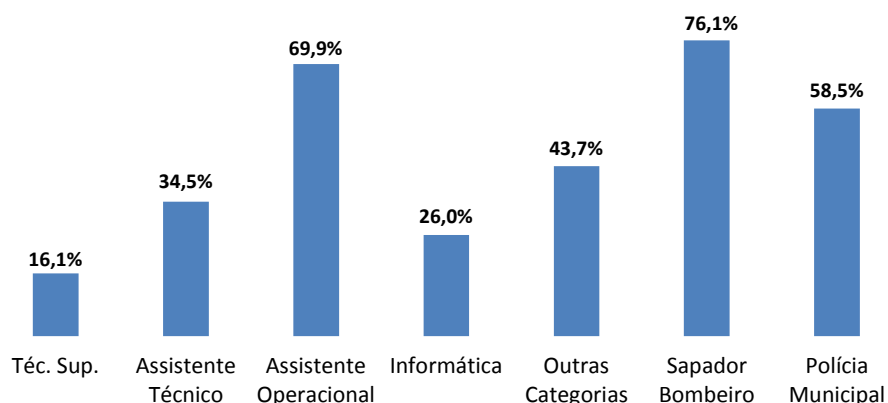
Este gráfico mostra, em síntese, a atividade formativa em 2016 (nº de ações, nº de formandos e nº de horas de formação efetivada).

3.2.8 RELAÇÕES DE TRABALHO

ORGANIZAÇÃO SINDICAL

A taxa de sindicalização do efetivo municipal é de 44,9% (3.444 trabalhadores, com um aumento de cerca de 19% em relação ao ano anterior).

Gráfico 29: Sindicalizados por grupo de pessoal – 2016

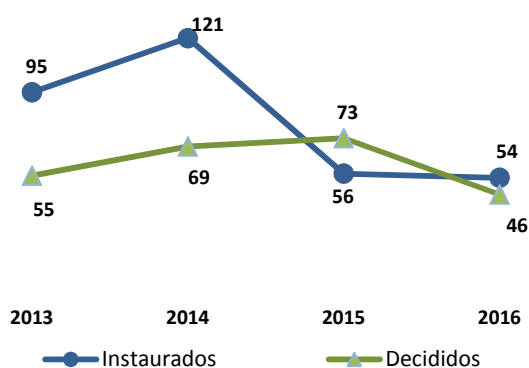


Salienta-se que as carreiras/cargos com maior número de sindicalizados são por ordem decrescente: assistente operacional (1.564); bombeiro sapador (610); assistente técnico (488); técnico superior (353); polícia municipal (275); outras categorias (121) e informática (33).

Os sindicatos com maior representação entre os trabalhadores da CML, compreendendo cerca de 86,2% do total, são: o Sindicato dos Trabalhadores do Município de Lisboa (STML) com 74,9%; o Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local (STAL) com 6,4% e a Associação Nacional de Bombeiros (ANB) com 5%.

AÇÃO DISCIPLINAR

Gráfico 30: Evolução dos processos instaurados e decididos



Transitaram de anos anteriores 52 processos e durante o ano de 2016 foram instaurados 54 processos disciplinares, em que 46 ficaram decididos, 8 apensos, transitando, 52 processos para 2017.

Comparativamente ao ano anterior, verificou-se um decréscimo de cerca de 3,6% no número de processos instaurados e também uma diminuição no número de processos decididos, cerca de 37%.

Gráfico 31: Penas aplicadas nos processos



O arquivo de processos, a multa e a pena de suspensão estão no topo da lista das penas aplicadas nos processos decididos, com um valor absoluto de 22,7 e 5, respetivamente.

Os assistentes operacionais foram os que apresentaram o maior número de arguidos em processos disciplinares,

cerca de 39, seguidos do assistente técnico com 11 processos.

PAINEL DE INDICADORES DE GESTÃO

	FÓRMULA	INDICADOR
Leque Etário	Trabalhador Mais Novo - Trabalhador Mais Velho	49
Antiguidade Média da CML	$\frac{\sum \text{Antiguidades}}{\sum \text{Efetivos}} \times 100$	21
Taxa de Feminização	$\frac{\sum \text{Efetivos do Género Feminino}}{\sum \text{Efetivos}} \times 100$	43,5%
Taxa de Masculinização	$\frac{\sum \text{Efetivos do Género Masculino}}{\sum \text{Efetivos}} \times 100$	56,5%
Taxa de Tecnicidade (sentido restrito)	$\frac{\sum \text{Técnicos Superiores}}{\sum \text{Efetivos}} \times 100$	28,5%
Nível Médio Etário	$\frac{\sum \text{Idades}}{\sum \text{Efetivos}} \times 100$	49
Taxa de Emprego Jovem	$\frac{\sum \text{Idades até 24 anos}}{\sum \text{Efetivos}} \times 100$	0,3%
Índice de Enquadramento	$\frac{\text{Número de Dirigentes}}{\sum \text{Efetivos}} \times 100$	2,1%
Índice de Saídas	$\frac{\sum \text{Saídas Definitivas}}{\sum \text{Efetivos}} \times 100$	1,4%

III. REPORTING FINANCEIRO

1. REQUISITOS LEGAIS DE EQUILÍBRIO FINANCEIRO

1.1 NOTA PRÉVIA

Neste ponto apresentam-se um conjunto de indicadores referentes a equilíbrios ou metas legais atenta a legislação em vigor, nomeadamente:

- O Regime Financeiro das Autarquias Locais e das Entidades Intermunicipais (RFALEI) aprovado pela Lei nº 73/2013, de 3 de setembro, e suas alterações;
- O Decreto-Lei nº 54-A/99, de 22 de fevereiro - Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais e suas alterações;
- A Lei nº 7-A/2016, de 30 de março - Orçamento de Estado de 2016 e respetiva alteração – Retificação nº 10/2016, de 25 de maio;
- A Lei nº 8/2012, de 21 de fevereiro – Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso e o Decreto-Lei nº 127/2012, de 21 de junho que a regulamenta, e suas alterações;
- O Despacho nº 9870/2009, de 13 de abril, publicado no Diário da República nº 71, 2ª Série Parte C - indicador relativo ao prazo médio de pagamentos a fornecedores.

1.2 ENDIVIDAMENTO LEGAL

A Lei nº 73/2013, de 3 de setembro, com entrada em vigor no início de 2014, veio alterar o quadro do endividamento legal dos municípios, modificando a aferição do limite legal de endividamento (receita aplicável) e da dívida a considerar e estabelecendo limites adicionais à variação da dívida em cada ano económico, demarcando o momento da aferição do cumprimento dos limites legais a 31/12 de cada ano.

Daqui resultou na prática, e atentas às especificidades de Lisboa:

- Diminuição significativa do limite de endividamento, dado que o novo regime considera o passivo resultante de operações orçamentais, não o corrigindo com os ativos realizáveis como sucedia na anterior legislação (endividamento líquido);
- A não possibilidade de correção da dívida por via dos empréstimos legalmente excecionados (*stock* com forte expressão em Lisboa designadamente pela importância dos financiamentos associadas ao Programa Especial de Realojamento);
- Em sentido mais favorável, aumentou-se o limite de endividamento, considerando toda a receita corrente majorada de 1,5 ao invés de determinadas componentes daquela majoradas a 1,25;

- Uma restrição adicional da margem disponível para a variação do passivo: no regime anterior a capacidade de endividamento resultava da diferença entre limite – receita aplicável – e dívida; no novo regime se aquela diferença for positiva (i.e., o município cumpre), no exercício económico seguinte a dívida total só pode variar até +20% da diferença. O não cumprimento do limite implica a obrigatoriedade de reduzir, no exercício subsequente, pelo menos 10% do montante excedido.

Com a entrada em vigor da nova Lei, a margem de endividamento disponível em Lisboa passou, com efeitos no exercício de 2014, de 193,4 milhões de euros para 18,0 milhões de euros.

Desde a entrada em vigor da Lei nº 73/2013, de 3 de setembro, o Município de Lisboa cumpriu o novo quadro legal estabelecido e melhorou a margem disponível utilizável no fecho de cada exercício, conforme tem sido reportado nos relatórios de fecho do ano.

No início de 2016, atenta a média das receitas dos últimos 3 anos e a dívida total de operações orçamentais a 31/12/2015 (que engloba os empréstimos, os contratos de locação financeira e quaisquer outras formas de endividamento junto de instituições financeiras, bem como todos os restantes débitos a terceiros decorrentes de operações orçamentais), a margem disponível utilizável fixou-se em 29,6 milhões de euros na abertura do exercício económico de 2016.

Da aferição a 31 de dezembro de 2016, verifica-se que o Município, para além de cumprir o limite fixado para o ano, melhorou a margem disponível, conforme espelhado no quadro infra.

Quadro 6: Cumprimento do limite legal

Unid: Milhares de Euros

Limite da Dívida Total	Início 2016	Fim 2016
(1) Limite da receita ^(a)	760.452	760.452
(2) Dívida total	612.425	559.841
(3) Margem absoluta = (1)-(2)	148.027	200.610
(4) Margem utilizável = (3) x 20%	29.605	40.122
(5) Limite global da dívida total para n = (2) + (4)	642.030	-
(6) Variação da dívida (Fim _n - Início _n)	-	-52.584
(7) Margem disponível por utilizar = (4) - (6)	-	82.189

^(a) Limite da Receita - 1,5 x média da receita corrente líquida cobrada últimos 3 anos

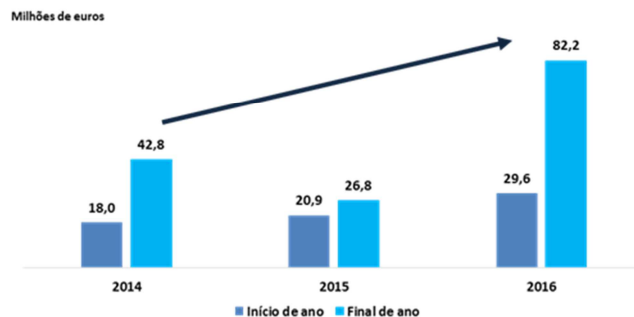
Como demonstra o quadro, o limite da receita em 2016, que constitui o limite para a dívida (dado por média da receita corrente líquida cobrada em 2013, 2014 e 2015, majorada de 1,5), foi de 760,5 milhões de euros, com uma variação de +37,7 milhões de euros face ao ano anterior.

A comparação deste limite com a dívida total de operações orçamentais, apurada em 31 de dezembro de 2015, de 612,4 milhões de euros, resultou numa margem absoluta (diferença) de 148,0 milhões de euros, sendo a margem utilizável (i.e. margem de aumento da dívida total no

início do ano ou 20% desta diferença) de 29,6 milhões de euros, firmando, assim, o teto máximo da dívida total de operações orçamentais a 31/12/2016, em 642,0 milhões de euros.

Gráfico 32: Evolução da Margem de endividamento
(Margem utilizável e Margem disponível p/ utilizar no final do ano)

Em 31 de dezembro de 2016, data da avaliação do cumprimento deste indicador legal, a dívida total de operações orçamentais saldou-se em 559,8 milhões de euros, com uma retração face ao início do ano, ou ao período homólogo de 2015, da ordem dos 52,6 milhões de euros, o que equivale a uma margem disponível por utilizar, no final do exercício, de 82,2 milhões de euros.



1.3 PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO

A Resolução do Conselho de Ministros nº 34/2008, de 22 de fevereiro, publicado no Diário da Republica nº 38, 1ª Série aprovou o programa de redução de prazos de pagamentos a fornecedores de bens e serviços pelo Estado, denominado Programa Pagar a Tempo e Horas, que incluiu medidas de monitorização e publicitação da evolução dos indicadores dos prazos médios de pagamento a fornecedores. Pelo Despacho nº 9870/2009, de 13 de abril, publicado no Diário da Republica nº 71, 2ª Série Parte C, foi adaptado o indicador de prazo médio de pagamentos a fornecedores (PMP) que passou a basear-se na seguinte fórmula, para efeitos de cálculo, reporte e monitorização pela Tutela:

$$PMP = \left(\frac{\left(\sum_{t-3}^t \frac{DF}{4} \right)}{\sum_{t-3}^t A} \right) \times 365$$

Em que:

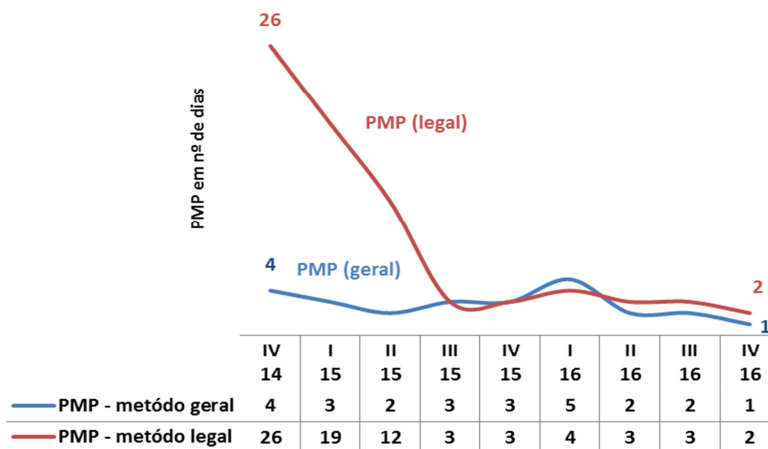
t = Trimestre

DF - Dívida de curto prazo a fornecedores observada no final de um trimestre.

A - Aquisições de bens e serviços efetuadas no trimestre, independentemente de já terem sido liquidadas.

Gráfico 33: Evolução do Prazo Médio de Pagamentos (I a IV Trim/ano)

O Prazo Médio de Pagamentos do Município, obtido de acordo com a fórmula legal, foi, no final de 2016, de 2 dias, cumprindo desta forma com larga margem a legislação aplicável, ou o mesmo é dizer, ficando bastante aquém do limite (90 dias) a partir do qual a



Direção Geral das Autarquias Locais (DGAL) inclui um Município na lista de incumprimento nesta matéria.

O PMP calculado de acordo com o método geral ou normalmente utilizado foi, no final de 2016, de 1 dia.

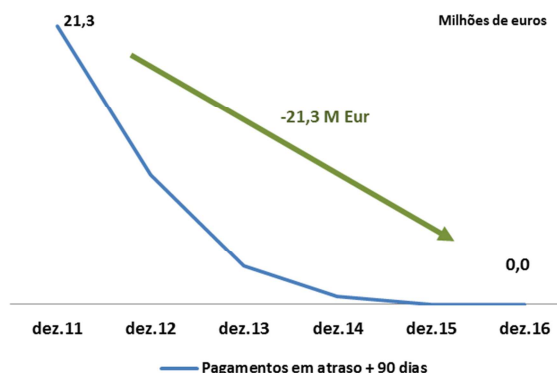
1.4 PAGAMENTOS EM ATRASO

O reporte dos pagamentos em atraso junto da Tutela foi iniciado em 2011, apresentando-se na série tratada em gráfico os valores de 2011 a 2016.

A Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso (LCPA), que iniciou vigência em 2012, veio regular esta matéria de modo direto ao implementar rotinas de monitorização e mecanismos de penalização para as entidades com pagamentos em atraso e/ou com agravamento desse stock na vigência da Lei.

Gráfico 34: Evolução dos Pagamentos em Atraso

O Município melhorou claramente a situação dos pagamentos em atraso, conforme reportes feitos junto da Tutela, com uma redução, no quinquénio retratado, da ordem dos 21,3 milhões de euros e um stock de zero pagamentos em atraso a 31/12/2016.



À semelhança do que se verificou em 2015, em 2016 a Lei nº 7-A/2016 - Orçamento de Estado para 2016, estabeleceu objetivos de redução do endividamento para as entidades incluídas no subsector da administração local, por ligação aos pagamentos em atraso com mais de 90 dias registados no Sistema Integrado de Informação das Autarquias Locais (SIIAL).

Quadro 7: Redução do stock de pagamentos em atraso (+ 90 dias) – OE 2016

Redução Pagamentos Atraso	2016	Cumprimento	Enunciado da regra	Fonte
stock (SIIAL) Dez-2016 / Set-2015	O Município não registava pagamentos em atraso com mais de 90 dias em Set-2015, nem em Dez-2016	Sim	Até ao final do ano de 2016, os municípios reduzem, no mínimo, 10% dos pagamentos em atraso com mais de 90 dias registados, em setembro de 2015, no SIIAL.	Artigo 55º nº 1 LOE 2016
stock (SIIAL) Jun-2016 / Set-2015	O Município não registava pagamentos em atraso com mais de 90 dias em Set-2015, nem em Jun-2016	Sim	Até ao final do 1º semestre de 2016, os municípios reduzem no mínimo, 5% dos pagamentos em atraso com mais de 90 dias registados, em setembro de 2015, no SIIAL.	Artigo 55º nº 2 LOE 2016

Assim, as metas de 2016 - redução de, pelo menos, 5% do stock a setembro de 2015 até ao final do primeiro semestre de 2016 e de, pelo menos, 10% até 31/12/2016 - foram cumpridas, dado que o Município não apresentava documentos em atraso com mais de 90 dias em setembro de 2015, nem em junho de 2016.

1.5 EQUILÍBRIO ORÇAMENTAL

Quadro 8: Regras orçamentais de equilíbrio

Equilíbrios Orçamentais	2014	2015	2016	Cumprimento	Enunciado da regra	Fonte
Receita total / Despesa total	101,7%	120,7%	114,1%	sim	O orçamento prevê os recursos necessários para cobrir todas as despesas	POCAL e RFALEI
Receita Corrente / Despesa Corrente	111,0%	127,9%	130,4%	sim	As receitas correntes devem ser pelo menos iguais às despesas correntes	POCAL
Receita Corrente bruta / (Despesa corrente + Amortização média de empréstimos MLP)	104,7%	118,6%	121,9%	sim	A receita corrente bruta cobrada deve ser pelo menos igual à despesa corrente acrescida das amortizações médias dos empréstimos de médio e longo prazo	RFALEI

O Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais determina regras de equilíbrio orçamental nomeadamente a do equilíbrio formal ou global – não há orçamentos deficitários - e a do equilíbrio substancial, i.e., as receitas correntes devem cobrir as despesas correntes, no desiderato de se obterem saldos correntes positivos, desde logo, para o financiamento de despesa de capital.

O novo Regime Financeiro das Autarquias Locais e das Entidades Intermunicipais (Lei nº 73/2013, de 3 de setembro) veio reforçar a regra do equilíbrio orçamental estipulando, no seu artigo 40º,

que as receitas correntes devem dar cobertura às despesas correntes acrescidas das amortizações médias dos empréstimos de médio e longo prazo, instituindo uma banda de incumprimento até 5% das receitas correntes totais, a ser compensada no ano subsequente.

Os dados de fecho da execução orçamental inscrevem o cumprimento deste conjunto de normas, sendo de relevar o valor muito significativo das amortizações médias, calculado nos termos do nº4 do artigo 40º da citada Lei (no final de 2016, 42,9 milhões de euros), com uma melhoria do conjunto destes indicadores face a 2014.

2. ASPETOS PATRIMONIAIS

2.1 NOTA DE INTRODUÇÃO

As informações apresentadas neste capítulo resultam da contabilidade patrimonial, sistema que tem por objetivo fundamental o registo das operações que alteram a constituição, quantitativa ou qualitativa, do património do Município de Lisboa, determinado como o conjunto de todos os seus bens, direitos e obrigações, e os custos e proveitos gerados pela atividade desenvolvida.

A elaboração de mapas financeiros como o Balanço e Demonstração de Resultados faculta a obtenção de informação da posição económico-financeira do Município de Lisboa, sua execução e evolução, para posterior diagnóstico e tomada de decisões.

Por analogia com o que sucedeu no reporte de contas do Município de Lisboa de 2015, privilegiaram-se as informações dos registos organizados na Contabilidade Patrimonial, para a obtenção de informação necessária à análise económica, centrada nos proveitos e custos, e de estrutura financeira.

A opção pela utilização de informação gerada a partir da Contabilidade Patrimonial para a análise da situação económica e financeira do Município, não inibe a apresentação da resultante da Contabilidade Orçamental em capítulo próprio do presente relatório. Salientam-se, no entanto, as divergências, regra geral, existentes entre os valores relativos a Proveitos e Custos (Contabilidade Patrimonial) e de Receitas e Despesas (Contabilidade Orçamental) pela natureza diversa dos conceitos.

2.2 SITUAÇÃO ECONÓMICA

2.2.1 RESULTADOS OPERACIONAIS: PROVEITOS E CUSTOS OPERACIONAIS

Os Resultados Operacionais saldaram-se em +79,6 milhões de euros, em resultado da dinâmica dos correspondentes custos e proveitos, com uma variação, face a 2015, de 97,7 e 80,1 milhões de euros, respetivamente.

Quadro 9: Resultados Operacionais

Unid: Milhares Euros

Resultados Operacionais	2013	2014	2015	2016	Crescimento 2016/2015	
					Valor	%
Custo merc. vend. e mat. consum.	6.297	4.403	4.250	5.980	1.730	40,7%
Fornecimentos e serviços externos	119.788	109.467	113.842	126.683	12.841	11,3%
Remunerações	174.008	153.736	155.777	156.048	272	0,2%
Encargos sociais	49.385	49.059	48.840	48.878	38	0,1%
Transf.,subs. corr. conc., prest. soc.	60.560	77.267	96.166	95.356	-810	-0,8%
Amortizações do exercício	31.360	30.507	29.127	45.583	16.456	56,5%
Provisões do exercício	54.366	67.485	12.884	79.691	66.807	518,5%
Outros custos e perdas operacionais	2.323	1.773	1.718	2.104	386	22,5%
Total dos Custos	498.088	493.696	462.603	560.324	97.721	21,1%
Vendas de produtos	4.267	4.599	4.717	5.157	440	9,3%
Prestações de serviços	67.708	53.097	92.275	103.850	11.576	12,5%
Impostos e taxas	298.504	354.398	408.947	463.577	54.630	13,4%
Proveitos suplementares	15.582	14.374	13.092	13.162	69	0,5%
Transferências e subsídios obtidos	68.814	33.529	37.361	38.371	1.010	2,7%
Outros proveitos operacionais	1.503	1.790	3.434	15.828	12.394	360,9%
Total dos Proveitos	456.377	461.787	559.826	639.945	80.119	14,3%
Resultados Operacionais	-41.711	-31.909	97.223	79.621	-17.602	-18,1%

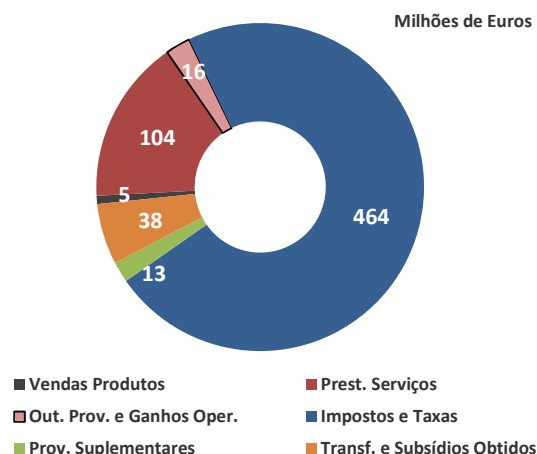
PROVEITOS OPERACIONAIS

Gráfico 35: Proveitos Operacionais – Estrutura

Os Proveitos Operacionais, gerados pela atividade corrente do Município, totalizaram 639,9 milhões de euros, com uma variação de 80,1 milhões de euros face ao exercício de 2015, radicada, no essencial, no desempenho dos Impostos e Taxas (+54,6 milhões de euros), a componente mais expressiva deste agregado (72,4%).

O aumento de 54,6 milhões de euros no segmento dos Impostos e Taxas, com um valor global de 463,6 milhões de euros, resultou, no fundamental, dos acréscimos registados nas cobranças da Derrama, do Imposto Municipal sobre a Transmissão Onerosa de Imóveis (IMT) e da Taxa de Realização de Infraestruturas Urbanísticas (TRIUI) de respetivamente, 18,7 milhões de euros, 15,2 milhões de euros e 11,0 milhões de euros.

O acréscimo na Derrama funda-se na evolução positiva da atividade económica da cidade, a par com o impacto de medidas orientadas para contrariar a evasão fiscal (nomeadamente o E-fatura,



o controlo de inventários e as novas regras de reembolsos), e num plano de continuidade da política municipal em matéria de benefícios fiscais.

O acréscimo na cobrança de IMT está relacionado com fatores como:

- A forte atratividade e vitalidade do mercado imobiliário em 2016, com Lisboa a ocupar o 7º lugar na tabela das cidades europeias mais atrativas para investir, de acordo com o estudo “*Emerging Trends in Real Estate Europe 2016*” realizado pela PwC e o Urban Land Institute (ULI), com o mercado residencial e hoteleiro a assumirem o papel de motor da atividade imobiliária em 2016.
- A reabertura da Banca à concessão de crédito que, a par com as condições favoráveis do mercado (indexantes e *spreads*) foram um forte impulsionador da procura do mercado habitacional - residencial ou turístico.
- O fim das isenções para os fundos de investimento imobiliários, nos termos fixados pela Lei nº 7-A/2016, de 30 de março, que aprovou o Orçamento de Estado para 2016 (OE 2016).

Quadro 10: Proveitos operacionais – Prestação de serviços

Unid: Milhares Euros

Prestação de serviços	2015	2016	Crescimento 2016/2015	
			Valor	%
EPAL - Tarifa de saneamento	39.923	50.446	10.524	26,4%
Tarifa de Resíduos Urbanos	23.547	27.483	3.936	16,7%
EMEL - Fees	6.101	6.687	586	9,6%
Rendas e alugueres	4.984	2.340	-2.644	-53,0%
Terrenos Urbanos	4.903	4.800	-104	-2,1%
Mercados e Feiras	2.665	2.339	-327	-12,3%
Serviços Especificos das Autarquias	2.526	1.896	-630	-24,9%
Cemitérios	2.062	2.104	42	2,0%
Tarifa de Recursos Hidricos	384	469	85	22,2%
Piscinas	209	233	24	11,4%
Aluguer espaços	129	69	-59	-46,1%
Outros	4.842	4.984	142	2,9%
Total	92.275	103.850	11.576	12,5%

As Prestações de Serviços, com proveitos gerados na ordem dos 103,9 milhões de euros, registaram uma variação de +12,5% / +11,6 milhões de euros face a 2015, em resultado, sobretudo, da dinâmica associada aos tarifários e às rendas e alugueres.

A variação ocorrida nas tarifas relaciona-se no essencial com o facto de 2016 ser o primeiro ano com um ciclo inteiro de faturação pelo novo tarifário a que se junta, no quadro da tarifa de saneamento, o efeito do regime transitório estabelecido no RGTPORML para utilizadores não domésticos, com um consumo superior a 50 m³/30 dias, e, no tarifário de resíduos urbanos o

impacto dos Grandes Produtores, que celebraram contratos de prestação de serviço com o Município.

A rubrica de Transferências e Subsídios Obtidos totalizou 38,4 milhões de euros, traduzindo um incremento de 1,0 milhões euros face a 2015, fruto das variações positivas na generalidade das transferências de carácter corrente.

As transferências obrigatórias – Participação Variável no IRS – registaram um crescimento de 365,4 mil euros, relativamente a 2015, em consonância com as disposições do OE 2016.

As transferências provenientes da Administração Central, no valor de 5,5 milhões de euros, respeitam a transferências da Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEE) e prendem-se com o ensino pré-escolar e ensino básico.

Os 13,2 milhões de euros de Proveitos Suplementares respeitam, sobretudo, às rendas trimestrais (3,2 milhões de euros/trimestre) relativas à concessão feita à EDP.

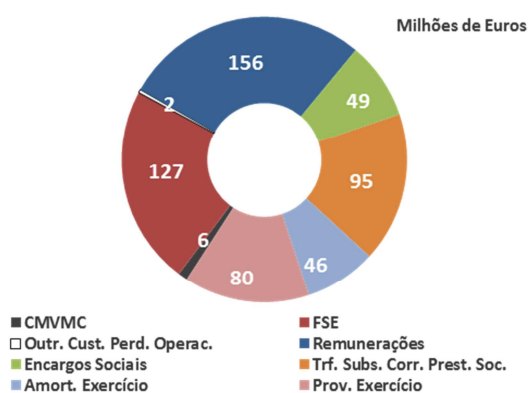
CUSTOS OPERACIONAIS

Gráfico 36: Custos Operacionais – Estrutura

Este conjunto de custos agrega o Custo das Mercadorias Vendidas e Consumidas (CMVMC), os Fornecimentos e Serviços Externos (FSE), os Custos com Pessoal, as transferências e subsídios concedidos e prestações sociais e Outros, bem como as Amortizações e Provisões do Exercício.

Este segmento totalizou 560,3 milhões de euros e uma variação de +21,1% / +97,7 milhões de euros, sendo prevaletentes, na respetiva estrutura, os custos incorridos com o Pessoal e com os FSE, com valores de 204,9 milhões de euros e 126,7 milhões de euros, respetivamente.

A variação ocorrida nos custos operacionais face a 2015 funda-se, em larga medida, no incremento das provisões e das amortizações do exercício que, em conjunto representam mais de 85,2% do crescimento registado (respetivamente, 68,4% e 16,8%)



Quadro 11: Custos operacionais – Fornecimentos e Serviços Externos

Unid: Milhares Euros

Fornecimentos e Serviços Externo	2015	2016	Crescimento 2016/2015	
			Valor	%
Recolha e tratamento resíduos	30.397	32.768	2.371	7,8%
Eletricidade	13.905	13.495	-410	-3,0%
Honorários	9.728	11.004	1.276	13,1%
Conservação e reparação	9.398	14.597	5.199	55,3%
Encargos cobrança	8.852	9.979	1.128	12,7%
Trabalhos especializados	8.859	12.358	3.499	39,5%
Água	7.603	5.413	-2.190	-28,8%
Custos sociais e educativos	4.566	4.556	-10	-0,2%
Limpeza, higiene e conforto	4.168	4.207	39	0,9%
Vigilância e Segurança	3.540	3.471	-69	-1,9%
Rendas e alugures	3.067	3.784	717	23,4%
Combustíveis	1.754	1.640	-114	-6,5%
Comunicação	1.622	1.679	57	3,5%
Transportes Escolares	897	564	-334	-37,2%
Seguros	453	564	112	24,7%
Transportes de pessoal	468	621	154	32,9%
Contencioso e Notariado	453	419	-34	-7,5%
Deslocações e estadas	374	520	145	38,9%
Mat. escritório	140	137	-2	-1,6%
Publicidade e propaganda	186	466	280	150,1%
Ferr. e utensílios desgaste rápido	150	254	104	69,6%
Artigos para oferta	156	304	149	95,4%
Despesas Representação	159	242	83	52,3%
Outros	2.947	3.640	692	23,5%
Total	113.842	126.683	12.841	11,3%

A variação no agregado de FSE, assenta, no fundamental, na dinâmica conjugada dos acréscimos relacionados com a conservação e reparação, com os trabalhos especializados, com a recolha e tratamento de resíduos, com os honorários e com os encargos de cobrança (função do acréscimo nos valores associados, desde logo, aos impostos locais), parcialmente compensados pela retração dos custos suportados com água, eletricidade, transportes escolares, combustíveis e contencioso e notariado.

O acréscimo verificado na rubrica de conservação e reparação respeita, no essencial, a trabalhos em espaços verdes (+1,7 milhões de euros, dos quais 0,5 milhões de euros relativos à *Flora Garden* e 0,4 milhões de euros à *Espaços Verdes*), a edifícios (+1,2 milhões de euros, referentes sobretudo à remodelação de instalações elétricas em edifícios municipais), agregando também uma variação de +2,5 milhões na rubrica Outros, justificada, em boa parte, pela aquisição de bens para fornecimento de aparelhos de via (agulhas e cruzamentos) para a requalificação do espaço público e infraestruturas da zona poente da Frente Ribeirinha e da Baixa Pombalina – Cais do Sodré / Corpo Santo (1,2 milhões de euros).

Os trabalhos especializados registaram um acréscimo de 3,5 milhões de euros, por relação, no essencial, com trabalhos de arquitetura e de engenharia (+1,1 milhões de euros) e com a implementação de medidas de eficiência energética no sistema semaforico do Município de Lisboa (+1,4 milhões de euros).

A variação nos honorários deve-se, no fundamental, aos acréscimos na área da limpeza, higiene e segurança (+0,9 milhões de euros), na área técnico-operacional (+0,5 milhões de euros) e na área da assessoria (+0,3 milhões de euros) mitigados pelos decréscimos verificados na área jurídica (-0,5 milhões de euros) e na área da saúde (-0,1 milhões de euros).

Quadro 12: Custos operacionais – Custos com Pessoal

Custos Com Pessoal	2015	2016	Unid: Milhares Euros	
			Crescimento 2016/2015	
			Valor	%
Remunerações	122.231	122.956	726	0,6%
Segurança social FP - CGA	32.631	33.005	373	1,1%
Trabalho extraordinário	9.598	9.245	-354	-3,7%
Subsídio de Refeição	7.507	7.465	-42	-0,6%
Pensões	6.371	5.722	-650	-10,2%
Segurança social-RG	5.528	5.627	99	1,8%
Trab regime turnos	5.122	5.291	168	3,3%
Grafiticações	3.954	4.973	1.018	25,8%
Remunerações suplementares	3.964	4.248	284	7,2%
Despesas de saúde	3.083	3.016	-67	-2,2%
Indemnizações	1.670	-	-1.670	-100,0%
Fardamento/Vestuario	1.264	1.375	112	8,8%
Prestações sociais	849	906	57	6,7%
Despesas de Representação	591	631	40	6,8%
Formação	176	286	109	62,1%
Segurança social-Avençados	78	184	106	136,6%
Total	204.617	204.927	310	0,9%

Os Custos com Pessoal registaram um acréscimo de 0,3 milhões de euros, corolário da reversão da redução remuneratória e atualização da remuneração mensal mínima garantida (RMMG), do aumento da contratação de efetivos municipais e prestadores de serviços em áreas operacionais, mitigado pela diminuição dos encargos com pensões de trabalhadores aposentados do Município e das indemnizações por cessação de funções.

Quadro 13: Custos operacionais – Provisões do Exercício

Provisões do Exercício	2015	2016	Unid: Milhares Euros	
			Crescimento 2016/2015	
			Valor	%
Processos Judiciais	7.210	74.579	67.369	934,3%
Clientes Cobrança duvidosa	5.673	5.111	-562	-9,9%
Total	12.884	79.691	66.807	518,5%

As Provisões do Exercício constituídas para processos judiciais em curso (74,6 milhões de euros) e para clientes de cobrança duvidosa (5,1 milhões de euros) são superiores em 66,8 milhões de euros às Provisões do Exercício de 2015.

As Transferências e Subsídios Concedidos decresceram 0,8 milhões de euros, por relação, no fundamental com a diminuição das transferências para as Empresas Municipais, nomeadamente Gebalis (-2,4 milhões de euros) e EGEAC (-1,3 milhões de euros), superior ao acréscimo das transferências para as Juntas de Freguesia (+ 2,5 milhões de euros).

No quadro das Transferências para as Juntas de Freguesia releva-se o acréscimo nas transferências correntes, consubstanciado na passagem de diversas competências no âmbito da educação - refeições escolares (+921 mil euros), manutenção e conservação do parque escolar (+435 mil euros) e fundo de emergência social (+335 mil euros).

2.2.2 RESULTADOS FINANCEIROS: PROV. E CUSTOS FINANCEIROS**Quadro 14: Resultados Financeiros**

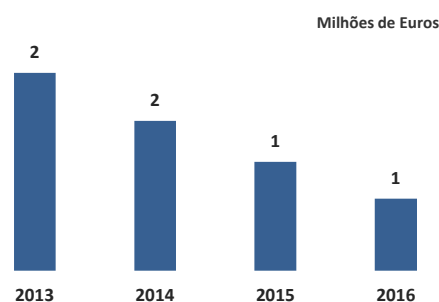
Resultados Financeiros	2013	2014	2015	2016	Unid: Milhares Euros	
					Crescimento 2016/2015	
					Valor	%
Juros suportados	6.389	10.770	13.252	9.345	-3.907	-29,5%
Provisões p/ aplicações financeiras	7.687	0	821	0	-821	0,0%
Outros cust/perdas financeiros	950	684	262	1.098	836	318,7%
Total Custos e Perdas	15.026	11.454	14.336	10.443	-3.893	-27,2%
Juros obtidos	691	291	107	68	-39	-36,5%
Ganhos em entidades participadas	1.541	1.384	1.014	747	-267	-26,3%
Outros prov/ganhos financeiros	2	21	108	1	-107	-98,7%
Total Proveitos e Ganhos	2.234	1.696	1.230	816	-413	-33,6%
Resultados Financeiros	-12.792	-9.758	-13.106	-9.626	3.480	26,5%

Os Resultados Financeiros tiveram um comportamento favorável com uma retração de 3,5 milhões de euros face a 2015, saldando-se em -9,6 milhões de euros.

Gráfico 37: Proveitos Financeiros – Evolução

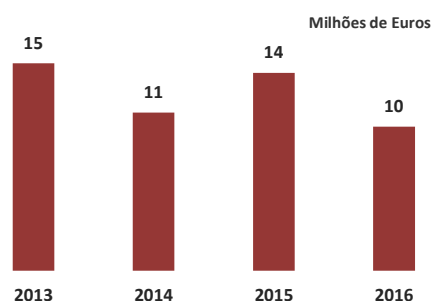
Os Proveitos e Ganhos Financeiros saldaram-se em 0,8 milhões de euros, com uma variação de -0,4 milhões de euros face a 2015.

Para estes proveitos contribuíram os ganhos em entidades participadas – Valorsul (0,7 milhões de euros de dividendos) e os juros de aplicações financeiras (0,1 milhões de euros).

**Gráfico 38: Custos Financeiros – Evolução**

Os Custos e Perdas Financeiros, que somaram 10,4 milhões de euros, tiveram uma quebra de 3,9 milhões de euros face a 2015. Para esta variação contribuiu o decréscimo dos juros suportados com empréstimos e acordos de Médio e Longo Prazo (MLP), de -3,2 milhões de euros, justificados, essencialmente, pela evolução da maturidade da carteira, pela redução das margens aplicáveis e pela

manutenção em 2016 de indexantes negativos conforme melhor explicitado no ponto 2.3.2.



2.2.3 RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS: PROVEITOS E CUSTOS EXTRAORDINÁRIOS

Quadro 15: Resultados Extraordinários

Unid: Milhares Euros

Resultados Extraordinários	2013	2014	2015	2016	Crescimento 2016/2015	
					Valor	%
Transferências capital concedidas	10.088	14.538	17.989	36.014	18.025	100,2%
Perdas em existências	2	1	130		-130	-100,0%
Perdas em imobilizações	83	51	4.739	2.262	-2.477	-52,3%
Multas e penalidades	5	3	5	4	-1	-11,5%
Amortizações extraordinárias	0	0	0	40.949	40.949	0,0%
Correcções relativas ex. anteriores	32.045	21.665	16.525	32.564	16.039	97,1%
Out. cust/perdas extraordinários	1.872	167	1.941	7.224	5.283	272,1%
Total Custos e Perdas	44.094	36.425	41.330	119.018	77.689	188,0%
Ganhos em existências	1	78	76	246	171	224,6%
Ganhos em imobilizações	16.256	35.304	76.926	21.926	-55.000	-71,5%
Benefícios penalidades contratuais	2.259	3.940	3.742	11.946	8.203	219,2%
Reduções amortizações e provisões	69.034	32.436	9.557	43.593	34.037	356,2%
Correcções relativas ex. anteriores	16.679	17.594	35.519	20.385	-15.134	-42,6%
Outros prov/ganhos extraordinários	3.450	3.834	24.489	8.985	-15.504	-63,3%
Total Proveitos e Ganhos	107.679	93.186	150.310	107.082	-43.227	-28,8%
Resultados Extraordinários	63.585	56.762	108.980	-11.936	-120.916	-111,0%

Os Resultados Extraordinários foram de -11,9 milhões de euros, com uma variação negativa de -120,9 milhões de euros face a 2015, resultante do acréscimo dos respetivos custos com retração dos proveitos associados a este resultado.

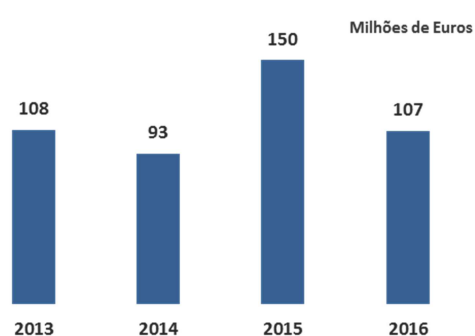
Gráfico 39: Proveitos Extraordinários - Evolução

Os Proveitos e Ganhos Extraordinários no total de 107,1 milhões de euros, registaram um decréscimo de 43,2 milhões de euros face a 2015.

Esta diminuição radicou essencialmente na descida significativa nas alienações de imobilizado (-55,0 milhões de euros), por contraponto ao ano de 2015 em que se concretizaram um conjunto de operações

patrimoniais de relevo, com destaque para a permuta da Praça de Espanha e o terreno designado Triângulo Dourado (22,5 milhões de euros e 18,2 milhões de euros, respetivamente).

Contribuíram também para o decréscimo verificado, as correções relativas a exercícios anteriores (-15,1 milhões de euros) e os outros proveitos e ganhos extraordinários (-15,5 milhões de euros justificados basicamente pela regularização, ocorrida em 2015, relativa à permuta da SOLREIS com o valor de 10,7 milhões de euros).



Quadro 16: Redução de Provisões

Redução de Provisões	2015	2016	Unid: Milhares Euros	
			Crescimento 2016/2015	
			Valor	%
Provisão Centro Comercial Colombo	-	32.214	32.214	100,0%
Cobranças Duvidosas	4.423	4.875	451	10,2%
Provisões Pensões	5.133	3.454	-1.680	-32,7%
Provisões investimentos financeiros	-	702	702	100,0%
Provisão Liga dos Bombeiros	-	2.350	2.350	100,0%
Total	9.557	43.593	34.037	356,2%

A redução de 34,0 milhões nas provisões justifica-se, no essencial, pela anulação da provisão para processos judiciais relativa ao Centro Comercial Colombo (32,2 milhões de euros), que passou a figurar na dívida exigível com o fecho da respetiva transação judicial, e à anulação da provisão relativa à Liga dos Bombeiros por rescisão do direito de superfície (2,4 milhões de euros).

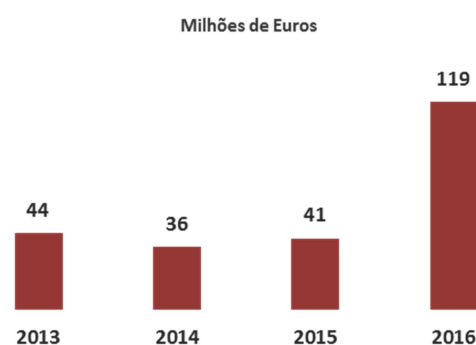
A atualização das provisões para pensões de antigos funcionários teve sinal contrário, -1,7 milhões de euros. De acordo com o disposto na alínea c) do nº2 do artigo 63º do Decreto-Lei nº 498/72 de 9 de dezembro, em conjugação com o disposto no artigo 56º da Lei nº 114/88, de 30 de dezembro, é da obrigação do Município de Lisboa o pagamento de parte das pensões de funcionários e ex-funcionários subscritores da Caixa Geral de Aposentações na correspondência do serviço compreendido entre 1 de janeiro de 1973 e 31 de dezembro de 1988. A provisão para responsabilidades com pensões a 31 de dezembro de 2016, reflete a responsabilidade atual a registar no balanço, tendo por base a melhor estimativa dos benefícios pós-emprego e a informação prestada pela Caixa Geral de Aposentações.

Gráfico 40: Custos Extraordinários - Evolução

Os Custos e Perdas Extraordinários, no total de 119,0 milhões de euros, registaram um incremento de 77,7 milhões de euros relativamente a 2015.

Neste total assumem especial relevância, 32,6 milhões de euros de correções relativas a exercícios anteriores (+16,0 milhões de euros) que resultam essencialmente do acordo

celebrado entre o Município e o Centro Comercial Colombo a título de ressarcimento pelos prejuízos sofridos (14,5 milhões de euros sendo o valor total do acordo de 32,7 milhões de euros) e 40,9 milhões de euros de amortizações extraordinárias. Estas amortizações referem-se ao reconhecimento na Demonstração de Resultados do exercício do valor acumulado das amortizações, entretanto ocorridas desde a data de início de utilização do bem, designadamente



os bens ora registados em imobilizado corpóreo ou em bens do domínio público, por transferência de imobilizado em curso e adiantamentos, no quadro das regularizações de imobilizado operadas na continuidade do esforço de identificação e inventariação de bens do Município

As transferências de capital concedidas ascenderam a 36,0 milhões de euros, dos quais 23,6 milhões de euros beneficiaram as Juntas de Freguesia, sendo 11,5 milhões de euros relativos a contratos de delegação de competências nas áreas do ambiente e espaços verdes, espaço público, energia e higiene urbana e o remanescente para serviços de manutenção e conservação de parques urbanos, piscinas municipais e outros equipamentos desportivos.

No quadro destas transferências foram executados 7,3 milhões de euros no âmbito dos contratos programa celebrados com a Gebalis, 5,2 milhões de euros, e com a Lisboa Ocidental, SRU, 2,1 milhões de euros.

2.2.4 RESULTADOS LÍQUIDOS

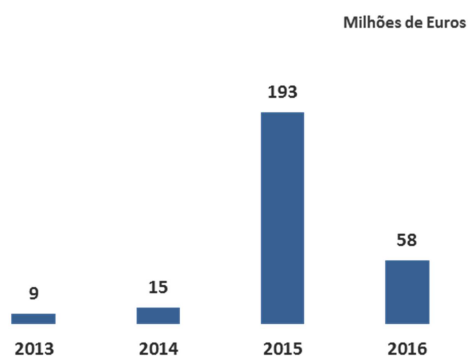
Quadro 17: Síntese da Demonstração de Resultados

Unid: Milhares Euros

Resultados	2013	2014	2015	2016	Crescimento 2016/2015	
					Valor	%
Resultados Operacionais	-41.711	-31.909	97.223	79.621	-17.602	-18,1%
Resultados Financeiros	-12.792	-9.758	-13.106	-9.626	3.480	-26,5%
Resultados Extraordinários	63.585	56.762	108.980	-11.936	-120.916	-111,0%
Resultado Líquido	9.082	15.095	193.097	58.059	-135.038	-69,9%

Gráfico 41: Resultados Líquidos - Evolução

A junção dos proveitos gerados com os custos incorridos ao nível da atividade operacional, do exercício da função financeira ou de factos pontuais, reconhecidos quando obtidos ou incorridos de forma autónoma do seu recebimento ou pagamento, gerou um Resultado Líquido positivo de 58,1 milhões de euros.



2.3 SITUAÇÃO PATRIMONIAL

No âmbito do Balanço é de mencionar, como facto com particular impacto na situação patrimonial, o trabalho prosseguido de identificação e inventariação de bens imobilizados do Município, principalmente dos mais antigos (até 2010), quadro em que as imobilizações em curso e os adiantamentos, incluindo as de domínio público, registaram um decréscimo de 283,8 milhões de euros, por efeito de um conjunto de regularizações, repartidas por transferências para imobilizado corpóreo, num total de 279,4 milhões de euros, e de abates, num total de 82,6 milhões de euros, que mais do que compensaram as adições ocorridas de 78,3 milhões euros.

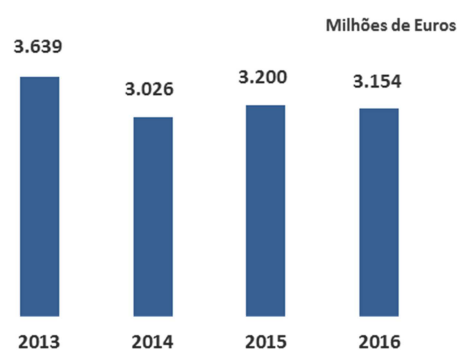
Estas regularizações têm também forte impacto nos resultados do exercício por via das amortizações, anuais ou extraordinárias, dado que se processou este registo levando à demonstração de resultados o valor acumulado das amortizações, entretanto ocorridas, dos bens ora registados em imobilizado corpóreo ou em bens do domínio público por transferência de imobilizado em curso e adiantamentos.

2.3.1 ESTRUTURA E EVOLUÇÃO DOS ATIVOS

O Ativo Líquido do Município de Lisboa, a 31 de dezembro de 2016, foi de 3.154,0 milhões de euros (incluídos os Acréscimos e Diferimentos, no total de 171,2 milhões de euros), com um decréscimo de 46,2 milhões de euros (-22,2%), face ao exercício de 2015.

Nos pontos subsequentes apresenta-se uma síntese da estrutura dos ativos municipais e da sua evolução face ao exercício económico de 2015.

Gráfico 42: Evolução do Ativo Líquido



IMOBILIZADO

As contas de Imobilizado, com um valor líquido de 2.678,7 milhões de euros, são as mais significativas do Ativo Líquido (84,9% do total), com uma diminuição, relativamente ao fecho de 2015, de 74,2 milhões de euros.

Quadro 18: Imobilizado

Imobilizado	2013	2014	2015	2016	Unid: Milhares de Euros	
					Crescimento 2016/2015	
					Valor	%
Bens de Domínio Público	491.037	149.259	283.641	389.818	106.177	37,4%
Imobilizações em Curso e Adiant.	1.078.129	1.128.731	1.078.934	795.164	-283.771	-26,3%
Imobilizações Incorpóreas	1.210	2.948	3.729	3.645	-84	-2,3%
Imobilizações Corpóreas	1.558.337	1.324.544	1.331.614	1.430.791	99.177	7,4%
Investimentos Financeiros	56.472	53.586	54.970	59.257	4.287	7,8%
Total	3.185.185	2.659.069	2.752.889	2.678.675	-74.214	-2,7%

Esta rubrica do Balanço integra os Bens de Domínio Público, Imobilizações Corpóreas e Incorpóreas e Investimentos Financeiros:

- Os Bens de Domínio Público, deduzidos das correspondentes Imobilizações em Curso e Adiantamentos, aumentaram 37,4% / +106,2 milhões de euros, para o que contribuiu largamente a regularização de várias empreitadas antigas, que se encontravam registadas em imobilizado em curso, no valor de 138,4 milhões de euros;
- O conjunto das Imobilizações em Curso e Adiantamentos decresceram em termos líquidos, 26,3% / -283,8 milhões de euros; o seu detalhe mostra uma redução de 279,4 milhões de euros, por efeito da transferência para imobilizado definitivo, abates de 82,6 milhões de euros e adições de 78,3 milhões de euros. No total das adições destacam-se 19,3 milhões de euros em Edifícios e Infraestruturas, 10,3 milhões de euros em Edifícios de Habitação Social, 18,9 milhões de euros em Viadutos e Obras na Via Pública e 18,0 milhões de euros em saneamento;
- Os Investimentos Financeiros, em termos líquidos, aumentaram 4,3 milhões de euros, resultado de um aumento de 3,6 milhões de euros, a par com uma diminuição de provisões de 0,7 milhões de euros. O acréscimo registado no valor líquido dos investimentos financeiros deveu-se, sobretudo, à participação municipal no capital social do Fundo Apoio Municipal (FAM) que tem como objetivo a recuperação financeira dos municípios em situação de desequilíbrio financeiro (Lei nº 53/2014, de 25 de agosto, alterada pela Lei nº 69/2015, de 16 de julho). Para a variação referida contribui também o acréscimo na participação no capital social da Valorsul (2,15 % / 0,8 milhões de euros).

DÍVIDAS DE TERCEIROS

Quadro 19: Dívidas de Terceiros (ativo líquido)

Dívidas de Terceiros	2013	2014	2015	2016	Crescimento 2016/2015	
					Valor	%
Empréstimos Concedidos	6.000	-	-	-	-	-
Dívidas de terceiros - MLP	6.000	-	-	-	-	-
Cientes, c/c	5.138	15.268	31.691	45.236	13.545	42,7%
Contribuintes, c/c	16.163	12.945	14.633	19.433	4.801	32,8%
Contribuintes e utentes de cobr. duvidosa	28.715	852	644	1.254	610	94,8%
Utentes, c/c	1.113	1.113	1.451	6.563	5.112	352,3%
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	130	207	425	415	-10	-2,4%
Administração Autárquica	41.425	-	2.749	2.161	-588	-21,4%
Outros Devedores	261.418	143.583	114.271	115.833	1.563	1,4%
Dívidas de terceiros - CP	354.101	173.969	165.864	190.897	25.033	15,1%
Total	360.101	173.969	165.864	190.897	25.033	15,1%

A Dívida de Terceiros, toda registada no curto prazo (CP), que corresponde ao conjunto de direitos do Município face ao exterior, totalizou, a 31/12/2016, 190,9 milhões de euros (6,0% do Ativo Líquido) refletindo uma variação de 25,0 milhões de euros relativamente a 2015.

DÍVIDAS DE CURTO PRAZO

A variação das dívidas de Terceiros de CP funda-se, no essencial, no aumento dos saldos nas contas de Clientes c/c (+13,5 milhões de euros), Contribuintes c/c (+4,8 milhões de euros) e Utentes c/c (+5,1 milhões de euros).

As contas de Clientes c/c, Contribuintes c/c, Utentes c/c e Contribuintes, Utentes e Outros Devedores de Cobrança Duvidosa, apresentam um saldo bruto total da ordem dos 146,7 milhões de euros, que se desagrega em: Parques de Estacionamento (31,1 milhões de euros referentes às compensações a pagar pela EMEL relativas aos anos de 2012 a 2016); Taxa de Realização de Infraestruturas Urbanísticas – TRIU (18,6 milhões de euros); Rendas de Concessões de Terrenos e Espaços (15,1 milhões de euros); Taxa de Conservação de Esgotos (12,7 milhões de euros); Taxa de Proteção Civil (10,1 milhões de euros); Taxas de Publicidade (9,3 milhões de euros); Compensações Urbanísticas (7,2 milhões de euros); Taxa de Ocupação da Via Pública (6,4 milhões de euros); Tarifa de Saneamento e Adicional (6,0 milhões de euros); Tarifa de Resíduos Urbanos (2,5 milhões de euros); Mercados e Feiras (2,0 milhões de euros) a que acresce a rubrica residual Outros (25,7 milhões de euros).

A conta Administração Autárquica apresenta um saldo de 2,2 milhões de euros, relativos a montantes transferidos para a Gebalis, ao abrigo de contratos programa ainda sem correspondente execução por parte da empresa.

As contas acima referidas, com um saldo bruto de 146,7 milhões de euros, apresentam um saldo líquido de 72,5 milhões de euros em face do valor de 74,2 milhões de euros registados em Provisões de Cobrança Duvidosa.

ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

Os Acréscimos de Proveitos e os Custos Diferidos aumentaram 33,1 milhões de euros, totalizando 171,2 milhões de euros.

- Os Acréscimos de Proveitos consistem em valores reconhecidos como proveitos de 2016 e sem cobrança nesse ano, num total de 161,3 milhões de euros. Esta conta agrega valores relativos à especialização do IMI, a receber em 2017, com base no orçamento do ano (109,4 milhões de euros), a impostos a receber em janeiro (44,5 milhões de euros), Tarifa de Saneamento relativa a dezembro (7,0 milhões de euros) e 0,4 milhões de euros relativos à Associação de Turismo de Lisboa (referente aos resultados variáveis dos equipamentos cedidos à Ala Nascente e Zona Norte, Excedentes da Zona Ribeirinha e Arco da Rua Augusta);
- Os 9,8 milhões de euros registados em Custos Diferidos reportam-se a custos suportados, relativos a períodos seguintes, integrando a antecipação de rendas (0,4 milhões de euros), seguros e a faturação das obras coercivas (1,8 milhões de euros). O aumento de 7,0 milhões de euros deve-se, sobretudo, ao diferimento do pagamento feito relativo à cedência de imóvel, por um período de 50 anos, pela Manutenção Militar ao Município de Lisboa (*Websummit*).

OUTRAS CONTAS DO ATIVO

As Existências diminuíram cerca de 0,3 milhões de euros, saldando-se em 3,8 milhões de euros, no fim de 2016.

A conta de Disponibilidades balanceou-se em 109,4 milhões de euros, representando cerca de 3,5% do Ativo Líquido. O valor compreende 12,4 milhões de euros referentes a operações de tesouraria, a entregar em períodos subsequentes e cerca de 3,6 milhões de euros de saldo consignado.

2.3.2 ESTRUTURA E EVOLUÇÃO DOS PASSIVOS

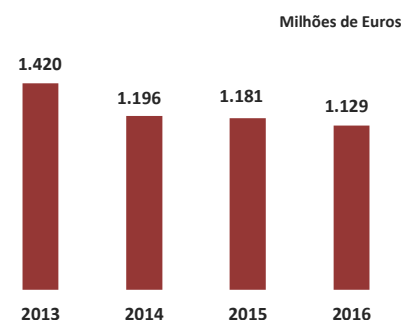
Quadro 20: Passivo municipal

Passivo	2013	2014	2015	2016	Unid: Milhares de Euros	
					Crescimento 2016/2015	
					Valor	%
Provisões para Riscos e Encargos	441.768	225.556	211.715	246.871	35.156	16,6%
Dívidas a Terceiros - MLP	388.070	485.672	514.825	469.912	-44.913	-8,7%
Dívidas a Terceiros - CP	351.940	237.733	208.501	166.243	-42.258	-20,3%
Acréscimos e Diferimentos	238.311	246.606	246.255	245.736	-520	-0,2%
Total	1.420.090	1.195.567	1.181.296	1.128.762	-52.535	-4,4%
Total Dívidas a Terceiros	740.010	723.405	723.326	636.155	-87.171	-12,1%
Dívidas a Terceiros/Passivo	52,1%	60,5%	61,2%	56,4%	-4,9%	-8,0%

O Passivo decresceu 52,5 milhões de euros / -4,4% face ao exercício de 2015, com retração em todos os agregados exceto no das provisões, saldando-se em 1.128,8 milhões de euros, incluindo Acréscimos e Diferimentos de 245,7 milhões de euros e Provisões de 246,9 milhões de euros.

Gráfico 43: Evolução do Passivo

Esta variação resulta da diminuição dos valores das Dívidas a Terceiros de MLP (-44,9 milhões de euros), das Dívidas a Terceiros de CP (-42,3 milhões de euros), a par com um ligeiro decréscimo nos Acréscimos e Diferimentos (-0,5 milhões de euros).



As Provisões para Riscos e Encargos saldaram-se, a 31 de dezembro de 2016, em 246,9 milhões de euros, com um reforço de 35,2 milhões de euros face a 2015, respeitando a:

- Processos judiciais em curso, no total de 215,6 milhões de euros face aos 173,2 milhões de euros de 2015, com uma variação de +42,4 milhões de euros, resultante da avaliação efetuada pelo Departamento Jurídico ao risco dos processos atualmente em contencioso;
- Potenciais responsabilidades para com fornecedores, num valor de 8,7 milhões de euros que compara com os 11,9 milhões provisionados em 2015, com uma retração de 3,1 milhões de euros. Neste cômputo, ressalvar 5,5 milhões de euros para fazer face a responsabilidades no âmbito do Programa de Regularização Extraordinária de Dívidas do Estado (PREDE), verificada que foi a impossibilidade de pagamento na atual situação processual e 0,8 milhões de euros relativos ao Gabinete de Reconversão do Casal Ventoso (GRCV);

- Responsabilidades futuras com pensões, com 19,0 milhões de euros, para os 22,4 milhões de euros provisionados em 2015, numa diminuição resultante da avaliação da atual carteira, conforme explicação dada no ponto 2.2.3;
- Responsabilidades transitadas da EPUL por relação com a integração derivada do encerramento da liquidação de 3,5 milhões de euros, para os 4,1 milhões de euros de 2015.

DÍVIDA A TERCEIROS

Quadro 21: Dívidas a Terceiros

Dívidas a Terceiros	2013	2014	2015	2016	Unid: Milhares de Euros	
					Crescimento 2016/2015	
					Valor	%
Empréstimos Obtidos	285.985	291.502	297.693	267.174	-30.518	-10,3%
Administração Autárquica	17.503	10.703	16.100	16.100	0	0,0%
Outros Credores	84.583	183.468	201.033	186.638	-14.395	-7,2%
Dívidas a terceiros - MLP	388.070	485.672	514.825	469.912	-44.913	-8,7%
Empréstimos Obtidos (vencimento $n+1$)	39.484	41.224	35.444	35.770	326	0,9%
Fornecedores c/c	23.714	749	53	7	-46	-86,0%
Fornecedores, fact. recepção e conferência	19.996	4.508	3.572	2.162	-1.410	-39,5%
Adiant. de clientes, contrib. e utentes	4.602	59.651	10.987	8.145	-2.842	-25,9%
Fornecedores de Imobilizado, c/c	13.348	594	24	0	-24	-99,7%
Estado e Outros Entes Públicos	6.758	6.801	8.640	1.088	-7.553	-87,4%
Administração Autárquica	14.732	12	36	27	-9	-24,5%
Outros Credores	229.306	124.194	149.744	119.044	-30.699	-20,5%
Dívidas a terceiros - CP	351.940	237.733	208.501	166.243	-42.258	-20,3%
Total	740.010	723.405	723.326	636.155	-87.171	-12,1%

A rubrica Dívidas a Terceiros, que respeita ao conjunto das obrigações do Município face ao exterior, apresentou, a 31/12/2016, um saldo credor de 636,2 milhões de euros (20,1% do Ativo Líquido), com uma redução de 87,2 milhões de euros face a 2015.

Do total, 469,9 milhões de euros correspondem a dívidas de MLP e 166,2 milhões de euros a dívidas de CP.

DÍVIDA DE MÉDIO E LONGO PRAZO (MLP)

A dívida de MLP diminuiu 44,9 milhões de euros face a 2015, por efeito, desde logo, da normal amortização decorrente do reembolso da carteira de empréstimos e dos acordos de pagamento, a par com a acentuada diminuição das utilizações e com o pagamento de outra dívida.

Detalhando esta variação nos principais agregados:

- Há uma diminuição líquida da dívida de *Empréstimos Obtidos* de 30,5 milhões de euros, em resultado dos reembolsos de capital e da retração de novos desembolsos de empréstimos;
- Registou-se uma variação líquida no saldo de Outros Credores, por relação com a carteira de acordos de pagamento, de -9,2 milhões de euros, em resultado do respetivo reembolso,

tendo-se iniciado a amortização do acordo de pagamento com a Bragaparkes (12,7 milhões de euros) e com a Sociedade Bernardino Gomes (4,5 milhões de euros), a par do registo da transação judicial relativa ao Centro Comercial Colombo, no valor total de 32,7 milhões de euros, com uma amortização de 5,5 milhões de euros no exercício.

- Ainda na conta de Outros Credores, dívida ao Fundo de Pensões do BPI, pela aquisição de vários prédios, sítios na Praça do Município e Largo de S. Julião, para instalação de diversos serviços municipais retraiu 5,1 milhões de euros com o pagamento do valor devido em 2016.

DÍVIDA FINANCEIRA DE MÉDIO E LONGO PRAZO (MLP)

EVOLUÇÃO DO STOCK DE MLP

Quadro 22: Evolução da Dívida financeira de MLP

Evolução	2013	2014	2015	2016	Unid: Milhares de Euros Δ 2016/2015	
					Valor	%
(1) Capital em dívida em 01/Jan	392.492	414.802	523.281	542.181	18.899	3,6%
Empréstimos regulares	25.000	5.730	46.686	7.320	-39.366	-84,3%
EPUL (a)	22.500	48.600	0	0	0	0,0%
Acordo Bragaparkes	0	101.673	0	0	0	0,0%
Bernardino Gomes	0	0	44.729	0	-44.729	-100,0%
Colombo	0	0	0	32.710	32.710	100,0%
Outros Acordos	30.651	29.102	0	0	0	0,0%
(2) Utilizações	78.151	185.105	91.415	40.030	-51.385	-56,2%
Amortizações regulares	55.840	64.126	63.766	79.775	16.009	25,1%
Amortizações Extraordinárias (b)	0	12.500	8.750	0	-8.750	-100,0%
(3) Total Amortizações	55.840	76.626	72.516	79.775	7.259	10,0%
(5) Capital em dívida em 31/Dez (1+2-3+4)	414.802	523.281	542.181	502.436	-39.745	-7,3%
(6) Variação líquida da dívida (5-1)	22.311	108.479	18.899	-39.745	-58.644	-310,3%

(a) Em 2013 - Assunção em 29/11/2013 dos empréstimos de MLP da EPUL, cf. Despacho do Presidente da CML. Em 2014 - Assunção do empréstimo de MLP para reestruturação do passivo, na sequência da liquidação da EPUL e internalização da sua atividade no Município.

(b) Em 2014 - 7,5 M€ amortização antecipada do empréstimo da EPUL, componente BNG, e 5,0 M€ amortização extraordinária do Acordo Bragaparkes (Cessão do Millennium BCP).

Em 2015 - 3,75 M€ amortização antecipada Empréstimo EPUL, componente DEXIA, e 5,0 M€ amortização extraordinária do 1º CP PER\BCP.

No final de 2016, a dívida financeira de MLP ascendia a 502,4 milhões de euros, com uma redução de 7,3% / -39,7 milhões de euros face ao período homólogo de 2015.

Esta redução foi justificada pela amortização regular da dívida, com o pagamento de 79,8 milhões de euros, conjugada com uma diminuição acentuada dos desembolsos (7,3 milhões de euros contra os 46,7 milhões de euros de 2016) e com o registo do Acordo Judicial com o Colombo, no valor de 32,7 milhões de euros, que passou de provisões para passivo exigível, na sequência da Proposta nº 805/CM/2015 e Deliberação nº 71/AML/2016.

Em 2016, registou-se um aumento do volume de amortizações regulares (+16,0 milhões de euros), fundado no início do reembolso regular dos Acordos celebrados com a Bragaparkes

(12,7 milhões de euros), Bernardino Gomes (4,5 milhões de euros) e Colombo (5,5 milhões de euros), por contraponto com a redução verificada nos Acordos da Parque Expo cujo II Aditamento atingiu a maturidade em 2016 (-7,2 milhões de euros).

EMPRÉSTIMOS DE MÉDIO E LONGO PRAZO (MLP)

No plano dos empréstimos de MLP, para além da evolução do *stock*, do custo médio da dívida e da maturidade, analisam-se aspetos relativos ao regime da taxa de juro e objetivos dos financiamentos.

EVOLUÇÃO DO STOCK

Quadro 23: Evolução da Dívida Municipal – Empréstimos de MLP

Unid: Milhares de Euros

Evolução da Dívida Municipal MLP	2013	2014	2015	2016
(1) Capital em dívida em 01/Jan	306.275	325.469	332.726	333.137
(2) Receitas de empréstimos	25.000	5.730	46.686	7.320
(3) Amortizações	28.306	47.074	46.275	37.513
(4) Regularizações extraordinárias (a)	22.500	48.600	0	0
(5) Capital em dívida em 31/Dez (1+2-3+4)	325.469	332.726	333.137	302.944
(6) Endividamento Bancário (5-1)	19.194	7.256	411	-30.193
Amortizações Extraordinárias	0	7.500	8.750	0

(a) Em 2013, assunção dos empréstimos de MLP da EPUL 22,5 M€ (cf. Despacho do Presidente da CML, de 29/11/2013), e em 2014 - assunção do empréstimo da EPUL relativo à reconversão do CP no valor de 48,6 M€ (autorizado por Despacho do Presidente da CML de 14/03/2014).

No final do ano, o *stock* da dívida de empréstimos de MLP ascendia a 302,9 milhões de euros, correspondendo a uma redução do endividamento de 9,1% / -30,2 milhões de euros, consequência do normal reembolso da carteira consolidada a par com a retração das utilizações como já supra referido (as utilizações do Pavimentar saldaram-se em 7,3 milhões de euros, com ajustamento às necessidades dos investimentos em curso e sem reafecção do empréstimo a nova carteira de investimentos).

No quadro das amortizações é de destacar:

- As amortizações do empréstimo PREDE/Estado (8,2 milhões de euros);
- O encerramento dos empréstimos BEI para a Rede de Estradas, com o correspondente reembolso de 3,3 milhões de euros;
- O início do reembolso do empréstimo de MLP da EPUL assumido no âmbito do Plano de Liquidação daquela empresa, no valor de 2,9 milhões de euros;

Na gestão do Plano de Investimento Prioritário em Ações de Reabilitação Urbana - PIPARU é de mencionar que o Município de Lisboa candidatou, no quadro do Overbooking do Quadro de

Referência Estratégica (QREN), um conjunto de investimentos com financiamento neste empréstimo, que tiveram aprovação tornando possível a reafecção da fonte de financiamento por verbas a fundo perdido, e assim diminuindo a necessidade de efetiva execução dos empréstimos correspondentes.

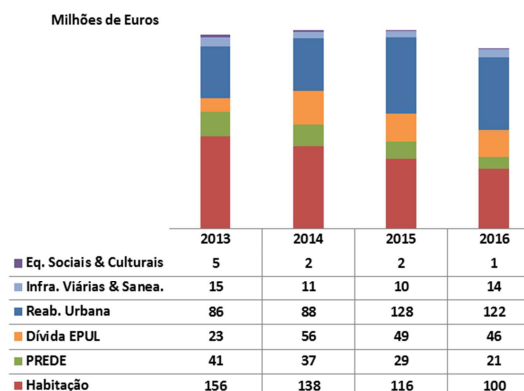
Gráfico 44: Evolução do Stock da Dívida de MLP

A estrutura da dívida perspetivada por finalidade dos financiamentos revela estabilidade ao longo dos últimos anos.

No final de 2016, os empréstimos destinados a financiar programas de Reabilitação Urbana correspondiam a cerca de 40,2% do total, dos quais 86,7% respeitam ao PIPARU.

Os empréstimos contraídos para financiar programas de habitação absorviam 33,0%, dos quais 28,9% respeitam ao Plano de Intervenção de Médio Prazo (PIMP) e 63,2% ao Programa Especial de Realojamento (PER).

Na restante carteira, destacam-se os financiamentos destinados a consolidar dívida, por referência à assunção do empréstimo de MLP da EPUL, destinado a consolidar passivos de CP e ao empréstimo PREDE - Programa de Regularização Extraordinária de Dívidas do Estado, a representarem 15,1% e 6,8%, respetivamente, sendo a dívida remanescente (5,0%) destinada a financiar infraestruturas viárias e de saneamento e a construção de equipamentos sociais e culturais.



CUSTO MÉDIO DOS EMPRÉSTIMOS

Quadro 24: Custo Médio dos Empréstimos

Custo Médio da Dívida do Município	2013	2014	2015	2016	Unid: Milhares de Euros Δ 2016/2015	
					valor	%
Capital em Dívida em 01/Jan	306.275	325.469	332.726	333.137	411	0%
Utilizações/Regularizações	47.500	54.330	46.686	7.320	-39.366	-84%
Amortizações	28.306	47.074	46.275	37.513	-8.762	-19%
Encargos Financeiros	1.457	2.580	3.435	2.483	-953	-28%
Taxa de Juro Média¹	0,46%	0,78%	1,03%	0,78%	-0,25%	-24,3%
Custo Médio da Dívida²	0,48%	0,79%	1,03%	0,75%	-0,29%	-27,8%

¹ Taxa de Juro Média - (Encargos Financeiros)/(Capital em Dívida em 01/01 + 1/2 Utilizações - 1/2 Amortizações)

² Custo Médio da Dívida - (Encargos Financeiros)/(Capital em Dívida em 01/01)

A redução do custo médio da dívida de MLP verificado em 2016 (-27,8%) face a 2015 resulta da conjugação de três fatores fundamentais: iniciativas do Município de negociar a margem de empréstimos considerada demasiado elevada; a evolução da maturidade da carteira e a manutenção de indexantes negativos (no caso da EURIBOR 6 meses a redução da taxa média mensal, face ao período homólogo, foi de 135%).

A taxa de juro média fixou-se em 0,78%, numa variação de -24,3% face a 2015, que, no essencial, reflete a diminuição dos encargos financeiros. São contributos para este desempenho:

- A política monetária do Banco Central Europeu, por via do sistema bancário, nomeadamente com a descida das taxas de juro de referência (indexantes), que se situaram em valores nulos ou mesmo negativos, com influência nos empréstimos com taxa de juro variável (-218,1 mil euros);
- A negociação e efetivação da redução do *spread* do empréstimo absorvido pelo Município com a liquidação da EPUL (Santander Totta), de 3,500% para 1,300%, numa redução de 2,200%, o que equivaleu a uma poupança de cerca de 0,6 milhões de euros;
- A redução dos encargos com o empréstimo PREDE (-108,7 mil euros), pela aproximação da maturidade (15 de junho de 2019) a par com a diminuição do capital em dívida, que no fecho do ano era de 20,6 milhões de euros, aliado à manutenção do *spread* (desde dezembro de 2014, data em que se iniciou o período de reembolso, que o *spread*, indexado ao PMP, se mantém em 0,50%, fruto da evolução positiva daquele indicador desde aquele ano);
- Empréstimos que atingiram a maturidade em 2015, nomeadamente o empréstimo de MLP da EPUL, assumido pelo Município de Lisboa no quadro da liquidação desta empresa, o empréstimo para aquisição do Cinema S. Jorge e o empréstimo do INH relativo a 60 fogos em Benfica (-187,3 mil euros);
- A revisão do regime de taxa de juro da 2ª Tranche do PIPARU\IHRU, junto do IHRU\BEI, que ocorreu em janeiro de 2016, de taxa Variável, com EURIBOR 3m + 1,229%, para taxa fixa para os próximos 4 anos de 0,417%, o que conduziu a uma poupança estimada, para o mesmo período, de 306,9 mil euros.

PERFIL

Quadro 25: Perfil da Dívida – Regime de Bonificação e de Taxa de Juro

Unid: Milhares de Euros

Regime Taxa de Juro	Regime de Bonificação 2016				Total	Estrut.
	Bonificado	Estrut.	Não Bonificado	Estrut.		
Taxa Variável	75.051	24,8%	211.833	69,9%	286.885	94,7%
Taxa Fixa	917	0,3%	15.142	5,0%	16.059	5,3%
Total	75.969	25,1%	226.975	74,9%	302.944	100,0%

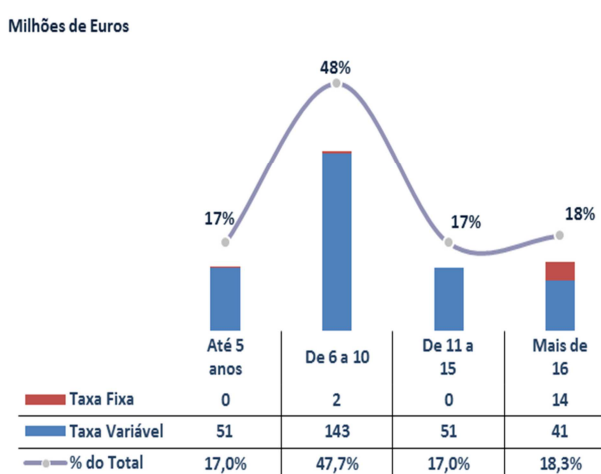
O perfil da dívida tem-se mantido estável, no que respeita ao regime de taxa de juro, com os empréstimos a taxa variável a representarem 94,7% do *stock* da dívida. Esta estrutura espelha a

conjuntura dos mercados financeiros, que na última década tornaram o recurso aos financiamentos a taxa variável mais favoráveis para o Município.

Os empréstimos a taxa fixa, que em 2016 representaram 5,3% / 16,1 milhões de euros do *stock* da dívida, tiveram um aumento de 2,6% face a 2015, como consequência da conversão, em janeiro de 2016, da 2ª Tranche do PIPARU\IHRU em taxa fixa (de EURIBOR 3m +1,229%, passou para taxa fixa de 0,417%, até março de 2020). Para além deste, são de taxa fixa a 1ª Tranche do empréstimo PIPARU/IHRU (0,638%, até março 2019) e o empréstimo do BEI para a Rede de Estradas - 2ª tranche (1,187%), que atingiu a maturidade em 2016.

Gráfico 45: Prazo para a Maturidade e Regime de Taxa

No final de 2016 a média do período de reembolso já decorrido dos empréstimos em carteira era de 16 anos, correspondendo a um perfil de maturidade em que mais de 82% dos créditos se vencem num prazo até 15 anos, o que reflete opções por prazos mais curtos (e.g. caso do Pavimentar, a 15 anos), e o reembolso regular dos empréstimos contratados.



No final do exercício de 2016, cerca de 64,7% da carteira de empréstimos, 195,9 milhões de euros, apresentavam maturidades até 10 anos, com relevo para o empréstimo transitado da EPUL (23,3% / 45,7 milhões de euros), os empréstimos contraídos junto de bancos não residentes (13,2% / 25,9 milhões de euros) e o empréstimo contraído ao abrigo do PREDE (10,5% / 20,6 milhões de euros).

Dos empréstimos com um prazo para a maturidade superior a 10 anos (35,3% / 107,0 milhões de euros), 98,7% / 105,6 milhões de euros respeitam a empréstimos destinados a programas de reabilitação urbana (PIPARU), e 1,3% / 1,4 milhões de euros respeitam a empréstimos destinados a programas de habitação social.

ACORDOS FINANCEIROS

No que respeita aos acordos financeiros, a evolução do *stock*, nos últimos quatro anos foi a seguinte:

EVOLUÇÃO DO STOCK

Quadro 26: Evolução da Dívida Municipal – Acordos financeiros de MLP

Unid: Milhares de Euros

Evolução	2013	2014	2015	2016	Δ 2016/2015	
					valor	%
(1) Capital em dívida em 01/Jan	86.216	89.333	190.556	209.044	18.488	9,7%
(2) Novos Acordos/Cessões	30.651	130.775	44.729	32.710	-12.020	-26,9%
(3) Amortizações	27.534	29.552	26.241	42.262	16.021	61,1%
(5) Capital em dívida em 31/Dez (1+2-3+4)	89.333	190.556	209.044	199.491	-9.552	-4,6%
(6) Variação líquida da dívida (5-1)	3.117	101.223	18.488	-9.552	-28.041	-151,7%

A variação líquida da dívida em 2016 relativamente a 2015 (-151,7% / -28,0 milhões de euros), resultou do reembolso de 42,3 milhões de euros no âmbito da carteira pré-existente, a par com o registo do acordo judicial celebrado com o Colombo (32,7 milhões de euros). No âmbito da carteira existente, registaram-se os seguintes reembolsos:

- SIMTEJO - 13,8 milhões de euros;
- BRAGAPARQUES - 12,7 milhões de euros;
- COLOMBO - 5,5 milhões de euros;
- Parque Expo (Contrato base e II Adiantamento) - 4,5 milhões de euros;
- BERNARDINO GOMES - 4,5 milhões de euros;
- VALORSUL – 1,2 milhões de euros.

Face ao exercício de 2015, como já foi dito, os encargos com as amortizações dos acordos financeiros cresceram 16,0 milhões de euros, fundados no início do reembolso do Acordo com a Bragaparkes, Colombo e Bernardino Gomes (todos resultantes de transação judicial) e pelo aumento nos Acordos SIMTEJO, num conjunto de mais 23,2 milhões de euros mitigado pela redução dos reembolsos relativos à Parque Expo, com uma retração de 7,2 milhões de euros.

CUSTO MÉDIO DOS ACORDOS

Quadro 27: Custo Médio dos Acordos Financeiros

Unid: Milhares de Euros

Evolução	2013	2014	2015	2016	Δ 2016/2015	
					valor	%
(1) Capital em dívida em 01/Jan	86.216	89.333	190.556	209.044	18.488	9,7%
(2) Novos Acordos/Cessões	30.651	130.775	44.729	32.710	-12.020	-26,9%
(3) Amortizações	27.534	29.552	26.241	42.262	16.021	61,1%
(5) Capital em dívida em 31/Dez (1+2-3+4)	89.333	190.556	209.044	199.491	-9.552	-4,6%
(6) Variação líquida da dívida (5-1)	3.117	101.223	18.488	-9.552	-28.041	-151,7%
(7) Encargos Financeiros	2.138	5.845	6.293	3.955	-2.338	-37,2%
Custo Médio da Dívida¹ (7)/(1)	2,5%	6,5%	3,3%	1,9%	-1,4%	-42,7%

¹ Custo Médio da Dívida - (Encargos Financeiros)/(Capital em Dívida em 01/01)

Em 2016, o custo médio dos acordos financeiros de MLP ascendeu a 1,9%, o que correspondeu a uma redução de 42,7% face a 2015 e a uma redução nominal do custo médio na ordem dos 1,4%.

Esta redução resulta da conjugação de três fatores: a evolução da maturidade da carteira, a negociação e formalização da redução da margem/*spread* associado ao Acordo celebrado com a Bragaparkes e o comportamento dos indexantes, que se mantiveram negativos em 2016.

A margem do Acordo celebrado entre o Município e a Bragaparkes foi fixado originariamente em 4,200%, com cessão de créditos junto da CGD e do Millennium BCP; da negociação feita junto destas entidades resultou a fixação de, respetivamente, 2,000% e 1,700% de *spread* aplicável, o que, em conjugação com a redução dos indexantes, teve um impacto de -1,9 milhões de euros em 2016.

DÍVIDAS DE CURTO PRAZO (CP)

As dívidas a terceiros de CP saldaram-se em 166,2 milhões de euros, com uma diminuição de 20,3% / -42,3 milhões de euros face a 2015; a dívida corrigida de operações de permuta, i.e., com contrapartida no ativo, por bens entregues ou a entregar, é de 102,3 milhões de euros.

Na variação do *stock* é de referir:

- A redução da dívida comercial (fornecedores c/c, fornecedores em receção e conferência e fornecedores de imobilizado) de 40,6% / -1,5 milhões de euros;
- A redução de 2,8 milhões de euros no saldo da conta de Adiantamentos de Clientes, resultante, sobretudo, da anulação do adiantamento de clientes, integrado nas contas do Município aquando da internalização das contas da EPUL no final de 2014 (1,4 milhões de euros);
- A redução da conta Estado e Outros Entes Públicos, na ordem dos 7,6 milhões de euros
- A correção da conta Outros Credores resulta, no essencial, da análise efetuada aos registos dos autos de receção, de exercícios anteriores, de contrapartidas em espécie, infraestruturas e equipamentos, executadas no âmbito do Contrato-Inominado, em que se verificou existir duplicação de registos.

ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

- Os 33,2 milhões de euros da conta de Acréscimos de Custos, com uma redução de 4,4 milhões de euros face a 2015, referem-se, essencialmente, à estimativa de férias e subsídio de férias (22,2 milhões de euros), aos valores a receber da EPAL relativos à tarifa de saneamento e adicional (0,4 milhões de euros), aos encargos de cobrança de impostos de dezembro, recebidos em janeiro de 2017 (0,9 milhões de euros) e à estimativa de diversos

custos (5,5 milhões de euros), destacando-se os valores relativos aos consumos de dezembro da Águas de Lisboa e Vale do Tejo, Valorsul e EDP;

- Os Proveitos Diferidos, que respeitam a receita cobrada relativa a exercícios seguintes, saldaram-se em 212,6 milhões de euros, com um incremento de 3,9 milhões de euros face ao exercício de 2015; nesta conta integram-se valores relativos a subsídios afetos a investimentos, a reconhecer em proveitos em função da vida útil dos bens (191,9 milhões de euros), diferimentos de rendas e proveitos dos cemitérios (12 milhões de euros) e da renda de concessão de terrenos à Fundação EDP (4,5 milhões de euros) assim como o direito de superfície concedido ao Centro Comercial Colombo, 2,5 milhões de euros.

2.3.3 ESTRUTURA E EVOLUÇÃO DOS FUNDOS PRÓPRIOS

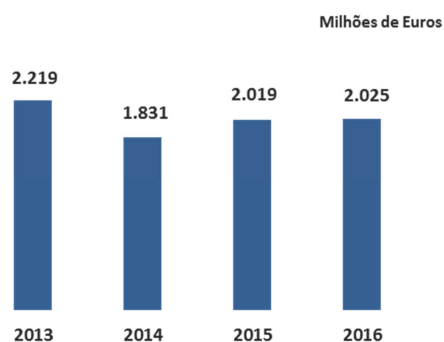
Os Fundos Próprios municipais, com um saldo de 2.025,2 milhões de euros, cresceram 0,3% / +6,3 milhões de euros face a 2015, representando 64,2% do Ativo Líquido.

Gráfico 46: Evolução dos Fundos Próprios

O montante de Fundos Próprios resultou dos valores de 2.077,6 milhões de euros de Património, 91,9 milhões de euros de Reservas, 3,2 milhões de euros de Doações, -176,6 milhões de euros de Resultados Transitados e -29,0 milhões de euros de Ajustamentos de Partes de Capital, que somam aos 58,1 milhões de euros de Resultados Líquidos do Exercício.

A variação de Resultados Transitados entre o fim dos exercícios de 2015 (-308,1 milhões de euros) e 2016 (-176,6 milhões de euros) resultou dos seguintes movimentos:

- Aplicação de resultados de 2015, de 183,4 milhões de euros;
- Regularizações de Imobilizado e Subsídios ao Investimento, de -51,9 milhões de euros sendo os valores mais significativos referentes à identificação e anulação dos bens registados sem inventariação respeitante a bens antigos e não identificados, os quais após análise detalhada foram regularizados parcialmente na rubrica de resultados transitados.



2.4 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Em 2016, os Resultados Líquidos do Município foram de 58.058.967,46 euros (cinquenta e oito milhões cinquenta e oito mil e novecentos e sessenta e sete euros e quarenta e seis cêntimos).

Propõe-se que, nos termos do ponto 2.7.3 do POCAL, 5% dos Resultados Líquidos do Exercício, isto é, 2.902.948,37 euros (dois milhões novecentos e dois mil, novecentos e quarenta e oito euros e trinta e sete cêntimos) sejam transferidos para Reservas Legais e que o remanescente, no montante de 55.156.019,09 euros (cinquenta e cinco milhões, cento e cinquenta e seis mil e dezanove euros e nove cêntimos) seja transferido para a conta de Resultados Transitados.

Quadro 28: Proposta de aplicação dos resultados

	Unid: Euro
Aplicação dos Resultados Líquidos	2016
Reservas Legais	2.902.948,37
Resultados Transitados	55.156.019,09
Resultados Líquidos do Exercício	58.058.967,46

2.5 FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

A EMEL em 2017 irá proceder a um aumento de capital por conversão de créditos detidos pelo Município de Lisboa sobre a EMEL, no valor de 18,0 milhões de euros, no quadro da expansão da área de intervenção da empresa, que por força da deliberação nº 236/AML/2016 de 19 de junho de 2016, foi alargada a todo o território do concelho de Lisboa.

3. ASPETOS ORÇAMENTAIS

Neste capítulo tratam-se aspetos relacionados com a contabilidade orçamental cuja especificidade radica numa ótica de caixa – pagamentos e recebimentos versus uma estimativa e/ou dotação inicial ou corrigida – partindo da visão síntese e global dada pela análise dos fluxos de caixa para se fazer, sequentemente, uma análise da receita e da despesa.

Nota-se que os dados relativos às Receitas e às Despesas, ou aos fluxos de recebimento e de pagamento, apresentados neste capítulo, podem não coincidir com os relativos aos Proveitos e a Custos (especializados por exercício económico) resultantes da Contabilidade Patrimonial indicados na análise relativa aos aspetos patrimoniais. As diferenças são explicadas pela abordagem diversa que é feita em cada uma destas óticas contabilísticas.

A análise do desempenho económico bem como da posição financeira do Município é, assim, dada pela contabilidade patrimonial, que, neste contexto, se deve privilegiar para efeitos da prestação de contas, sendo a execução orçamental a expressão dos fluxos de tesouraria - entrada e saída de recursos- que acompanham a geração de custos e proveitos bem como os factos patrimoniais associados, por exemplo, à aquisição de bens de imobilizado, à geração ou à redução de dívida.

Na estruturação desta matéria, a análise aos fluxos de caixa é apresentada num único ponto, onde se determinam as disponibilidades para o ano seguinte, partindo do saldo do ano anterior e acrescentando os pagamentos e recebimentos ocorridos no ano.

A análise da receita e da despesa está estruturada em subpontos, que, no fundamental, resultam balizados pela natureza das operações, i.e., respeitando a classificação económica são feitas agregações para fins de análise face aos mapas de execução orçamental apresentados nas Demonstrações Financeiras; do lado da despesa, a execução modela-se também numa classificação funcional (por atividades) e uma orgânica (por unidades orgânicas responsáveis pela despesa), patenteadas nos mapas anexos.

A análise assenta na dinâmica do ano económico fazendo, a par e passo, um paralelo com o ano anterior, mas espelha igualmente o comportamento do quadriénio.

Em 2016, o orçamento inicial aprovado foi de 723,9 milhões de euros, tendo ocorrido 27 alterações e uma revisão orçamental, com ajustamento nas dotações e um valor de fecho de ano de 880,8 milhões de euros, incluindo 124,0 milhões de euros de saldo de gerência.

A execução saldou-se em 783,6 milhões de euros do lado da receita e 686,6 milhões de euros do lado da despesa.

3.1 MAPA DOS FLUXOS DE CAIXA

Quadro 29: Demonstração dos Fluxos de Caixa 2016

Unid: Milhares de Euros

FLUXOS DE CAIXA				
RECEBIMENTOS		PAGAMENTOS		
Saldo da Gerência anterior		139.300	Despesas Orçamentais	686.603
Execução Orçamental	123.987		Correntes	474.683
Operações de Tesouraria	15.313		Capital	211.920
Receitas Orçamentais		659.640	Operações de Tesouraria	99.719
Correntes	618.756			
Capital	40.884		Saldo para a Gerência Seguinte	109.445
			Execução Orçamental	97.023
Operações de Tesouraria		96.828	Operações de Tesouraria	12.422
TOTAL		895.767	TOTAL	895.767

O mapa dos fluxos de caixa faz uma síntese da ligação entre a contabilidade orçamental, baseada nos fluxos de caixa, e a contabilidade patrimonial, assente no princípio do acréscimo, retratando os saldos iniciais e finais da conta de disponibilidades, sendo a ligação ao orçamento dada pelo saldo de execução orçamental. Discrimina os recebimentos e pagamentos respeitantes à execução orçamental, segmentando-a em corrente e de capital, assim como as operações de tesouraria (valores cobrados para entrega a terceiros), cujo saldo integra as respetivas contas de Balanço. A sua independência face às políticas de amortizações e provisões facilita a análise do processo de execução das despesas e das receitas e dos saldos de gerência (anterior e seguinte), quanto à sua origem: execução orçamental ou operações de tesouraria.

Do saldo inicial de Depósitos em Instituições Financeiras e Caixa (saldo da gerência anterior), 139,3 milhões de euros tiveram origem na execução orçamental de 2015.

No exercício de 2016, as receitas cobradas totalizaram 659,6 milhões de euros e os pagamentos ascenderam a 686,6 milhões de euros, acrescido do saldo da gerência anterior da execução orçamental de 124,0 milhões de euros, resultando uma execução orçamental para a gerência seguinte de 97,0 milhões de euros (15,7% da receita orçamental corrente).

As receitas orçamentais correntes superaram em 30,4% as despesas correntes ao contrário das receitas orçamentais de capital, cujo total foi insuficiente para cobrir as despesas de capital em 171,0 milhões de euros.

Em 2015 apurou-se um saldo de operações de tesouraria de 15,3 milhões de euros, ao qual acresce o saldo do ano (-2,9 milhões de euros), pelo que o montante a transitar para 2017 foi de 12,4 milhões de euros.

O saldo de gerência a transitar para 2017 foi de 109,4 milhões de euros, resultando da execução orçamental (97,0 milhões de euros, em que se incluem 3,6 milhões de euros consignados ao Plano de Investimento Prioritário em Ações de Reabilitação Urbana - PIPARU) e das operações de tesouraria (12,4 milhões de euros).

3.2 RECEITA

3.2.1 RECEITA TOTAL

Quadro 30: Receita Total

Unid: milhares de Euros

Descrição	2013	2014	2015 (1)	2016			Tx. Exec. (4/2)	Tx. Cresc. (4/1)-1
				Previsão (2)	Liquidação (3)	Cobrança (4)		
Receita Corrente	448.681	490.477	581.745	563.218	657.758	618.756	109,9%	6,4%
Receita Capital	96.892	132.255	128.496	187.591	39.884	40.545	21,6%	-68,4%
Total	545.574	622.732	710.241	750.809	697.642	659.301	87,8%	-7,2%
Outras Receitas	26.709	28.359	11.522	130.033	124.330	124.325	95,6%	979,0%
Rep. N/Abatidas Pag.	792	410	431	6.046	343	339	5,6%	-21,5%
Saldo Gerência do ano anterior	25.917	27.949	11.091	123.987	123.987	123.987	100,0%	1017,9%
Total Geral	572.283	651.091	721.763	880.842	821.972	783.626	89,0%	8,6%
Total s/ SG	546.366	623.142	710.672	756.855	697.985	659.640	87,2%	-7,2%

Nota: Na tabela, e para efeitos de análise, considera-se a receita total, dividida em receita corrente e receita de capital, com um subtotal, e as outras receitas, onde se enquadram as reposições não abatidas aos pagamentos (RNAP) e o saldo de gerência, receitas que respeitam à execução do saldo transitado e a receita executada por conta de pagamentos feitos a mais em anos anteriores. Evidencia-se o total de receita sem o saldo transitado do exercício anterior para uma melhor comparação dos valores de cobrança do ano.

A receita de 2016 totalizou 783,6 milhões de euros, incluindo 124,3 milhões de euros de outras receitas (saldo de gerência do ano anterior e reposições não abatidas aos pagamentos), com uma taxa de execução global de 89% e um incremento de 8,6% relativamente a 2015.

O crescimento da receita centrou-se, em boa medida, em fatores de conjuntura, nomeadamente na consolidação da boa dinâmica do mercado imobiliário com a procura a superar a oferta, por relação com o Imposto Municipal sobre a Transmissão Onerosa de Imóveis (IMT) aliado à introdução, em 2014, de um conjunto de medidas de alargamento da receita regular do Município, materializadas na criação de tarifas autónomas para os serviços de águas residuais e de resíduos urbanos, em observância das orientações regulamentares e legislativas, assim como na criação da Taxa Municipal Turística (TMT), cuja aplicação em matéria de dormidas teve início a 1 de janeiro de 2016, e da Taxa Municipal de Proteção Civil (TMPC), que teve em 2016 um ciclo completo (duas prestações).

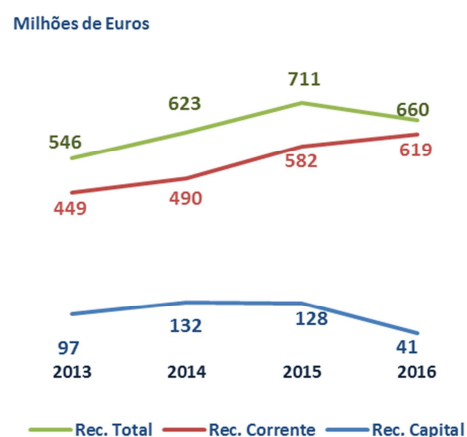
No cômputo da execução da receita, importa referir que as utilizações de empréstimos de MLP não ultrapassaram os 7,3 milhões de euros (Plano de Pavimentação), conforme carteira de investimentos aprovada e em execução, o que refletiu um decréscimo de 39,4 milhões de euros face a 2015, mantendo-se a desnecessidade de recurso a empréstimos de Curto Prazo (CP).

No âmbito da receita orçamental, a execução expressa-se em fluxos de entrada/recebimento respeitantes aos proveitos gerados no ano (receita liquidada e cobrada no ano) e/ou de proveitos gerados em anos anteriores e não cobrados no exercício respetivo, o que tem como corolário que os valores de execução orçamental não sejam coincidentes com os patenteados na Demonstração de Resultados, proveitos do exercício, que conformam com o princípio da especialização dos exercícios.

O Saldo de Gerência transitado do ano anterior foi integrado em Revisão Orçamental, num total de 124,0 milhões de euros, 16,5 milhões de euros dos quais consignados ao Plano de Investimento Prioritário em Ações de Reabilitação Urbana - PIPARU.

Gráfico 47: Evolução da Receita Total

No quadriénio em análise a receita corrente cresceu 170,1 milhões de euros, com destaque para as variações positivas nos impostos (+135,7 milhões de euros), na receita de atividade (+66,9 milhões de euros) e nas outras receitas correntes (+8,0 milhões de euros) mitigadas pelo decréscimo nas transferências do Orçamento de Estado (-29,5 milhões de euros) e da taxa de conservação de esgotos (-19,5 milhões de euros).



O incremento da rubrica de Outras Receitas Correntes justifica-se, principalmente, pelos recebimentos de 10,7 milhões de euros de Compensações Urbanísticas, com destaque para o *Fundo Investimento Imobiliário Fechado Amoreiras* (cobrados 3,9 milhões de euros referentes a 5 prestações, do total de 9,2 milhões de euros), *Edifício 41 – Prom. Imob. Hotelaria* (2,9 milhões de euros), *Santa Casa da Misericórdia de Lisboa* (682,5 mil euros) e *Edifícios Atlântico* (421,7 mil euros).

A receita de capital (sem correção de movimentos extraordinários) diminuiu 56,3 milhões de euros, sustentado sobretudo pela quebra das rubricas de Passivos Financeiros (-51,7 milhões de euros) e Outras Receitas de Capital (-14,1 milhões de euros). Estas variações justificam-se, respetivamente:

- Pela diminuição das utilizações de empréstimos; 7,3 milhões de euros utilizados em 2016, conforme explicitado em ponto próprio, por contraponto com os 59,0 milhões de euros desembolsados em 2013, dos quais 34,0 milhões de euros respeitaram a um empréstimo de Curto Prazo (CP), totalmente amortizado até ao final do exercício económico.
- Pelo pagamento pelo Estado Português em 2013, dos 15 milhões de euros em falta do valor total da indemnização pelos terrenos do aeroporto, no quadro do Memorando de Entendimento (MdE) celebrado em 2012.

A receita total, corrigida de saldo de gerência e de Reposições Não Abatidas aos Pagamentos (RNAP), tem um pico em 2015, por relação com o segmento corrente, fundado largamente em fatores de conjuntura, nomeadamente na dinâmica do mercado imobiliário e concretização de um conjunto de operações patrimoniais de relevo, a par com a implementação das medidas de

melhoria da receita regular do Município, conforme resultou explicitado no relatório do ano transato.

3.2.2 RECEITA POR GRANDES AGREGADOS

Quadro 31: Receita por Grandes Agregados

Unid: milhares de Euros

Descrição	2013	2014	2015 (1)	2016			Tx. Exec. (4/2)	Tx. Cresc. (4/1)-1
				Previsão (2)	Liquidação (3)	Cobrança (4)		
Receita Fiscal	242.297	313.026	365.899	313.786	390.080	378.026	120,5%	3,3%
Receita de Actividade	93.366	109.970	138.666	162.339	182.745	160.293	98,7%	15,6%
Receita Patrimonial	54.098	74.442	94.429	67.242	49.573	51.489	76,6%	-45,5%
Transferências	76.002	44.580	44.087	50.654	47.162	47.437	93,6%	7,6%
Empréstimos	59.000	60.730	46.686	31.700	7.320	7.320	23,1%	-84,3%
Outras	20.811	19.983	20.473	125.088	20.762	14.737	11,8%	-28,0%
Rep. N/Abatidas Pag.	792	410	431	6.046	343	339	5,6%	-21,5%
Total	546.366	623.142	710.672	756.855	697.985	659.640	87,2%	-7,2%

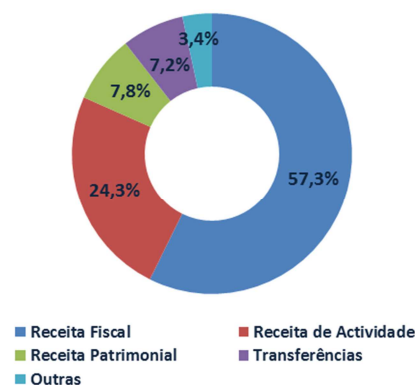
Explicitando os conjuntos de receita estruturados para efeitos de análise, objeto dos pontos seguintes:

- A receita fiscal abarca os impostos locais, diretos e indiretos;
- A receita de atividade agrega a receita procedente da cobrança de taxas, preços e tarifas assim como da venda de bens e serviços com exclusão da que decorre da administração do património municipal;
- A receita patrimonial agrupa as receitas provenientes da gestão e administração do património municipal incluindo os rendimentos de propriedade, as rendas e a alienação de bens de investimento;
- As transferências incluem os valores originários de terceiros com natureza corrente ou de capital (receita maioritariamente consignada a fins específicos);
- O segmento 'Outras' agrupa as cobranças de outras receitas correntes e de capital;
- Os empréstimos respeitam aos passivos financeiros incluindo os de CP (reembolsáveis no ano económico);
- As RNAPS são o agregado orçamental onde se classificam devoluções de valores pagos em excesso em exercícios anteriores.

Gráfico 48: Receita por Grandes Agregados

A receita municipal de 2016, sem saldo de gerência, constituída pelos agregados mencionados supra, conserva a estrutura dos últimos anos com um claro predomínio da receita fiscal (57,3% da receita cobrada) e de atividade (24,3%), a que acrescem a patrimonial (7,8%) e as transferências (7,2%).

Para facilidade de apresentação gráfica, o grupo ‘Outras’ agrega os empréstimos e as RNAPS, resultando num contributo relativo de 2,3% do total.



3.2.3 RECEITA FISCAL

Quadro 32: Receita fiscal

Unid: milhares de Euros

Descrição	2013	2014	2015 (1)	2016			Tx. Exec. (4/2)	Tx. Cresc. (4/1)-1
				Previsão (2)	Liquidação (3)	Cobrança (4)		
Impostos Diretos	242.297	313.026	365.899	313.786	390.080	378.026	120,5%	3,3%
IMI/Contrib. Autárquica	96.907	111.383	115.984	108.940	115.096	114.149	104,8%	-1,6%
IMT/Sisa	70.561	123.302	174.516	136.237	189.175	178.205	130,8%	2,1%
Imp. Único Circulação	19.434	18.731	17.928	18.784	18.315	18.179	96,8%	1,4%
Derrama	55.174	59.611	57.471	49.825	67.484	67.484	135,4%	17,4%
Outros	222	0	0	0	10	10	19127,1%	100,0%
Impostos Indiretos	0	0	0	0	0	0	-	-
Total	242.297	313.026	365.899	313.786	390.080	378.026	120,5%	3,3%

Para a cobrança de 378,0 milhões de euros, excedendo a estimativa orçamental de 2016, concorreram as variações positivas do Imposto Municipal sobre a Transmissão Onerosa de Imóveis (IMT), da Derrama e do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) com desvios de, + 42,0 milhões de euros, +17,7 milhões de euros e de +5,2 milhões de euros, respetivamente. Face à execução de 2015, as variações foram positivas na Derrama e IMT (+17,4% / +10,0 milhões de euros, +2,1% / +3,7 milhões de euros, respetivamente), porquanto o IMI decresceu (-1,6% / -1,8 milhões) numa dinâmica baseada, em grande parte, em aspetos de conjuntura:

- O acréscimo na cobrança de IMT reflete:
 - O dinamismo e consolidação do mercado imobiliário, cuja recuperação se começou a desenhar no final de 2013 e que levou a que 2016 fosse um dos melhores anos da última década, apenas superado pelos níveis históricos atingidos em alguns segmentos no ano anterior, com a habitação e a hotelaria a destacarem-se como as áreas de maior crescimento em 2016. Esta performance assenta sobretudo na atratividade da rentabilidade dos ativos imobiliários, superior à da média europeia e à dos ativos do

setor financeiro, potenciando a procura em mercados alternativos, como é o caso de Lisboa, como uma boa oportunidade para investidores internacionais, a par com os incentivos fiscais concedidos a estrangeiros: programas de autorização de residência para atividades de investimento (Vistos Gold) e o regime fiscal para residentes não habituais;

- A aceleração do ritmo na concessão de crédito à habitação pela Banca (o valor mais alto desde 2010), com taxas de juro a níveis historicamente baixos e postura comercial mais agressiva, teve impacto positivo no crescimento da procura do mercado habitacional - residencial ou turístico - um dos grandes impulsionadores da reabilitação urbana, quer a nível doméstico quer internacional (cerca de 90% do investimento associado aos Golden Visa foi efetuado através da aquisição de bens imobiliários);
- O fim das isenções para os fundos de investimento imobiliários, por força da alteração introduzida pela Lei nº 7-A/2016, de 30 de março, que aprovou o Orçamento de Estado para 2016 (OE 2016).
 - O decréscimo do IMI decorre, no essencial, das isenções fiscais estabelecidas no OE 2016. Esta medida teve como consequência que um maior número de famílias passassem a beneficiar da isenção do IMI, não só porque um dos valores de referência que serve de limiar à isenção, o rendimento anual bruto do agregado familiar, passou de 2 para 2,3 vezes o valor anual do Indexante de Apoios Sociais (IAS), a que acresce o facto desta isenção se ter tornado automática e de reconhecimento oficioso pela Autoridade Tributária (AT) desde 2015.
 - Na Derrama, e pese embora o Município de Lisboa tenha optado por uma política de continuidade, ou seja, manutenção das isenções em vigor em 2014 e 2015, nomeadamente para entidades com volume de negócios inferior a 150 milhões de euros, registou-se um crescimento significativo do valor cobrado, por relação com fatores como a evolução positiva da atividade económica, a implementação de medidas tendentes a reduzir a evasão fiscal, como a e-fatura e o controlo de inventários, e as novas regras de reembolsos.

No quadro da dinâmica da receita regular do Município é de considerar a provável quebra do IMI no tempo, por via, no mais imediato, dos pedidos de revisão do valor resultante da reavaliação, e num sentido mais lato, da influência do coeficiente de vetustez, que diminui ao longo do tempo, com impacto negativo no valor patrimonial tributário, assim como o impacto que terão as medidas de política em matéria de benefícios fiscais.

3.2.4 RECEITA PROVENIENTE DA ATIVIDADE MUNICIPAL

Quadro 33: Receita associada à Atividade

Unid: milhares de Euros

Descrição	2013	2014	2015 (1)	2016			Tx. Exec. (4/2)	Tx. Cresc. (4/1)-1
				Previsão (2)	Liquidação (3)	Cobrança (4)		
Txs, Multas e Outr. Penal.	46.414	51.448	52.064	66.356	81.209	73.110	110,2%	40,4%
Serv. Urban./Realiz. Infra. Urban.	4.330	6.441	6.848	5.517	19.361	13.961	253,1%	103,9%
Ocupação Via Pública	9.394	17.412	13.266	10.152	12.226	12.013	118,3%	-9,4%
Publicidade	7.622	5.282	4.020	4.147	4.080	4.363	105,2%	8,5%
Conservação de Esgotos	20.353	16.805	4.420	200	3	831	415,5%	-81,2%
Outros	2.258	2.179	2.505	2.202	2.711	2.655	120,6%	6,0%
Taxa Proteção Civil	0	0	14.485	18.850	24.539	21.607	114,6%	49,2%
Taxa Turística	0	0	3.000	15.736	12.362	12.097	76,9%	303,2%
Multas e Outras Penalidades	2.458	3.330	3.522	9.551	5.927	5.584	58,5%	58,6%
Venda Bens e Serv. Correntes	46.952	58.521	86.602	95.983	101.536	87.183	90,8%	0,7%
Venda de Bens	4.229	4.039	4.932	5.064	5.158	5.105	100,8%	3,5%
Saneamento (anos ant.)	26.138	29.297	13.583	0	0	0	-	-100,0%
Saneamento	0	0	36.422	48.061	50.262	45.575	94,8%	25,1%
Resíduos Urbanos	0	0	20.837	26.421	27.125	25.228	95,5%	21,1%
Cemitérios	2.371	2.268	2.244	2.240	2.305	2.232	99,6%	-0,6%
Mercados e Feiras	5.253	3.673	2.634	2.532	2.341	2.391	94,4%	-9,2%
Parq. Estacionam.	722	11.402	0	5.846	6.687	0	0,0%	0,0%
Outras	8.240	7.842	5.948	5.819	7.659	6.652	114,3%	11,8%
Total	93.366	109.970	138.666	162.339	182.745	160.293	98,7%	15,6%

Para a cobrança de 160,3 milhões de euros, concorreu com cerca de 54,4% / 87,2 milhões de euros, a Venda de Bens e Serviços Correntes; o agregado das Taxas, Multas e Outras Penalidades gerou uma cobrança de 73,1 milhões de euros.

Por comparação com 2015, são de destacar:

- A receita de 12,0 milhões de euros na Taxa de Ocupação da Via Pública respeitante a mobiliário urbano (4,3 milhões de euros), condutas do subsolo (5,3 milhões de euros) e estaleiros/andaimas (2,4 milhões de euros), com uma diminuição de 9,4% / -1,3 milhões de euros, reflexo sobretudo da transferência de parte das competências e respetivas receitas para as Juntas de Freguesia, no âmbito da Reforma Administrativa de Lisboa (Lei nº 56/2012, de 8 de novembro), que se tem feito sentir de forma faseada ao longo do tempo. Acresce que em 2015 foram efetuadas regularizações de 4,5 milhões de euros (2,5 milhões de euros relativos à faturação da taxa de ocupação de subsolo à EPAL e 2,0 milhões de euros de regularizações no âmbito do protocolo com a ATL).
- A diminuição de 81,2% / -3,6 milhões de euros na receita da Taxa de Conservação de Esgotos (TCE) que resulta da sua extinção em 2014, no âmbito da publicação do novo tarifário de Águas Residuais (AR), em vigor desde 1 de janeiro de 2015, pelo que o montante cobrado respeita apenas a valores recuperados em execução fiscal e a correção de liquidações relativas a anos anteriores.

- A receita de 21,6 milhões de euros, referente à Taxa Municipal de Proteção Civil (TMPC), criada no final do ano de 2014, com vista a remunerar os serviços, nas áreas da proteção civil, do combate aos incêndios e da garantia da segurança de pessoas e bens, conforme estipulado no artigo 58º do Regulamento Geral de Taxas, Preços e Outras Receitas do Município de Lisboa (RGTPORML), ora com um ciclo completo de um ano ao contrário de 2015.
 - A taxa foi fixada em 0,0375% do valor patrimonial dos prédios (VPT), exceto para prédios degradados, devolutos ou em ruína, que têm uma taxa agravada, configurando-se valores particulares para as atividades / utilizações de risco.
 - O pagamento da taxa é efetuado em prestação única, se o seu valor for inferior a 50€ ou, em duas prestações se for superior, se o sujeito passivo o pretender.
 - Os 21,6 milhões de euros cobrados correspondem a 8,4 milhões de euros da 1ª prestação, 4,6 milhões da 2ª prestação, 3,2 milhões de euros da prestação única; os restantes 5,4 milhões de euros respeitam à 2ª prestação de 2015 com cobrança em 2016 e à recuperação de dívida em sede de execução fiscal (1,1 milhões de euros).
- O recebimento de 12,1 milhões de euros de Taxa Municipal Turística (TMT), também criada no final de 2014, com a finalidade de remunerar o benefício turístico proporcionado pelo agregado de atividades e investimentos relacionados direta e indiretamente com a atividade turística, particularmente, pela execução de obras de construção, de manutenção, de reabilitação e de requalificação urbanas e demais benfeitorias realizadas em bens do domínio público e privado municipal, em zonas de cariz potencialmente turístico, do benefício gerado pela prestação do serviço público de informação e apoio aos turistas, a que acresce o do serviço público de dinamização cultural e lúdica da cidade, de acordo com o artigo 68º do RGTPORML, que teve em 2016 o início da aplicação da taxa de dormida. Esta taxa, com um valor unitário de 1 euro por entrada/dormida, recai sobre:
 - Entradas por via aérea e marítima no município de Lisboa, excluindo os passageiros em trânsito ou transferência no Aeroporto Internacional de Lisboa ou com domicílio fiscal em território nacional, cujo modelo de aplicação está ainda a ser objeto de negociações com parceiros nacionais e internacionais;
 - Dormidas, por hóspede com idade superior a 13 anos e por noite, nos empreendimentos turísticos e nos estabelecimentos de alojamento local, até um máximo de 7 noites por pessoa, isentando-se do seu pagamento hóspedes, e pessoa que o acompanhe, cuja estada seja determinada pela obtenção de serviços médicos, e, hóspede cuja estadia seja objeto de oferta pelo empreendimento turístico ou alojamento local (artigo 3º das Normas de execução da TMT aprovadas pela Proposta nº 827/CM/2015, de 16 de dezembro de 2015);

- A TMT sobre as dormidas de turistas nacionais e estrangeiros nas unidades hoteleiras e nos estabelecimentos de alojamento local começou a ser aplicada a 1 de janeiro de 2016, pelo que para um total de dormidas de aproximadamente 12 milhões (antes da exclusão de cerca de 826 mil dormidas, por relação com as isenções referidas supra) a receita gerada foi de cerca de 11,8 milhões de euros. Face a 2015, a receita da TMT cresceu 9,1 milhões de euros, uma vez que nesse ano apenas foram cobrados valores sobre as entradas por via aérea, no quadro do Protocolo celebrado entre o Município de Lisboa e a ANA – Aeroportos de Portugal, SA (3 milhões de euros).
- O resultado obtido assenta em boa medida no surto de crescimento turístico de que tem beneficiado Lisboa por relação com o aumento da atratividade da cidade, visível na realização de eventos na área de content marketing (*Marketing Marathon, Cimeira do MIT'16 – Marketing Innovation Trends; ClicSummit e Web Summit*), de eventos desportivos (*Tall Ships Races e Volvo Ocean Race*) e festivais (*Super Bock Super Rock, NOS Alive*), a par com a transferência de turistas do Mediterrâneo Oriental, o que teve como consequência que entre 2009 e 2016 o número de visitantes internacionais que pernoitam em Lisboa tenha crescido 7,4%, entrando Lisboa para o “top” 5 das cidades com crescimento mais rápido da Europa.
- O crescimento de 3,5% (172,4 mil euros) no conjunto da Venda de Bens, fruto do aumento da venda de bens inutilizados à Valorsul (+434,5 mil euros, dos quais 397,4 mil euros respeitam a receita de 2015), no quadro da política de gestão de resíduos urbanos, assegurando, designadamente, o cumprimento dos objetivos nacionais e comunitários em matéria de desvio de resíduos urbanos biodegradáveis de aterro e de reciclagem e valorização de resíduos de embalagens;
- No final de 2014 foram criadas tarifas autónomas para os serviços de águas residuais (saneamento) e de resíduos urbanos, de acordo com o quadro regulamentar, legislativo e institucional do setor de abastecimento de água, recolha e tratamento de águas residuais e de resíduos urbanos, nomeadamente:
 - Lei da Água (Lei nº 58/2005, de 29 de dezembro);
 - Regime Económico e Financeiro dos Recursos Hídricos (Decreto Lei nº 97/2008, de 11 de junho);
 - Regime jurídico dos serviços municipais de abastecimento público de água, de saneamento de águas residuais e de gestão de resíduos urbanos, regulados pela entidade reguladora setorial (Decreto Lei nº 194/2009, de 20 de agosto e alterações subsequentes através do Decreto Lei nº 92/2010, de 6 de março e Decreto Lei nº 12/2014, de 6 de março);
 - Recomendação nº 1/2009 do ex-IRAR, com vista a promover a harmonização tarifária a nível nacional e transparência nos preços praticados);

- Recomendação nº 2/2010 da ERSAR - define os critérios de cálculo para a formação dos tarifários, modelo geral do tarifário, os limites mínimos e máximos das tarifas fixas e variáveis, os tarifários especiais, incluindo os de natureza social e os limites das incidências subjetiva e objetiva do sistema tarifário;
- Regime Financeiro das Autarquias Locais e das Entidades Intermunicipais (Lei nº 73/2013, de 3 de setembro) que institui que, as tarifas dos serviços de recolha e tratamento de águas residuais e de resíduos urbanos devem permitir a recuperação dos custos suportados com a prestação dos serviços respetivos;
- Lei nº 10/2014, de 6 de março que aprovou os estatutos da Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR), com o intuito de proteger e garantir os utilizadores destes serviços;
- Regulamento Tarifário do Serviço de Gestão de Resíduos Urbanos (Deliberação nº 928/2014 da ERSAR);

Nas tarifas criadas adotaram-se os normativos na estruturação dos tarifários, nomeadamente através de tarifas de disponibilidade (fixas) e de serviço (variáveis), de tarifas para consumidores domésticos e não-domésticos, com o intuito da recuperação integral dos custos (operação e investimento), por forma a garantir a sua sustentabilidade no tempo e a qualidade do serviço prestado.

Procedeu-se ainda, à criação de tarifários especiais de garantia de acessibilidade, quer com fins sociais, quer destinados a famílias numerosas, quer para organizações de declarada utilidade pública (artigo 26º e artigo 43º do RGTORML).

No quadro da tarifa de Águas Residuais foi estabelecido um regime transitório, no âmbito dos utilizadores não domésticos com um consumo superior a 50 m³ por 30 dias, consubstanciado numa redução da tarifa variável nos anos de 2015 a 2017 (artigo 34º do RGTORML), que foi de 50% em 2016. Nos Resíduos Urbanos foi criado um tarifário para Grandes Produtores (entidades cuja produção média diária de resíduos excede os 1.100 litros) que optem por contratar este serviço de recolha com o Município de Lisboa (Subseção I do RGTORML), e foi estabelecida uma redução tarifária para sectores em que se considerou não haver uma relação direta entre o consumo de água e a produção de resíduos (artigo 42º do RGTORML, consubstanciado na Proposta nº 233/2014 de 24/05/2015).

O quadro antes apresentado desagrega a tarifa de resíduos urbanos e a tarifa de saneamento, na qual se releva, o facto de esta última estar separada em 2 rubricas, ou seja, antes e depois da reformulação ocorrida, por forma a isolar cada uma das componentes em 2015, ano de implementação do tarifário reformulado:

- Na rubrica “Saneamento – anos ant.”, relativa à tarifa de saneamento nos moldes anteriores à reformulação, registou-se uma cobrança de 13,6 milhões de euros, em 2015 (8,0 milhões de euros respeitaram ao acerto de faturação de 2014, por relação com o Protocolo entre o

Município e a EPAL que vigorou até ao fim desse ano, enquanto os 5,6 milhões de euros restantes respeitaram a cobrança de anos anteriores, dos quais 1,5 milhões de euros foram cobranças cuja faturação ocorreu em dezembro de 2014);

- A rubrica “Saneamento”, que inscreve os valores devidos após a reformulação do tarifário, regista uma receita de 45,6 milhões de euros em 2016, sendo que 3,9 milhões de euros respeitam a cobrança relativa ao mês de dezembro de 2015. Esta receita corresponde a um crescimento de 25,1% /+9,2 milhões de euros face ao valor cobrado pela mesma rubrica em 2015, com fundamento sobretudo no facto de 2016 ter sido o primeiro ano completo de faturação/cobrança após a reformulação do tarifário a par com a alteração do regime transitório dos grandes utilizadores não domésticos (+3,2 milhões de euros).
- A Tarifa de Resíduos Urbanos com uma cobrança de 25,2 milhões de euros cresceu 21,1% / +4,4 milhões de euros face a 2015, o que se funda na compleição de um ano completo de receita (em 2015 o recebimento desta receita só teve início em março, por relação com os períodos de faturação que são, na maior parte dos casos, bi-mensais) a par com o início da cobrança de receita de Grandes Produtores com contrato de prestação de serviço com o Município (269,0 mil euros).

3.2.5 RECEITA PATRIMONIAL

Quadro 34: Receita Patrimonial - alienação e administração do património Municipal

Unid: milhares de Euros

Descrição	2013	2014	2015 (1)	2016			Tx. Exec. (4/2)	Tx. Cresc. (4/1)-1
				Previsão (2)	Liquidação (3)	Cobrança (4)		
Rendas Hab., Edifícios e Out.	25.202	9.029	8.307	8.194	9.696	8.988	109,7%	8,2%
Rend. de Propriedade	14.072	19.130	13.405	17.183	18.075	19.646	114,3%	46,6%
Venda de Bens Invest.	14.824	46.283	72.718	41.866	21.801	22.855	54,6%	-68,6%
Total	54.098	74.442	94.429	89.742	49.573	51.489	57,4%	-45,5%

A receita patrimonial teve uma execução de 51,5 milhões de euros, com uma diminuição de 45,5% / -42,9 milhões de euros face ao ano anterior. Para efeitos de análise deste conjunto, cabe observar:

- A venda de bens de investimento, com uma cobrança de 22,9 milhões de euros, dos quais cerca de 14,6 milhões de euros respeitaram a vendas públicas, regista um decréscimo de 68,6% / -49,9 milhões de euros por contraponto com 2015 e um desvio de execução de -19,0 milhões de euros, fundada no facto de a decisão de alienação de ativos por parte da AM estar pendente da apresentação do projeto de Regulamento do Património (em consulta pública) a par com a decisão de adiamento da alienação dos terrenos de Entrecampos.

Do total de alienações:

- 9,9 milhões de euros correspondem à rubrica de Terrenos, com destaque para os valores relativos às escrituras das Rua Francisco Lyon de Castro (*Santa Casa da Misericórdia de Lisboa*) e Rua Damasceno Monteiro (1,9 milhões de euros/cada), Rua do Ouro (730 mil euros) e Rua Costa do Castelo (623 mil euros);
- 5,8 milhões de euros correspondem à rubrica de Habitações, de que sobressaem os valores respeitantes a hastas públicas da Rua Josefa de Óbidos (502,6 mil euros), Rua do Benfornoso (420,9 mil euros), Rua da Regueira (269,0 mil euros), Rua Penha de França (248,1 mil euros) e Rua Alexandre Sá Pinto (218,4 mil euros), realizadas no quadro do Programa Reabilita Primeiro Paga Depois (RPPD) e hasta pública da Rua do Ouro (1,3 milhões de euros);
- 7,2 milhões de euros correspondem à rubrica de Edifícios, de que se relevam as hastas públicas relativas aos imóveis localizados na Rua de Penha de França (1,0 milhões de euros), Rua da Graça (834,3 mil euros), Estrada do Paço do Lumiar (540 mil euros), Beco do Forno do Castelo (465,5 mil euros) e Rua das Amoreiras (451,5 mil euros).

Do total da venda de bens de investimento, 9,8 milhões de euros respeitam a 31 edifícios municipais no quadro do RPPD, 7,4 milhões de euros respeitam a património disperso e 2,8 milhões de euros respeitam a imóveis municipais no quadro dos programas de Regularização de Património Municipal (RPM) e Regularização de Alienação de Imóveis Municipais (RAIM). Do restante, 265,8 mil euros referem-se ao pagamento de contrapartidas em numerário no quadro da execução do Contrato Inominado e 334,6 mil euros a complemento de lote do Palácio Santiago;

No valor de venda de bens de investimento incluem-se 319,6 mil euros da escritura de permuta respeitante à Torre da Cidade, na Av. Cinco de Outubro.

Os rendimentos de propriedade, com uma cobrança de 19,6 milhões de euros, têm um aumento de 46,6% / +6,2 milhões de euros, por relação com:

- A regularização de rendas de concessão da EDP em 2016 ser superior à regularização ocorrida em 2015 (+ 2,9 milhões de euros);
- O incremento registado na rubrica de Terrenos (+3,9 milhões de euros) decorrente das adjudicações para constituição de direitos de superfície em subsolo para construção de parques de estacionamento automóvel, a favor da *Imo Health Lda* (1,3 milhões de euros do total de 1,5 milhões de euros) e do *Centro Colombo S.A.* (2,6 milhões de euros) em cumprimento respetivamente, da Proposta nº 112/CM/2016 e da Proposta nº 805/CM/2015, e consequente transação judicial homologada em 14/04/2016.

3.2.6 TRANSFERÊNCIAS CORRENTES E DE CAPITAL

Quadro 35: Transferências Correntes e de Capital

Unid: milhares de Euros

Descrição	2013	2014	2015 (1)	2016			Tx. Exec. (4/2)	Tx. Cresc. (4/1)-1
				Previsão (2)	Liquidação (3)	Cobrança (4)		
Transf. Obrigatórias	59.643	28.626	29.775	31.264	30.140	30.140	96,4%	1,2%
Fundos Comunitários	5.244	2.328	4.437	2.418	6.909	7.334	303,3%	65,3%
Administração Central	10.158	13.619	9.609	15.454	9.962	9.962	64,5%	3,7%
Outras	957	8	266	1.519	150	0	0,0%	-100,0%
Total	76.002	44.580	44.087	50.654	47.162	47.437	93,6%	7,6%

No montante de 47,4 milhões de euros, as transferências recebidas registaram um aumento de 7,6% / +3,3 milhões de euros face a 2015.

As transferências obrigatórias – Participação Variável no IRS – registam um crescimento de 1,2% / +365,4 mil euros relativamente a 2015.

As transferências provenientes de Fundos Comunitários apresentam um aumento de 65,3% / +2,9 milhões de euros, suportado por:

- Regularizações relativas a projetos/ações inicialmente no âmbito do PIPARU mas que posteriormente puderam beneficiar de financiamento comunitário em regime de Overbooking, o que resultou num financiamento do FEDER não reembolsável de 4,9 milhões de euros, com proporcional correção do valor de utilização dos empréstimos PIPARU;
- Novos projetos de que são exemplo o *Projeto Force* (796,5 mil euros) e o *Projeto Sharing Cities* (744,6 mil euros);
- Por contraponto com os anteriores, a diminuição de transferências associadas a projetos com financiamento comunitário, iniciados em anos anteriores.

As transferências provenientes da Administração Central, com uma cobrança de 10,0 milhões de euros, com destaque para 4,3 milhões de euros do Instituto de Turismo de Portugal (Casino) e 5,5 milhões de euros respeitantes ao pré-escolar e ensino básico, apresentam um aumento de 3,7% / 353,4 mil euros.

3.2.7 RECEITA LIQUIDADA E NÃO COBRADA

Quadro 36: Receita liquidada e não cobrada

Unid: milhares de Euros

Descrição	Receitas por Cobrar no Início do Ano	Receita Liquidada	Liquidações Anuladas	Reembolsos Pagos	Receita Cobrada Líquida	Grau de Execução (%)	Receita Não Cobrada
Impostos	154	390.080	0	12.081	378.026	120,5%	127
Taxas, Multas Out. Penalidades	58.274	81.209	2.300	214	73.110	110,2%	63.859
Rendimentos de Propriedade	6.722	18.075	3	0	19.646	114,3%	5.148
Transferências Correntes	465	38.396	382	0	38.434	99,5%	44
Venda de Bens e Serviços Corr.	61.640	111.233	1.808	59	96.170	92,3%	74.836
Outras Receitas Correntes	9.513	18.765	7	2	13.369	57,9%	14.899
Venda de Bens de Investimento	14.481	21.801	2.786	0	22.855	54,6%	10.641
Transferências de Capital	2.848	8.766	2.440	0	9.003	74,9%	171
Activos Financeiros	0	0	0	0	0	0,0%	0
Passivos Financeiros	0	7.320	0	0	7.320	23,1%	0
Outras Receitas de Capital	1.770	1.997	39	0	1.367	1,3%	2.360
Rep. Não Abatidas Pagamentos	2.231	343	369	3	339	5,6%	1.864
Sld. Ger. Ant. (n/posse serviço)	0	123.987	0	0	123.987	100,0%	0
Total	158.096	821.972	10.133	12.359	783.626	89,0%	173.950
Total s/ SG	158.096	697.985	10.133	12.359	659.640	87,2%	173.950

No ano de 2016, o Município de Lisboa liquidou 698,0 milhões de euros e cobrou 659,6 milhões de euros (excluindo saldo de gerência); no final do ano estavam por cobrar valores liquidados de 174,0 milhões de euros, face aos 158,1 milhões de euros de 2015 (resultado dado por receita por cobrar no início do ano + saldo transitado + receita liquidada em 2016, corrigida de liquidações anuladas, reembolsos pagos e receita cobrada líquida).

Para este saldo contribuíram, no fundamental:

- O agregado das taxas, multas e outras penalidades, com um montante por cobrar de 63,9 milhões de euros, superior em 5,6 milhões de euros ao registado no final de 2015; apesar da cobrança de 2016 ter superado a liquidação nas taxas de publicidade e de conservação de esgotos (não houve liquidação por relação com a sua extinção), esse diferencial foi insuficiente para compensar a liquidação por pagar nomeadamente da taxa de serviços urbanísticos e realização de infraestruturas urbanísticas (TRIU) e da taxa municipal de proteção civil (TMPC). Relativamente à TRIU, do diferencial de 5,3 milhões de euros, 5,1 milhões de euros têm fundamento em 2 operações urbanísticas, que tiveram lugar em 2016, objeto de planos de pagamento com maturidades em 2020 (*Fundo Investimento Imobiliário Fechado Amoreiras* e o *Edifício 41 – Prom. Imob. Hotelaria*, com liquidações por pagar de 4,1 milhões de euros e 1,0 milhões de euros, respetivamente).

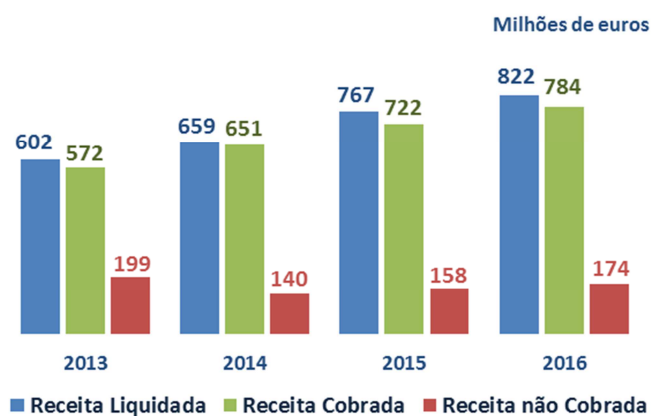
O segmento da venda de bens e serviços correntes, com um saldo por cobrar de 74,8 milhões de euros, teve uma variação de +13,2 milhões de euros por cobrar do que em 2015, com destaque para os acréscimos de 6,6 milhões de euros relativos ao conjunto das tarifas de saneamento e de resíduos urbanos (os valores liquidados de novembro a cobrar

em 2017) e 6,7 milhões de euros relativos ao *fee* da EMEL de 2016 (6,5 milhões de euros) e remanescente de 2015 (230,9 mil euros). No total de saldo por cobrar neste segmento, há 18 milhões respeitantes a *fees* da EMEL que serão considerados no aumento de capital daquela empresa conforme Deliberação nº 395/AML/2016 (entretanto com visto prévio).

- O conjunto da venda de bens de investimento, com um valor por cobrar de 10,6 milhões de euros, fundados essencialmente em Terrenos (5,7 milhões), Habitações (1,7 milhões) e Edifícios (3,2 milhões); inclui 5,9 milhões de euros de alienações ocorridas entre 2013 e 2016, com pagamento faseado em anos futuros.
- Nas outras receitas correntes o valor das receitas por cobrar é de 14,9 milhões de euros (+5,4 milhões de euros), das quais 5,4 milhões de euros respeitam a Compensações Urbanísticas, a receber de Fundo Investimento Imobiliário Fechado Amoreiras, ao abrigo de um plano de pagamento com maturidade em junho de 2017.

Gráfico 49: Receita Liquidada, Cobrada e Não Cobrada

O gráfico reflete o exposto supra, patenteando os saldos por cobrar em cada final de ano, verificando-se um aumento relativamente a 2015 (+15,9 milhões de euros, dos quais 4,0 milhões de euros respeitam a alienações de 2016, com pagamento faseado em anos futuros e 9,6 milhões de euros a compensações urbanísticas e TRIU relativas ao *Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Amoreiras*, ao abrigo de planos de pagamento).



A execução orçamental aponta os valores liquidados e cobrados do ano (que acumula cobranças de anos anteriores) não separando as correções por via de anulações ou reembolsos. Assim, o saldo global de 2016 de receita liquidada e não cobrada é de 38,3 milhões de euros (excluindo o saldo de gerência) que, com as componentes de correção referidas, resulta no saldo final mencionado de 15,9 milhões de euros.

Da análise do valor acumulado da receita por cobrar no final do ano verifica-se:

- No segmento de capital transitaram 19,1 milhões de euros de anos anteriores. Em 2016 foram liquidados 39,9 milhões de euros, que, com correção de 5,3 milhões de euros de anulações e reembolsos, totalizaram 34,6 milhões de euros; foram cobrados 40,5 milhões de euros, o que resulta num saldo de cobranças superior às liquidações corrigidas de anulações e reembolsos (5,9 milhões de euros). Se ao saldo transitado de 2015 diminuirmos este montante, obtemos 13,2 milhões de euros de receita por cobrar no fim de 2016;

- O saldo por cobrar transitado de 2015 na receita corrente foi de 136,8 milhões de euros. Em 2016 foram liquidados 640,9 milhões de euros (saldo líquido resultante de 657,8 milhões de euros de liquidações com uma correção de 16,9 milhões de euros de reembolsos e anulações) e foram cobrados 618,8 milhões de euros. O valor cobrado foi inferior ao liquidado (22,1 milhões de euros), pelo que se adicionarmos este saldo às liquidações de anos anteriores, se obtém um saldo por cobrar, a transitar para 2017, de 158,9 milhões de euros.

3.3 DESPESA

3.3.1 DESPESA TOTAL

O exercício de 2016 foi pautado por alguma recuperação económica, suportado pelo crescimento do consumo privado e pela recuperação das exportações, com manutenção de um baixo nível de inflação e de um nível de taxa de juro historicamente baixo associado à política do Banco Central Europeu.

Em termos de enquadramento da atividade, cabe destacar a Lei do Orçamento de Estado para 2016 (Lei nº 7-A/2016, de 30 de março), por referência designadamente, à possibilidade que abriu aos Municípios quanto ao recrutamento de trabalhadores nos termos legais e gerais aplicáveis e à reposição do IMT como receita municipal (pelo artigo 192º que procedeu à alteração do artigo 14.º da Lei nº 73/2013, de 3 de setembro).

O esforço de consolidação orçamental com uma sustentada redução da dívida, numa trajetória consistente que vem sendo a dos últimos anos, permitiu ao Município de Lisboa reunir as condições, designadamente de credibilidade e estabilidade financeira, para o lançamento de uma política de investimentos estruturantes na Cidade, conforme às linhas de política inscritas no Programa de Governo da Cidade e programas setoriais aprovados pelos órgãos municipais.

Lisboa afirma-se, de modo cada vez mais marcante, como capital europeia dinâmica e atrativa, granjeando um reconhecimento internacional cada vez mais notório, com forte atratividade da Cidade também enquanto destino turístico e de negócios. Esta conjuntura económica local de crescimento é um eixo de oportunidades e de desafios para a Cidade e para a gestão municipal, relacionando-se também com novas e reforçadas necessidades de investimento e de bons serviços públicos.

Conforme nota inicial na abertura do tema orçamental, a execução da despesa traduz-se em fluxos de entrada/recebimento relativos aos custos gerados no ano e aos investimentos executados objeto de pagamento, à aplicação de recursos ao pagamento de custos e investimento de anos anteriores não pagos no exercício respetivo, assim como à amortização de outra dívida, designadamente a relativa a financiamentos obtidos, pelo que os valores de execução da despesa diferem dos custos do exercício que alinham com o princípio da especialização dos exercícios e, designadamente, incorporam amortizações e não valores de investimento anuais.

Relembra-se, pois, que os dados relativos a Despesas resultantes da Contabilidade Orçamental apresentados neste capítulo, poderão não coincidir com os relativos a Custos indicados na análise dos aspetos patrimoniais, em face da diferença de conceitos presente em cada uma destas óticas.

Quadro 37: Despesa Total

Unid: Milhares de Euros

Descrição	2013	2014	2015	2016				Tx Exec.
				Dotação	Cabiment.	Compr.	Execução	
Despesa Corrente	385.388	441.941	454.854	518.940	503.360	499.848	474.683	91,5%
Despesa de Capital	158.946	198.060	142.923	361.902	266.470	250.177	211.920	58,6%
Total	544.333	640.000	597.777	880.842	769.830	750.025	686.603	77,9%
Amort. Emp. CP		55.000						
Total (corrigido)	544.333	585.000	597.777	880.842	769.830	750.025	686.603	77,9%

O Município, em 2016, executou 91,5% dos seus compromissos e 77,9% do seu orçamento, o que se traduziu numa despesa global de 686,6 milhões de euros.

A despesa corrente manteve-se predominante na estrutura total da despesa mas com um peso relativo de 69,1%, que compara com os 76,1% do ano 2015, o que se relaciona com o crescimento de 48,3% no segmento das despesas de capital, fundado no crescimento sensível do investimento, com uma dinâmica centrada na reabilitação e requalificação do espaço público, de infraestruturas e edifícios municipais.

O registo nas contas da contabilidade patrimonial segue o princípio do acréscimo, que faz levar às contas do ano os custos que são do ano, sendo a base para a análise económica do exercício. Assim, é no ponto dos aspetos patrimoniais que fica feita a análise do que foram os consumos/ custos municipais de 2016.

Nesta sequência, far-se-á neste ponto uma análise centrada em aspetos que são mais específicos da orçamental – como por exemplo a desagregação de transferências por destinatários – revelando notas qualitativas à execução orçamental respeitantes à resolução de situações transitadas e remetendo a análise da despesa para pontos específicos do Relatório, sempre que pertinente, para evitar a duplicação de informação.

3.3.2 DESPESA CORRENTE

A prevalência da despesa corrente na estrutura da despesa funda-se na relevância dos custos com pessoal, dos custos associados à manutenção da cidade, como seja a iluminação pública ou a manutenção de espaços verdes, e a expressividade da política de apoios municipal, seja no plano da educação, e.g. refeições escolares, seja da cultura ou das políticas sociais, aplicações que têm, à luz do classificador orçamental, uma natureza corrente.

O Município despendeu 474,7 milhões de euros neste segmento, com uma taxa de execução de 91,5% e uma variação de 4,4% / +19,8 milhões de euros, face a 2015.

Neste agregado prevalece a despesa com pessoal, com um contributo de 45,6%, seguido pelo segmento da aquisição de bens e serviços com um peso relativo de 27,6 %, e das transferências

correntes, que representam 18,4% deste conjunto, refletindo, à semelhança do ano anterior, o impacto da reorganização administrativa de Lisboa (Lei nº 56/2012 de 8 de dezembro, alterada pela Lei nº 85/2015 de 7 de agosto).

O crescimento ocorrido é largamente explicado pela variação registada no segmento das outras despesas correntes.

Quadro 38: Despesa Corrente

Unid: Milhares de Euros

Despesa Corrente	2013	2014	2015	2016				Tx Exec.
				Dotação	Cabiment.	Compr.	Execução	
Pessoal	227.900	216.512	213.265	218.978	216.706	216.677	216.260	98,8%
Aq. Bens Serv. Corr.	97.685	132.541	125.467	157.961	151.005	148.990	130.999	82,9%
Enc. Corr. Dívida	3.905	7.260	9.905	8.029	7.780	7.780	6.637	82,7%
Transf. Correntes	46.485	70.089	82.212	92.065	89.491	89.028	87.575	95,1%
Subsídios	5.747	8.948	17.621	19.282	16.339	16.339	12.480	64,7%
Outras Desp. Corr.	3.667	6.591	6.383	22.625	22.040	21.034	20.732	91,6%
Total	385.388	441.941	454.854	518.940	503.360	499.848	474.683	91,5%

As Outras Despesas Correntes, embora não ultrapassem 4,4% do total, registaram um acréscimo de 14,3 milhões de euros, que corresponde a 72,4% do aumento verificado no total das despesas correntes (+19,8 milhões de euros).

Este aumento resulta da ocorrência de factos que, pela sua natureza, não estão tipificados no classificador económico, nomeadamente:

- Acordo de cedência celebrado com o Estado Português relativo ao imóvel da Manutenção Militar – Ala Sul (7,1 milhões de euros);
- Resolução de processos judiciais, num total de 6,8 milhões de euros (+4,8 milhões de euros do que em 2015), com ligação, designadamente, ao acordo relativo a obras de conservação e recuperação de edifícios na Mouraria (1,2 milhões de euros), ao licenciamento do C. Comercial Colombo (+978 mil euros) e à resolução do contrato de compra e venda entre a EPUL e a RIBERGUI (1,4 milhões de euros);
- Restituição de tributos, num total da ordem dos 2,2 milhões de euros, na sequência do despacho de anulação das liquidações da tarifa de saneamento vigente no período anterior a 2015, por haver reconhecimento da inexigência daqueles valores a alguns utilizadores não domésticos, pondo fim a vários processos com mais de 10 anos e acautelando a não imputação dos inerentes custos, que poderiam ultrapassar os 500 mil euros, nomeadamente em juros indemnizatórios.

3.3.3 DESPESA DE CAPITAL

As despesas de capital em 2016 ascenderam a 211,9 milhões de euros, registando um crescimento de 48,3% / + 69,0 milhões de euros face ao valor registado em 2015.

Quadro 39: Despesa de Capital

Unid: Milhares de Euros

Despesa de Capital	2013	2014	2015	2016				Tx Exec.
				Dotação	Cabiment.	Compr.	Execução	
Aq. Bens Invest.	77.482	68.771	66.663	255.801	181.188	164.940	128.188	50,1%
Transf. Capital	5.623	19.703	17.547	56.980	36.348	36.303	34.798	61,1%
Activos Financ.	0	0	2.936	3.737	3.737	3.737	3.737	100,0%
Passivos Financ.	69.840	109.586	53.832	45.084	45.047	45.047	45.047	99,9%
Outras Desp. Capital	6.000	0	1.945	300	150	150	150	50,0%
Total	158.946	198.060	142.923	361.902	266.470	250.177	211.920	58,6%

O aumento deste segmento ocorreu por via, sobretudo, da aquisição de bens de investimento, com um crescimento de 61,5 milhões de euros face ao período homólogo, com uma execução total de 128,2 milhões de euros, coadjuvado pelas transferências de capital e pela variação positiva dos investimentos em ativos financeiros, segmentos que mais do que compensaram a retração nos passivos financeiros e nas outras despesas de capital.

No crescimento dos investimentos são de relevar os contributos da despesa com a aquisição e reabilitação de edifícios diversos, com uma variação face ao ano anterior de +15,7 milhões de euros (execução de 20,3 milhões de euros), e com os viadutos, arruamentos e obras complementares, com um acréscimo de 13,7 milhões de euros face a 2015 (execução de 24,9 milhões de euros).

Relevou também para o acréscimo desta despesa, a dinâmica das transferências de capital com uma variação de +17,3 milhões de euros face ao ano transato, fundado, essencialmente, na celebração de contratos de delegação de competências para as Juntas de Freguesia (+12,7 milhões de euros). Na variação deste segmento, cabe também referir a transferência para a Associação de Turismo de Lisboa (ATL), de 3,4 milhões de euros, relativa à execução do Fundo de Desenvolvimento Turístico (FDT) que assegura o financiamento de investimentos e ações prioritárias ao desenvolvimento e sustentabilidade da atividade turística na Cidade até 2019, em conjugação com a implementação da Taxa Municipal Turística em Lisboa (TMT), conforme Proposta nº 608/CM/2016.

3.3.4 DESPESA POR GRANDES AGREGADOS

Quadro 40: Despesa por Grandes Agregados

Unid: Milhares de Euros

Descrição	2013	2014	2015	2016				Tx Exec.
				Dotação	Cabiment.	Compr.	Execução	
Desp. Pessoal	227.900	216.512	213.265	218.978	216.706	216.677	216.260	98,8%
Encargos Financ.	73.745	116.846	63.738	53.113	52.827	52.827	51.684	97,3%
Aquisição Bens Serv.	97.685	132.541	125.467	157.961	151.005	148.990	130.999	82,9%
Transf. e Subsídios	57.855	98.740	117.380	168.326	142.177	141.670	134.853	80,1%
Investimentos	77.482	68.771	69.599	259.538	184.925	168.677	131.925	50,8%
Outras	9.667	6.591	8.328	22.925	22.190	21.184	20.882	91,1%
Total	544.333	640.000	597.777	880.842	769.830	750.025	686.603	77,9%

Para a análise consideraram-se os agregados apresentados no quadro, referentes aos seguintes capítulos (com detalhe evidenciado nos mapas anexos ao Relatório e nas Demonstrações Financeiras):

- Despesas com pessoal (capítulo económico 01);
- Encargos financeiros (capítulos económicos 03 – de natureza corrente e 10 – de capital);
- Aquisição de bens e serviços (capítulo económico 02);
- Transferências e subsídios (capítulos 04, 08 e 05) – que abrangem os valores transferidos para terceiros, para financiar despesa de natureza corrente ou de capital e, quanto ao capítulo 05, os subsídios à exploração que, desde logo, espelham o apoio necessário à prática de preços inferiores aos que resultariam do mercado;
- Investimentos e ativos financeiros (capítulos 07 e 09), respeitantes à despesa com bens de carácter reprodutivo e/ou relacionado com os meios de produção municipais bem como à carteira de investimentos financeiros municipal;
- Outras despesas (capítulos 06 e 11, respetivamente, outras despesas correntes e outras despesas de capital).

DESPESAS COM PESSOAL

A despesa com Pessoal atingiu os 216,3 milhões de euros, com uma execução de 98,8% e um acréscimo de 1,4 % / +3,0 milhões de euros.

O acréscimo verificado assentou basicamente:

- No aumento de 1,4 milhões de euros na rubrica “pessoal do quadro” com fundamento na reversão da redução remuneratória e na atualização da remuneração mensal mínima garantida (RMMG), a par com o aumento do efetivo municipal, devido principalmente à

entrada de polícias municipais em comissão de serviço e à conclusão do concurso externo de ingresso para bombeiro sapador;

- No incremento de 1,6 milhões de euros na rubrica “pessoal em regime de tarefa ou avença”, decorrente dos acertos por via do aumento da RMMG e da reversão da redução remuneratória, aliada à contratação de novos prestadores de serviços em determinadas áreas operacionais;
- No acréscimo de 134 mil euros das “contribuições sociais”, resultante das variações dos encargos com a Saúde (+223 mil euros) e com a Caixa Geral de Aposentações (+452 mil euros) mitigados pela diminuição dos encargos com pensões de trabalhadores aposentados do Município (-661 mil euros);
- Por contraponto aos aumentos referidos, os abonos variáveis ou eventuais diminuíram 1,0% / -219 mil euros, com o decréscimo das indemnizações por cessação de funções (-733 mil euros) a superar a variação das horas extraordinárias e dos subsídios de turno (+320 mil euros e +194 mil euros, respetivamente).

AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES

A despesa relativa à aquisição de bens e serviços correntes, com uma taxa de execução de 82,9%, atingiu 131,0 milhões de euros de pagamentos, correspondendo a um acréscimo de 4,4% / +5,5 milhões de euros face a 2015.

Quadro 41: Aquisição de Bens e Serviços

Descrição	2013	2014	2015	2016			Tx Exec.
				Dotação	Compr.	Execução	
Encargos das Instalações	16.849	28.152	19.744	23.405	22.546	19.828	84,7%
Conservação de Bens	822	1.320	1.102	2.587	2.339	1.826	70,6%
Comunicações	1.396	2.212	1.888	2.726	2.473	1.992	73,1%
Combustíveis e Lubrificantes	3.988	5.366	4.042	4.941	4.246	3.741	75,7%
Material de Escritório	220	472	400	482	426	382	79,2%
Refeições Confeccionadas	4.332	5.953	3.970	5.322	4.845	4.135	77,7%
Outros Bens	3.177	4.830	4.644	7.304	6.369	5.504	75,4%
Rendas e Alugueres	3.239	3.496	4.340	5.075	4.820	4.549	89,6%
Consult. Assist. Téc. e Trab. Especial.	6.260	10.820	7.841	16.935	14.423	9.890	58,4%
Publicidade	1.165	1.432	1.233	2.348	2.019	1.947	82,9%
Espaços Verdes	2.062	5.650	3.838	7.369	7.246	5.520	74,9%
Fornecimento de Energia - Iluminação Pública	9.749	14.061	8.126	10.772	10.771	8.057	74,8%
Transportes, Desloc. e Estadas	1.377	2.034	1.869	2.699	2.495	2.288	84,8%
Encargos de Cobr. Receitas	4.167	7.610	8.623	10.362	10.063	9.914	95,7%
Outros Serviços	7.028	15.303	13.503	12.065	10.735	8.489	70,4%
Recolha e trat. resíduos e águas res.	31.856	23.830	40.304	43.569	43.174	42.934	98,5%
VALORSUL	4.050	3.018	6.999	6.780	6.780	6.541	96,5%
Águas de Lisboa e Vale do Tejo	27.806	20.812	33.305	36.789	36.394	36.394	98,9%
TOTAL	97.685	132.541	125.467	157.961	148.990	130.999	82,9%

Numa análise mais detalhada desta tipologia de despesa, sobressaem:

- O agregado de Outros Serviços, com uma execução de 8,5 milhões de euros e uma retração de 5,0 milhões de euros face ao ano anterior, fundada essencialmente na diminuição das despesas com o acordo relativo aos serviços de gestão urbana no Parque das Nações (-7,2 milhões de euros) que superou os aumentos de outras prestações de serviços, entre as quais, com a eficiência energética - semaforização (+694 mil euros), a limpeza de lagos e chafarizes (+386 mil euros) e a manutenção e conservação de rede de esgotos (+336 mil euros);
- Os Combustíveis e Lubrificantes, com uma execução de 3,7 milhões de euros, a que corresponde uma diminuição de 7,4% / -300 mil euros, face a 2015, fundada na variação favorável do preço do gás natural;
- Os Encargos das Instalações, segmento em que foram pagos 19,8 milhões de euros, com um acréscimo de 0,4% / +84 mil euros e que engloba os encargos com eletricidade, água, gás, limpeza e vigilância das instalações de serviços e equipamentos;
- A Conservação de Bens, em que são classificadas as despesas com pequenas obras de reparação e com serviços associados à conservação de bens, com uma execução de 1,8 milhões de euros e uma variação de +724 mil euros face a 2015 (260 mil dos quais despendidos no quadro do Fundo de Apoio aos Refugiados e os restantes 464 mil euros em pequenas reparações em edifícios e equipamentos);
- Os Encargos de Cobrança de receita com um total de 9,9 milhões de euros, correspondendo a um aumento de 1,3 milhões de euros face ao ano anterior, que alinha com os acréscimos da receita fiscal, nomeadamente com o Imposto Municipal sobre a Transmissão Onerosa de Imóveis (IMT);
- Os Espaços Verdes, que somaram 5,5 milhões de euros, com um aumento de 1,7 milhões de euros, face a 2015, relacionado com a melhoria dos níveis de serviço de manutenção, conservação e reabilitação destes espaços;
- Os Estudos e Consultadoria, Formação, Assistência Técnica e Trabalhos Especializados, com uma despesa total de 9,9 milhões de euros e com um acréscimo de 26,1% / +2,0 milhões de euros, assente, essencialmente, em despesa incorrida com projetos de valorização da cidade de Lisboa ou serviços específicos relacionados com projetos em desenvolvimento, como sejam consultorias no âmbito do Programa Renda Acessível, trabalhos de promoção e valorização de mercados municipais (+585 mil euros), trabalhos especializados de modernização dos sistemas informáticos corporativos municipais, de inspeção de elevadores, de remoção de cartazes e grafitis em vários locais da cidade, entre outros (+1,3 milhões de euros) e serviços de formação interna e externa aos trabalhadores do Município (+113,6 mil euros).

TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS**Quadro 42: Transferências Correntes e de Capital**

Unid: Milhares de Euros

Descrição	2013	2014	2015	2016			Tx Exec.
				Dotação	Compr.	Execução	
Soc. E Quase-Soc. Não Financeiras	6.819	1.384	1.694	3.309	3.072	2.594	78,4%
Administração Central	223	956	1.250	1.000	786	768	76,9%
Freguesias	25.702	54.734	64.069	67.079	66.466	66.206	98,7%
Particip. Freg.nas Receitas Munic.	9.864	0	0	0	0	0	-
Protocolos Transf.de Competências	14.628	753	2.151	3.429	3.097	2.861	83,4%
Outros	1.210	53.981	61.918	63.650	63.368	63.346	99,5%
Restante Adm. Local	112	112	112	112	112	112	100,0%
Instituições sem Fins Lucrativos	13.468	12.628	14.542	19.702	17.819	17.229	87,4%
Outras Transf. Correntes	160	275	541	862	773	665	77,1%
Resto do Mundo - UE - Instituições	0	0	3	1	0	0	-
Total das Transferências Correntes	46.485	70.089	82.212	92.065	89.028	87.575	95,1%
Soc. E Quase-Soc. Não Financeiras	1.946	8.529	5.302	24.969	5.769	5.351	21,4%
Empresas Municip. e Intermunicipais Privadas	1.770	8.366	5.194	24.518	5.354	5.201	21,2%
Freguesias	2.241	10.363	11.462	25.374	24.673	24.127	95,1%
Protocolos Transf. de Competências	2.241	10.363	11.462	25.374	24.673	24.127	95,1%
Instituições Sem Fins Lucrativos	1.126	754	592	6.155	5.551	5.017	81,5%
Famílias	298	56	92	277	209	203	73,2%
Outras	14	1	100	205	100	100	48,8%
Total Transferências de Capital	5.623	19.703	17.547	56.980	36.303	34.798	61,1%
TOTAL	52.108	89.792	99.759	149.045	125.331	122.373	82,1%

As transferências financeiras efetuadas pelo Município ascenderam a 122,4 milhões de euros, dos quais 87,6 milhões de euros de natureza corrente e 34,8 milhões de euros de capital, numa execução de 82,1%.

Esta despesa teve um incremento de 22,7% / +22,6 milhões de euros, com acréscimos de 6,5% / +5,4 milhões de euros nas transferências correntes e 98,3% / +17,3 milhões de euros nas transferências de capital.

As transferências para as Juntas de Freguesia, num total de 90,3 milhões de euros, 66,2 milhões de natureza corrente e 24,1 milhões de euros de capital, cresceram 19,6% / +14,8 milhões de euros face a 2015.

No âmbito das transferências para as Juntas de Freguesia releva-se:

- Um acréscimo de 2,1 milhões de euros nas transferências correntes, consubstanciado na passagem de diversas competências no âmbito da educação - refeições escolares (+921 mil euros), manutenção e conservação do parque escolar (+435 mil euros) e fundo de emergência social (+335 mil euros);
- Um acréscimo de 12,7 milhões de euros nas transferências de capital, dos quais 11,5 milhões de euros respeitam a contratos de delegações de competências nas áreas do ambiente e espaços verdes, espaço público, energia e higiene urbana. O remanescente assenta em serviços de manutenção e conservação de parques urbanos, piscinas municipais e outros equipamentos desportivos.

Adicionalmente, no quadro das transferências de capital foram encaminhados para a SRU Ocidental, 2,1 milhões de euros ao abrigo da Proposta nº 397/CM/2015, para a prossecução das atividades de gestão urbanística que lhe foram atribuídas, nomeadamente o controlo prévio de operações urbanísticas e Plano de Pormenor da Calçada da Ajuda, bem como para a reabilitação do espaço público, designadamente na Calçada da Ajuda e no Largo da Igreja da Memória.

A título complementar, referir que, em 2016, foram atribuídos subsídios no valor de 12,5 milhões de euros, representando uma minoração de 29,2% / -5,1 milhões de euros, e tiveram como destinatários a EGEAC, Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural de Lisboa (4,5 milhões de euros), a Associação de Turismo de Lisboa (4,1 milhões de euros), a GEBALIS (2,1 milhões de euros), a Associação de Música, Educação e Cultura (1,6 milhões de euros) e a Lisboa Ocidental, SRU (230 mil euros).

Os subsídios e as transferências às empresas municipais são objeto de maior detalhe no ponto relativo à “*Atividade empresarial local*”, incidindo esta análise sobre os restantes subsídios atribuídos em 2016:

- Associação de Turismo de Lisboa (ATL), da qual o Município é associado fundador e que tem como objetivo principal a promoção de Lisboa como destino turístico beneficiou de um subsídio total de 4,1 milhões de euros, com uma redução do nível de execução face a 2015 de -9,6% / -437 mil euros, ressalvando-se que em 2015 o valor executado abarcou, no âmbito do Protocolo de colaboração celebrado com esta associação, movimentos de regularização contabilística com encontros de contas de anos anteriores num total de 3,1 milhões de euros;
- Associação de Música, Educação e Cultura (AMEC) – em 2016, e na qualidade de associado fundador, foram pagos 1,6 milhões de euros, +41,2%/ +463 mil euros, face a 2015, a título de contribuição financeira para a promoção do ensino da música e desenvolvimento do projeto artístico assente em agrupamentos musicais profissionais e amadores.

DESPESAS DE INVESTIMENTO

A análise dos pagamentos realizados com a aquisição de bens de investimento está detalhada no ponto «*reporting* de atividades» no âmbito do Plano Plurianual de Investimentos.

SERVIÇO DA DÍVIDA E OUTROS ENCARGOS FINANCEIROS

No final de 2016, a despesa associada ao serviço da dívida municipal de MLP, agregando nesta os empréstimos e os acordos de pagamento, ascendeu a 51,7 milhões de euros, representando um decréscimo de 18,9% / -12,1 milhões de euros, face ao ano anterior, que se funda na redução dos encargos financeiros associados, por via da negociação, em baixa, de *spreads* aplicáveis e

também no comportamento muito favorável da taxa de juro em combinação com o efeito das amortizações extraordinárias operadas em 2015 e retração das novas utilizações.

A execução das rubricas de encargos e passivos financeiros refletiu-se na seguinte forma:

- Empréstimos: 40,0 milhões de euros dos quais 37,5 milhões de euros em amortizações e 2,5 milhões de euros em juros;
- Acordos de pagamento com cessão junto da banca: 11,5 milhões de euros, dos quais 7,5 milhões de euros em amortizações e 4,0 milhões em juros;
- Outros encargos financeiros, incluindo comissões, garantias e outras despesas bancárias: 153,9 mil euros;

Na gestão dos encargos financeiros é também de dar nota que, em 2016, foram canceladas cinco garantias prestadas pelo Município de Lisboa no âmbito de diversos processos de expropriação por utilidade pública, uma vez que os processos jurídicos que lhes deram origem foram entretanto encerrados. O valor global destas garantias ascendia a 2,6 milhões de euros e o volume de encargos anuais a 2,2 mil euros. Paralelamente, foi também cancelada a garantia associada ao empréstimo associada ao Projeto de Rede de Estradas-B, cujo empréstimo atingiu a maturidade em 2016 (encargos pagos, em 2016, de 2,1 mil euros).

4. A ATIVIDADE EMPRESARIAL LOCAL

No fim do exercício de 2016, o Município de Lisboa detinha integralmente o capital social de quatro empresas com objetivos setoriais e áreas de atuação diversas - cultura, gestão e exploração de soluções de mobilidade urbana, gestão do parque habitacional social e reabilitação urbana -, a saber:

- EGEC – Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, E.M., S.A.;
- EMEL – Empresa Municipal de Mobilidade e Estacionamento de Lisboa, E.M., S.A.;
- GEBALIS – Gestão do Arrendamento Social em Bairros Municipais de Lisboa, E.M., S.A.;
- LISBOA OCIDENTAL, SRU – Sociedade de Reabilitação Urbana, E.M., S.A..

4.1 ASPETOS DE CONTEXTO

LEI Nº 50/2012

A Lei nº 50/2012, de 31 de agosto, que aprovou o novo Regime Jurídico da Atividade Empresarial Local e das Participações Locais (RJAEPL), pretendeu criar um novo regime no âmbito da reforma do sistema empresarial local, clarificando o funcionamento da realidade empresarial local.

O Decreto-Lei nº 133/2013, de 30 de outubro, veio complementar o RJAEPL, no intuito de melhorar o desempenho da atividade pública empresarial, nomeadamente do setor empresarial local, fortalecendo os instrumentos de acompanhamento económico-financeiro.

Destes diplomas relevam-se três alterações no setor empresarial local, a saber:

- Alargamento do âmbito subjetivo de aplicação do regime das empresas públicas, densificando o conceito de empresa pública, bem como o de influência dominante;
- Introdução do conceito de sector público empresarial, o qual agrega o sector empresarial do estado e o sector empresarial local (SEL);
- Criação da Unidade Técnica de Acompanhamento e Monitorização do sector público empresarial (UT), de acordo com o estipulado no Decreto Regulamentar nº 1/2014, de 10 de fevereiro.

De entre as alterações sobressaem:

- A função acionista no sector empresarial local – nas empresas locais e demais entidades subordinadas ao regime jurídico da atividade local e das participações locais - é efetuada pelos órgãos executivos do município e associações de municípios. O controlo e monitorização do exercício da função acionista processa-se de acordo com o regime jurídico da tutela administrativa, conforme estipulado no RJAEPL;

- A criação de entidades do SEL – tem que respeitar as normas previstas no RJAELPL, tendo a Inspeção Geral de Finanças (IGF) e os demais órgãos competentes de enviar à UT, entidade administrativa subordinada ao membro do Governo responsável pela área das finanças, os estudos de viabilidade económica e financeira respetivos;
- A prestação da Informação – a Direção Geral das Autarquias Locais (DGAL) envia à UT, os seguintes documentos:
 - Plano de atividades e orçamento anual e plurianual, incluindo planos de investimento e fontes de financiamento;
 - O conjunto de elementos aprovados pela Lei nº 50/2012, de 31 de agosto.

Sempre que a UT verifique que as entidades do sector empresarial local atuam em desconformidade com o regime legal aplicável, informa a IGF, para que esta proceda à respetiva ação inspetiva. As medidas que venham a ser aplicadas pela IGF, são publicitadas no site daquela UT.

- O endividamento – no caso de desequilíbrio de contas, conforme previsto no nº 4 e seguintes do artigo nº 40 do RJAELPL, a IGF toma obrigatoriamente as diligências indispensáveis ao seu esclarecimento e desencadeia as análises, estudos, auditorias e os inquéritos necessários. Até que se verifique o reequilíbrio financeiro, o titular da função acionista tem a obrigação de impedir a assunção de novos encargos financeiros por estas empresas. O titular da função acionista monitoriza a evolução do endividamento e assegura que este se coaduna com o equilíbrio financeiro do município;
- A supervisão será garantida pela UT, que tem por missão prestar o apoio técnico ao membro do Governo responsável pela área das finanças, concorrendo para a qualidade da gestão, na ótica da monitorização das boas práticas e com vista ao equilíbrio económico-financeiro do setor.

LEI Nº 75/2013

A Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, veio instituir o regime jurídico das autarquias locais, sendo de relevar os seguintes aspetos:

- São competências das Câmaras nomear o representante do respetivo Município na assembleia geral das empresas locais (Artigo 33º);
- São competências das Assembleias Municipais acompanhar e fiscalizar a atividade das empresas locais e analisar, com base na informação disponibilizada pela Câmara, os resultados da participação do Município nas empresas locais (Artigo 25º);
- Deliberar sobre todas as matérias previstas no regime jurídico da atividade empresarial local (Artigo 25º);
- Apreciar os resultados da participação do município nas empresas locais (Artigo 25º).

LEI Nº 73/2013

A Lei nº 73/2013, de 03 de setembro, veio estabelecer o regime financeiro das autarquias locais e entidade intermunicipais, sendo de destacar o seguinte aspeto:

- Para efeitos do limite legal de endividamento, a dívida total do Município -conforme alínea c) do nº 1 do artigo 54.º da presente Lei - inclui a das empresas locais, na proporção da respetiva participação no seu capital social, em caso de incumprimento das regras de equilíbrio de contas previstas no artigo 40.º da Lei nº 50/2012, de 31 de agosto.

LISBOA OCIDENTAL, SRU – SOCIEDADE DE REABILITAÇÃO URBANA, E.M., S.A.

Ao abrigo do Decreto-Lei nº 104/2004 de 7 de maio, o Município de Lisboa aprovou, através da Deliberação nº 309/CM/2004, ratificada pela Deliberação nº 64/AM/2004, a criação da empresa designada Lisboa Ocidental, SRU, cujo objeto social é o de promover a reabilitação urbana da sua Zona de Intervenção.

Sendo a Lisboa Ocidental, SRU, uma empresa de promoção do desenvolvimento local e regional, que tem como objeto social principal a reabilitação urbana da sua Área de Reabilitação Urbana, rege-se pelas disposições do Decreto-Lei nº 307/2009, de 23 de outubro, alterado pela Lei nº32/2012, de 14 de agosto.

Dada a natureza não comercial da missão e atividade da Lisboa Ocidental, SRU – renovação das infraestruturas, reabilitação do espaço público e de edifícios municipais ou para arrendamento – o Banco Europeu de Investimento (BEI) concedeu, através do Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU), uma linha de crédito para financiamento da sua atividade, até ao montante de 16,1 milhões de euros, com uma maturidade de 30 anos e um período de carência de amortização de 10 anos.

A contratação deste financiamento, destinado exclusivamente a reabilitar património municipal – o espaço público e os edifícios que serão “entregues” ao Município de Lisboa depois de concluída a operação de reabilitação em curso -, foi aprovada pela Câmara Municipal e pela Assembleia Municipal (Deliberação nº 17/AM/2009); a 14 de abril de 2009 foi celebrado um Contrato-programa com a CML, pelo qual o município se compromete a dotar a Lisboa Ocidental, SRU, dos recursos financeiros necessários ao respetivo serviço da dívida, de acordo com as condições de pagamento estabelecidas naquele contrato de financiamento: amortizações anuais e juros trimestrais.

Tendo terminado em 31 de dezembro de 2012, o prazo de utilização do contrato de financiamento com o IHRU/BEI, celebrado em 8 de setembro de 2009 e uma vez que existiam atrasos relativamente ao plano de investimento inicial, a Lisboa Ocidental SRU solicitou o alargamento daquele prazo, o que culminou na assinatura, no fim de 2013, de um aditamento ao contrato de financiamento, que estipulou o alargamento do prazo até ao final de 2015. Em

dezembro de 2015 a empresa recebeu a última parcela deste financiamento, no montante de 2,5 milhões de euros, estando a conclusão das 2 últimas empreitadas a ser financiadas por este empréstimo, prevista até ao final de 2017. Este empréstimo permitiu financiar 100% do valor dos projetos, não sendo necessário recorrer à banca comercial.

Em 2014, com o objetivo do alargamento geográfico da área de intervenção da empresa, o Município de Lisboa, aprovou a alteração de Estatutos da Lisboa Ocidental, SRU (Deliberação nº 558/CM/2014, de 8 de outubro) com base, entre outros, nos seguintes pressupostos:

- A reabilitação urbana constitui uma prioridade de intervenção do Município de Lisboa;
- A estratégia de reabilitação urbana é um instrumento de orientação para o Município;
- Ao Município cumpre requalificar o espaço e reabilitar ou dotar de equipamentos, como âncoras de regeneração e alavancas potenciadoras de reabilitação urbana;
- A Lisboa Ocidental, SRU é uma empresa local de promoção do desenvolvimento local e regional constituída pelo Município de Lisboa em 2004, que tem como objeto promover a reabilitação urbana da sua zona de intervenção;
- Os Estatutos da empresa estabelecem expressamente que constituem atribuições e competências da Lisboa Ocidental, SRU exercer todas as atividades que lhe venham a ser cometidas pelo Município de Lisboa;
- A empresa demonstrou possuir a capacidade técnica e a experiência necessária à execução eficiente e eficaz de operações de reabilitação urbana; os resultados alcançados justificam aproveitar e rentabilizar a estrutura existente como instrumento de reabilitação da cidade.

Da alteração resultou nova redação do nº 1 do artigo 3º dos Estatutos da Lisboa Ocidental, SRU, pelo que o seu objeto social principal é o de *«promover operações de reabilitação urbana»*, aditando-se no mesmo artigo, o nº 4, com o intuito de alargar a atividade ordinária da empresa à *«reabilitação de edifícios na área de reabilitação urbana de Lisboa das quais seja encarregue pela Câmara Municipal»*.

De acordo com aquele objetivo, o Município de Lisboa encarregou a Lisboa Ocidental, SRU de efetuar 17 intervenções de reabilitação urbana de edifícios e de espaços públicos localizados na Área de Reabilitação Urbana de Lisboa. Com a finalidade de dotar a empresa dos recursos financeiros necessários para a execução das referidas obras foi celebrado um Contrato-programa com o Município de Lisboa, no montante de 33,9 milhões de euros (Proposta nº 397/CM/2015 aprovada pela Câmara e pela Assembleia Municipal em, respetivamente, 24 de junho e 7 de julho de 2015).

Ao abrigo deste Contrato-programa foram efetuados os seguintes desembolsos pelo Município de Lisboa:

- Em 2015 – 406,2 mil euros;

- Em 2016 – 2,1 milhões de euros;

Da reprogramação da execução das intervenções de reabilitação, resulta a seguinte previsão de repartição anual de encargos para o Município de Lisboa, conforme adenda materializada pela Proposta nº 606/CM/2016 (Deliberação nº 426/AML/2016):

- Em 2017 – Até 18,6 milhões de euros;
- Em 2018 – Até 12,8 milhões de euros.

EGEAC – EMPRESA DE GESTÃO DE EQUIPAMENTOS E ANIMAÇÃO CULTURAL, E.M., S.A.

Uma informação vinculativa da Autoridade Tributária, sancionada em 17/09/2014, isentou a liquidação do IVA nos subsídios à exploração atribuídos pela CML, considerando que os mesmos não têm enquadramento na alínea c) do nº 5 do artigo 16º do CIVA, com fundamento no facto de os Contratos-programa serem celebrados com vista a colmatar *deficits* de exploração e não serem calculados por referência a preços, quantidades vendidas ou função do volume de serviços prestados.

Este parecer possibilitou que o Município de Lisboa já não suportasse os custos relativos ao valor do IVA do Contrato-programa de 2014. Deste facto, resultou a emissão de notas de crédito por parte da EGEAC no valor total de 4,5 milhões de euros, relativos a Contratos-programa anteriores (2011 a 2013) tendo sido entregue pela EGEAC ao Município em dezembro de 2015, 1,6 milhões de euros.

A EGEAC atingiu os objetivos setoriais enunciados no Contrato-programa de 2016 celebrado com o Município de Lisboa, tendo registado rendimentos próprios superiores ao previsto (+2,0 milhões de euros), com destaque para o Castelo de S. Jorge, a par com gastos globais inferiores ao estimado (-768,4 mil euros). Esta situação teve como reflexo que o *deficit* de exploração estimado para o ano de 2016, apurado pela diferença entre os rendimentos e os gastos, fosse inferior ao valor da estimativa subjacente ao Contrato-programa de 2016 (Proposta nº 617/CM/2015, aprovado pela Deliberação nº 316/AML/2016), celebrado a 9 de dezembro de 2015 e cujo visto foi concedido pelo Tribunal de Contas a 18 de fevereiro de 2016, e reforço posterior por relação com a transferência de novos equipamentos para a esfera da EGEAC (Proposta nº 105/CM/2016 e Deliberação nº 123/AML/16), no total de 8,6 milhões de euros (6,0 milhões de euros e 2,6 milhões de euros, respetivamente). Tendo em conta os resultados verificados pela empresa, o seu valor foi ajustado para 6,7 milhões de euros, tendo sido pagos 4,5 milhões euros em 2016.

Em 2015 foram transferidos para a esfera da EGEAC dois novos equipamentos: as Galerias Municipais e o Atelier Júlio Pomar, que nesse ano contribuíram com rendimentos na ordem dos 73,4 mil euros (63,9 mil euros e 9,5mil euros, respetivamente).

Em 2016, o Município de Lisboa procedeu à transferência para a gestão da EGEAC do Museu de Lisboa através dos seus núcleos Torreão Poente do Terreiro do Paço, Palácio Pimenta, Santo António, Núcleo Arqueológico da Casa dos Bicos e Teatro Romano, Museu do Aljube - Resistência e Liberdade, Museu Bordalo Pinheiro, Edifício Largo de Santos, Teatro Aberto, Galeria da Mitra, Edifício na Avenida Calouste Gulbenkian e Projeto Africa. Estes novos equipamentos contribuíram com rendimentos na ordem dos 49,1 mil euros (7,1 mil euros o Museu do Aljube, 9,4 mil euros o Museu Rafael Bordalo Pinheiro e 32,6 mil euros o Museu de Lisboa).

Em 2016 a EGEAC beneficiou do *boom* turístico registado em Lisboa, com um aumento no número de visitantes de 73.390 (+3,0%), não considerando os equipamentos integrados em julho de 2016. Destacam-se as receitas de bilheteira, particularmente a do Castelo de S. Jorge, que registou o número de visitantes mais elevado de sempre (1.773.408 visitantes). Este crescimento traduz-se num acréscimo de 1,3 milhões de euros (9,9%), desatacando-se o Castelo de S. Jorge com um aumento de 1,4 milhões de euros (+14,4%); inversamente o Padrão dos Descobrimentos apresenta um decréscimo de 175,6 mil euros, (-21,4%) em resultado da empreitada de reabilitação exterior e restauro do pavimento pétreo do edifício, em curso desde o início do mês de junho de 2016.

Apesar do artigo 190º da LEO 2016 prever que as empresas locais que exerçam, a título principal, as atividades de gestão de equipamentos e prestação de serviços na área da cultura (caso da EGEAC) se encontram excluídas da obrigatoriedade de dissolução nos casos em que se verifique que as vendas e prestações de serviços, nos últimos 3 anos, não cubram, pelo menos, 50% dos gastos totais dos respetivos exercícios ou quando se verificar que o peso dos subsídios à exploração atribuídos pela entidade pública participante (Município de Lisboa) é superior a 50% das suas receitas, mantendo-se apenas as situações previstas nas alíneas c) e d) do nº1 do artigo 62º, de referir que a EGEAC cumpre os critérios anteriormente definidos.

EMEL – EMPRESA MUNICIPAL DE MOBILIDADE E ESTACIONAMENTO DE LISBOA E.M., S.A.

Sendo o objeto social da EMEL o da prestação de serviços de interesse geral no âmbito do desenvolvimento, gestão e exploração de soluções de mobilidade urbana, as quais incluem a construção, promoção e gestão de infraestruturas de estacionamento público urbano, nomeadamente a fiscalização do cumprimento das disposições do Código da Estrada, das normas constantes de legislação complementar e dos regulamentos e posturas municipais relativos ao estacionamento público e serviços de apoio à mobilidade urbana, a fiscalização do estacionamento público urbano e serviços associados, a prestação de serviços de interesse geral no âmbito do transporte público urbano de passageiros, bem como exercer todas as atividades complementares ou acessórias ao seu objeto social que lhe venham a ser cometidas pelo Município de Lisboa ou que se revelem necessárias e adequadas para a sua boa realização.

Em resultado do exercício da sua atividade, foi estabelecida uma compensação anual a pagar pela EMEL ao Município de Lisboa, cuja base atual foi estabelecida pela Deliberação nº 2/AM/2007, publicada no Boletim Municipal nº 682, 2º Suplemento, de 15 de março, que integra «(...) *uma remuneração com uma componente fixa e outra variável, em função dos proveitos da EMEL (...)*».

Atentas determinadas circunstâncias resultantes das necessidades de investimento por parte da EMEL, a Proposta nº 306/CM/2012, publicada no Boletim Municipal nº 953, 4.º Suplemento, de 24 de maio, definiu que as atividades de fiscalização não se deveriam incluir na base de cálculo da compensação a pagar anualmente pela EMEL ao Município de Lisboa.

Dado que as tarefas relacionadas com as ações de fiscalização e controlo constituem parte integrante da atividade operacional da EMEL, porque resultantes da sua missão, objeto primeiro da concessão, ou seja, a exploração do estacionamento, conforme previsto nos Estatutos da empresa, a par com o facto de os constrangimentos referidos na Proposta nº 306/CM/2012, terem sido ultrapassados, entendeu-se ser necessário conciliar a interpretação dos montantes incluídos na base de cálculo da compensação a pagar anualmente pela EMEL com a atual redação dos estatutos.

Neste enquadramento foi aprovada a Proposta nº 177/CM/2015 de 8 de abril, que revê a base de cálculo da compensação a pagar anualmente pela EMEL ao Município de Lisboa, no sentido de incluir a atividade decorrente do cumprimento de ações de fiscalização, designadamente emissão de Avisos, denunciadores de infrações ao Código da Estrada, operações subsequentes de processamento de ações que permitem a identificação do condutor, emissão do Auto e notificação do arguido e, bem assim, a atividade de remoção de veículos em infrações ou o seu bloqueamento, bem como a quota-parte do valor das coimas aplicadas; revogando-se o disposto no nº 1 da Proposta nº 306/CM/2012, publicada no Boletim Municipal nº 953, 4º Suplemento, de 24 de maio.

Em janeiro de 2015, foi integrado no seu objeto social, por via da revisão estatutária, a prestação de serviços de transporte público urbano de passageiros, assim como o estabelecimento de acordos de cooperação empresarial e de prestação de serviços com empresas congéneres de cidades de países terceiros.

Em 2015 o aumento verificado nas VPS, por relação com o alargamento da área de fiscalização e da incorporação da gestão da “Zona Verde”, permitiu que a EMEL tivesse meios libertos para efetuar investimentos de 8,2 milhões de euros, dos quais cerca de 60,0% em parques de estacionamento.

Com base na Proposta nº 132/CM/2016 de 23 de março, e de forma a reconciliar os saldos entre o Município de Lisboa e a EMEL, em 2015 foi regularizado o valor de 6,8 milhões de euros, referentes a vários Protocolos celebrados entre o Município de Lisboa e a EMEL (Sta. Catarina e Bica, Alfama, Bairro Alto, Castelo, Tuneis Marquês e João XXI, Protocolo de Colaboração), no período de 2004 a 2007, onde não se verificou o integral cumprimento dos requisitos legais

obrigatórios para regularidade da despesa, traduzindo-se num saldo positivo na conta de resultados transitados da CML.

A anulação dos Protocolos supramencionados, originou em parte o decréscimo verificado no Capital Próprio de 4,5 milhões de euros (-24,6%) em 2015 face a 2014, resultado essencialmente da diminuição em resultados transitados.

Em 2016 as VPS da EMEL totalizaram 29,4 milhões de euros, correspondendo a um aumento de 36,4 mil euros, que pode ser em parte explicado pelo alargamento da área de intervenção da empresa a todo o território do concelho de Lisboa (Deliberação nº 236/AML/2016 de 19 de junho).

De acordo com a Proposta nº 607/CM/2016 aprovada pelo Executivo Municipal em 27 de outubro e pela Assembleia Municipal em 22 de novembro (Deliberação nº 395/AML/2016), com visto prévio do Tribunal de Contas em 9 de março de 2017, a EMEL vai realizar em 2017, um aumento de capital por conversão de créditos do Município de Lisboa, no quadro da expansão da área de intervenção da empresa, o que implica que a empresa promova, num período relativamente curto, o ordenamento do estacionamento em todas as zonas da cidade em que tal se releve necessário, perspetivando-se que a oferta de lugares de estacionamento na via pública cresça dos 52 mil lugares em 2015, para os 140 mil lugares em 2020.

GEBALIS – GESTÃO DO ARRENDAMENTO DA HABITAÇÃO MUNICIPAL DE LISBOA, E.M., S.A.

A Gebalis – Gestão do Arrendamento da Habitação Municipal de Lisboa, EM, S.A., é uma Empresa Municipal, dotada de personalidade jurídica e autonomia administrativa, financeira e patrimonial, criada em 1995, para assegurar a gestão dos Bairros Municipais de Lisboa que o Município lhe confiar.

A Empresa celebrou um empréstimo de longo prazo, com maturidade a 15 anos, no valor de 13,7 milhões de euros, operação que possibilitou liquidar o total dos montantes em dívida das contas correntes caucionadas, a uma taxa de juro mais vantajosa para a empresa. A operação foi aprovada pelo Executivo da CML (Proposta nº 15/CM/2015) e influenciou positivamente o desempenho económico e financeiro alcançado em 2016 por via das poupanças obtidas nesta reestruturação do endividamento bancário.

O ano de 2016 fica também marcado pela adaptação da empresa aos procedimentos administrativos inerentes à classificação da Gebalis como entidade pública reclassificada, que a obriga a utilizar o normativo contabilístico SNC-AP (Sistema Normalização Contabilística aplicado à Administração Pública), o que implica a adoção da contabilidade orçamental e da Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso (LCPA).

Através da Proposta nº 398/CM/2015 (Deliberação nº 186/AML/2015) celebrou-se um Contrato-programa entre o Município e a Gebalis, no montante de 25 milhões de euros, com vista a dotar

a empresa dos meios financeiros necessários para fazer face a um conjunto de obras em bairros e edifícios municipais ou frações municipais, que se reputam de intervenção prioritária, a carecer de trabalhos de beneficiação, conservação e manutenção para reposição e melhoria das condições de segurança, salubridade, higiene e conforto do edificado, com duração prevista até 2018. Em 2016 transferiram-se 2,0 milhões de euros para a Gebalis, no âmbito deste Contrato-programa.

Em dezembro de 2016 a Gebalis concluiu os seguintes Contratos-programa:

- Contrato-programa nº 178/CM/2011, respeitante ao Programa “Viver Marvila”.
- Contrato-programa nº 160/CM/2013, respeitante a obras de beneficiação, conservação e manutenção levadas a cabo nos bairros da Quinta do Ourives - Beato, Laranjeiras, Olaias, Horta Nova 1ª Fase e Alfredo Bem Saúde.

4.2 ATIVIDADE EMPRESARIAL LOCAL

RESUMO DA ATIVIDADE DAS EMPRESAS MUNICIPAIS

Para análise sintética da situação económico-financeira das empresas municipais (detidas a 100%) incluídas na atividade empresarial local, apresenta-se o quadro resumo com indicadores e resultados a distinguir, de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de julho de 2009.

Quadro 43: Resumo da Atividade 2016 das Empresas Municipais

Unid: milhares de euros

Rúbricas	EGEAC	EMEL	GEBALIS	SRU
Capital Social	449	14.000	1.300	2.000
Capital Próprio	5.240	18.082	2.877	17.061
Activo Não Corrente	7.516	37.809	464	31.093
Activo Corrente	7.431	25.730	23.104	5.161
Passivo Total	9.707	45.457	20.691	19.193
Passivo Não Corrente	1.900	4.695	11.821	16.100
Passivo Corrente	7.807	40.762	8.870	3.093
Rendimentos Totais	21.773	30.903	23.478	1.599
Subsídios de Exploração	6.673	-	5.800	1.154
Gastos Totais	21.661	28.221	23.237	1.596
Custos com Pessoal	8.278	10.394	4.465	484
RAI	113	2.682	241	2
EBITDA	1.252	4.541	900	229
RL	9	2.395	183	0,3
N.º Empregados	318	500	192	14

Cumpra relevar relativamente a cada uma das empresas municipais:

- EGEAC – Evolução positiva da situação económico-financeira da empresa, com diminuição do *deficit* de exploração, por relação sobretudo com o aumento do fluxo turístico, o que permitiu a diminuição do subsídio de exploração de 2016 (com valor inicial previsto de 6,0 milhões de euros, mais 2,6 milhões de euros pela inclusão em julho de 2016 de novos equipamentos), tendo o valor necessário a assegurar o seu equilíbrio de exploração ficado em 4,5 milhões de euros.

- EMEL – A situação económico-financeira da empresa progrediu de forma positiva, pelo alargamento da área de intervenção da empresa a todo o território do concelho de Lisboa, conduzindo a um aumento das VPS em 36,4 mil euros (+0,1%) face ao período homólogo.

Em 2015, no âmbito da reconciliação de saldos entre a EMEL e a CML a empresa procedeu à internalização de um conjunto de custos identificados na Proposta nº 132/CM/2016 de 23 de março, através da diminuição do ativo por contrapartida de resultados transitados, no montante de 6,8 milhões de euros.

A EMEL irá proceder, em 2017, a um aumento de capital por conversão de créditos detidos pelo Município de Lisboa, no valor de 18,0 milhões de euros, no quadro da expansão da área de intervenção da empresa, a qual, por força da Deliberação nº 236/AML/2016 de 19 de junho, foi alargada a todo o território do concelho de Lisboa.

- GEBALIS – Releva-se o facto de a empresa ter contratado com um sindicato bancário composto pelo Banco Português de Investimento (BPI) e Caixa Económica Montepio Geral (CEMG), um empréstimo com maturidade de 15 anos, no total de 13,7 milhões de euros, com o objetivo de liquidar os valores em dívida das contas correntes caucionadas a outros bancos, assegurando uma taxa de juro inferior. Esta operação permitiu reduzir de forma expressiva os “juros e gastos similares” em 180,4 mil euros (-26,4%) em 2016 face a 2015, que somam à redução que ocorreu em 2015 face a 2014 (- 911,7 mil euros).

A Gebalis atingiu resultados líquidos positivos pelo 6º ano consecutivo.

- Lisboa Ocidental, SRU – Dada a natureza não comercial da missão da empresa, todos os investimentos em reabilitação urbana são financiados pelo Contrato de Financiamento sob a Forma de Abertura de Crédito celebrado com o IHRU. Este contrato, no total de 16,1 milhões de euros, (com um período de carência de 10 anos e início de amortizações de capital em 2021), já foi desembolsado na totalidade, com o último desembolso a ocorrer em 2015.

Apesar de a Lisboa Ocidental, SRU cumprir 2 das condições de dissolução previstas no nº 1 do artigo nº 62, do RJAELPL, o facto de ser uma sociedade de reabilitação urbana criada ao abrigo do Decreto-Lei nº 104/2004, de 7 de maio, que se rege pelo estipulado no Decreto-Lei nº 307/2009, apenas a sujeita às causas de caducidade previstas para as sociedades de reabilitação urbana (SRU).

Em 2015, foi celebrado um Contrato-programa entre o Município de Lisboa e a Lisboa Ocidental, SRU, com vista a financiar as novas intervenções de reabilitação urbana (Proposta nº 397/CM/2015); ao abrigo desse Contrato-programa, em 2016, o Município transferiu para a Lisboa Ocidental, SRU, o montante de 2,1 milhões de euros.

As empresas cumprem os critérios de equilíbrio definidos no artigo nº 35 do Código das Sociedades Comerciais (CSC), artigo nº 40 do RJAELPL e artigo nº 52 do Regime Financeiro das

Autarquias Locais e das Entidades Intermunicipais (RFALEI), pelo que não há qualquer impacto sobre as contas ou endividamento do Município, conforme patenteado pelo Quadro.

Quadro 44: Cumprimento dos requisitos legais

Unid: milhares euros

Empresa	Código das Sociedades Comerciais		Regime Jurídico da Atividade Empresarial Local e das Participações Locais			Regime Financeiro das Autarquias Locais e das Entidades Intermunicipais ⁽²⁾
	Capital Próprio (CP) / Capital Social (CS)	Exigência CP / CS > 50% (Art. 35º CSC)	RAI - Result. antes de impostos	Art. 40º Equilíbrio de Contas (RAI>0) ⁽¹⁾	Necessário Transferência de CML ou Reforço de Capital (Art. 40º RJAELPL)	Consolida Dívida com CML (Art 52º Lei n.º 73/2013) ⁽³⁾
EGEAC	11670%	Cumpré ^(a)	113	Cumpré	Não	Não
EMEL	129%	Cumpré	2.682	Cumpré	Não	Não
GEBALIS	221%	Cumpré	241	Cumpré	Não	Não
SRU Ocidental	853%	Cumpré	2	Cumpré	Não	Não

⁽¹⁾ O equilíbrio de contas da empresa é dado por $RAI \geq 0$, cf art 40º RJAELPL

⁽²⁾ Valor da dívida total, cf art 52º RFALEI, é dado pelo passivo total resultante de operações orçamentais

⁽³⁾ A dívida total da empresa não releva para a dívida municipal quando o $RAI \geq 0$, cf art 54º RFALEI e art 41º RJAELPL

(a) Apesar de não aplicável conforme artigo 190º da Lei nº7-A/2016 de 30 de março - LEO 2016

4.3 TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS MUNICIPAIS

Quadro 45: Transferências e subsídios 2016 – Empresas municipais

Unid: Milhares de euros

EMPRESAS	Reforço de Cap. Próprios	Cobertura de Prejuízos	Subsídios Investimento	Subsídios de Exploração	Outros	Total	
EGEAC	-	-	-	4.500.000	-	4.500.000	37,2%
EMEL	-	-	-	-	-	-	-
GEBALIS	-	-	-	5.153.884	-	5.153.884	42,6%
SRU Ocidental	-	-	-	2.323.788	124.310	2.448.098	20,2%
Total	-	-	-	11.977.672	124.310	12.101.982	100%

Em 2016 as transferências e subsídios realizadas pelo Município de Lisboa para as empresas municipais totalizaram 12,1 milhões de euros, tendo a GEBALIS e a EGEAC absorvido 79,8% dos recursos dirigidos às empresas municipais.

Unid: Milhares de euros

Empresa	Propostas	Valor da transferência	%	
EGEAC (*)	Prop. 617/2015	CP exploração 2016	4.500.000	
		-	4.500.000	37,2%
EMEL	-	-	-	
GEBALIS	Proposta 398/2015	Realização de trabalhos de beneficiação, conservação e manutenção para reposição e melhoria das condições de segurança, salubridade, higiene e conforto de edificado.	2.046.180	
		CP 2013 - Obras beneficiação, conservação e manutenção (Qta. Ourives-Beato, Bº Laranjeiras, Olaias, Horta Nova 1ª Fase e Alfredo Bem Saúde) (PIPARU)	2.502.820	
	Proposta 488/2012	Requalificação e melhoria da eficiência energética (ECO-B.º Boavista Ambiente +) - QREN	38.570	
	Proposta 308/2013	Requalificação e melhoria da eficiência energética (ECO-B.º Boavista Ambiente +) - QREN	7.884	
	Proposta 178/2011	Programa "Viver Marvila" (PIPARU)	558.430	5.153.884
SRU Ocidental	Proposta 618/2015	Contrato-programa 2016	230.000	
	Juros Empréstimos	Empréstimo IHRU/BEI	124.310	
	Proposta 397/2015	Contrato-programa CML/SRU (**)	2.093.788	2.448.098
TOTAL			12.101.982	100,0%

(*) A EGEAC emitiu notas de crédito no valor de 4.512.798,05€ relativas a CP, dos quais já reembolsou a CML no montante de 1.619.903,13€

(**) Respeitante à segunda tranche do Contrato-programa 398/2015 (33,9 milhões de euros)

Para a EGEAC transferiram-se 4,5 milhões de euros no âmbito do subsídio à exploração anual.

A GEBALIS, para além das transferências respeitantes a Contratos-programa que vêm sendo executados e relativos a anos anteriores (no valor de 3,1 milhões de euros), beneficiou de

2,0 milhões de euros relativos à Proposta nº 398/2015 (cujo valor global ascende a 25 milhões de euros, distribuídos pelo triénio 2015-2018).

Os valores transferidos para a Lisboa Ocidental, SRU, respeitam ao Contrato-programa de 2016 (230 mil euros) e ao Contrato-programa relativo ao financiamento IHRU/BEI (cobertura do serviço da dívida – 124,3 mil euros). Adicionalmente, procedeu-se à transferência da segunda tranche do Contrato-programa com o Município de Lisboa, conforme definido na Proposta nº 397/CM/2015 (2, 1 milhões de euros).

IV. REPORTING ATIVIDADES

1. FINANCIAMENTO E EXECUÇÃO DE ATIVIDADES

1.1 PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS (PPI)

1.1.1 EXECUÇÃO

O Plano Plurianual de Investimentos (PPI) teve uma execução global de 131,9 milhões de euros, num acréscimo, face ao ano anterior, de 89,3% / +62,3 milhões de euros, valor que quase duplica a execução de 2015.

Quadro 46: Execução do Plano Plurianual de Investimentos

Unid: Milhares de Euros

Descrição	2013	2014	2015	2016			Tx Exec.	Crescimento	
				Dotação	Compr.	Execução		Valor	%
Terrenos	5.543	7.162	3.292	47.002	22.057	21.650	46,1%	18.358	557,6%
Habitacões	3.455	4.222	5.622	13.996	10.864	7.227	51,6%	1.604	28,5%
Total Edifícios	22.580	26.679	22.369	61.236	41.386	32.361	52,8%	9.992	44,7%
Infraestruturas Culturais	4.094	4.340	5.895	5.938	4.596	3.775	63,6%	-2.120	-36,0%
Equipamentos de Educação	7.466	8.916	10.518	17.328	10.409	7.037	40,6%	-3.481	-33,1%
Equipamentos Sociais	2.682	9.076	621	1.189	513	362	30,4%	-260	-41,8%
Outros Edifícios	8.338	4.347	5.335	36.781	25.868	21.187	57,6%	15.852	297,1%
Total Construções Diversas	40.955	22.883	24.708	101.659	72.161	53.382	52,5%	28.674	116,1%
Viadutos, Arruam. e Obras Compl.	7.023	9.189	11.114	43.715	29.304	24.862	56,9%	13.748	123,7%
Esgotos	1.148	1.092	1.169	11.336	9.304	6.495	57,3%	5.327	455,9%
Parques e Jardins	3.995	2.912	1.406	6.874	4.020	2.434	35,4%	1.027	73,0%
Outras Construções	28.789	9.688	11.018	39.735	29.532	19.590	49,3%	8.572	77,8%
Equipamento Básico	2.250	3.873	3.436	11.440	7.847	6.352	55,5%	2.915	84,8%
Outros Investimentos	2.700	3.952	7.235	20.468	10.625	7.217	35,3%	-18	-0,2%
Total Aquisição Bens Investimento	77.482	68.771	66.663	255.801	164.940	128.188	50,1%	61.526	92,3%
Ativos Financeiros			2.936	3.737	3.737	3.737	100,0%	801	27,3%
TOTAL INVESTIMENTO	77.482	68.771	69.599	259.538	168.677	131.925	50,8%	62.327	89,6%

No cômputo da execução dos investimentos, 3,7 milhões de euros respeitam a ativos financeiros:

- 2,8 milhões de euros resultantes da subscrição de capital do Fundo de Apoio Municipal (FAM);
- 0,8 milhões de euros resultantes do aumento da participação acionista na Valorsul;
- 0,1 milhões de euros relativos à participação na constituição da Associação para a Inovação e Empreendedorismo de Lisboa (AIEL).

Na aquisição de bens de investimento foram despendidos 128,2 milhões de euros, com um nível de compromissos firmados de 164,9 milhões de euros, com destaque para:

- Os Investimentos em **Construções Diversas**, com uma despesa total de 53,4 milhões de euros e que agregam 24,9 milhões de euros realizados em *Viadutos, Arruamentos e Obras Complementares*, designadamente 10,1 milhões de euros em obras de pavimentos executadas no âmbito do Plano de Pavimentação da cidade; (no âmbito desta rubrica, 13 milhões de euros respeitam ao pagamento dos acordos de transação judicial com a Sociedade de Construções Bernardino Gomes, terrenos do Vale de Santo António, e com o Centro Comercial Colombo, infraestruturas).



Nas **Outras Construções**, foram realizados 19,6 milhões de euros, dos quais 9,4 milhões de euros foram investidos na requalificação do espaço público, no âmbito do programa Uma Praça em cada Bairro, 2,1 milhões de euros respeitam a despesa no âmbito das obras no Cais do Sodré, Campo das Cebolas e zona envolvente, 1,2 milhões de euros decorrem do Programa Integrado de Requalificação de Espaço Público e 0,6 milhões de euros resultam de obras incluídas no Plano de Acessibilidade Pedonal.

Ao nível dos **Esgotos** foram executadas obras no valor de 6,5 milhões de euros, designadamente a reabilitação de arruamentos e infraestruturas de saneamento nas zonas norte, bem como trabalhos preparatórios e estudos no âmbito do Plano Geral de Drenagem.

A reabilitação de parques infantis, qualificação do Jardim Avelar Brotero e a reabilitação da estufa-fria do Parque Bensaúde são exemplificativas de algumas das intervenções realizadas nos **Parques e jardins** da cidade, num total de 2,4 milhões de euros.





Os Investimentos em **Edifícios**, com uma despesa total de 32,4 milhões de euros, da qual 21,2 milhões de euros respeitam a *Outros Edifícios*, sendo de relevar 12,8 milhões de euros relativos à aquisição de edifícios na Praça do Município / Largo de São Julião no âmbito da estratégia de concentração de serviços camarários naquela área, 4,7 milhões de euros em resultado da requalificação de diversos edifícios municipais e 0,6 milhões de euros referentes à reabilitação do arquivo municipal sito nas torres do Alto da Eira. Nos *Equipamentos de Educação* foram gastos 7,0 milhões de euros com realce para o Programa "Escola Nova", no âmbito do PIPARU enquanto na Reabilitação de equipamentos culturais foram investidos 3,8 milhões de euros.



- A aquisição de **Terrenos** num total de 21,7 milhões de euros, representa um acréscimo significativo relativamente aos anos anteriores, onde se evidencia a aquisição de diversas parcelas de terreno para execução do Parque Urbano da Pontinha (3,2 milhões de euros) e a aquisição de terreno na Av. Dr. Francisco Luís Gomes para expansão das instalações municipais dos Olivais (a execução integra também pagamentos do acordo judicial relativo à reversão para o Município dos terrenos da Feira Popular, 12,7 milhões de euros).

Gráfico 50: Aquisição Bens de Investimento Estrutura



- As obras com **Habitacões** somam 7,2 milhões de euros, nomeadamente a reabilitação de frações municipais e fogos devolutos (3,1 milhões de euros), a reabilitação do património municipal no âmbito do PIPARU (2,9 milhões de euros) e a reabilitação urbana da zona de alvenarias do Bairro da Boavista, ainda em curso (0,7 milhões de euros).



- As aquisições de **Equipamento Básico** e os **Outros Investimentos** contribuíram com 13,6 milhões de euros para este agregado, sendo de relevar as aquisições de viaturas e equipamento para limpeza urbana e recolha de resíduos (3,4 milhões de euros), a aquisição de equipamentos no âmbito da gestão dos parques e espaços verdes (1,6 milhões de euros), bem como a aquisição de equipamentos para espaços culturais, nomeadamente bibliotecas e museus (1 milhão de euros).

1.1.2 FINANCIAMENTO

Quadro 47: Financiamento do PPI por Objetivo/Programa

Unid: Milhares de Euros

EIXO / OBJECTIVO / PROGRAMA	Dotação		
	Autofinanc	Financ. Alheio	Execução
EIXO A - LISBOA MAIS PRÓXIMA	83.743	26.733	53.766
EIXO B - LISBOA EMPREENDEDORA	860		577
EIXO C - LISBOA INCLUSIVA	28.498	6.660	16.044
EIXO D - LISBOA SUSTENTÁVEL	99.339	4.206	56.288
EIXO E - LISBOA GLOBAL	4.600	4.900	5.250
TOTAL	217.040	42.499	131.925

A dotação inscrita nos Documentos Previsionais para 2016 era de 42,5 milhões de euros na componente de financiamento alheio dos quais, 31,7 milhões de euros estavam associados à execução de empréstimos contratados (22,0 milhões de euros do “Pavimentar” e 9,7 milhões de euros do PIPARU), e 10,8 milhões de euros respeitavam a subsídios e participações, 8,6 milhões de euros relativos a projetos financiados pelo Instituto Português de Turismo (IP) no quadro do Imposto Especial de Jogo e da Contrapartida Inicial.

O programa de investimentos PIPARU caminhou para a sua conclusão, com uma execução de 12,8 milhões de euros no âmbito do PPI (i.e. sem transferências inscritas no Plano Anual no quadro da participação da Gebalis na respetiva execução). O Município granjeou a aprovação da candidatura a fundos comunitários em regime de *overbooking do* Quadro de Referência Estratégica (QREN) de um conjunto de investimentos integrantes da carteira PIPARU, num total de 4,4 milhões de euros, o que permitiu substituir o financiamento previsto por participação comunitária com afetação de capitais próprios, no necessário, até à definitiva conclusão do Plano.

Das obras realizadas importa destacar:

- O Programa Escola Nova com 5 milhões de euros investidos em equipamentos de educação, nomeadamente na Escola da Boa-Hora (1,7 milhões de euros), Escola nº 23 – Mestre Querubim Lapa (1,1 milhões de euros) e Creche no Beco Loureiro - Alfama (1 milhão de euros);



- A Reabilitação do Património Habitacional com intervenções no edificado num total de 2,9 milhões de euros, nomeadamente na reabilitação urbana da zona de alvenarias do Bairro Padre Cruz, na renovação de fogos e zonas comuns das Torres do Alto da Eira, na conservação e beneficiação das coberturas e fachadas de alguns lotes no Bairro da Boavista e na consolidação estrutural de 3 edifícios em Alfama (R. S. João da Praça 6/8 com Beco do Guedes 2/4, R. S. João da Praça 2/4 com R. da Adiça 1 e R. da Adiça 3/3A);

- Reabilitação de Equipamentos Culturais no montante de 2,5 milhões de euros, com realce para a reabilitação do Palácio Galveias, recuperação e ampliação da Quinta das Fontes para adaptação à Biblioteca de Marvila (conclusão) e adaptação de edifícios municipais para instalação da Casa da América Latina (conclusão).



- Reabilitação de edifícios de instalações dos serviços na Rua Nova do Almada e Rua do Arsenal, num total de 1,8 milhões de euros.

No quadro dos investimentos financiados pelo Pavimentar foram executados 7,3 milhões de euros, distribuídos em obras de reabilitação de pavimentos e estruturas de drenagem (2,7 milhões de euros) e de reabilitação de arruamentos e infraestruturas de saneamento (4,6 milhões de euros); não há necessidade de utilização integral do financiamento contratado em face da carteira de investimentos



prevista e dos valores efetivamente adjudicados neste âmbito.

No quadro dos investimentos com financiamento em contrapartidas do ITP, foram executados 2,9 milhões de euros, destacando-se as obras do “Cais Sodré, Campo Cebolas e Envolvente Terminal”, 1,4 milhões de euros, e de “Requalificação do Espaço Público – Uma Praça em cada Bairro”, 1,0 milhões de euros.

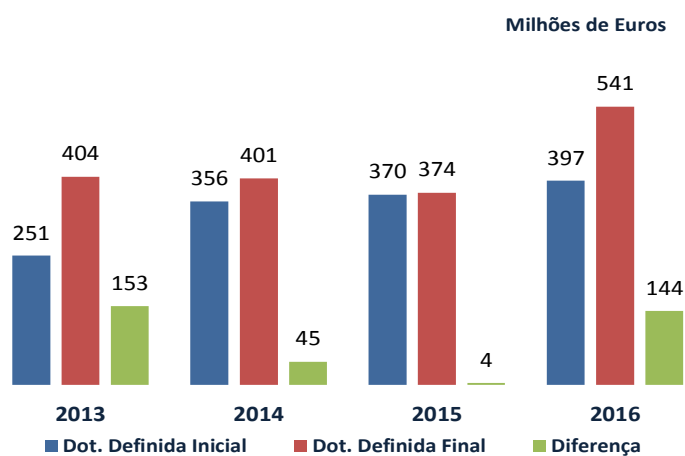
1.2 PLANO ANUAL DE ATIVIDADES (PAA)

1.2.1 EVOLUÇÃO DA DOTAÇÃO

O Plano Anual de Atividades de 2016 foi aprovado com uma dotação total de 525,4 milhões de euros, dos quais 128,8 milhões de euros respeitam a dotação não definida diferenciada em 67,1 milhões de euros de saldo de gerência e 61,8 milhões de euros de financiamentos em negociação.

Gráfico 51: Evolução das Dotações do PAA – Dot Inicial vs Dot Final

No decurso do ano de 2016, visando o melhor ajustamento das dotações às necessidades efetivas de execução, foram realizadas 27 alterações orçamentais e uma revisão orçamental, de que resultou um acréscimo de 144,0 milhões de euros face à dotação inicial.



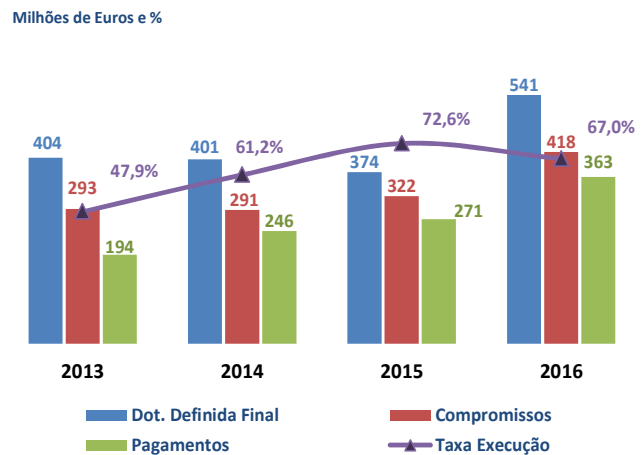
Para este aumento contribuiu essencialmente a integração do saldo de gerência, que alocou ao plano de atividades o montante de 117,0 milhões de euros através da 1ª revisão orçamental, e a inscrição de financiamentos contratados, com destaque para os 22,0 milhões de euros do empréstimo para o Plano de Pavimentação.

1.2.2 EXECUÇÃO

Gráfico 52: Ev. da Dotação / Execução do Plano de Atividades

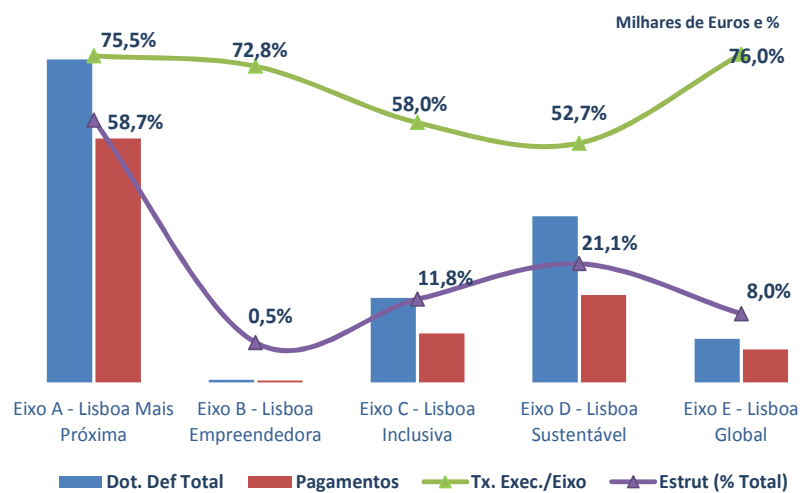
O Plano Anual de Atividades, com uma execução de 362,6 milhões de euros registou um crescimento de 33,7%, face a 2015.

Os compromissos assumidos no âmbito do PAA no total de 417,5 milhões de euros, com uma taxa de execução de 86,8%, representaram 77,2% da dotação definida.



Em termos de estrutura da despesa realizada nos cinco eixos que o Plano integra, verifica-se que o Eixo A - Lisboa Mais Próxima foi o que agregou o nível mais elevado de pagamentos absorvendo 58,7% dos recursos, seguido dos Eixos: D - Lisboa Sustentável, 21,1%, C - Lisboa Inclusiva, 11,8%, E - Lisboa Global, 8,0%, e B - Lisboa Empreendedora, 0,5%.

Gráfico 53: Execução do PAA por Eixo



Numa avaliação dos Eixos/Objetivos que apresentam maior realização dos recursos disponíveis, temos:

EIXO A - LISBOA MAIS PRÓXIMA

Neste eixo sobressaem os objetivos *Governança Próxima e Participada* (84,8%) e *Serviços Urbanos de Qualidade* (71,9%) com o contributo da execução dos projetos/ações:

▪ Reforma Administrativa – 71,2 milhões de euros;	A1 - Cidade de Bairros	55,2%
▪ Instalações de Serviços - 6,7 milhões de euros;	A2 - Governança Próxima e Participada	84,8%
▪ Tratamento de Águas Residuais – 36,4 milhões de euros;	A3 - Cidade Segura	51,0%
▪ Contratos de Delegação de Competências – 11,5 milhões de euros;	A4 - Serviços Urbanos de Qualidade	71,9%
▪ Plano de Pavimentação – 17,3 milhões de euros.		

EIXO B - LISBOA EMPREENDEDORA

A *Cidade Aberta às Empresas* (94,1%) e a *Cidade do Comércio* (88,6%) foram os que mais contribuíram para a realização da despesa neste eixo, com relevância para os projetos/ações:

▪ Apoiar o Investimento em Lisboa – 0,2 milhões de euros;	B1 - Cidade do Trabalho e da Criação Emprego	67,6%
▪ Parcerias Dinamizadoras de Eixos Comércio Tradicional – 0,2 milhões de euros;	B2 - Cidade da Inovação	31,0%
▪ Valorizar e Promover Mercados Municipais – 0,6 milhões de euros.	B3 - Cidade Aberta às Empresas	94,1%
	B4 - Cidade do Comércio	88,6%

EIXO C - LISBOA INCLUSIVA

Embora apresentando maior homogeneidade na execução, as atividades realizadas no Eixo C relacionadas com os objetivos *Direitos Sociais* (72,6%) e *Cidade Solidária, Intergeracional e Coesa* (69,7%) foram as que registaram maior taxa de execução, com realce para os projetos/ações:

▪ Comissão Proteção de Crianças e Jovens – 0,2 milhões de euros;	C1 - Direito à Habitação	53,3%
▪ Prevenção das Dependências – 0,2 milhões de euros;	C2 - Direito à Educação	57,7%
▪ Programa PSOBLE – 0,2 milhões de euros;	C3 - Direitos Sociais	72,6%
▪ Creches – 1,2 milhões de euros;	C4 - Direitos à Saúde, Desporto E Bem-Estar	61,5%
	C5 - Cidade Solidária, Intergeracional e Coesa	69,7%

- Resposta de Alojamento PSA – 1,0 milhões de euros;
- Fundo de Apoio aos Refugiados – 1,0 milhões de euros.

É de realçar o contributo dos objetivos *Direito à Educação* (57,7%) e *Direito à Habitação* (53,3%), no quadro dos projetos / ações:

- Programa Escola Nova – PIPARU – 5,0 milhões de euros;
- Refeições Escolares – 5,4 milhões de euros;
- Reabilitar Património Habitacional – PIPARU – 5,4 milhões de euros.

EIXO D - LISBOA SUSTENTÁVEL

Neste eixo destacam-se os objetivos *Cidade Reabilitada e Reabitada* (54,1%) e *Cidade das Energias Renováveis* (48,5%), em que tiveram particular peso as despesas associadas à execução dos projetos / ações:

▪ Aquisição de Terrenos e Edifícios – 76,3 milhões de euros;	D1 - Cidade Reabilitada e Reabitada	54,1%
▪ Processos Judiciais – 19,7 milhões de euros;	D2 - Espaço Público Amigável	43,1%
▪ Eficiência Energética – Semaforização – 0,7 milhões de euros.	D3 - Cidade Acessível Para Todos	47,6%
	D4 - Cidade Ecológica	41,0%
	D5 - Cidade das Energias Renováveis	48,5%

De salientar o forte contributo da despesa executada no objetivo “*Espaço Público Amigável*” (43,1%) do projeto/ação:

- Cais do Sodré, Cp. Cebolas e Envolvente Terminal – 2,2 milhões de euros.

EIXO E - LISBOA GLOBAL

As atividades relacionadas com os objetivos, *Cidade do Diálogo e da Interculturalidade* (93,9%), *Cidade do Turismo* (81,8%) e *Cidade em Rede* (80,6%), foram as mais relevantes na execução da despesa deste eixo, com destaque para a execução dos projetos / ações:

▪ Lisboa Encruzilhada de Mundos – 0,3 milhões de euros;	E1 - Cidade da Cultura e da Criatividade	72,6%
▪ Mais Cultura - Cultura de Proximidade – 0,1 milhões de euros;	E2 - Cidade do Diálogo e da Interculturalidade	93,9%
▪ Apoio à ATL – 4,2 milhões de euros;	E3 - Cidade do Turismo	81,8%
▪ Atividades Internacionais – 0,5 milhões de euros.	E5 - Cidade Metropolitana	80,5%
	E6 - Cidade em Rede	80,6%

Sobressai o forte contributo da despesa

executada no objetivo *Cidade da Cultura e da Criatividade* (72,6%) dado pelos projetos /ações:

- Transferências para a EGEAC – 4,5 milhões de euros;
- Projetos de Instituições Culturais – 2,7 milhões de euros.

1.2.3 FINANCIAMENTO

Quadro 48: Financiamento do Plano Anual de Atividades (PAA)

Unid: Milhares de Euros

Descrição	2013	2014	2015	2016			Crescimento		
				Dot. Def.	Execução	%	Valor	%	Estrut
Capitais Próprios	162.446	210.303	231.222	484.093	327.499	67,7%	96.277	41,6%	90,3%
Financiamento Alheio	31.094	35.265	39.960	56.674	35.037	61,8%	-4.923	-12,3%	9,7%
Empréstimos	17.065	20.424	30.226	22.020	7.291	33,1%	-22.935	-75,9%	2,0%
Saldo Gerência Consig.				16.533	11.455	69,3%	11.455	-	3,2%
Subsídios e Compartici	14.029	14.841	9.734	18.121	16.290	89,9%	6.557	67,4%	4,5%
Despesa Total do Plano	193.540	245.568	271.182	540.767	362.536	67,0%	91.354	33,7%	100,0%

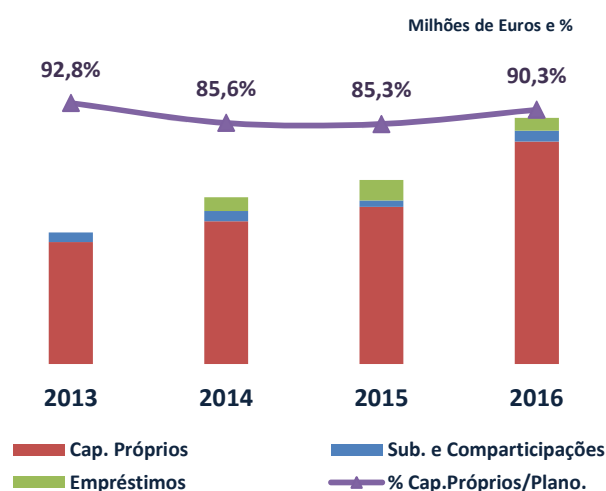
Os recursos próprios são a principal fonte de financiamento do Plano Anual de Atividades no quadriénio em análise, representando 90,3% em 2016.

Os restantes 9,7% respeitam a financiamentos decorrentes de subsídios e participações (4,5 %), do saldo de gerência consignado (3,2%) e de empréstimos (2,0%).

Face a 2015, a despesa do Plano apresentou um crescimento de 91,4 milhões de euros, suportado na sua totalidade por recursos próprios, considerando o aumento de 96,3 milhões de euros que se verificou nesta componente.

A despesa de financiamento alheio apresenta um decréscimo sensível nos empréstimos utilizados, parcialmente compensado pelo saldo de gerência consignado (transitado de 2015) e pelo acréscimo nos Subsídios e Participações.

Gráfico 54: Financiamento do PAA e % de autofinanciamento



Em 2016, os subsídios e participações contribuíram para o financiamento da despesa com o Plano com 16,3 milhões de euros, dos quais 9,9 milhões de euros corresponderam a apoios governamentais e 6,3 milhões de euros a apoios comunitários.

Nos apoios governamentais, cabe destacar o financiamento da Educação, no quadro das ações ao Apoio Família - JI e 1.º CEB, refeições escolares e apoio a pessoal não docente dos jardins de Infância de Lisboa (5,5 milhões de euros), e o proveniente do IPT, ressalvando-se o Imposto Especial de Jogo (3,6 milhões de euros).

Ao nível dos apoios comunitários destaca-se os 4,4 milhões de euros, resultantes da candidatura em regime de *overbooking* no âmbito do QREN, já referenciado.

2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

EXO / PROG	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	DESCRIÇÃO QUANTITATIVA / QUALITATIVA	Direção Municipal	Vereadores
EXO A - LISBOA MAIS PRÓXIMA				
A1 CIDADE DE BAIRROS	Projeto "Uma Praça em Cada Bairro"	Obras de requalificação: Eixo Central (Av. República, Praça do Saldanha, Praça das Picoas, Av. Fontes Pereira de Melo); Largo do Conde Barão; Praça Viscondessa dos Olivais; Largo da Graça; Largo de Santos; Campolide	DMPO	VMS
		Projetos de requalificação: Praça Duque de Saldanha; Alameda Manuel Ricardo Espírito Santo		
		Projetos de especialidades e espaços exteriores: Praça Humberto Delgado; Largo da igreja de Santa Isabel; Largo Rio Seco; Alameda do Beato; Largo da Boa Hora à Ajuda; Rua Padre Américo; Rua da Centieira; Rua Atriz Palmira Bastos, Av. Roma, Praça da Parado Alto de S.João, Quinta de Santa Clara		
		Acessibilidade pedonal da Av. da República: Desenvolvimento de projetos/obras: 450 passagens de peões; 90 paragens de autocarro; 100 lugares de estacionamento; 6 km de percurso pedonal acessível	DDS	VJA
	Programa Bairro com Vida	Realização da 1ª edição (candidaturas de 30/12/2015 a 29/2/2016) com a atribuição de 10 espaços, para desenvolvimento das seguintes atividades: 6 sociais, 2 culturais e 2 desportivas	DMHDL	VPM
	Programa Loja no Bairro (PLB)	Realização da 3ª edição (candidaturas de 20/09/2016 a 31/10/2016) com atribuição 6 espaços	DMHDL	VPM
	Brigadas de intervenção do DCMH	1.406 intervenções através do sistema de Gestão de Ocorrências de Prioridade de Informação em equipamentos e habitação municipal	DMPO	VPM
	Bibliotecas Municipais	Remodelação das instalações elétricas e de comunicações no edifício da Biblioteca Municipal de Belém	UCT	VDC
		Aquisição e instalação de equipamentos informáticos; renovação e configuração da infra estrutura de rede de suporte às comunicações de voz e dados	DSI	VJM
	Parques Infantis e Juvenis	Requalificação dos Parques Infantis -Vale da Ameixoeira (estruturas escalares e pq. skates), Qta. Conde de Arcos, Aquaparque, B.º Padre Cruz, Serafina, Alvito, Jardim da Estrela, C. Grande e Parque Hortícola Vale Chelas	DMEVAE	VSF
		Manutenção preventiva e corretiva em 45 parques infantis e juvenis		
	Biblioteca de Marvila	Aquisição e instalação de Equipamento Informático e implementação da infra estrutura de rede (voz e dados). Aquisição e manutenção de licenciamento Horizon	DSI	VJM
		Aquisição de mobiliário básico, documentos, sinalética, bancada, som e luz para auditório, equipamento de wc, cafetaria e equipamento tecnológico (PC, LCD). Inauguração e campanha de divulgação	DMC	VCVP
Biblioteca Galveias	Aquisição de licenciamento Horizon	DSI	VJM	
	Requalificação e conservação do Palácio das Galveias	DMPO	VMS	
	Conclusão da reabilitação do edifício e aquisição de mobiliário, som e luz, sistema RFID, equipamento tecnológico (TV, LCD e Multifunções)	DMC	VCVP	
Centro de Cidadania Digital	Inauguração do Centro de Cidadania Digital em São Domingos de Benfica, na Quinta da Alfarrobeira	DSI	VJM	

EXO / PROG	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	DESCRIÇÃO QUANTITATIVA / QUALITATIVA	Direção Municipal	Vereadores
EXO A - LISBOA MAIS PRÓXIMA				
A2 GOVERNAÇÃO PRÓXIMA E PARTICIPADA	Processo de Orçamento Participativo	Realização da 9ª Edição do OP de Lisboa, com 567 propostas, sendo 362 apresentados online e 2015 em iniciativas presenciais e 16 projetos vencedores	SG	VJA
	OP 2010 - Praça João Bosco	Desenvolvimento de projetos de execução	DMEVAE	VSF
	OP 2011 - Casa Destinada Mães (Pós-parto)	Execução do projeto da rede de águas	DDS	VJA
		Adaptação de espaço municipal para instalação do "Espaço família - Casa das mães de Lisboa"	DMPO	VMS
	OP 2012 - Implementação do Parque Urbano Rio Seco 4.ª Fase	Acompanhamento e gestão de obra do parque urbano do Rio Seco e Parque Infantil do Bairro 2 de Maio	DMEVAE	VSF
	OP 2012 - Parque Urbano do Vale da Ameixoeira	Acompanhamento e gestão da obra	DMEVAE	VSF
	OP 2013 - Centro de Inovação da Mouraria	Incubadora para apoiar projetos e ideias de negócio das indústrias criativas - 24 projetos apoiados	DMEI	VDC
	OP 2013 - Lisboa Acessível	Percurso pedonal contínuo e acessível	DMPO	VMS
	OP 2013 - Parque Infantil da Quinta da Luz	Acompanhamento e gestão da obra	DMEVAE	VSF
	OP 2013 - Requalificação da Via Pública (Quinta da Luz)	Acompanhamento e gestão da obra da Rua Adelaide Cabete	DMEVAE	VSF
	OP 2013 - Passaporte Escolar	Dinamização e desenvolvimento de iniciativas com Agrupamentos de escolas (1º Ciclo do Ensino Básico e JI): "Crescer com a Música", "Escrita Criativa", "Plataforma Digital (publicação do livro "Lisboa")", "Pequeno Grande "C", "Dia da Criatividade", Projeto "Com Arte" – Oficina de Expressão Dramática, Música e Movimento - 23.510 crianças	DE	VCA
	OP 2014 - Jardim Botânico	Acompanhamento e gestão da obra	DMEVAE	VSF
	OP 2014 - Mobilidade para Todos em Benfica	Obras de adaptação de passagens de peões em curso	DDS	VJA
	OP 2014 - Parque Infantil da Quinta das Camareiras	Acompanhamento e gestão da obra	DMEVAE	VSF
	OP 2014 - Pátio Ambulante	Programação, organização e promoção ao comércio da comunidade e promover os projectos locais	SG	VJM
	OP 2015 Pela Arte S. Cristóvão	Visitas guiadas, exposições: Madalena Victorino; Martin Monchicourt; o belga Francis Alÿs; o galardão do Prémio Pessoa 2015, Rui Chafes e Agnes Martin	DMC	VCVP
	OP 2015 - Mobilidade Ciclável	Análise técnica para definição de eixos a intervir e soluções a implementar	DMMT	VMS
	OP 2015 - Trilhos de Monsanto	Elaboração do projeto de execução e recuperação de trilhos existentes. Implementação de medidas do projeto de acalmia de tráfego em Monsanto	DMEVAE	VSF
	OP 2015 - Mobilidade Suave no Centro da Cidade	Análise técnica para definição de eixos a intervir e soluções a implementar	DMMT	VMS
	OP 2016 - Melhorar o Espaço Fazeres do Beato	Em articulação com Junta de Freguesia do Beato	DDS	VJA
	Programa BIP-ZIP - Edição 2016	Admitidas 122 candidaturas e aprovados 43 projetos	DMHDL	VPM
	Prog. Int. Prioritário Bairro da Liberdade	Contratos de arrendamento	DMGP	VMS
	BIP EX-SAAL/Outros - URBACT II - Proj. User	Iniciativa de Desenvolvimento Local - projeto "User Convida" e elaboração de Plano de Desenvolvimento Local	DMHDL	VPM
GABIP EX.SAAL	Bairro Prodac Norte - emitidas 24 autorizações de utilização, estando em curso a emissão das restantes licenças Bairro Prodac Sul - aprovada a alteração de loteamento e aprovados os critérios de determinação do direito à aquisição Bairro Fonecas e Calçada - Cooperativas de Habitação Económica - Unidade do Povo e 25 de Abril: concluído o processo de regularização das 335 habitações com a elaboração das escrituras e com a entrega de alvarás de utilização Bairro Horizonte, Penha de França e Beato - definição do processo de levantamento e regularização Bairro Portugal Novo Areeiro - aguarda definição de processo de levantamento e regularização	DMHDL	VPM	

EXO / PROG	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	DESCRIÇÃO QUANTITATIVA / QUALITATIVA	Direção Municipal	Vereadores
EXO A - LISBOA MAIS PRÓXIMA				
A2 GOVERNAÇÃO PRÓXIMA E PARTICIPADA	GABIP Avenida Almirante Reis	Áreas de intervenção de interculturalidade, empregabilidade e envelhecimento Ativo	DMHDL	VPM
	GABIP's	Criação do modelo co-governança GABIP's e metodologia para elaboração dos respetivos Planos Locais de Desenvolvimento com Base Comunitária e do modelo funcional	DMHDL	VPM
	Nova Carta BIP-ZIP	Atualização da carta municipal dos BIP/ZIP - Elaboração do relatório com a caracterização sócio-territorial	DMHDL	VPM
	URBACT III - City.Zens	Redes de implementação "City.Zens" para a concretização de estratégias integradas em desenvolvimento local	DMHDL	VPM
	Gestão Global Parque Informático Municipal	Renovação do parque informático cliente e da infra estrutura Datacente, aquisição e regularização de licenciamento corporativo (datacenter)	DSI	VJM
	Modernização SI Corporativos da CML	Atualização do SI Gescor (V4); Gestão Documental; implementação da política de dados abertos; plataforma de georreferenciação; sistematização e atualização permanente da informação dos equipamentos da rede social; plataforma para gestão do programa "Lojas com História e plataforma de gestão de aquisições desportivas	DSI	VJM
	Gestão de Informação - S.G.	Aquisição e implementação de Sistema de Transcrição das Atas da AML	DSI	VJM
	Gestão de Informação - D.M.R.H.	Aquisição de serviços para a reposição do Sistema Integrado de Gestão de Assiduidade; apoio técnico na implementação do sistema	DSI	VJM
	Modernização Redes Voz e Dados	Renovação/implementação da infra estrutura de rede (voz e dados) em vários serviços municipais; implementação de rede Wifi	DSI	VJM
	Infraestrut. Estratégicas de Informação-COI	Elaboração das peças procedimentais e lançamento do processo de Concurso Público para aquisição de plataforma do Centro Operacional Integrado de Lisboa - COI	DSI	VJM
		Definição do modelo de funcionamento do COI	SG	VJM
		Execução da prova de conceito às propostas concorrentes ao concurso para contratação da plataforma, em parceria com o ISEL		
		Preparação e celebração de 20 protocolos de parceria com entidades externas fornecedoras de dados para a plataforma		
		Desenvolvimento do projeto para a sala de operações e restantes instalações do COI		
	Política de Dados Abertos da Cidade de Lisboa	Disponibilização no portal Lisboa Aberta de 123 novos conjuntos de dados	SG	VJM
		Parceria com entidades externas fornecedoras de dados para o portal Lisboa Aberta		
		Implementação de estrutura de backoffice e ações de mobilização com os serviços municipais		
		Colaboração com iniciativas promovidas por entidades externas, com vista à promoção da reutilização dos dados disponíveis no portal		
		Análise crítica e avaliação dos dados já existentes e disponíveis no portal Lisboa Aberta e identificação e priorização de novos conjuntos de dados		
		Realização do Workshop "Think Open Data Lisboa", com vista à recolha de contributos e para suporte à elaboração do plano de Dados Abertos		
	Ações de Divulgação	Salão Imobiliário de Lisboa 2016	DMU	VMS
		Realização de projeções demográficas		
		Estudos de viabilidade do corredor verde oriental - Vale de Chelas		
		Serviços fotográficos para registo documental da obra do Capitólio		
		Serviços de georreferenciação dos dados de emprego		
		Candidatura à lista indicativa da UNESCO		

EXO / PROG	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	DESCRIÇÃO QUANTITATIVA / QUALITATIVA	Direção Municipal	Vereadores	
EXO A - LISBOA MAIS PRÓXIMA					
AZ GOVERNAÇÃO PRÓXIMA E PARTICIPADA	Ações de Divulgação	Exposição Há Fogo! Há Fogo! Acudam, acudam! - Picadeiro Real no Museu Nacional dos Coches - 65.161 visitantes	RSB	VCC	
		Ações de sensibilização de suporte básico de vida, no âmbito do referencial para o risco (ANPC) - em 4 escolas (9º ano); 21 ações; 530 alunos			
		Ações de sensibilização de suporte básico de vida junto da comunidade: Programa "Verão Penha" - 60 crianças; "Marvila Mais saudável" - 300 crianças e idosos			
		Semana Europeia da Mobilidade (SEM) 2016 - reunião de parceiros; definição de agenda; elaboração do plano de comunicação; imagem gráfica e respetivos suportes de comunicação e logística, iniciativas várias: ações de rua, caminhadas, passeios de bicicleta e de scooter, test drives em veículos elétricos	DMMT	VCC	
		Receção de grupo de estudantes franceses - Universidade Cergy-Pontoise: Preparação da receção; definição do programa; Acompanhamento da visita			
		Projeto Lisboa cidade maior - Coordenação geral: Realização de reuniões com os parceiros; Contactos com os centros de dia; Desenvolvimento dos suportes de comunicação			
		Relações externas - respostas aos órgãos de comunicação social; respostas aos municípios e divulgação dos condicionamentos de trânsito	DMMT	VMS	
		Coordenação de processos para reunião de Câmara: EMEL - Zona de Estacionamento de Duração Limitada e projeto de regulamento municipal respeitante à circulação de veículos afetos à animação turística			
		Instalações dos Serviços	Palácio da Mitra: Recuperação e restauro dos vãos exteriores e substituição do pavimento da copa e da cozinha	SG	VDC
			Imprensa Municipal: Substituição da cobertura, das caixilharias de madeira por alumínio e do pavimento do armazém de papel		
Fórum Lisboa: Implementação de medidas de autoproteção às condições de segurança contra incêndios e climatização	DMPO		VMS		
Revisão e reparação do sistema de climatização do edifício municipal da Rua Alexandre Herculano, nº 46					
Obras de reabilitação do edifício da Rua Nova do Almada 47/57, no Largo da Boa Hora, Rua do Arsenal					
Obras de conservação e reparação dos postos de socorro avançado de Monsanto e da Praça da Alegria	DMPO		VPM		
Substituição de coberturas em fibrocimento nas instalações da Polícia Municipal					
Beneficiação do Balneário/Vestiário com substituição da cobertura, tetos, pinturas e instalações elétricas e rampa de acesso no exterior das oficinas do DRMM	DMHU		VDC		
Rampa de acesso no exterior das oficinas do DRMM e portão seccional para o Polo dos Olivais					
Modernização de Equipamentos na área de manutenção mecânica e higiene urbana	SG	VDC			
Mobiliário e Equipamento dos Serviços			Equipamento de fotografia e vídeo para o Núcleo Audiovisual; Mobiliário para as Lojas Lisboa		
	Aquisição de 85 multifunções, 7 digitalizadores de grandes dimensão e 34 impressoras para os serviços municipais				

EXO / PROG	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	DESCRIÇÃO QUANTITATIVA / QUALITATIVA	Direção Municipal	Vereadores
EXO A - LISBOA MAIS PRÓXIMA				
A2 GOVERNAÇÃO PRÓXIMA E PARTICIPADA	Mobiliário e Equipamento dos Serviços	Vestiários, cacifos para guarda e isolamento dos EPI	RSB	VCC
		Mobiliário para equipar as novas salas e um módulo pré-fabricado para o Parque de Entrecampos	PM	VCC
	Material de Representação e Ornamentação	Barreiras de segurança, cadeiras e mesas de plástico	SG	VDC
	Refeitórios Municipais	Reorganização dos espaços e substituição de equipamentos	RSB	VCC
	Aluguer Operacional de Viaturas Ligeira	Contratos de aluguer operacional de 127 viaturas ligeiras de passageiros e de carga	DMHU	VDC
	Gestão e Manut.Frota Ligeiros(Utiliz.Geral)	Aquisição de veículos ligeiros de passageiros e para transporte de sem abrigo	DMHU	VDC
	Gestão e Manut.Frota Pesados(Utiliz.Geral)	Aquisição viaturas pesadas e equipamento para as viaturas	DMHU	VDC
	Viaturas de Remoção de Resíduos	Aquisição de viaturas de recolha de resíduos e de vidro, porta-contentores e varredoras ao abrigo do protocolo com a Valorsul	DMHU	VDC
	Formação (Interna e Externa)	47 ações de formação abrangendo 638 formandos (2.177 horas de formação)	RSB	VCC
A3 CIDADE SEGURA	Rede de Comunicações	Obras de conservação na antena de telecomunicações do quartel de Chelas	RSB	VCC
	Equipamento de Proteção Individual e Fardamento	Renovação e modernização do EPI e fardamento dos operacionais do RSB. Aquisição de casacos, calças, máscaras, t-shirts	RSB	VCC
	Veiculos e Respetivas Cargas	Requalificação de veículo plataforma acidentado em veículo de apoio logístico, para transporte de água	RSB	VCC
		Aquisição de 8 equipamentos de salvamento e desencarceramento, para equipar veículos de socorro		
		Aquisição de 38 equipamentos FaltCom MIIPS, para georeferenciação da frota		
		Aquisição de um empilhador multiusos		
	Ações de Socorro	Incêndios - 1.317; Acidentes - 2.129; Infraestruturas e Vias de Comunicação - 2.256; Pré - Hospitalar - 1.285	RSB	VCC
		Conflitos Legais - 101; Tecnológicos Industriais - 873; Serviços - 9.231; Atividades - 1.032		
	Exercícios e Simulacros	Participação em 74 exercícios de diversa natureza: 44 simulacros (6 complexos); treinos diversos	RSB	VCC
	Serviços de Proteção	993 prevenções de segurança contra incêndios a casas de espetáculo e 121 prevenções de grande dimensão com intervenção (meios humanos e materiais)	RSB	VCC
Serviço Técnico de Segurança Contra Incêndios	2.707 ações das quais 1.032 foram objeto de processo	RSB	VCC	
Divulgação e Participação em Projetos	Visitas à Instituição (escolares e serviços congéneres): 93 visitas; Total de 2.514 visitantes Participação em 6 competições desportivas e 11 técnico-operacionais, sendo 3 internacionais Comemoração dos 125 anos da PM Projeto "Já conheces a Policia Municipal?" Workshops "Uma comunidade mais segura" Projeto Segurança (+65)/Projeto Lisboa Cidade Maior Projeto cooperação com Cabo Verde em matéria de segurança urbana	RSB	VCC	
		PM	VCC	
		PM	VCC	
Ações de Fiscalização	5.375 averiguações e 242 desocupações e despejos em Bairros Municipais 3.049 Fiscalizações, 233 Embargos, 9 Desobediências aos embargos, 1.130 Autos de Contraordenação no âmbito Regime Juridico da Urbanização e Edificação (RJUE) 4.808 fiscalizações, 722 Autos de Contraordenação, 3.803 Apreensões em Venda Ambulante	PM	VCC	

EXO / PROG	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	DESCRIÇÃO QUANTITATIVA / QUALITATIVA	Direção Municipal	Vereadores
EXO A - LISBOA MAIS PRÓXIMA				
A3 CIDADE SEGURA	Ações de Fiscalização	9.867 fiscalizações e 622 Autos de Contraordenação em estabelecimentos comerciais 99 Autos de Contraordenação em Feiras e Mercados 204 Autos de Contraordenação por falta de licença, registo, vacinas, seguro, açaimo em canídeos 139 Autos de Contraordenação de resíduos sólidos, 99 Autos de Contraordenação de ruído, 2.026 Fiscalizações de licenças de Ocupação de Via Pública 171.780 Autos de Contraordenação por excesso velocidade, 3 Veículos apreendidos, 7.677 Veículos bloqueados, 5.381 Veículos rebocados	PM	VCC
	Equipamento e Fardamento	Polares, polos, coletes, bonés, luvas, fatos motociclistas, capacetes, rádios, lanternas	PM	VCC
	Modernização da Frota	2 viaturas do tipo pronto socorro e 4 motociclos	PM	VCC
	Contrato Local de Segurança	Policiamento nas zonas do Bairro Alto e Intendente	PM	VCC
	Prevenção de Riscos e Proteção Civil	Elaboração de Matrizes, Mapas de Vulnerabilidade e Planos	SMPC	VCC
	Ações de Sensibilização e Segurança	80 ações de formação e de sensibilização dirigidas à comunidade escolar, 40 ações a instituições de apoio a crianças e idosos, planos locais de emergência com as Juntas de Freguesia Plano especial de contingência para os sem abrigo 1.901 Ocorrências de emergência, 1.164 Pessoas com apoio psicossocial pós emergência e 36 Pessoas em alojamento de emergência	SMPC	VCC
A4 SERVIÇOS URBANOS DE QUALIDADE	Conservação e Manutenção do Espaço Público	Rua Eduardo da Mata, Bairro das Colónias, passeios envolventes ao Mercado de Arroios, perfis na Rua Bela Flor, revestimentos dos muros do Largo do Rato Requalificação da passagem desnivelada entre o Jardim do Campo Grande e a Av. da Igreja Reparação do mobiliário urbano da Alameda da Universidade Reabilitação do passeio da Av. Joaquim António Aguiar, Rua de Angola e da Praça Novas Nações, Alameda D. Afonso Henriques, Rua do Sol a Santana, Rua Sá Nogueira Requalificação de 2 logradouros no Bairro de Alvalade (Rua Afonso Lopes Vieira) Adaptação de 8 passeadeiras para cidadãos com mobilidade reduzida Alteração de lancis boleados por simples	UCT	VDC
	Conservação e Manutenção de Infraestruturas	Substituição de guardas metálicas na Av. General Correia Barreto Reparação de passeios na zona de alvenarias do Bairro Padre Cruz	UCT	VDC
	Manutenção do Espaço Público - Pavimentos	Requalificação da estrada de Caselas; Estudos de viabilidade de construção de estacionamento subterrâneo na Praça da Estrela Repavimentações: Av. Praia da Vitória entre a Rua D. Estefânia e a Praça Duque de Saldanha; Av. Rio de Janeiro; Rua 1º de Maio Reabilitação de pavimentos e estruturas de drenagem da cidade de Lisboa Pavimento pedonal em betão contínuo nas freguesias do Areeiro, Campo de Ourique, S. Domingos de Benfica e Campolide Repavimentação das valas das infraestruturas de esgoto do complexo de Marvila e da zona de cobertura metálica do ecocentro (Bairro da Boavista)	DMU DMPO	VMS VMS
	Obras de Arte	Entrecampos, Campo Pequeno, Av. dos E.U.A, Campo Grande e desnivelamento da Av. Infante Santo com a Calçada da Pampulha Viaduto do Fonte Nova e realização de inspeções	UCT DMPO	VDC VMS

EXO / PROG	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	DESCRIÇÃO QUANTITATIVA / QUALITATIVA	Direção Municipal	Vereadores
EXO A - LISBOA MAIS PRÓXIMA				
A4 SERVIÇOS URBANOS DE QUALIDADE	Sinalização e semaforização	Sinalização vertical polimérica para requalificação da sinalização do Bairro Alto Alteração de gestão de tráfego na Av. Duque D'Ávila Renovação do contrato de assistência técnica e manutenção do sistema centralizado de tráfego da cidade - GERTRUDE Levantamento cadastral da área circundante do Olivais Shopping Estudo técnico de reestruturação da rede de transportes coletivos de passageiros da cidade Reformulação da sinalização semafórica (Eixo Rua Marquês da Fronteira; Eixo Rua Sá da Bandeira/João Crisóstomo e cruzamento Av. Padre Cruz/Estrada do Paço do Lumiar) Semaforização dos entroncamentos da Av. Cidade Lourenço Marques/Olivais Passagem de peões da Rua Professor Pulido Valente; Estrada da Correia Sinalização luminosa automática na Rua João Freitas Branco com Av. Lusíada - Acordo quadro Ligação de ramal de alimentação de energia elétrica e equipamento semafórico na Av. Miguel Torga, Av.ª Eng.ª Arante e Oliveira, Requisição de 3 ramais para a Av. Cidade de Lourenço Marques Equipamento semafórico na Estrada de Benfica; Av. do Colégio Militar; Alameda dos Oceanos	DMMT	VCC
	Cadastro de Sinalização Rodoviária	10.854 registos na sinalização vertical; 24.375 registos na sinalização horizontal; 29 respostas sobre sinalização rodoviária	DMMT	VCC
	Gestão da circulação, Estacionamento e Condicionamentos	Análise, parecer e acompanhamento no âmbito da gestão da circulação, estacionamento e condicionamentos em 183 em Parques Privativos; 154 Parques para Deficientes; 159 Estacionamentos; 73 em Boleamentos/entradas especiais; 423 Ocupações de Via Pública	DMMT	VCC
	Lagos e Chafarizes	Acordo Quadro para aquisição de serviços de manutenção de 54 Elementos de Água Reparação no "Lago do Neptuno" sito no Largo D. Estefânia Recuperação dos lagos do Jardim do Museu da Cidade, do Chafariz de Dentro e da Cascata do Parque do Alvito Instalação de equipamentos electromecânicos nos Elementos de Água do Parque das Nações Instalação de equipamentos electromecânicos para Elementos de Água do Parque Eduardo VII, do Jardim da Estrela, da Praça do Império, do Martim Moniz, da Doca da Caldeirinha, do Largo de S. Carlos, da Fonte Monumental da Alameda	DMEVAE	VSF
	Conservação Estatuária	14 restauros de azulejaria; 16 restauros de estatuária	DMC	VCVP
	Galeria de Arte Urbana	160 intervenções artísticas; Serviço Educativo: 25 ações, 6 Palestras, uma Formação e 2 Edições	DMC	VCVP
	Intervenção Antigraffiti	Limpeza de cartazes e graffitis, proteção das superfícies tratadas	DMHU	VDC
	Programa Integrado de Requalificação do Espaço Público	Muros da Cerca da Graça e construção da entrada nascente do Jardim	DMEVAE	VSF
		Execução do estacionamento da Rua Professor Fernando Mello Moser Passadeira sobrelevada na Rua Prista Monteiro	UCT	VDC
	Requalificação do Espaço Público no Centro Histórico	Substituição de lajetas	UCT	VDC
		Infraestruturas para cabine sanitária (Praça de S. Paulo) Requalificação de área expetante adjacente ao lote 48 (Av. Mouzinho de Albuquerque)		

EXO / PROG	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	DESCRIÇÃO QUANTITATIVA / QUALITATIVA	Direção Municipal	Vereadores	
EXO A - LISBOA MAIS PRÓXIMA					
A4 SERVIÇOS URBANOS DE QUALIDADE	Requalificação do Espaço Público no Centro Histórico	Substituição da tubagem de escoamento do sistema de bombagem das águas das galerias romanas da Rua da Prata	UCT	VDC	
	Colocação e Conservação de Placas Toponímicas	Fornecimento e assentamento de placas toponímicas (Freguesia de Carnide e Freguesia de Santa Clara)	UCT	VDC	
	Consolidação de Muros de Suporte e Tapumes	Construção e pintura de muro de betão na Rua Adriano Correia de Oliveira	Projetos de execução de estabilidade de geomonumentos: Calçada da Quintinha; Rio Seco Reabilitação do muro da Rua Gualdim Pais/ Requalificação de talude Intervenção no muro da Rua Raúl Proença Reparação/consolidação de muros na Rua do Açúcar e na Azinhaga do Porto Reforço de muro de suporte na Praça Cidade de São Salvador (Freguesia dos Olivais) Reparação e pintura do muro e gradeamento na Av. Miguel Torga/Rua de Campolide Estabilização de muro no baluarte de Santa Aplónia (Calçada das Lages) Consolidação do muro do jardim Botto Machado	DMPO	VMS
		Projeto de execução de estabilidade de geomonumentos: Calçada da Quintinha; Rio Seco			
		Reabilitação do muro da Rua Gualdim Pais/ Requalificação de talude			
		Intervenção no muro da Rua Raúl Proença			
		Reparação/consolidação de muros na Rua do Açúcar e na Azinhaga do Porto			
		Reforço de muro de suporte na Praça Cidade de São Salvador (Freguesia dos Olivais)			
	Gestão Urbana - Parque das Nações	Reparação das instalações de bombagem e das aberturas verticais da galeria técnica	Manutenção das infraestruturas e da via pública Instalação de equipamentos electromecânicos para Elementos de Cascata e Lago do Neptuno - Passeio de Ulisses e vulcões da Alameda dos Oceanos Prestação de serviços de exploração e manutenção do sistema pneumático de resíduos sólidos urbanos no Parque das Nações Recolha e transporte de RSU na área do Parque das Nações	UCT	VDC
		Manutenção das infraestruturas e da via pública			
		Instalação de equipamentos electromecânicos para Elementos de Cascata e Lago do Neptuno - Passeio de Ulisses e vulcões da Alameda dos Oceanos		DMEVAE	VSF
		Prestação de serviços de exploração e manutenção do sistema pneumático de resíduos sólidos urbanos no Parque das Nações		DMHU	VDC
	Sistema de Agendamento de Ocupações Temporárias de Espaço Público	Projeto de produção e implementação de um sistema de agendamento georeferenciado - GEOPORTAL	UCT	VDC	
	Concessão de Quiosques	Concurso público para concessão de 3 quiosques, no âmbito do projecto "Uma Praça em cada Bairro"	UCT	VDC	
	Manutenção de Espaços Verdes	Reconstrução e reforço de troços de muro de suporte de terras no limite poente da Tapada da Ajuda; Requalificação do pavimento do Jardim do Príncipe Real	Empreitada de remodelação do percurso nascente e áreas envolventes do Jardim do Arco Cego Aquisição de serviços de plantação e fornecimento de 93.747 arbustos, 887 árvores e 17 hectares de prado por hidros sementeira, para a cidade de Lisboa	DMEVAE	VSF
Empreitada de remodelação do percurso nascente e áreas envolventes do Jardim do Arco Cego					
Aquisição de serviços de plantação e fornecimento de 93.747 arbustos, 887 árvores e 17 hectares de prado por hidros sementeira, para a cidade de Lisboa					
Jardim da Estrela	Requalificação do antigo miradouro	DMEVAE	VSF		
Jardim Avelar Brotero	Acompanhamento e gestão da obra de requalificação	DMEVAE	VSF		
Limpeza Urbana e Recolha Seletiva	Limpeza de terrenos municipais e intervenções coercivas	Escoamento de resíduos de reconstrução e demolição Aquisição de contentores, papeleiras, tampas e acessórios, sacos para RSU, sensores para vidrões	DMHU	VDC	
	Escoamento de resíduos de reconstrução e demolição				
Otimização do Sistema de Gestão de Frota	Aluguer de sistema operacional de gestão de frota para 220 viaturas da CML, durante 3 anos	DMHU	VDC		
Campanhas de Sensibilização	Dinamização, promoção e sensibilização para a concretização de ações no âmbito do Plano Municipal de Gestão de Resíduos	Produção de materiais no âmbito na campanha "Não abandone o lixo volumoso na rua"	DMHU	VDC	
	Produção de materiais no âmbito na campanha "Não abandone o lixo volumoso na rua"				

EXO / PROG	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	DESCRIÇÃO QUANTITATIVA / QUALITATIVA	Direção Municipal	Vereadores	
EXO A - LISBOA MAIS PRÓXIMA					
A4 SERVIÇOS URBANOS DE QUALIDADE	Controlo de Pragas e Pombos	Aquisição de serviços de controlo de pragas no Parque da Bela Vista no âmbito do Rock in Rio	DMHU	VDC	
		Aquisição de diversos materiais para controlo de pragas e pombos na cidade			
	Aquisição de Serviços Valorsul	Prestação de serviços de entrega e tratamento de RSU nas instalações da Valorsul	DMHU	VDC	
	Tratamento de Destino Final de Resíduos Perigosos	Escoamento de fribocimento e resíduos perigosos	Recolha de resíduos hospitalares dos grupos III e IV	DMHU	VDC
	Conservação e Manutenção da Rede de Esgotos	Aquisição do sistema de suporte (hardware e software) à manutenção e operação de redes de água e saneamento	Revisão do plano geral de drenagem Desobstrução de colectores da cidade Aquisição de serviços para atualização do cadastro de saneamento (SIG) Conservação e manutenção da rede de saneamento das zonas oriental, ocidental, norte e centro histórico Reabilitação de arruamentos e de infraestruturas de saneamento (Zona norte) Projeto de execução da construção de colectores na Azinhaga do Porto Requalificação da 2ª Circular - Projeto de ligação da 2ª Circular/Av. Padre Cruz	DSI	VJM
	Conservação e Manutenção de infraestruturas (Iluminação Pública)	Aquisição de material elétrico para manutenção dos equipamentos de iluminação pública	Remodelação da iluminação pública em diversos locais: Paço da Rainha; Rua da Escola do Exército; Av. Fernando Pessoa Aquisição de equipamentos de iluminação pública para aplicação em diversos locais: Passagens pedonais e áreas ajardinadas	UCT	VDC
Conservação e Manutenção de Infraestruturas	Aquisição de válvula de retenção do sistema de bombagem da Alameda Keil Amaral	DMEVAE	VSF		
Infraestruturas Cemiteriais	Elaboração de caderno de encargos para recuperação do Jazigo Valmor – Cemitério do Alto de S. João	Projeto de especialidade para a conversão do Edifício Ecuménico de Carnide em Tanatório; Recuperação dos muros das secções de enterramento no cemitério de Benfica Recuperação da capela do Cemitério dos Prazeres; Reparação de pavimentos nos cemitérios municipais dos Olivais e do Lumiar Empreitada de recuperação da calçada do cemitério de Carnide e reabilitação de caminhos em secções de inumação no cemitério do Alto de S. João	DMEVAE	VDC	
Monitorização/Controlo e Fiscalização de Ruído	Atividades ruidosas permanentes: análise de 373 processos de reclamação, tendo sido elaborados 32 relatórios técnicos; Temporárias: emissão de 1.682 Licenças Especiais de Ruído e análise de 66 reclamações	DMEVAE	VSF		
Monitorização e Fiscalização de Águas	Monitorização do funcionamento das ETAR: recolha e análise de 180 amostras	DMEVAE	VSF		
Controlo e Fiscalização de Águas	Controlo das medidas de radioatividade artificial na rede de saneamento e nas ETAR: recolha e análise de 72 amostras; Controlo da qualidade de águas de consumo, recreio, rega, ornamentais, nascentes e subterrâneas: recolha e análise de 185 amostras	DMEVAE	VSF		
Monitorização/Controlo e Fiscalização de Águas	Emissão de 11 licenças ao abrigo do Regulamento para o Lançamento de Efluentes Industriais na Rede de Colectores de Lisboa	Inicio da implementação de um Sistema de Gestão da Qualidade (NP EN ISO 9001:2015) no Laboratório de Análises Químicas e Microbiológicas	DMEVAE	VSF	

EXO / PROG	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	DESCRIÇÃO QUANTITATIVA / QUALITATIVA	Direção Municipal	Vereadores
EXO A - LISBOA MAIS PRÓXIMA				
A4 SERVIÇOS URBANOS DE QUALIDADE	Postos de Limpeza	Aquisição de barreiras acústicas visuais para o Posto de Sete Rios	DMHU	VDC
	Projetos de Requalificação	Elaboração do projeto de execução para instalação da biblioteca de Alcântara no Palacete do Conde de Burnay	DMPO	VMS
		Elaboração de projetos de execução para instalação da Junta de Freguesia de Arroios e para remodelação da Junta de Freguesia da Penha de França		
		Elaboração de projetos de execução para o pavilhão Batista Pereira e para o pavilhão do Casal Vistoso		
	Instalações Sanitárias, Balneários e Lavabos Públicos	Remodelação de instalações sanitárias do Parque das Nações	DMPO	VPM
	Quinta Pedagógica	144.500 visitantes; 1.608 atividades; 8.407 horas de trabalho comunitário	DMEVAE	VSF
Conservação e Manutenção do Parque Escolar	Substituição dos painéis fotovoltaicos e solares térmicos instalados em escolas e JI	UCT	VDC	
	Aquisição e montagem de toldos na escola Básica Leão de Arroios	DMPO	VMS	
	Projeto exteriores e montagem de pré fabricados na escola básica de S. João Brito		VPM	

EXO / PROG	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	DESCRIÇÃO QUANTITATIVA / QUALITATIVA	Direção Municipal	Vereadores	
EXO B - LISBOA EMPREENDEDORA					
B1	CIDADE DO TRABALHO E DA CRIAÇÃO DE EMPREGO	Lisboa Empreende	Projeto em parceria com a CASES, entidade que gere o SOU Mais - Programa Nacional de Microcrédito – financiamento até 20.000 euros Tem por objetivo responder às necessidades dos empreendedores que pretendem desenvolver pequenos negócios na cidade de Lisboa e que têm dificuldades no acesso ao financiamento 313 projetos acompanhados; 84 projetos instalados, 180 postos trabalho criados	DMEI	VDC
		Tubarões e Peixe Miúdo	3ª Edição - Evento realizado a 19 de novembro no âmbito "Lisboa Empreende", em parceria com o Clube Business Angels de Lisboa	DMEI	VDC
		Programa Empreendedorismo Jovem de Lisboa	Parceria com Júnior Achievement Portugal com o objetivo da promoção da educação para o empreendedorismo	DMEI	VDC
		Startup Lisboa	250 startups apoiadas; 1.500 postos trabalho criados; mais 100 mentores; 3.500 candidaturas nos últimos 4 anos	DMEI	VDC
		5ª Semana do Empreendedorismo de Lisboa	Lisboa foi palco de mais 40 iniciativas de promoção e apoio ao empreendedorismo: conferências, workshops, open days, meetups, talks, masteclases	DMEI	VDC
		Modelo de dados da Economia da Cidade	Dados estatísticos: quadros de pessoal do Gabinete de Estratégia e Planeamento/ Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social	DMEI	VDC
		Academia do Código	Requalificação de jovens desempregados através de ações de formação em linguagens de programação (código) e competências TICs	DMEI	VDC
		Websummit	O ecossistema empreendedor de Lisboa dinamizou parte do HUB Criativo Beato com uma exposição de projetos e produtos das startups de Lisboa Participação nos trabalhos e presença no Stand da CMLisboa - reuniões bilaterais com empreendedores de todo o mundo	DMEI	VDC
		Projeto Eplus	O projecto faz a ligação entre os ecossistemas empreendedores de Lisboa, Nice Côte D'Azur e Baden-Wuttenberg (Estugarda) 2015-2018	DMEI	VDC
		Projeto Speed Up	Implementação nos programas regionais dos fundos estruturais europeus, de instrumentos de financiamento direcionados às incubadoras empresas	DMEI	VDC
		Made of Lisboa	Plataforma do Ecossistema Empreendedor: 18 incubadoras e aceleradoras; 5 Fab Labs; 475 Startups incubadas; 3.164 postos de trabalhos direto; 40 cowoks	DMEI	VDC
		Projeto Scilife	Noite europeia dos investigadores - 30 setembro	DMEI	VDC
		Incubadora Social	PMESPELX (Economia Social): Programa capacitação em gestão e qualidade para organizações sociais (presença de 22 entidades; 12 entidades formadas) Lisboa consigo-criação de auto-emprego (23 participantes na sessão de esclarecimentos e 14 participantes na formação) Dinamização de mais 30 grupos de entreajuda na procura de emprego na cidade de Lisboa Programa RedEmprega Lisboa - 9 territórios apresentaram manifestação de interesse para dinamização de uma Redemprega Clusters estratégicos na cidade de Lisboa (20 empresas) Co-organização da feira de orientação escolar e profissional (400 alunos) - Redemprega do Vale de Alcântara Aplicação de inquérito às entidades para traçar um plano de formação - 110 respostas Sessão de capacitação "Candidaturas a Apoios" dirigida ao 3º sector (188 participantes; cerca de 100 entidades)	DDS	VJA

EXO / PROG	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	DESCRIÇÃO QUANTITATIVA / QUALITATIVA	Direção Municipal	Vereadores
EXO B - LISBOA EMPREENDEDORA				
B1	CIDADE DO TRABALHO E DA CRIAÇÃO DE EMPREGO	Incubadora Social	DDS	VJA
		Co-organização do evento "Marketplace" - 80 representantes de empresas e instituições; 92 parcerias		
		Co-organização do YouthSpeack Fórum 2016 em parceria com a Association Internationale des Étudiants en Sciences Économiques et Commerciales (70 jovens)		
Co-organização do movimento mais para todos em parceria com o LIDL				
Co-organização do lançamento do programa COOPJOVEM em parceria com a Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (75 participantes)				
Co-organização da 11ª semana da responsabilidade social em parceria com a Associação Portuguesa de Ética Empresarial e dinamização de um dia em parceria com o Conselho Português para os Refugiados e a Organização Internacional para as Migrações (70 participantes)				
Quiosques Sociais	Elaboração do projeto quiosques Inclusivos, destinam-se a jovens desempregados ou à procura 1º emprego	DDS	VJA	
Plataforma Crowdfunding de Lisboa	boaboa.pt - 1ª plataforma de angariar financiamento para projetos, produtos, serviços e ideias de Lisboaetas - 20 projetos submetidos e 7 financiados	DMEI	VDC	
B2	CIDADE DA INOVAÇÃO	Maker Faire Lisbon 2016	DMEI	VDC
		Lift - Lisbon Initiative for the Future	DMEI	VDC
		Clusters Estratégicos na Plataforma LXI	DMEI	VDC
		Study in Lisbon	DMEI	VDC
		4ª Study in Lisbon Talks	DMEI	VDC
		Mapa do Conhecimento e Inovação de Lisboa integrado na Plataforma LXI	DMEI	VDC
		NAFSA 2016 - Feira de Educação	DMEI	VDC
		Insight sobre Estudantes Internacionais em Lisboa	DMEI	VDC
		Guia do Estudante Internacional	DMEI	VDC
		Hubs Criativos de Lisboa	DMEI	VDC
		FAB LAB Lisboa	DMEI	VDC
		Promover Lisboa Cidade da Inovação	DMU	VMS

EXO / PROG	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	DESCRIÇÃO QUANTITATIVA / QUALITATIVA	Direção Municipal	Vereadores
EXO B - LISBOA EMPREENDEDORA				
B3 CIDADE ABERTA ÀS EMPRESAS	Invest Lisboa	2.300 projetos apoiados, com um investimento estimado de 250 milhões de euros	DMEI	VDC
	Lisbon Business Connections	Plataforma que visa atrair empresas, investimento e criar novos postos de trabalho em Lisboa. Atualmente tem cerca de 800 conetores. www.lisbonconnections.pt	DMEI	VDC
	Apoio ao Investimento e Iniciativa Lisboa	Atendimentos a empreendedores interessados em criar/installar negócios em Lisboa, diversas áreas: street food, produtos, serviços, reabilitação imóveis, comércio	DMEI	VDC
	Economia de Lisboa em números 2016 - versão em português e inglês	Esta publicação destina-se a todos os que pretendem conhecer os principais indicadores económicos de Lisboa, para quem pretende investir na cidade, criando novas empresas ou relocando e expandindo empresas existentes	DMEI	VDC
B4 CIDADE DE COMÉRCIO	Lisbon Shopping Destination	Consolidação do projeto www.lisbonshopping.pt , que visa posicionar Lisboa como um destino internacional de shopping (ligação do potencial turístico com o comércio e a economia local)	DMEI	VDC
	Lisboa Film Commission	Criação de um formulário eletrónico e maior agilização dos processos: deram entrada 794 pedidos de filmagens e 2.373 dias de rodagem	DMEI	VDC
	Valorizar e Promover Mercados Municipais	Mercado do Forno do Tijolo: Adaptação dos alçados das lojas 12 a 18; Construção de instalações sanitárias; Repavimentação da antiga nave	UCT	VDC
		Mercado de Arroios: Remodelação e recuperação		
		Mercado 31 de Janeiro: Aquisição de câmara frigorífica de peixe e de uma máquina de fabrico de gelo e respectivo silo		
		Mercado do Rato: Desativação do mercado e início do processo indemnizatório dos comerciantes		
	Segurança Alimentar e Metrologia	427 vistorias de rotina e apoio a eventos 8.018 de pesagem; 725 de massas; 199 taxímetros; 14 contadores de tempo e 168 parcómetros	UCT	VDC
Início do processo de Acreditação do Laboratório de Metrologia (NP EN ISO 17025) Análises de controlo da qualidade alimentar e higiossanitário em refeitórios municipais e estabelecimentos de ensino sob gestão municipal: 185		DMEVAE	VSF	
Educação Alimentar	Vamos Todos ao Mercado: 1.982 alunos Participação na feira de serviços educativos do passaporte escolar	UCT	VDC	
Lojas com História	Criação de um Fundo Municipal e distinção de 63 lojas	DMEI	VDC	

EXO / PROG	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	DESCRIÇÃO QUANTITATIVA / QUALITATIVA	Direção Municipal	Vereadores
EXO C - LISBOA INCLUSIVA				
C1 DIREITO À HABITAÇÃO	Subsídio Municipal de Arrendamento (SMA)	298 candidaturas, 193 subsídios atribuídos	DMHDL	VPM
	Indemnizações em alternativa ao Realojamento	Atribuídas 2 indemnizações	DMHDL	VPM
	Programa Renda Acessível	Criação dos sites: www.lisbonaffordableent.com e www.lisboarendaaccessivel.pt ; Contratação de serviços de fotografia, tradução e trabalhos de publicidade para divulgação do programa renda acessível	SG	VDC
		Estudo de revisão do plano de urbanização do Vale de Santo António; Levantamentos arqueológicos e topográficos na Rua das Barracas, na Rua de S. Lázaro e na Rua Gomes Freire; Estudos/opinião para segmentação de procura potencial de habitação	DMU	VMS
		Concepção do programa, análise de documentos a integrar nas propostas de concurso e normas. Tratamento estatístico de dados dos candidatos a programas de habitação	DMHDL	VPM
	Transferência de agregados residentes em fogos municipais	Intervenções nas Ruínas Municipais, visando a transferência dos agregados residentes (94% resolvidas, 6% em análise)	DMHDL	VPM
	Desocupação de Fogos Municipais	Desocupação de 17 fogos	DMHDL	VPM
	Libertação de fogos de realojamento arrendados pelo município no mercado privado	Foram rescindidos 39 contratos de arrendamento, estando em fase de rescisão 10 contratos	DMHDL	VPM
	Programa de Renda Convencionada	Concurso de fogos municipais por sorteio (num total de 12 edições). Em 2016, houve 3 edições, com 77 fogos atribuídos	DMHDL	VPM
	Fogos Municipais Atribuídos	RRAHM: 93; Renda Convencionada: 77; Operações de Realojamento: 35; Transferência de fogos particulares: 26; Transferências Definitivas e Provisórias: 36; Ruínas: 14;	DMHDL	VPM
	Operações de Realojamento	Qtª da Montanha (9 famílias), Rua Cintura Porto (8 famílias) e dispersos (4 famílias)	DMHDL	VPM
	RRAHM - Regulamento do Regime de Acesso à Habitação Municipal	Bolsas Territoriais da Alta de Lisboa e da Ameixoeira: disponibilização de 89 fogos nas freguesias Lumiar e Santa Clara, 1.811 pedidos de habitação, 1.631 pedidos classificados	DMHDL	VPM
	PROHABITA	2 contratos de financiamento com o IHRU para 30 famílias. Estão ativos 12 contratos com financiamento	DMHDL	VPM
	Reabilitar Património Habitacional - PIPARU	Reabilitação, requalificação e consolidação de 3 edifícios municipais no Beco do Guedes e de 2 edifícios na Rua S. João da Praça Reabilitação, requalificação e consolidação do edifício da Rua da Mouraria 38/40 e do conjunto de 4 edifícios sítos no Pátio José Pedreira/Castelo Reabilitação, requalificação e consolidação de 3 edifícios municipais, a nível das fachadas e coberturas	DMPO	VPM
	Gestão de Ocorrências e Pedidos de Intervenção	1.130 ocorrências GOPI	DMHDL	VPM
	Fiscalizações técnicas em frações habitacionais e não habitacionais	918 fiscalizações/vistorias em frações habitacionais e não habitacionais	DMHDL	VPM
	Iniciativa "Reabilitação de Pátios e/ou Vilas Municipais"	Validação dos edifícios classificados como Pátios e/ou Vilas para integrar em projetos de reabilitação. 1ª fase: proposto um conjunto de 7 Pátios/Vilas	DMHDL	VPM
	Torres do Alto da Eira	Reestruturação das instalações do arquivo municipal e remodelação dos pisos não residenciais, terraços, envolvente exterior e espaço público	DMPO	VPM
	Demolições	Demolição de construções em Alcântara Terra e no Alto do Chapeleiro Desmonte de terreno junto ao novo quartel do regimento de sapadores de bombeiros (Alta de Lisboa) Demolição de construções e modelação de terreno na Calçada do Teixeira (Xabregas) Demolição de construção na Estrada de S. Bartolomeu (Santa Clara) Demolição das instalações da GNR na Graça Demolição de estação de serviço na Rua do Lumiar	DMPO	VMS

EXO / PROG	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	DESCRIÇÃO QUANTITATIVA / QUALITATIVA	Direção Municipal	Vereadores
EXO C - LISBOA INCLUSIVA				
C1 DIREITO À HABITAÇÃO	Demolições	Demolição de pavilhões da marinha, na zona da base militar de Lisboa, junto ao Terreiro do Paço Demolição de instalações na localização da nova Feira Popular de Lisboa	DMPO	VMS
	Reparações/Beneficiações em Património Habitacional Disperso	Manutenção e conservação de património municipal disperso pela cidade Intervenções pontuais de reparação em frações habitacionais: 231	DMGP DMPO	VMS VPM
	GABIP - Bairro Boavista	1ª fase: em curso, construção de 50 fogos na zona de alvenarias 2ª fase: projeto de especialidades para a construção de 50 fogos	DMPO	VPM
	GABIP - Bairro Padre Cruz	2ª fase : projetos de especialidades; preparação e lançamento da 2ª empreitada para construção de 48 fogos Equipamento Intergeracional, nas valências de Centro de Dia, Apoio Domiciliário e Jardim Infantil Foi concluído o regulamento de acesso às residências assistidas	DMPO DMHDL	VPM VPM
	Construção de Equipamentos e Residências - QREN	Adaptação das contagens individuais no equipamento construído	DMPO	VMS
	C2 DIREITO À EDUCAÇÃO	Obras de Construção	Infraestrutura do terreno da escola secundária do Restelo para instalação provisória de monoblocos da escola Moinhos do Restelo e da escola de Caselas	DMPO
Obras de reabilitação		Instalação da escola da Baixa (JI e EB do 1º ciclo): Adaptação parcial do extinto tribunal da Boa-Hora Ampliação da EB do 1º ciclo nº 31: Quinta dos Frades Remodelação da cozinha da EB e JI do Mestre Querubim Lapa Remodelação dos espaços exteriores do JI de Belém Reconstrução Parcial da cozinha da EB1+JI Nº 125 Arq. Gonçalo Ribeiro Telles	DMPO	VMS
Obras de Beneficiação e/ou Arranjos Exteriores		Construção de creche no Beco do Loureiro 16 (Alfama) EB do 1º ciclo/JI Mestre Querubim Lapa Construção de instalações sanitárias para a EB do 1º ciclo/JI Manuel Teixeira Gomes Beneficiação geral da escola nº 28 (Duarte Pacheco); Nº 159 (Arco-Íris) Trabalhos de manutenção e beneficiação das fachadas exteriores da Escola Aida Vieira	DMPO	VMS
Projetos de Requalificação		JI nas EB n.º 63 (Restelo); nº 101 (Teixeira de Pascoais); nº 117 (Luísa Neto Jorge); nº 121 (D. Luís da Cunha); nº 147 (Caselas); 151 (Coruchéus); nº 159 (Arco Íris); nº 175 Santa Maria dos Olivais, EB 1º ciclo Parque das Nações Elaboração de projetos de execução para construção de creches: Olivais; Quinta do Bom Nome; Convento do Desagravo Elaboração de projeto de execução para colocação de monoblocos na escola secundária do Restelo	DMPO	VMS
Elaboração de Projetos e Programas Preliminares - Escolas		Professor Agostinho da Silva; O Leão de Arroios; Eurico Gonçalves; Santo António de Alvalade; Alto de Santo Amaro; Arquiteto Gonçalo Ribeiro Telles; Dr. Nuno Cordeiro Ferreira; Homero Serpa; Alexandre Rodrigues Ferreira; Arco-Íris; Moinhos do Restelo; Alice Vieira; Santa Maria dos Olivais; Telheiras	DE	VCA
Elaboração de Projetos e Programas Preliminares - Jardins de Infância		Ameixoeira; António José de Almeida; Carnide	DE	VCA
Acompanhamento/Parecer Técnico		Escolas: Eurico Gonçalves; Frei Luís de Sousa; Teixeira de Pascoais; O Leão de Arroios; Mestre Querubim Lapa; Professora Aida Vieira; Bairro de S. Miguel; Professor Agostinho da Silva; Manuel Teixeira Gomes; Parque das Nações Norte; Bairro do Restelo; Paulino Montez	DE	VCA

EXO / PROG	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	DESCRIÇÃO QUANTITATIVA / QUALITATIVA	Direção Municipal	Vereadores
EXO C - LISBOA INCLUSIVA				
C2 DIREITO À EDUCAÇÃO	Mobiliário e Equipamento para as Escolas	Aquisição e instalação de equipamento informático para as escolas Aquisição de equipamentos de cozinha para diversas escolas Aquisição de serviços de reparação de equipamentos de cozinha para diversas escolas Aquisição de material didático para novas salas de JI Aquisição e colocação de infraestruturas wireless em escolas básicas do 1º ciclo Mobiliário novo em 4 salas do 1º ciclo e 6 salas de JI	DE	VCA
	Programa de Alimentação Escolar	Realização de atividades diversas em contexto de sala de aula e visitas a quintas	DE	VCA
	Projeto Alimentação Saudável	Realização de workshop e entrega de livros temáticos sobre a alimentação saudável	DE	VCA
	Projeto Flaw4Life	Hábitos de consumo alimentar e criar mercados alternativos para a fruta e os legumes com imperfeições	DE	VCA
	Transportes Escolares Alfacinhas	Casa-Escola-Casa: 26 viaturas que transportam diariamente 595 alunos	DE	VCA
	Transportes Passaporte Escolar e Pré-escolar e Apoio à Natação Curricular	58.766 crianças transportadas no âmbito do Programa Passaporte Escolar e Passaporte Pré-Escolar Programa de Apoio à Natação Curricular foram transportados 11.819 alunos	DE	VCA
	Subsídios Transporte Escolar	Atribuição de títulos de transporte (passe social) a 350 crianças e jovens	DE	VCA
	Transporte Escolar Adaptado	Assegurado o trajeto casa-escola-casa para 48 alunos abrangendo vários tipos de deficiência, de grau elevado	DE	VCA
	Apoio à Família	CAF/AAAF Entidades Executoras: Juntas de Freguesia - 20; Associações de Pais - 4; Outros (entidades locais) - 7; Total de estabelecimentos com CAF/AAAF: 90	DE	VCA
	Dinamizar Programa de Apoio à Educação Física Curricular - Bloco da Natação	Ensino regular: 11.208 alunos; 533 turmas; 79 EB do 1º ciclo; 28 agrupamentos Ensino especial (Unidade de apoio especializado): 15; Nº de alunos: 73 Inclusão (Necessidades educativas especiais): 36 crianças Festivais de encerramento: 3.956 participantes Festa de finalistas: 1.866 participantes; 105 turmas Festas finais: 21 participantes Aquisição de prestação de serviços de 20 técnicos de natação e de 14 assistentes operacionais	DAFD	VJM
	Dinamizar Programa de Apoio à Educação Física Curricular - Bloco dos Jogos	Ensino regular: 3.942 alunos; 183 turmas; 34 EB do 1º ciclo; 13 agrupamentos	DAFD	VJM
	Dinamizar Programa de Apoio à Educação Física Curricular - Bloco das Atividades Rítmicas e Expressivas	Ensino especial (Unidade de apoio especializado): 2; Nº de alunos: 13 Festas finais (Unidade de apoio especializado): 2; Nº de alunos: 13	DAFD	VJM
	Workshops e Ações de Formação, no Âmbito da Dinamização do Programa de Apoio à Educação Física Curricular	Curso de formação profissional: "Prevenção de abusos e maus tratos a crianças" - 4 de janeiro de 2016 (26 participantes) Curso de formação profissional: "Gestão de conflitos" - 15 a 21 de março de 2016 (15 participantes) Curso de formação profissional: "Gestão de conflitos" - 28 a 31 de março de 2016 (15 participantes) Workshop: "Jogos aquáticos" - 21 de março de 2016 (32 participantes) Workshop: "Planeamento das unidades didáticas" - 22 e 23 de março de 2016 (25 participantes) Curso de formação profissional: "Relações interpessoais" - 15 a 22 de dezembro de 2016 (16 participantes)	DAFD	VJM

EXO / PROG	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	DESCRIÇÃO QUANTITATIVA / QUALITATIVA	Direção Municipal	Vereadores
EXO C - LISBOA INCLUSIVA				
C2 DIREITO À EDUCAÇÃO	Workshops e Ações de Formação, no âmbito da Dinamização do Programa de Apoio à Educação Física Curricular	Workshop: "Auto e heteroanálise" - 19 e 20 de dezembro de 2016 (30 participantes)	DAFD	VJM
		Workshop: "Hidrokids - Nova coreografia" - 15 de dezembro de 2016 (33 participantes)		
	Dinamizar Programa de Educação Olímpico (Comité Olímpico de Portugal)	Manhã Olímpica: 7 agrupamentos; 11 estabelecimentos de ensino; 2.085 alunos	DAFD	VJM
	Dinamizar Dia Olímpico (Comité Olímpico de Portugal)	8 agrupamentos; 21 escolas do 1º ciclo do ensino básico; 11 JI; 3.315 alunos	DAFD	VJM
	Dinamizar Dia Paralímpico Lisboa 2016 (Comité Paralímpico de Portugal)	Ação de formação do dia paralímpico Lisboa 2016 - 5 de maio: 100 participantes Colóquio do movimento paralímpico - 11 de maio: 50 participantes Dia paralímpico 2016 - 14 de maio: 5.000 participantes	DAFD	VJM
	Promoção da Música - Orquestra Geração	A decorrer em 8 escolas, envolvendo 152 Alunos		
	Refeições Escolares	Média de almoços/dia: 11.348 (1º ciclo); 3.712 (II); Média de pequenos almoços/dia: 914 (1º ciclo); 290 (II); Média de lanches/dia: 5.628 (1º ciclo); 1.788 (II) Aquisição de alimentos e serviços para confeccionar cerca de 350 almoços/dia na EB1 Convento do Desagravo Transferências de verbas para as Juntas de Freguesia, no âmbito da delegação de competências na área das refeições saudáveis Confeção local - Nº de refeitórios: 60; Catering frio - Nº de refeitórios: 17; Catering quente - Nº de refeitórios: 12		
	Escola Ciência Viva	1.326 crianças; 120 professores de 46 escolas	DE	VCA
	Apoio à Gestão Escolar	Nº de Alunos Escalão A/B 5.786; % de alunos carenciados (escalão A e B) dentro do universo escolar 40%	DE	VCA
	Apoio a Projetos RAAML	Escola de judo Nuno Delgado - execução do projeto "Blocos de judo - formar campeões para a vida" que se desenvolve em 3 escolas do 1º ciclo Associação "O Companheiro" - continuação do apoio atribuído	DE	VCA
	Rede de Bibliotecas Escolares	Nº de bibliotecas escolares integradas: 86; Inaugurações de espaços novos e/ou requalificados: 3; Candidaturas apresentadas: 4 Organização e preparação para a abertura da biblioteca da EB Sarah Afonso Inauguração pedagógica da biblioteca da EB do Convento do Desagravo	DE	VCA
	Programa Infância em Movimento (PIM)	PIM - À Descoberta dos Livros: 300 crianças de salas de pré-escolar		
	Passaporte Escolar e Pré-Escolar	Participação em atividades: 20.181 crianças (Pré-escolar); 63.351 alunos (1º Ciclo); 7 novos protocolos de cooperação; Edição de 2 guias de oferta educativa Semana do passaporte escolar: 1.404 crianças na feira dos serviços educativos; 34 parceiros; 69 participantes no ciclo de conferências	DE	VCA
	Escolas de Trânsito	Asegurança começa em ti: 1.706 alunos; ATL's de verão na escola de trânsito da Serafina com a presença de 904 crianças; Participação nas atividades práticas do projeto "Pela Cidade Fora"	DE	VCA
	Academia de Código Junior	Escolas Envolvidas (EB Aida Vieira, EB Bº Armador e EB S. João de Deus); participaram 65 alunos	DE	VCA
	C3 DIREITOS SOCIAIS	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)	Contrato de delegação de competências com 4 Juntas de Freguesia para apoio às CPCJ Protocolo com o Centro de Estudos Sociais - Desenvolvimento do estudo "As crianças em perigo na cidade de Lisboa" - Mapa sociológico do desempenho das CPCJ	DDS
Observatório do Envelhecimento		Publicação e apresentação do Estudo SHARE "Envelhecimento em Lisboa, Portugal e Europa: Uma Perspectiva Comparada" - Inquérito SHARE 2010-2011	DDS	VJA

EXO / PROG	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	DESCRIÇÃO QUANTITATIVA / QUALITATIVA	Direção Municipal	Vereadores
EXO C - LISBOA INCLUSIVA				
C3 DIREITOS SOCIAIS	Intervenção na Deficiência - RAAML	Serviço de informação de mediação das pessoas com deficiência: 215 atendimentos; 13 encaminhamentos; 24 acompanhamentos e mediações Operação emprego para pessoas com deficiência: 1.816 atendimentos; 77 inscrições; 96 entrevistas de emprego; 93 ofertas de trabalho; 50 integrações em posto de trabalho Tradução em língua gestual das reuniões de Câmara públicas e de outras iniciativas da CML Atendimento: Disponibilização de intérpretes de língua gestual	DDS	VJA
	Cidadania - RAAML	Balcão para a parceria social: recorreram ao balcão 72 entidades e 4 pessoas singulares III fórum da cidadania - 28 de maio: Participação de cerca de 100 pessoas	DDS	VJA
	Plano de Desenvolvimento Social (PDS)	Colaboração no PDS de Lisboa 2017-2020: Compromisso estratégico das organizações da rede social de Lisboa para a coesão social e territorial, equidade e qualidade de vida dos cidadãos	DDS	VJA
	Programa Municipal Voluntariado (PMV)	Banco de Voluntariado: 1.078 voluntários inscritos; 582 entrevistas; 28 novas entidades Realizaram-se 532 enquadramentos de voluntários nas entidades inscritas Enquadrados 175 novos voluntários em serviços municipais; Ocorreram 910 participações de voluntários; Realizaram-se 7 ações de sensibilização para o voluntariado (102 voluntários) II encontro intermunicipal de voluntariado (parceria com CMCascais e CMTorres Vedras) - Tema: Voluntariado em mudança (60 pessoas) 1ª edição do programa + voluntariado - Foram financiados 12 projetos de voluntariado Projeto-piloto do mecanismo de reconhecimento das aprendizagens em contexto de voluntariado (participação de 12 entidades promotoras de voluntariado)	DDS	VJA
	Transporte Adaptado	Programa de apoio à mobilidade: 37 utentes transportados; 3 carrinhas adaptadas com 6 ajudantes de motorista com deficiência	DDS	VJA
	Capital Europeia do Voluntariado	Encontro voluntariado em Lisboa: E depois de 2015, que desafios? (cerca de 100 pessoas)	DDS	VJA
	Prémio Madalena Barbosa	Entrega do prémio municipal Madalena Barbosa, 5ª Edição, às 2 entidades vencedoras	DDS	VJA
	Plano Municipal de Prevenção e Combate à Violência Doméstica e de Género	Implementação do I plano municipal de prevenção e combate à violência doméstica e de género do município de Lisboa (2014/2017) Ação de sensibilização sobre violência doméstica e de género a entidades com intervenção na Freguesia de Santa Clara Ação de sensibilização sobre a problemática da mutilação genital feminina; 2 ações de sensibilização para mulheres ciganas, com vista à prevenção da discriminação e violência Ação de sensibilização sobre igualdade e violência de género dirigida às entidades do Conselho Municipal para a Inclusão das Pessoas com Deficiência (CMIPD) 4 ações de sensibilização sobre violência no namoro dirigida aos alunos de 4 agrupamentos escolares e uma ação na escola Professor Gustave Eiffel Ações de formação para a comunidade escolar (12h): Pessoal docente (uma); Pessoal não docente (uma)	DDS	VJA

EXO / PROG	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	DESCRIÇÃO QUANTITATIVA / QUALITATIVA	Direção Municipal	Vereadores
EXO C - LISBOA INCLUSIVA				
C3 DIREITOS SOCIAIS	Plano Municipal de Prevenção e Combate à Violência Doméstica e de Género	Formação públicos estratégicos (30h): 6 ações de formação sobre violência doméstica: Prevenção da vitimização ou revitimização desta	DDS	VJA
		Ação de formação (12h): Trabalho em Rede; Ação de formação (12h): Avaliação de Risco; Ação de formação (12h): Prevenção primária, secundária e terciária		
		Ações de sensibilização para profissionais: Entrevista a crianças (uma); Avaliação de risco de violência a pessoas idosas (uma); Entrevista a adultos/vítimas vulneráveis (uma)		
		Ação de formação (12h): Violência sexual		
		Ação de formação para técnicos de apoio à vítima		
		Formação para técnicos da CML sobre assédio sexual e moral no local de trabalho (42h)		
		Conferência final do projeto - "Assédio Sexual e Moral no Local de Trabalho"		
		2 ações de sensibilização sobre linguagem inclusiva para colaboradores da CML		
		Assinatura de protocolos de colaboração, no âmbito da bolsa de fogos para vítimas de violência doméstica		
		Conferência internacional "Políticas e Práticas na Intervenção em Violência Doméstica e de Género" - 24/25 de novembro		
Candidatura ao prémio viver em igualdade, promovido pela Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (Lisboa foi vencedora do prémio)	DMHDL	VPM		
Protocolo com a APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima) e a AMCV (Associação das Mulheres Contra a Violência): foram atribuídos no total 12 fogos, dos quais 2 em 2016. Foi alargado o protocolo à União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR)				
Direitos Humanos	Adaptação das cabines de voto a pessoas com mobilidade reduzida	SG	VJA	
	Protocolo de adesão à iniciativa "Cidades pela Vida - Cidades Contra a Pena de Morte"	DDS	VJA	
	Programa "Somos": Realização da I e II Escola "Somos" (I escola: 47 formandos; II escola: 60 formandos); Realização de 2 ações de sensibilização; Lançamento da campanha de não discriminação			
1º encontro da bolsa de Multiplicadores/as "Somos" (A Bolsa é composta por 34 facilitadores/as)				
Casa dos Direitos Sociais (CDS)	Inaugurada a CDS (maio/2016), com a missão de disponibilizar vários serviços à população e apoiar o associativismo e o empreendedorismo social; A CDS acolhe 3 associações das áreas dos direitos sociais	DDS	VJA	
	Acolhimento de: Colóquios/Conferências - 36; Espetáculos - 59; Reuniões de equipas de projeto do Pelouro e parceiros sociais - 52; Ensaios de projeto de apoio social - 5; Jovens artistas - 5; Grupos interculturais - um; Formações - 7			
Reclusos	Protocolo celebrado com a associação "O Companheiro" para inserção de reclusos em regime aberto	DMHU	VDC	
Prevenção das Dependências	Projeto Perto Lx: Monitorização do acompanhamento de 5 equipas de rua (17.119 contactos)	DDS	VJA	
Programa PSOBLE	Acompanhamento: 1.197 utentes; Apoio social: 322 utentes; Reintegrações em PSOBLE: 334; Rastreios: 2.187; Unidade de tratamento: 183	DDS	VJA	
Atlas Social de Lisboa	Cartografia SIG das variáveis sociais base e dos indicadores sociais simples (Volume I)	DDS	VJA	

EXO / PROG	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	DESCRIÇÃO QUANTITATIVA / QUALITATIVA	Direção Municipal	Vereadores				
EXO C - LISBOA INCLUSIVA								
C3 DIREITOS SOCIAIS	Centro Vida Independente	Obras de adaptação dos 3 fogos municipais e das rampas de acesso	DDS	VJA				
	Programa de Redução Risco Mínimo Danos	Financiamento de 9 projetos, tendo abrangido cerca de 3.225 pessoas, até junho de 2016	DDS	VJA				
	Promoção da Saúde e Qualidade de Vida - RAAML	Financiamento de 5 projetos (Fundação do Gil e Associação Alzheimer Portugal); Previsto abrangerem 659 pessoas	2ª feira das medicinas naturais de Lisboa (Participaram 13 entidades da área; Abrangidas cerca de 350 pessoas) Ações do programa da diabetes: Caminhada; Ações de informação/sensibilização; Rastreios; Iluminação de monumentos (Abrangidas cerca de 4.000 pessoas - crianças, adultos e idosos) Maio (Mês do Coração): Realizados 371 rastreios e participaram nas 2 caminhadas realizadas cerca de 100 pessoas Projeto Saúde Porta a Porta: Desenvolvido pela Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa em parceria com a CML, Hospital CUF Infante Santo e Juntas de Freguesia da Estrela, Campo de Ourique e Misericórdia (Abrangidos 40 idosos de Campo de Ourique e Estrela - Apoio de 68 voluntários/estudantes) Projeto Corfebol Saúde Mental: Aderiram 5 entidades da área da Saúde Mental (Total 51 atletas); Acompanhamento por cerca de 9 técnicos Recolha de sangue em parceria com o IPST: 6 sessões; 558 dadores Campanha de sensibilização para o aleitamento materno; Conferência mundial do aleitamento materno e apoio à certificação da 1ª unidade de saúde amiga do bebé (Participação de 300 pessoas) Projeto Selo Saudável: Ação de lançamento (Participação de cerca de 60 pessoas); Rececionadas 27 candidaturas de entidades	DDS	VJA			
		Plano Municipal de Saúde				Plano de desenvolvimento de saúde e qualidade de vida de Lisboa (Vol. I): Instrumento de definição de políticas, projetos e ações de promoção da saúde, da qualidade de vida e de prevenção de doenças	DDS	VJA
						Revisão da carta dos equipamentos de saúde de Lisboa: Atualização da carta de 2009		
		Apoiar a Prática Desportiva - Execução de Contratos Programa Desenvolvimento Desportivo (CPDD)				Celebrados CPDD com cerca de 200 entidades (Atividade desportiva regular; Equipamentos; Obras; Orçamento participativo; Programas)	DAFD	VJM
						Acompanhamento e verificação dos relatórios de execução física e financeira dos clubes que gerem instalações desportivas municipais ao abrigo de CPDD		
						Celebrados 136 CPDD com 118 entidades (Atividade desportiva regular e aquisição de equipamento)		
		Apoio ao Associativismo Desportivo				Apoio não financeiro: 237 eventos desportivos apoiados	DAFD	VJM
		Meia Maratona				4.ª edição da Rock n' Roll Maratona de Lisboa	SG	VJM
Volta a Portugal em Bicicleta	Realização da 78ª volta a Portugal em bicicleta que terminou em Lisboa	SG	VJM					
Olisipiadas - Olimpíadas 2016 - 2ª edição	7.275 atletas; 412 treinadores/técnicos; 406 delegados/dirigentes; 153 árbitros; 84 voluntários; Participação de 42 escolas e de 369 clubes	DAFD	VJM					
Desporto "Mexo Comigo"	5.827 sessões; 5.965 horas de atividades; 1.783 participantes	DAFD	VJM					
Gestão de Instalações Desportivas (Atividades)	280 eventos; 42.757 utilizações; 52.559 utilizadores; 98 entidades	DAFD	VJM					
Programa "Lisboa Vai ao Parque"	Decorreu durante 5 meses em 10 parques da cidade: 74 entidades; 87 ações; 7.144 participantes	DAFD	VJM					

EXO / PROG	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	DESCRIÇÃO QUANTITATIVA / QUALITATIVA	Direção Municipal	Vereadores	
EXO C - LISBOA INCLUSIVA					
C4	DIREITO À SAÚDE, AO DESPORTO E AO BEM-ESTAR	Programa "Lisboa Sabe Nadar"	24 aulas ao longo da semana, na piscina municipal do Casal Vistoso (Participação de 278 alunos)	DAFD	VJM
		Programa "Clubes de Mar"	2º turno de 2015/2016: 158 alunos na vela e 81 no remo; 13 escolas públicas do ensino básico do 2º e 3º ciclos; 127 aulas de vela e 69 de remo 1º turno de 2016/2017: 179 alunos na vela e 122 no remo; 14 escolas públicas do ensino básico do 2º e 3º ciclos; 99 aulas de vela e 77 de remo Formação sobre "Prevenção e segurança em atividades náuticas", dirigida aos técnicos dos clubes náuticos, em parceria com a Faculdade de Motricidade Humana (11 Juntas de Freguesia e 5 clubes náuticos) Realização de festival náutico: Final do ano letivo 2015/2016 (Participação de 96 alunos)	DAFD	VJM
		Atualizar a Carta Desportiva do Município de Lisboa (CDML)	Conclusão da ação de recenseamento das instalações desportivas da cidade de Lisboa com encerramento de 1.098 processos - 97,5% do universo considerado (1.126 instituições)	DAFD	VJM
		Complexo Desportivo do Casal Vistoso	Reparação do sistema de condutas de climatização situadas no interior da nave da piscina; Manutenção dos equipamentos de supervisão e controlo do tratamento de águas e sistemas de esterilização por radiação ultra violeta da piscina	UCT	VDC
		Complexo Desportivo do Alto do Lumiar	Substituição do pavimento de relva sintética Intervenção de conservação interior	DAFD	VJM
		Piscina Municipal da Penha de França	Obras de modernização da instalação	DAFD	VJM
		Piscina Municipal do Oriente	Renovação do revestimento do tanque principal	DAFD	VJM
		Pista de Atletismo Moniz Pereira	Intervenções pontuais	DAFD	VJM
		Conservação e Manutenção de Equipamentos Instalados em Pavilhões Municipais	Reparação e manutenção de equipamentos AVAC em instalações desportivas municipais	UCT	VDC
		Fundo de Emergência Social - IPSS	Aprovada a alteração às regras do fundo de emergência social (FES) - Vertente IPSS e associações sem fins lucrativos; Receção de 11 pedidos de apoio; Aprovação de 8 desses pedidos	DDS	VJA
		Fundo de Emergência Social - Agregados Familiares	Acompanhamento da execução de contratos de delegação de competências celebrados com as 24 Juntas de Freguesia	DDS	VJA
		Programa de Aproveitamento de Excedentes Alimentares	Plano municipal de combate ao desperdício alimentar - 21 Juntas de Freguesia; 8 ações de formação: 126 formandos; Roadbook disponível para entidades	DDS	VJA
		C5	CIDADE SOLIDÁRIA, INTERGERACIONAL E COESA	Fundo de Apoio aos Refugiados	Foi celebrado contrato promessa de constituição de direito de superfície de parte do prédio designado Quartel do Lumiar, pela Associação dos Deficientes das Forças Armadas, em favor da CML por 20 anos
Programa municipal de acolhimento de refugiados na cidade: 60 pessoas acolhidas pelo programa; 25 integrados em habitação partilhada Protocolo de parceria com o Serviço Jesuíta aos Refugiados, no âmbito do projecto de reinstalação de refugiados	DDS			VJA	
Apoio à Intervenção com Sem-Abrigo - RAAML	Projeto de implementação de 12 cacifos solidários			DDS	VJA
Creches	11 creches modulares em funcionamento com acordo de cooperação com a Segurança Social (840 crianças); Concedido apoio financeiro a 8 das 11 entidades até à celebração do acordo			DDS	VJA
Juventude - RAAML	Apoio a 2 projetos (Clube Intercultural Europeu e Associação Mais Cidadania) - 800 jovens			DDS	VJA
Apoio à Família/Infância - RAAML	Financiamento de 6 projetos (abrangência de 210 crianças e jovens e 150 famílias)			DDS	VJA
Envelhecimento Activo - RAAML	Financiamento de 4 projetos - 3 projetos: abrangência de 1.722 idosos; um projeto: abrangência de 1.167 idosos e jovens			DDS	VJA

EXO / PROG	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	DESCRIÇÃO QUANTITATIVA / QUALITATIVA	Direção Municipal	Vereadores
EXO C - LISBOA INCLUSIVA				
C5 CIDADE SOLIDÁRIA, INTERGERACIONAL E COESA	Envelhecimento Activo - RAAML	Adesão ao consórcio Eit Health e V. Eit Innostars: desenvolvimento de atividades no âmbito do programa Eit Health e V. Eit Innostars que podem ser co-financiadas a fundo perdido pelo consórcio	DDS	VJA
	Envelhecimento Ativo - Outros	Colaboração na implementação do Projeto Lisboa (C)ldade Maior - Promover a mobilidade, melhorar a acessibilidade e a segurança dos mais idosos	DDS	VJA
	Festival Lisboa IDADE	Programa inter-geracional: Programação, Técnica, Artística e Produção	DDS	VJA
	Apoio à População Sénior	Serviço de Teleassistência (STA): 217 equipamentos instalados; 226 beneficiários apoiados; 26 voluntários supervisionados; 5 entrevistas a candidatos ao grupo de voluntários do STA Projeto Oficina da Cidadania - Assinatura de protocolo de colaboração com a Fundação S. João de Deus Evento "Lisboa - Teleativa, Participativa e Inclusiva" (Visualização de filme, lanche, convívio e rastreios) - 15/junho na Casa dos Direitos Sociais	DDS	VJA
	Roteiro do Imigrante	Distribuição do "Roteiro Lisboa Imigrante" pelas associações do Conselho Municipal para a Interculturalidade e Cidadania	DDS	VJA
	Plano Municipal para Integração de Imigrantes de Lisboa	Implementação do plano municipal para a integração de imigrantes de Lisboa (2015/2017) Alto Comissariado para as Migrações Fora de Portas dedicado ao diálogo interreligioso Congresso "Cidadania e Religião, Diálogo Inter-religioso" Realização de Workshops; Ações de Sensibilização; "Migrantour"; Visitas Guiadas Campanha "Reservado", em nome de uma pessoa desaparecida vítima de tráfico - 18 de outubro	DDS	VJA
	Rede Social de Lisboa	Co-dinamização da rede social de Lisboa Participação nas reuniões e no grupo de trabalho da Comissão Executiva e do Núcleo Executivo da rede social de Lisboa e nas sessões plenárias do Conselho Local de ação social de Lisboa Carta social georreferenciada: Aplicação SIG sobre os equipamentos e respostas sociais convencionais da carta social e dos não-convencionais existentes nas Freguesias Inquérito sobre problemáticas e prioridades sociais: Inquérito lançado às Juntas de Freguesia, às Comissões Sociais de Freguesia e aos membros do Conselho Local de ação social de Lisboa Diagnóstico quantificado das problemáticas, equipamentos e respostas sociais do município de Lisboa (II Diagnóstico Social de Lisboa 2015-2016)	DDS	VJA
	Conselhos Municipais	Organização do fórum municipal da interculturalidade (26 de junho) Conselho Municipal para a Interculturalidade e Cidadania - realização de 3 reuniões Conselho Municipal para a Inclusão das Pessoas com Deficiência - 20º Plenário Conselho Municipal para a Igualdade: 2 reuniões; Debate: "Será a Cidade Capaz de Acabar com a Homofobia e Transfobia?" Reunião Plenária do Conselho Municipal da Juventude	DDS	VJA
	Resposta de Alojamento PSA	Plano Municipal Pessoa Sem Abrigo - Financiamento de 4 centros de alojamento com capacidade para 388 utentes; 5 equipas técnicas de rua; 1 núcleo de apoio local (Arroios)	DDS	VJA
	Espaço a Brincar - Ateliês	1.284 participantes - crianças, jovens e adultos Comemorações do 25 de abril: Ateliês: "Um Brinde aos Direitos" e "Há festa no Parque" (Participação de 300 pessoas) Fórum da cidadania dirigido a crianças e jovens - Participação de 7 crianças	DDS	VJA

EXO / PROG	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	DESCRIÇÃO QUANTITATIVA / QUALITATIVA	Direção Municipal	Vereadores	
EXO C - LISBOA INCLUSIVA					
C5 CIDADE SOLIDÁRIA, INTERGERACIONAL E COESA	Espaço a Brincar - Jogo Pedagógico	2 ações de sensibilização, no âmbito do jogo "Dignilândia" - Participação de 83 jovens Um jogo lúdico-pedagógico para divulgar os direitos da criança e do jovem - 12 participantes (Técnicos)	DDS	VJA	
	Outros Equipamentos Sociais - Intervenções Diversas	Acompanhamento de obras de conservação nas creches do Condado e Armador, Residência da Quinta das Flores e Espaço Municipal do Armador	DDS	VJA	
		Execução de instalações elétricas para separação de contagem de equipamento social do Bairro dos Lóios	DMPO	VMS	
	Programa Casa Aberta	Efetuada 22 reparações e 2 remoções de equipamentos	DDS	VJA	
	Ações Dias Temáticos	Campanha de prevenção dos maus tratos na infância: Parceria Comissão Nacional de Proteção das Crianças e Jovens em Risco e Associação de Mulheres Contra a Violência	Dia mundial da saúde: Participação de 220 pessoas Dia europeu da insuficiência cardíaca: Abrangidas 500 pessoas e distribuídos 340 kits Dia internacional da tiróide: Participação de 400 pessoas Dia do transplante: Abrangeu 150 pessoas Dia mundial da saúde mental: Encontro de Corfebol (Participação de 95 pessoas doente mentais, familiares e técnicos); Passeio à Tapada de Mafra (50 pessoas); 4ª caminhada pela saúde mental (Participação de 519 pessoas) Encontro anual sobre comportamentos aditivos e dependências Mês mundial de sensibilização para cancro infantil: Iluminação durante um mês da estátua de D. José no Terreiro do Paço e divulgação de campanhas nas redes sociais Iniciativa Distinguish Gentleman Ride Lisboa 2016: Participação de 250 motos e 300 motards que sensibilizaram a cidade para a prevenção do cancro da próstata Mês dos cuidados paliativos: Campanha dignidade e qualidade de vida - Lançamento de 600 balões e participação de 400 pessoas Concerto de Natal arte alimentar: Participação de 380 crianças do pré-escolar e do 1º Ciclo Dia nacional de prevenção contra o cancro da mama: Distribuídos 2.000 flyers Celebrações do 25 de Abril: "Há Festa no Parque" (1.000 participantes)	DDS	VJA
		Dia mundial da saúde: Participação de 220 pessoas			
		Dia europeu da insuficiência cardíaca: Abrangidas 500 pessoas e distribuídos 340 kits			
		Dia internacional da tiróide: Participação de 400 pessoas			
		Dia do transplante: Abrangeu 150 pessoas			
		Dia mundial da saúde mental: Encontro de Corfebol (Participação de 95 pessoas doente mentais, familiares e técnicos); Passeio à Tapada de Mafra (50 pessoas); 4ª caminhada pela saúde mental (Participação de 519 pessoas)			
Encontro anual sobre comportamentos aditivos e dependências					
Mês mundial de sensibilização para cancro infantil: Iluminação durante um mês da estátua de D. José no Terreiro do Paço e divulgação de campanhas nas redes sociais					
Iniciativa Distinguish Gentleman Ride Lisboa 2016: Participação de 250 motos e 300 motards que sensibilizaram a cidade para a prevenção do cancro da próstata					
Mês dos cuidados paliativos: Campanha dignidade e qualidade de vida - Lançamento de 600 balões e participação de 400 pessoas					
Concerto de Natal arte alimentar: Participação de 380 crianças do pré-escolar e do 1º Ciclo					
Dia nacional de prevenção contra o cancro da mama: Distribuídos 2.000 flyers					
Celebrações do 25 de Abril: "Há Festa no Parque" (1.000 participantes)					
Desenvolvimento Comunitário	Aprovação do programa municipal casas da cidadania	Implementação da casa da cidadania: Delegação de competências com a Junta de Freguesia do Lumiar e com a Junta de Freguesia de S. Domingos de Benfica; Protocolo de Colaboração com a Junta de Freguesia de S. Domingos de Benfica GABIP - Almirante Reis - Plano de Desenvolvimento Local: Criação do gabinete de apoio ao bairro de intervenção prioritária da Almirante Reis; Delimitação de territórios para intervenção sócio-territorial no domínio da população idosa e das condições de habitabilidade Dinamização de 19 Comissões Sociais de Freguesia e respetivos grupos de trabalho; Acompanhamento do programa escolhas 6ª Geração; 1 projeto RAAML Protocolo de colaboração com a JF do Areeiro para implementação do Projeto "Areeiro por Ti"	DDS	VJA	
	Implementação da casa da cidadania: Delegação de competências com a Junta de Freguesia do Lumiar e com a Junta de Freguesia de S. Domingos de Benfica; Protocolo de Colaboração com a Junta de Freguesia de S. Domingos de Benfica				
	GABIP - Almirante Reis - Plano de Desenvolvimento Local: Criação do gabinete de apoio ao bairro de intervenção prioritária da Almirante Reis; Delimitação de territórios para intervenção sócio-territorial no domínio da população idosa e das condições de habitabilidade				
	Dinamização de 19 Comissões Sociais de Freguesia e respetivos grupos de trabalho; Acompanhamento do programa escolhas 6ª Geração; 1 projeto RAAML				
Igualdade - RAAML	Assinatura de protocolo de colaboração com o Observatório Nacional de Violência e Género: Inquérito de vitimação no município de Lisboa	DDS	VJA		
Abandono Escolar	Acompanhamento pelo Grupo de Missão Estratégia 2020	DDS	VJA		

EXO / PROG	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	DESCRIÇÃO QUANTITATIVA / QUALITATIVA	Direção Municipal	Vereadores
EXO D - LISBOA SUSTENTÁVEL				
D1 CIDADE REABILITADA E REABITADA	Plano Geral de Drenagem	Sondagens geológicas e geotécnicas para os túneis - Seleção de locais, caracterização e tipo ensaios (Documento elaborado pelo LNEC para caderno de encargos do concurso público para execução das sondagens)	DMPO	PRES
		Execução de sondagens geológicas e geotécnicas para os túneis e de ensaios diversos (Acompanhadas de recolha de amostras e ensaios "in situ" e laboratoriais)		
		Execução de sondagens arqueológicas para os túneis e elaboração dos respetivos relatórios (Efectuadas à saída do túnel Monsanto/Sta. Apolónia junto à muralha Fernandina); Apresentado relatório à Direção Geral Património Cultural		
		Levantamentos topográficos em Monsanto/Sta. Apolónia e Chelas/Beato (Zonas dos traçados dos túneis)		
		Levantamento de cadastro da rede de saneamento em diversas zonas dos traçados dos túneis: Monsanto/Sta. Apolónia; Chelas/Beato		
		Solicitação do cadastro das redes das entidades concessionárias em diversas zonas dos traçados dos túneis: Monsanto/Sta. Apolónia; Chelas/Beato		
		Estudo de impacte ambiental para a Agência Portuguesa Ambiente providenciar a Declaração de Impacte Ambiental (Inclui hidrogeologia e estudo de efeitos de descarga no Tejo)		
		Elaboração das peças para o concurso público internacional para execução dos túneis de Monsanto/Sta. Apolónia e Chelas/Beato		
		Projeto de execução - Av. Recíproca - Fase de adjudicação		
		Análise de custo/benefício da execução dos túneis de Monsanto/Sta. Apolónia e Chelas/Beato (Estudo para apoio à tomada de decisão)		
	Assessoria técnica nos estudos de implementação do plano de drenagem	DMPO	VMS	
	Plano Geral de Reconstrução de Arruamentos - Av. Rovisco Pais/Av. Duque D'Ávila	Acompanhamento e gestão da obra	DMEVAE	VSF
	Parque Habitacional Privado - Outras Obras	Empreitada para substituição das coberturas em fibrocimento nas cooperativas ex-SAAL (Rua Carlos Botelho, fases A e B)	DMPO	VPM
		Empreitada de trabalhos diversos em edifícios da ex-EPUL, ao abrigo de garantias de obra		
		Demolição e reconstrução de acesso vertical no edifício do centro empresarial de Telheiras		
		Obras de reparação, ao abrigo de garantias de obra, para efetivação de receções definitivas em 6 empreendimentos ex-EPUL		
		Obras de reparação, após condenação judicial, no conjunto de moradias da estrada de Telheiras (Ex-EPUL)		
		Obras de reparação no edifício particular da Rua do Século nº 196, resultado de condenação em tribunal		
		Intervenção urgente na Travessa de Santa Marta, nº 7		
		Intervenção em muro na Rua das Fontainhas a S. Lourenço ao 33		
	Apoio ao Movimento Cooperativo	Diligências e pareceres vários dos serviços para resolução de processos pendentes: 5 empreendimentos com ações judiciais em curso	DMHDL	VPM
	Alienação Direta aos Moradores	RAIM - Regulamento de Alienação de Imóveis Municipais: enviados 39 processos ao Direção Municipal de Gestão Patrimonial para alienação; realizadas 108 escrituras; enviadas à Gebalis 1.705 cadernetas prediais	DMHDL	VPM


EXO / PROG	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	DESCRIÇÃO QUANTITATIVA / QUALITATIVA	Direção Municipal	Vereadores	
EXO D - LISBOA SUSTENTÁVEL					
D1 CIDADE REABILITADA E REABILITADA	Programa de Valorização do Património	Site reabilitar lisboa: atualização de conteúdos dos programas de habitação; 2.022.191 visualizações de página; 212.372 visitas (Portugal: 198.800); 102.765 utilizadores	DMHDL	VPM	
	Programa de Reabilita Primeiro Paga Depois	Integrado no Programa de Valorização de Património - Prémio 2016 "Um Cidades Município do ano", na Região de Lisboa. Realização de uma hasta pública que integrou 15 imóveis municipais, 138 participantes e 1.147 emails respondidos	DMHDL	VPM	
	Obras de Reabilitação	Recuperação do exterior da igreja de S. António	Reparação da envolvente exterior do equipamento social dos bairros do Armador, do Condado, da Flamenga e da residência e do centro de dia da Quinta das Flores Instalações do centro de acolhimento de refugiados na Alameda das Linhas de Torres Remoção de coberturas de fibrocimento em vários locais da cidade	DMPO	VMS
	Reabilitação Urbana - SRU	Transferência para a SRU, para efeitos de promoção e reabilitação urbana da sua área de intervenção (Âmbito do protocolo de colaboração)	DMU	VMS	
	Sensibilizar para a Reabilitação	Protocolo com a associação DoCoMoMo: Atividades ligadas à reabilitação urbana	UCT	VMS	
	Projeto de avaliação da Resiliência Sísmica do Património Edificado de Habitação Municipal	Reajustamentos nas variáveis do modelo de cálculo de avaliação da Resiliência Sísmica pela FUNDEC/IST. Identificação de novos requisitos funcionais para a evolução do "Protótipo do simulador", para uma aplicação integrada com outros sistemas de informação CML	DMHDL	VPM	
	Instrumentos de Gestão Territorial - Cartografia	Elaboração da Cartografia Numérica Vetorial: foram adquiridos serviços de produção de ortofotocartografia do concelho de Lisboa	DMGP	VMS	
		Aquisição de serviços de introdução e análise de dados na aplicação GEOSIG	DMU	VMS	
	Instrumentos de Gestão Territorial - Estudos	Aquisição de serviços de gestão do estudo de reabilitação do Bairro da Cruz Vermelha	Elaboração do plano de pormenor do Casal do Pinto Levantamento de alçados e frentes de Rua inseridas no plano de pormenor da Colina do Castelo Levantamento urbanístico na área de intervenção do plano de pormenor do Bairro Alto e da Bica Estudos de viabilidade/opportunidade e definição da estrutura e termos da candidatura da calçada portuguesa a património cultural e imaterial da humanidade Estudo de monitorização e avaliação do projeto BUS & Moto; Aprovação e implementação do projeto piloto para a Av. Calouste Gulbenkian e Rua Brancaamp Estudo de projetos de sinalização luminosa automática de tráfego	DMU	VMS
Planeamento, Operações Patrimoniais e Conexas	Estudo de avaliação técnica na área da mobilidade	DMMT	VMS		
	Avaliação de projetos e emissão de pareceres técnicos: Licenciamento urbanístico a projetos de edificação e de loteamento; Projetos de espaço público				
	Desenvolvimento da rede de mobilidade ciclável da cidade				
Zona de Emissões Reduzidas de Lisboa (ZER Lisboa)	Estudos de monitorização e análise técnica de implementação da ZER de Lisboa: Fase III	DMMT	VMS		
	Monitorização e avaliação da qualidade do ar nas fases pré e pós obra da Praça de Sete Rios e da Segunda Circular				
Aquisição de Terrenos e Edifícios	Financiamento de atividades da UCCLA: pagamento de anuidade pela aquisição da propriedade sita na Calçada da Tapada, 64-A/66, em Lisboa (casa dos Presidentes)	DMGP	VMS		

EXO / PROG	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	DESCRIÇÃO QUANTITATIVA / QUALITATIVA	Direção Municipal	Vereadores
EXO D - LISBOA SUSTENTÁVEL				
D1 CIDADE REABILITADA E REABITADA	Aquisição de Terrenos e Edifícios	Nova Feira Popular de Lisboa: aquisição das parcelas 27 e 27A, 5, 19 e 26, constituintes do Parque Urbano da Pontinha	DMGP	VMS
		Prolongamento da Rua José Espírito Santo: aquisição de terreno na Rua Vale Formoso de Cima, 175 A		
		Implementação do futuro Museu Judaico: aquisição de edifício particular para demolição, na Rua de S. Miguel, 26 a 28		
		Prolongamento da Rua Martins Barata: aquisição de imóvel para demolição, na Rua Alexandre Ferreira, 8 a 10		
		Parque de estacionamento para residentes: aquisição de terreno na Rua Maria Pia, 429 E		
		Programa uma Praça em cada Bairro: aquisição de Armazém na Rua de Campolide, 42; e aquisição de terreno na Rua Alexandre Ferreira, 12		
		Edifício para Instalação de serviços Municipais: aquisição de Imóvel sito na Praça do Município, 8 a 13; aquisição de edifício na Rua de S. Julião, 15 a 19; aquisição de parcela de terreno sito na Av. Dr. Francisco Luís Gomes; e pagamento da segunda tranche relativa a aquisição do edifício do BPI		
		Projeto do elevador de Santa Luzia: aquisição de prédio sito na Rua Norberto de Araújo, 21 e 21A		
		Programa da Renda acessível: aquisição de prédio sito na Rua das Barracas, 70 a 80, no beco do Félix, 3, e no beco do Petinguim, 25 a 29, decorrente do exercício do Direito de Preferência		
		Plano de Urbanização do Vale de Chelas: aquisição de prédio sito no beco da Amorosa, 8 e 9, no beco dos Toucinheiros, 20 a 29, e na Rua Gualdim Pais, no exercício do Direito de Preferência; aquisição de imóvel na Quinta do Ferro Velho		
		Plano de Acessibilidades Suaves e Assistidas à Colina do castelo: aquisição de loja na Rua Afonso de Albuquerque, 38 B		
		Reabilitação do Bairro da Liberdade: aquisição de parcela de terreno em Vila Ferro, 354 a 356		
		Obras de contenção/estabilização geotécnica da escarpa do Cemitério dos Prazeres: expropriações de parcelas de terreno e servidões de passagem na escarpa do Cemitério		
		Projeto da Praça da Mouraria: expropriações e indemnizações aos proprietários e subarrendatários dos edifícios alvo de Declarações de Utilidade Pública		
		Reconhecimento de titularidade - sentença judicial: prédio na encosta do Alto da Eira, A e B - indemnização por sentença judicial		
Reparcelamento, Reabilitação e Reversão no Bairro da Liberdade: complemento da expropriação da Rua Inácio Pardelhas Sanchez				
D2 CIDADE COM ESPAÇO PÚBLICO AMIGÁVEL	Cais do Sodré, Campo das Cebolas e Envolvente Terminal	Aquisição de bens para fornecimento de carril para requalificação do espaço público e infraestruturas da zona poente da frente ribeirinha (Cais do Sodré/Corpo Santo)	DMPO	VMS
		Aquisição de bens para fornecimento de aparelhos de via (Aglhas e cruzamentos) para requalificação do espaço público e infraestruturas da zona poente da frente ribeirinha (Cais do Sodré/Corpo Santo)		
		Aquisição de bens para fornecimento de sistemas de comando automatizado de agulhas de via para a requalificação do espaço público e infraestruturas da zona poente da frente ribeirinha		

EXO / PROG	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	DESCRIÇÃO QUANTITATIVA / QUALITATIVA	Direção Municipal	Vereadores	
EXO D - LISBOA SUSTENTÁVEL					
D2 CIDADE COM ESPAÇO PÚBLICO AMIGÁVEL	Cais do Sodré, Campo das Cebolas e Envolvente Terminal	Aparelhos de manobra manuais para agulhas (Cais do Sodré/Corpo Santo) Aquisição de postes de sustentação da rede aérea para requalificação do espaço público e infraestruturas da zona poente da frente ribeirinha (Cais do Sodré/Corpo Santo) Instalação artística de Land Art	DMPO	VMS	
	Requalificação do Espaço Público - Diversos Locais	Requalificação do espaço público na Praça S. Salvador; Construção do passeio na Rua Padre Joaquim Alves Correia	Conservação e manutenção de pavimentos na Rua da Galé e na Rua Comandante Cousteau	UCT	VDC
		Obras de conservação e manutenção dos madeiramentos do Jardim Garcia d'Orta - Talhão Coloane	Manutenção de infraestruturas e via pública no Parque das Nações (Intervenções: Passeio do Rossio; Passeio das Tágides; Construção de passeio junto à igreja dos navegantes; construção de 4 passagens de peões)		
		Execução de sinalização horizontal na Rua Conselheiro Emídio Navarro	Projeto de espaços exteriores, no âmbito do Programa "Uma Praça em Cada Bairro": Rua de Campolide; Largo de Santos; Largo do Calvário; Largo da Igreja de Benfca; Av. da República; Rossio de Palma; Largo da Graça; Av. Fontes Pereira de Melo; Alameda das Linhas de Torres		
		Projeto base de especialidades do loteamento de iniciativa municipal da Quinta da Alfarrobeira	Estabilização de taludes: Rua do Arco do Carvalhão; Rua Padre Carlos Santos		
		Requalificação da Travessa dos Algarves, nº 2, nº 3, nº 4 e nº 5 e respetivas ligações às infraestruturas, com vista à instalação da Casa América Latina e UCCLA	DMPO	VMS	
	D3 CIDADE ACESSÍVEL PARA TODOS	Plano de Acessibilidade Pedonal	Empreitada de promoção da segurança e acessibilidade para todos	DMPO	VMS
			Prestado apoio técnico na área da acessibilidade a diversas Juntas de Freguesia, serviços, empresas municipais e municípios	DDS	VJA
			Sistema de informação e gestão da acessibilidade - SIGA: Normalização da base de dados e criação de um visualizador para identificar as áreas já levantadas		
			Mapa de potencial pedonal - MAPPE: Conceção de um model-builder em ArcGIS; criação de um visualizador da informação, que permite realizar análises estatísticas com base nos dados do Instituto Nacional de Estatística		
Guia de soluções tipo para a eliminação de barreiras na via pública: Início da colaboração com o Departamento de Gestão de Empreendimentos e Segurança; Recolha de contributos junto de vários técnicos para afinação da versão preliminar					
Sistema de informação sobre atropelamentos em Lisboa - SINAL: Introdução dos dados dos atropelamentos ocorridos em 2014 e criação de um visualizador para análise dos dados					
Vectorização da rede pedonal: Elaboração do anexo técnico do caderno de encargos para aquisição de serviços					
Modelo de análise das grandes barreiras à circulação: Desenvolvimento de relatório; Realização de trabalho de campo para verificação de novas passagens de peões, para atualização da base de dados					

EXO / PROG	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	DESCRIÇÃO QUANTITATIVA / QUALITATIVA	Direção Municipal	Vereadores
EXO D - LISBOA SUSTENTÁVEL				
D3 CIDADE ACESSÍVEL PARA TODOS	Plano de Acessibilidade Pedonal	Revisão das cartas de equipamentos de utilização coletiva: Preparação do levantamento das condições de acessibilidade nos equipamentos sociais para idosos	DDS	VJA
		Necessidades e preferências dos peões com deficiência visual: Experimentação de passadeiras por pessoas com deficiência visual (47 participantes); Relatório e reunião com Organização Não Governamental de deficiência visual para discussão dos resultados		
		Programa de adaptação de passagens de peões semaforizadas: Finalização de testes, elaboração de relatório e realização de diligências para introdução de alterações no equipamento		
		Percurso Culturais: Ação concluída com a elaboração de um estudo que indica 3 percursos culturais em Lisboa		
		APP Estacionamento ilegal: Desenvolvimento de uma aplicação para a Polícia Municipal (Em curso)		
		Corrigir os conflitos criados pela rede ciclável: Análise e indicação do impacto potencial e desejável do programa "Pavimentar"		
		Divulgação dos lugares de estacionamento reservados: Ação concluída com a divulgação dos lugares de estacionamento reservados, segundo aplicações online		
		Programa municipal de formação em acessibilidade: Preparação de proposta para 2017; Preparação de sessão de formação para funcionários dos postos de turismo e dos equipamentos com interesse turístico		
		Base de dados online sobre turismo acessível em Lisboa: Preparação de modelo e desenho da base de dados para atuar na área da informação e promoção turística; Início da construção de uma ferramenta de trabalho		
		Guia de turismo acessível em Lisboa: Apresentação e divulgação do guia "Lisboa: Um destino para todos!"		
		Manual de recomendações sobre acessibilidade no atendimento turístico: Em divulgação.		
		Guião de verificação da acessibilidade em assembleias de voto: Finalização do guia de boas práticas para a instalação das assembleias de voto, para garantir a igualdade de oportunidades		
		Modelo de paragem de autocarro acessível: Preparação da versão preliminar; Divulgação e recolha de contributos para a versão definitiva		
Programa de adaptação de paragens de autocarro: Realização de levantamento no terreno das paragens, para adaptação das carreiras Carris 728 e 736				
Base de dados sobre passagens de peões acessíveis: Preparação de procedimento para definição do indicador que permite monitorizar a execução de adaptações				
Ponte Ciclopedonal Sto. Condestável	Acompanhamento e gestão da obra	DMEVAE	VSF	
	Assessoria técnica especializada no processo de planeamento em instrumentos de gestão de mobilidade	DMMT	VCC	
Projeto FLOW	Desenvolvimento de projeto de promoção dos modos pedonal e ciclável para a Rua Alexandre Herculano e Av. das Descobertas	DDS	VJA	
Alargar a rede de ciclovias	Projeto de rede viária com rede ciclável para a zona Oriental/Norte e Oriental/Centro da cidade de Lisboa: Aquisição de Serviços	DMU	VMS	
	Construção de pista ciclável na Rua de Entrecampos/ Rua Infante D. Pedro	DMPO	VMS	

EXO / PROG	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	DESCRIÇÃO QUANTITATIVA / QUALITATIVA	Direção Municipal	Vereadores
EXO D - LISBOA SUSTENTÁVEL				
D3 CIDADE ACESSÍVEL PARA TODOS	Alargar a rede de ciclovias	Empreitada de trabalhos de reparação e manutenção de pistas cicláveis	DMEVAE	VSF
		Empreitada de passagens acessíveis: Av. Belém/Av. República da Bulgária/Av. Dr. Augusto Castro		
		Empreitada de construção da ciclovia "Troço 24B" - Parque Urbano dos Olivais/Quinta Conde d'Arcos		
		Elaboração do projeto da rede de ciclovias da estrada do Alvito; Pista do parque de campismo/Radial de Benfica		
		Acompanhamento do desenvolvimento da rede ciclável (planeamento, projeto e execução) das zonas Oriental/Norte e Ocidental/Centro		
	Obras de Requalificação	Obras de recuperação, tratamento e pintura de fachada em edifícios municipais da Rua do Carmo; Apoio de construção civil e instalação do ascensor na Rua do Carmo	DMPO	VMS
		Acabamentos e instalação de mobiliário urbano na área envolvente ao Convento do Carmo		
	Transporte Público	Estudos das carreiras suburbanas de passageiros	DMMT	VMS
		Estudo de apoio à implementação de um sistema de transportes coletivo para a coroa norte da cidade		
	Estudos de Tráfego	Execução de projetos de rede ciclável para o planalto central da cidade	DMMT	VMS
Rodoviária	Desenvolvimento da rede rodoviária (Mapa mental)	DMMT	VMS	
Sistemas de Radares e Controlo de Velocidade	Assistência técnica para a aferição (Anual) dos cinemómetros: Radar do sistema de controlo da velocidade da CML	DMMT	VCC	
	Manutenção e reparação do sistema de controlo de velocidade			
Vigilância de Tráfego	Assistência técnica, manutenção preventiva e manutenção corretiva dos equipamentos do Túnel do Marquês	DMMT	VCC	
Planeamento da Mobilidade e Transportes	Estratégia de implementação de parques dissuasores; Estratégia de interfaces	DMMT	VMS	
D4 CIDADE ECOLÓGICA	Corredor Verde Oriental	Empreitadas: Reformulação de áreas lúdicas e de estadia do Parque da Belavista Sul; Repavimentação de caminhos no Parque Urbano do Vale de Chelas	DMEVAE	VSF
		Empreitadas: Miradouro e área envolvente do corredor verde oriental; Arruamento e estacionamento entre a Av. Marechal António de Spínola e a Azinhaga da Fonte do Louro		
		Empreitadas: Parque Urbano da Quinta da Montanha; Expansão do Parque Urbano do Vale do Fundão		
	Vale de Alcântara	Empreitadas: Corredor estruturante do Vale de Alcântara: Unidade Projeto (UP) Estação de Campolide; UP Quinta da Bela Flor; UP Viaduto ciclopeditonal de ligação do Aqueduto à Calçada da Quintinha/Calçada do Baltazar	DMEVAE	VSF
	Parque Florestal do Monsanto	Empreitadas: Parque infantil da área do aquaparque; Skate parque; Construção do Restelo Eco Parque; Miradouro do Alvito; Parque infantil do Monte das Perdizes	DMEVAE	VSF
		Centro de recuperação de animais silvestres: Aquisição de serviços de biotério e enfermagem; aquisição de diversos equipamentos; Alimentação, medicamentos, prestação de cuidados clínicos		
	Aquisição de serviços para realização de auditorias ao sistema de gestão florestal			
Corredor do Vale da Ameixoeira	Empreitadas: Bacias de retenção; Parque de recreio intergeracional da Rua do Grafil; Construção do skate parque; Parque Infantil da Praça da Piscina; Percursos pedonais no parque	DMEVAE	VSF	
Parque Bensaúde	Acompanhamento e gestão da obra de reabilitação da estufa-fria e dos muros dos 3 patamares do parque	DMEVAE	VSF	
Campo Grande	Acompanhamento e gestão da obra do Campo Grande Sul	DMEVAE	VSF	

EXO / PROG	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	DESCRIÇÃO QUANTITATIVA / QUALITATIVA	Direção Municipal	Vereadores
EXO D - LISBOA SUSTENTÁVEL				
D4 CIDADE ECOLÓGICA	Estrutura Verde de Proximidade	Reparação de pavimentos no jardim Marcelino Mesquita; Enquadramento paisagístico da Urbanização Quinta de Alvalade; Requalificação de caminhos do parque urbano da Quinta da Granja	DMEVAE	VSF
	Casa dos Animais de Lisboa	Remodelação e ampliação do sistema de aquecimento por lâmpadas de infravermelho, nas boxes exteriores do canil e maternidade	UCT	VDC
		Entrada de 1.044 animais (544 canídeos; 426 felídeos; 74 de outras espécies); Atos clínicos realizados: 12.727; Vacinação: 625 animais (623 canídeos; 2 felinos)	DMEVAE	VDC
	Educação, Sensibilização e Divulgação Ambiental	495 atividades, em 115 escolas, envolvendo 15.721 alunos e 1.752 professores e auxiliares	DMEVAE	VSF
		2 concursos, em 21 escolas, envolvendo 5.615 alunos e 1.043 professores e auxiliares		
		2 cursos de aprendizagem de condução de bicicleta, nos meses de maio e setembro - 61 participantes		
	Projeto Sharing Cities	User research com cidadãos, turistas e empresários na cidade de Lisboa, para informar sobre processo de co-criação de soluções Smart City	DMF	VJPS
Desenvolvimento conjunto com as restantes cinco cidades estrangeiras do projeto de manual de referência e boas práticas internacionais de participação				
Criação de Showroom e "Citizen Engagement Hub" do projeto				
Apoio técnico e mentoring no programa Smart Open Lisboa. Divulgação de soluções vencedoras				
Projeto de reabilitação e melhoria da eficiência energética em Habitação Social na Quinta do Cabrinha				
Avaliação e plano de implementação de sistemas de gestão de energia em Edifícios Municipais				
Avaliação e plano de instalação de sistemas de energia fotovoltaica (painéis solares) em edifícios Municipais e em edifícios de Habitação Social				
Apoio à organização da Conferência Internacional Zoom Smart Cities e participação como oradores de representantes internacionais do projeto Sharing Cities				
Realização de Workshop Internacional sobre Mobilidade Elétrica e Reabilitação de Edifícios com rede de cidades do projeto Sharing Cities				
Participação em 7 seminários internacionais sobre o tema Smart Cities and Communities, em Milão, Eindhoven, Bruxelas, Burgas, Londres, Madrid e Barcelona				
Realização de Workshop Internacional sobre as medidas a implementar no projeto com presença de representantes dos 35 parceiros do projeto Sharing Cities				
Adaptações Climáticas/Espaços Verdes (Past.Diver)	Elaboração da estratégia Municipal de adaptação às alterações climáticas	DMEVAE	VSF	
	Eficiência Energética	Elaboração do caderno de encargos de estratégia para o desenvolvimento e promoção da implementação do plano solar, da eficiência energética e da eficiência hídrica	DMEVAE	VSF
	Eficiência Hídrica	Elaboração dos termos de referência para lançamento de procedimento de aquisição de serviços para elaboração do plano de gestão de recursos hídricos	DMEVAE	VSF
Empreitadas: Recuperação do Lago do Pau (Parque Eduardo VII); Reabilitação do Lago do Roseiral (Parque Eduardo VII)				

EXO / PROG	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	DESCRIÇÃO QUANTITATIVA / QUALITATIVA	Direção Municipal	Vereadores
EXO E - LISBOA GLOBAL				
E1 CIDADE DA CULTURA E DA CRIATIVIDADE	Orquestra Metropolitana de Lisboa	Apoio financeiro à atividade (formação e programação); Programa Sons pela Cidade (concertos em Freguesias)	DMC	VCVP
	Agenda Cultural de Lisboa/Agendalx.pt	11 edições; 30 mil exemplares cada; 360 locais de distribuição; 1.381.665 sessões no site; 964.046 utilizadores; Facebook com 48.000 gostos; Instagram com 400 seguidores	DMC	VCVP
	Itinerários de Lisboa e visitas comentadas	Itinerários de Lisboa: 14 novos Itinerários, 210 visitas efetuadas, 4.011 participantes; visitas comentadas: 197 visitas efetuadas, 3.600 participantes	DMC	VCVP
	Feira do Livro	Apoio financeiro e não financeiro à atividade (cedência de equipamentos, meios técnicos e logísticos, licenciamentos e colaboração no programa cultural)	DMC	VCVP
	Apoios Financeiros e não Financeiros	79 apoios financeiros concedidos a entidades diversas; 760 apoios não financeiros concedidos - 141 entidades envolvidas; 101 iniciativas apoiadas	DMC	VCVP
	Prémios Municipais	1ª edição do prémio municipal de voluntariado: Rececionadas 15 candidaturas válidas; 2 premiadas	DDS	VJA
	Programa Cidade-Piloto - Cultura em Cidades Sustentáveis: Agenda XXI para a Cultura	Desenvolver as etapas previstas no programa Lisboa Cidade-Piloto Agenda XXI para a Cultura 2015/2017	DMC	VCVP
	Plano Estratégico Cultural	Atualização do documento "Estratégias para Cultura"	DMC	VCVP
	Centenário: M. Rafael Bordalo Pinheiro	Aquisição de licenciamento e serviços de manutenção e assistência ao Sistema de Base de Dados para gestão do património cultural da Direção Municipal de Cultura - In patrimonium	DSI	VJM
	Obras de Requalificação	Execução de trabalhos diversos de reabilitação e pintura no Parque Mayer e no Cineteatro Capitólio	DMPO	VMS
	Reabilitação das fachadas dos Paços do Concelho	Empreitada de recuperação e restauro dos vãos dos Paços do Concelho (1ª Fase)	SG	VDC
	Obras de Manutenção e Reabilitação	Recuperação e ampliação da Quinta das Fontes, para adaptação à Biblioteca de Marvila Reabilitação e adaptação de edifícios municipais na Av. da Índia, para instalação da Casa da América Latina - UCCLA Trabalhos diversos de adaptação do edifício do Capitólio às novas valências (Sala de espetáculos) Intervenção de urgência no telhado do espaço Karnart (Av. da Índia) Adaptação do espaço central do bairro Sargento Abílio, para futuro depósito Conclusão da remodelação/construção da cafetaria da biblioteca de Belém Conclusão dos trabalhos de conservação/beneficiação da biblioteca Orlando Ribeiro	DMPO	VMS
	Museu Bordalo Pinheiro	Obras na fachada do Museu e Jardim; 3 exposições temporárias; 22 atividades culturais; uma edição; Serviço Educativo: 52 Atividades e 2.364 visitantes	DMC	VCVP
	Museu do Aljube	Uma exposição temporária; 11.385 visitantes, 120 visitas guiadas	DMC	VCVP
	Mude	Requalificação da estrutura do edifício, da loja, da sinalética e do projeto museológico; 5 exposições temporárias; 2 instalações artísticas: Mural André Saraiva e Miguel Jacobetty; 21 eventos; 121.587 visitantes	DMC	VCVP
	Museu de Lisboa - Palácio Pimenta	Continuação do desenvolvimento do novo projeto de museografia; desmontagem parcial da exposição permanente no piso térreo; Serviço Educativo: 2.850 atividades, 6 exposições temporárias e 64.142 visitantes	DMC	VCVP
	Museu de Lisboa - Torreão Poente	Exposição "A Luz de Lisboa" com 3.615 visitantes de janeiro a março. Preparação da exposição "Uma História de Duas Cidades - Lisboa e Edimburgo"	DMC	VCVP

EXO / PROG	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	DESCRIÇÃO QUANTITATIVA / QUALITATIVA	Direção Municipal	Vereadores
EXO E - LISBOA GLOBAL				
E1 CIDADE DA CULTURA E DA CRIATIVIDADE	Museu de Lisboa	Apresentação e consolidação do renovado Museu e sua afirmação através de programação expositiva dinâmica, nova comunicação e parcerias	DMC	VCVP
	Museu de Lisboa - Núcleo Arqueológico Casa dos Bicos	Serviço Educativo: 128.102 visitantes	DMC	VCVP
	Museu de Lisboa - Teatro Romano	1 exposição temporária; leituras encenadas; 6 palestras; Serviço Educativo: 15 atividades, 11.367 visitantes	DMC	VCVP
	Museu de Lisboa - Santo António - Requalificação	Aquisição de licenciamento e de serviços de manutenção e assistência ao Sistema de Base de Dados In patrimonium; alteração/adaptação da infra de estrutura rede	DSI	VJM
		Renovação da exposição permanente; participação nas Festas de Lisboa; acolhimento de concertos; participação num congresso; promoção do concurso Tronos de Santo António; uma exposição; Serviço Educativo: 19 atividades, 9.475 visitantes	DMC	VCVP
	Pólos Culturais-Belém e Boavista	Renovação/implementação da infra estrutura de rede (voz e dados) e Implementação de rede Wifi; aquisição de equipamento e componentes informáticos	DSI	VJM
	Videoteca Municipal	Aquisição equipamento de digitalização	DSI	VJM
	Estudo do Património	Projeto LX Conventos - investigação, base de dados, exposição, site; Edições - Azulejo em Lisboa (Livro); Projeto "Lojas com História"	DMC	VCVP
	Património Imaterial e Memórias de Lisboa	4 visitas guiadas ao bairro da Madragoa; 2 projetos de investigação em curso: Operários de Lisboa e procissão da N. Srª da Saúde	DMC	VCVP
	Toponímia	Uma Jornada Toponímia; 3 reuniões da Comissão; 9 inaugurações; 14 publicações: 13 brochuras e 1 ata das jornadas; 2 entrevistas: rádio e televisão; 12 novos topónimos	DMC	VCVP
	Gabinete de Estudos Oisiponenses	23 colóquios; 2 edições da Revista Rossio; 33 exposições e mostras bibliográficas; 16 visitas e 4.018 participantes; 36.947 documentos tratados; 801 utilizadores; 11.828 documentos consultados; uma exposição com o Museu do Benfica	DMC	VCVP
	Conservação e Manutenção de Instalações de Climatização nos Arquivos Municipais	Manutenção preventiva e regular do sistema de AVAC do arquivo da Palma de Baixo	UCT	VDC
	Arquivo Fotográfico	Fornecimento e montagem de equipamentos de AVAC nas instalações do arquivo fotográfico	UCT	VDC
	Conservação e Manutenção de Instalações em Equipamentos Culturais	Reparação do sistema de climatização e trabalhos na coluna de couretes no piso 1 do arquivo central de Lisboa	UCT	VDC
	Arquivo Municipal de Lisboa	2,5 Km de documentação avaliada: 206,14 metros lineares de documentação incorporada e 1.298,42 metros lineares de documentação eliminada; 14.109 pedidos de serviço de leitura; 9.952 documentos consultados; 257.980 digitalizações; 428 atendimentos. Serviço Educativo: 9.640 participantes, 13 exposições e 17.807 visitantes	DMC	VCVP
	Centro de Arqueologia de Lisboa	7 intervenções arqueológicas; 3 obras municipais concluídas; 72 atividades; visitas para 11.652 pessoas; 84 restauros; espólio: 591 contentores e uma peça; Arquelogia no Bairro - 5 sessões para 156 pessoas	DMC	VCVP
	Polo Cultural Gaivotas/Boavista (Escola das Gaivotas e Residências da Boavista)	257 projetos apoiados; 336 artistas acolhidos: 234 portugueses e 102 estrangeiros; desenvolvimento do programa Lusco-Fusco; preparação da abertura da Loja LX Cultura	DMC	VCVP
	Capital Ibero-Americana de Cultura - CIAC 2017	Definir a programação e o modelo de funcionamento da CIAC, bem como os trabalhos e ações necessários à sua concretização durante o ano de 2017	DMC	VCVP

EXO / PROG	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	DESCRIÇÃO QUANTITATIVA / QUALITATIVA	Direção Municipal	Vereadores
EXO E - LISBOA GLOBAL				
E2 CIDADE DO DIÁLOGO E DA INTERCULTURALIDADE	Lisboa Encruzilhada de Mundos	Promoção de Lisboa como capital intercultural; Festa TODOS - Caminhada de culturas	SG	VDC
	Diálogo Intercultural/Inter-religioso - RAAML	Participação no projeto By Me na enciclopédia dos migrantes Participação na 2ª reunião do projeto "Migração entre as Cidades do Mediterrâneo" - Madrid (3 e 4 de novembro) Centro local de apoio à integração do migrante: Realização de 10 atendimentos especializados Apoio a um projeto da área da interculturalidade: Associação Cultural e Juvenil Batoto Yetu Portugal Implementação do protocolo para o programa mentores para migrantes	DDS	VJA
E3 CIDADE DO TURISMO	Iluminações de Natal	Comparticipação das iluminações de Natal nas ruas e praças mais emblemáticas da cidade, para apoio ao comércio local	SG	VDC
	Moda Lisboa	Coorganização da 46ª e 47ª ModaLisboa - Contribuíram para a projeção internacional de Lisboa e para estimular os setores económicos ligados à moda	SG	VDC
	Festa de Fim do Ano	Organização da festa de fim de ano no Terreiro do Paço; As festividades incluíram concertos nos dias 30 e 31 de dez/2016 e 1 de jan/2017 e espetáculo de fogo de artifício	SG	VDC
	LisbonWeek	4.ª edição dedicada ao Bairro do Lumiar: Exposições e visitas culturais, oportunidade ímpar para conhecer a história do Bairro, dos seus edifícios e da sua evolução	SG	VDC
	Outros Eventos de Animação Turística	13ª edição da Volvo Ocean Race (Lisboa 2016)	SG	VDC
	Rock in Rio	7ª edição do Rock in Rio	SG	VDC
	Fundo de Desenvolvimento Turístico de Lisboa	Ao abrigo do protocolo existente aprovou-se a transferência para a Associação de Turismo de Lisboa, para a execução de vários projetos no âmbito deste fundo, nomeadamente a conclusão do Palácio da Ajuda, a criação do Museu Judaico, entre outros	DMEI	VDC
E5 CIDADE METROPOLITANA	Atividades Institucionais e Intermunicipais	Desenvolvimento de atividades com parceiros ou organizações nacionais	SG	VCC
E6 CIDADE EM REDE	Rede Portuguesa de Municípios Saudáveis	Participação nas reuniões do grupo técnico da Assembleia Geral e nas diferentes actividades da rede	DDS	VJA
	Rede Portuguesa Cidades Interculturais (RPCI)	Participação no seminário "Tackling Prejudice and Engaging with Religious Minorities" - Espanha (27 e 28 de outubro) Participação na 8ª reunião da RPCI - Braga (13 de dezembro)	DDS	VJA
	Eurocidades - Participação em diversas iniciativas	Atividades no âmbito da co-presidência do grupo de trabalho sobre "Pmes e Empreendedorismo" do Fórum de Desenvolvimento Económico	DMEI	VDC
	Comité das Regiões da UE	Atividades e projetos conjuntos no âmbito da Rede das Cidades EER - European Entrepreneurial Region	DMEI	VDC
	Rede Consensus - Startup Genome	Início do processo de adesão à rede	DMEI	VDC
	Atividades de Cooperação - Apoio à UCCLA	Desenvolvimento das atividades constantes no plano de atividades da UCCLA	SG	VCC
	Atividades Internacionais	Promover imagem internacional da cidade, através da participação em organizações internacionais	SG	VCC

V. ANEXOS

1. SITUAÇÃO PATRIMONIAL

1.1 BALANÇO SINTÉTICO

Unid: Milhares de Euros

ACTIVO	2015	2016
IMOBILIZADO		
Bens de Domínio Público	283.990	391.494
Imobilizações em Curso	1.060.808	784.567
Imobilizações Incorpóreas	3.729	3.645
Imobilizações Corpóreas	1.349.392	1.439.711
Investimentos Financeiros	54.970	59.257
	2.752.889	2.678.675
CIRCULANTE		
Existências		
Mat. Primas, Subsidiárias e Consumo	4.129	3.792
Dív. de Terceiros - Curto Prazo		
Clientes, Cont. e Utentes c/c	47.774	71.233
Outros	118.089	119.664
	165.864	190.897
Disponibilidades		
Depósitos Instit. Financeiras	138.913	109.061
Caixa	387	384
	139.300	109.445
Acréscimos e Diferimentos	138.023	171.162
TOTAL ACTIVO	3.200.205	3.153.970
FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO		
FUNDOS PRÓPRIOS		
Património	2.077.572	2.077.572
Reservas Legais	67.123	76.778
Doações	3.057	3.209
Reservas decorr. Transf. do activo	15.156	15.156
Ajust. partes capital empresas	-28.975	-28.975
Resultados Transitados	-308.122	-176.590
Resultado Líquido do Exercício	193.097	58.059
TOTAL FUNDOS PRÓPRIOS	2.018.908	2.025.208
PASSIVO		
Provisões p/ Riscos e Encargos	211.715	246.871
Dív. a Terceiros-M. L. Prazo		
Empréstimos de M. L. Prazo	297.693	267.174
Fornecedores, Fact rec. e conf.	16.100	16.100
Outros Credores	201.033	186.638
	514.825	469.912
Dívidas a Terceiros-Curto Prazo		
Emprést. M.L.Prazo (parte corrente)	35.444	35.770
Fornecedores	3.649	2.169
Estado e Outros Entes Públicos	8.640	1.088
Outros Credores	160.767	127.216
	208.501	166.243
Acréscimos e Diferimentos	246.255	245.736
TOTAL PASSIVO	1.181.296	1.128.762
TOTAL F. PRÓPRIOS E PASSIVO	3.200.205	3.153.970

1.2 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Unid: Milhares de Euros

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA	2015	2016
CUSTOS E PERDAS		
Custo Merc. Vendidas e das Matérias Consumidas	4.250	5.980
Fornecimentos e Serviços Externos	113.842	126.683
Custos com o Pessoal		
Remunerações	155.777	156.048
Encargos Sociais	48.840	48.878
Transf. e Subs. Corr. Concedidos e Prest. Sociais	96.166	95.356
Amortizações do Exercício	29.127	45.583
Provisões do Exercício	12.884	79.691
Outros Custos e Perdas Operacionais	1.718	2.104
(A)	462.603	560.324
Custos e Perdas Financeiros	14.336	10.443
(C)	476.938	570.766
Custos e Perdas Extraordinários	41.330	119.018
(E)	518.268	689.785
Resultado Líquido do Exercício	193.097	58.059
PROVEITOS E GANHOS		
Vendas e Prestações de Serviços	420.593	435.050
Venda de Produtos	4.717	5.157
Prestação de Serviços	92.275	103.850
Impostos e Taxas	408.947	463.577
Proveitos Suplementares	13.092	13.162
Transferências e Subsídios Obtidos	37.361	38.371
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	3.434	15.828
(B)	559.826	639.945
Proveitos e Ganhos Financeiros	1.230	816
(D)	561.056	640.761
Proveitos e Ganhos Extraordinários	150.310	107.082
(F)	711.365	747.844
Resultados Operacionais: (B) - (A)	97.223	79.621
Resultados Financeiros: (D-B) - (C-A)	-13.106	-9.626
Resultados Correntes: (D) - (C)	84.117	69.995
Resultado Líquido do Exercício: (F) - (E)	193.097	58.059
Resultados Extraordinários	108.980	-11.936

1.3 MAPA DE FLUXOS DE CAIXA

Unid: Milhares de Euros

FLUXOS DE CAIXA				
RECEBIMENTOS		PAGAMENTOS		
Saldo da Gerência anterior		139.300	Despesas Orçamentais	686.603
Execução Orçamental	123.987		Correntes	474.683
Operações de Tesouraria	15.313		Capital	211.920
Receitas Orçamentais		659.640	Operações de Tesouraria	99.719
Correntes	618.756			
Capital	40.884		Saldo para a Gerência Seguinte	109.445
Operações de Tesouraria		96.828	Execução Orçamental	97.023
			Operações de Tesouraria	12.422
TOTAL		895.767	TOTAL	895.767

CONTAS DE ORDEM				
Saldo da Gerência Anterior		151.705	Garantias e Cauções Accionadas	34
Garantias e Cauções	151.705		Garantias e Cauções Devolvidas	25.377
Recibos para Cobrança			Receita Virtual Cobrada	
Garantias e Cauções Prestadas		44.729	Receita Virtual Anulada	
Receita Virtual Liquidada			Saldo para a Gerência Seguinte	171.024
			Garantias e Cauções	171.024
			Recibos para Cobrança	
TOTAL		196.435	TOTAL	196.435

2. EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

2.1 EXECUÇÃO DA RECEITA

Unid: Millares de Euros

Designação das Receitas	2013	2014	2015	2016				Desvio Exec./Prev.	Crescimento	
				Previsão	Liquidação	Cobrança	%		Valor	%
RECEITA CORRENTE	448.681	490.477	581.745	563.218	657.758	618.756	109,9%	55.537	37.011	6,36%
Impostos Directos	242.297	313.026	365.899	313.786	390.080	378.026	120,5%	64.240	12.127	3,3%
IMI + Contribuição Autárquica	96.907	111.383	115.984	108.940	115.096	114.149	104,8%	5.208	-1.835	-1,6%
Imposto Único de Circulação	19.434	18.731	17.928	18.784	18.315	18.179	96,8%	-605	251	1,4%
IMT + Imposto Municipal de Sisa	70.561	123.302	174.516	136.237	189.175	178.205	130,8%	41.968	3.689	2,1%
Derrama	55.174	59.611	57.471	49.825	67.484	67.484	135,4%	17.659	10.012	17,4%
Outros	222	0	0	0	10	10	19127,1%	10	10	100,0%
Impostos Indirectos	0	0	0	0	0	0	0,0%	0	0	0,0%
Taxas, Multas e Outras Penalidades	46.414	51.448	52.064	66.356	81.209	73.110	110,2%	6.754	21.046	40,4%
Serv.Urban.e Realiz.Infr.Urban.	4.330	6.441	6.848	5.517	19.361	13.961	253,1%	8.444	7.114	103,9%
Ocupação da Via Pública	9.394	17.412	13.266	10.152	12.226	12.013	118,3%	1.861	-1.253	-9,4%
Publicidade	7.622	5.282	4.020	4.147	4.080	4.363	105,2%	215	342	8,5%
Conservação de Esgotos	20.353	16.805	4.420	200	3	831	415,5%	631	-3.589	-81,2%
Taxa Protecção Civil	0	0	14.485	18.850	24.539	21.607	114,6%	2.757	7.122	49,2%
Taxa Turística	0	0	3.000	15.736	12.362	12.097	76,9%	-3.639	9.097	303,2%
Multas e Outras Penalidades	2.458	3.330	3.522	9.551	5.927	5.584	58,5%	-3.967	2.062	58,6%
Outros	2.258	2.179	2.505	2.202	2.711	2.655	120,6%	453	150	6,0%
Rendimentos de Propriedade	14.072	19.130	13.405	17.183	18.075	19.646	114,3%	2.463	6.241	46,6%
Juros	870	442	105	231	86	86	37,4%	-144	-19	-17,8%
Particip. Lucros Administ.Pública	1.819	1.190	1.207	1.221	747	747	61,2%	-474	-460	-38,1%
Rendas	403	52	60	51	4.080	3.899	7678,6%	3.849	3.840	6442,9%
Activos Incorpóreos	10.980	17.447	12.033	15.680	13.162	14.913	95,1%	-767	2.880	23,9%
Transferências Correntes	68.378	34.265	36.696	38.637	38.396	38.434	99,5%	-203	1.738	4,7%
Participação variável no IRS	59.643	28.626	29.775	31.264	30.140	30.140	96,4%	-1.123	365,4	1,2%
Administração Central	5.698	3.452	4.617	4.210	5.484	5.484	130,3%	1.274	867	18,8%
Estado - Projectos Co-financiados	2.845	2.023	2.030	2.694	1.595	1.633	60,6%	-1.060	-397	-19,5%
União Europeia	112	156	274	470	1.176	1.176	250,4%	707	902	329,0%
Outras	79	8	0	0	0	0	0,0%	0	0	-100,0%
Venda de Bens e Serviços Correntes	72.154	67.550	94.909	104.177	111.233	96.170	92,3%	-8.007	1.261	1,3%
Venda Bens	4.229	4.039	4.932	5.064	5.158	5.105	100,8%	40	172	3,5%
Cemitérios	2.371	2.268	2.244	2.240	2.305	2.232	99,6%	-8	-12	-0,6%
Mercados e Feiras	5.253	3.673	2.634	2.532	2.341	2.391	94,4%	-141	-243	-9,2%
Parq. Estacionam.	722	11.402	0	5.846	6.687	0	0,0%	-5.846	0	0,0%
Rendas	25.202	9.029	8.307	8.194	9.696	8.988	109,7%	794	681	8,2%
Taxa de Resíduos Urbanos	0	0	20.837	26.421	27.125	25.228	95,5%	-1.193	4.390	21,1%
Saneamento (anos anteriores)	26.138	29.297	13.583	0	0	0	0,0%	0	-13.583	-100,0%
Tarifa de Saneamento e Adicional	0	0	36.422	48.061	50.262	45.575	94,8%	-2.487	9.152	25,1%
Outras	8.240	7.842	5.948	5.819	7.659	6.652	114,3%	834	705	11,8%
Outras Receitas Correntes	5.365	5.258	18.772	23.080	18.765	13.369	57,9%	-9.710	-5.403	-28,8%
RECEITA DE CAPITAL	96.892	132.255	128.496	187.591	39.884	40.545	21,6%	-147.046	-87.951	-68,45%
Venda de Bens de Investimento	14.824	46.283	72.718	41.866	21.801	22.855	54,6%	-19.011	-49.863	-68,6%
Terrenos	5.875	21.254	26.924	29.353	9.351	9.853	33,6%	-19.500	-17.071	-63,4%
Habitacões	3.397	18.678	19.306	6.383	4.934	5.794	90,8%	-589	-13.512	-70,0%
Edifícios	5.552	6.350	26.488	6.130	7.517	7.208	117,6%	1.078	-19.280	-72,8%
Outros	0	1	0	0	0	0	0,0%	0	0	0,0%
Transferências de Capital	7.623	10.316	7.391	12.017	8.766	9.003	74,9%	-3.014	1.612	21,8%
Transferências Casino de Lisboa	2.207	8.529	3.215	8.604	2.906	2.906	33,8%	-5.698	-309	-9,6%
Fundos e Serviços Autónomos (FSA)	0	0	11	0	0	0	0,0%	0	-11	-100,0%
FSA - Part. Comuni. em Proj. Co-fin.	4.531	1.786	3.899	1.895	5.711	6.097	321,7%	4.202	2.198	56,4%
Outras	886	0	266	1.518	150	0	0,0%	-1.518	-266	-100,0%
Activos Financeiros	0	0	0	0	0	0	0,0%	0	0	0,0%
Passivos Financeiros	59.000	60.730	46.686	31.700	7.320	7.320	23,1%	-24.380	-39.366	-84,3%
Empréstimos a curto prazo	34.000	55.000	0	0	0	0	0,0%	0	0	0,0%
Empréstimos a médio e longo prazo	25.000	5.730	46.686	31.700	7.320	7.320	23,1%	-24.380	-39.366	-84,3%
PIPARU	25.000	5.000	43.403	9.680	0	0	0,0%	-9.680	-43.403	-100,0%
Plano Pavimentação - BPI	0	0	3.000	22.000	7.300	7.300	33,2%	-14.700	4.300	143,3%
QREN\BEI	0	730	283	20	20	20	100,0%	0	-263	-92,9%
Outras Receitas de Capital	15.445	14.926	1.701	102.008	1.997	1.367	1,3%	-100.641	-334	-19,6%
TOTAL DA RECEITA (excluindo outras rec.)	545.574	622.732	710.241	750.809	697.642	659.301	87,8%	-91.508	-50.940	-7,17%
OUTRAS RECEITAS	26.709	28.359	11.522	130.033	124.330	124.325	95,6%	-5.707	112.803	979,0%
Reposições Não Abatidas nos Pagamentos	792	410	431	6.046	343	339	5,6%	-5.707	-93	-21,5%
Saldo da Gerência Ant. (na posse do serviço)	25.917	27.949	11.091	123.987	123.987	123.987	100,0%	0	112.896	1017,9%
TOTAL DA RECEITA	572.283	651.091	721.763	880.842	821.972	783.626	89,0%	-97.216	61.863	8,57%

2.2 EXECUÇÃO DA DESPESA

Unid: Milhares de Euros

Designação das Despesas	2013	2014	2015	2016				Desvio Exec./Dot.	Crescimento	
				Dot. Definida	Comprom.	Execução	%		Valor	%
DESPESA CORRENTE	385.388	441.941	454.854	518.940	499.848	474.683	91,5%	-44.257	19.829	4,4%
Pessoal	227.900	216.512	213.265	218.978	216.677	216.260	98,8%	-2.718	2.995	1,4%
Remunerações	150.371	136.645	133.732	135.868	135.177	135.176	99,5%	-692	1.445	1,1%
Contratos Regime de Tarefa ou Avenç	5.703	7.329	9.011	11.142	10.780	10.647	95,6%	-495	1.635	18,1%
Trabalho extraordinário	10.875	8.682	8.877	9.303	9.197	9.197	98,9%	-106	320	3,6%
Outros Abonos Variáveis	12.432	11.866	13.031	12.758	12.497	12.492	97,9%	-266	-539	-4,1%
Encargos com a Saúde	1.377	1.338	1.174	1.500	1.455	1.397	93,1%	-103	223	19,0%
Contribuições para Segurança Social	37.684	40.467	38.410	39.617	39.149	39.149	98,8%	-468	739	1,9%
Pensões	7.236	7.071	6.330	5.982	5.668	5.668	94,8%	-314	-661	-10,4%
Outros Encargos	2.222	3.115	2.700	2.808	2.753	2.533	90,2%	-276	-167	-6,2%
Aquisição de Bens e Serviços	97.685	132.541	125.467	157.961	148.990	130.999	82,9%	-26.962	5.531	4,4%
Bens Duradouros e Não Duradouros	11.717	16.621	13.057	18.049	15.886	13.764	76,3%	-4.286	707	5,4%
Aquisição de Serviços	85.968	115.919	112.411	139.912	133.105	117.235	83,8%	-22.677	4.824	4,3%
Encargos das Instalações	15.093	23.527	15.790	19.554	18.926	16.614	85,0%	-2.940	824	5,2%
Conservação de Bens	822	1.320	1.102	2.587	2.339	1.826	70,6%	-761	724	65,7%
Locação de Bens e Outros	3.239	3.496	4.340	5.075	4.820	4.549	89,6%	-526	209	4,8%
Transportes e Comunicações	2.588	3.906	3.431	4.829	4.470	3.832	79,4%	-997	401	11,7%
Representação Autárquica	67	69	120	265	218	187	70,6%	-78	67	55,7%
Seguros	450	414	379	548	526	512	93,5%	-36	133	35,2%
Estudos e Consultadoria	809	979	1.152	3.812	2.974	1.737	45,6%	-2.074	585	50,8%
Encargos de Cobrança de Receita	4.167	7.610	8.623	10.362	10.063	9.914	95,7%	-447	1.291	15,0%
Outros	58.734	74.598	77.473	92.880	88.770	78.063	84,0%	-14.817	591	0,8%
Juros e Outros Encargos	3.905	7.260	9.905	8.029	7.780	6.637	82,7%	-1.392	-3.268	-33,0%
Juros da Dívida Pública	2.080	3.012	3.436	2.631	2.528	2.528	96,1%	-103	-908	-26,4%
Outros	1.825	4.248	6.470	5.398	5.252	4.109	76,1%	-1.289	-2.360	-36,5%
Transferências Correntes	46.485	70.089	82.212	92.065	89.028	87.575	95,1%	-4.490	5.363	6,5%
Soc. Quase-Sociedades não Financ.	6.819	1.384	1.694	3.309	3.072	2.594	78,4%	-715	899	53,1%
Administração Central	223	956	1.250	1.000	786	768	76,9%	-231	-482	-38,5%
Administração Local	25.814	54.846	64.181	67.191	66.578	66.318	98,7%	-873	2.137	3,3%
Particip. Freg. nas Rec. Municipais	9.864	0	0	0	0	0	0,0%	0	0	0,0%
Reforma Administrativa	0	52.787	61.483	62.211	62.211	62.211	100,0%	0	729	1,2%
Protocolos Transf. Competências	14.628	753	751	1.879	1.548	1.311	69,7%	-569	560	74,5%
Outras	1.322	1.306	1.947	3.101	2.819	2.796	90,2%	-305	849	43,6%
Instituições sem Fins Lucrativos	13.468	12.628	14.542	19.702	17.819	17.229	87,4%	-2.473	2.687	18,5%
Outras	160	275	544	863	773	665	77,1%	-198	121	22,2%
Subsídios	5.747	8.948	17.621	19.282	16.339	12.480	64,7%	-6.801	-5.141	-29,2%
Emp. Municipais e Intermunic.	2.960	6.074	11.943	12.381	9.438	6.776	54,7%	-5.605	-5.167	-43,3%
Soc. Quase-Soc. Não Financ. Públicas	2.787	2.874	5.678	6.901	6.901	5.704	82,7%	-1.197	26	0,5%
Outras Despesas Correntes	3.667	6.591	6.383	22.625	21.034	20.732	91,6%	-1.893	14.349	224,8%
DESPESA DE CAPITAL	158.946	198.060	142.923	361.902	250.177	211.920	58,6%	-149.982	68.997	48,3%
Aquisição de Bens de Capital	77.482	68.771	66.663	255.801	164.940	128.188	50,1%	-127.613	61.526	92,3%
Terrenos	5.543	7.162	3.292	47.002	22.057	21.650	46,1%	-25.351	18.358	55,7%
Habituação	3.455	4.222	5.622	13.996	10.864	7.227	51,6%	-6.769	1.604	28,5%
Edifícios	22.580	26.679	22.369	61.236	41.386	32.361	52,8%	-28.875	9.992	44,7%
Construções Diversas	40.955	22.883	24.708	101.659	72.161	53.382	52,5%	-48.278	28.674	116,1%
Material de Transporte	27	316	576	7.277	4.635	2.456	33,8%	-4.821	1.881	326,7%
Maquinaria e Equipamento	4.586	6.811	6.206	21.871	12.128	9.768	44,7%	-12.103	3.563	57,4%
Outros	336	699	3.890	2.760	1.709	1.345	48,7%	-1.415	-2.545	-65,4%
Transferências de Capital	5.623	19.703	17.547	56.980	36.303	34.798	61,1%	-22.182	17.251	98,3%
Soc. Quase-Sociedades não Financ.	1.946	8.529	5.302	24.969	5.769	5.351	21,4%	-19.618	49	0,9%
Administração Central	14	1	100	205	100	100	48,8%	-105	0	0,0%
Administração Local	2.241	10.363	11.462	25.374	24.673	24.127	95,1%	-1.247	12.665	110,5%
Reforma Administrativa	0	10.118	8.903	8.989	8.989	8.989	100,0%	0	86	1,0%
Protocolos Transf. Competências	2.241	244	2.559	16.385	15.684	15.138	92,4%	-1.247	12.579	491,6%
Instituições sem Fins Lucrativos	1.126	754	592	6.155	5.551	5.017	81,5%	-1.138	4.426	748,2%
Outras	298	56	92	277	209	203	73,2%	-74	111	121,1%
Activos Financeiros	0	0	2.936	3.737	3.737	3.737	100,0%	0	801	27,3%
Ações e Outras Participações	0	0	0	801	801	801	100,0%	0	801	100%
Unidades de Participação	0	0	2.936	2.936	2.936	2.936	100,0%	0	0	0,0%
Passivos Financeiros	69.840	109.586	53.832	45.084	45.047	45.047	99,9%	-37	-8.785	-16,3%
Empréstimos a curto prazo	34.000	55.000	0	0	0	0	0,0%	0	0	0,0%
Empréstimos a médio e longo prazo	28.306	47.051	46.298	37.550	37.513	37.513	99,9%	-37	-8.785	-19,0%
Outros passivos financeiros	7.534	7.534	7.534	7.534	7.534	7.534	100,0%	0	0	0,0%
Outras Despesas de Capital	6.000	0	1.945	300	150	150	50,0%	-150	-1.795	-92,3%
TOTAL DA DESPESA	544.333	640.000	597.777	880.842	750.025	686.603	77,9%	-194.239	88.827	14,9%

2.3 EXECUÇÃO DA DESPESA POR CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA

Unid: Euros

Económica	Descritivo	Dot. Definida	Execução 2016			Taxa Exec
			Extra Plano	Plano	Total	
	DESPESAS CORRENTES	518.940.024	278.706.808	195.976.217	474.683.025	91,5%
01	Despesas com Pessoal	218.978.344	216.255.678	4.315	216.259.993	98,8%
01.01	Remunerações certas e permanentes	147.009.735	145.823.155	0	145.823.155	99,2%
01.01.01	Membros de Órgãos Autárquicos	383.297	383.280	0	383.280	100,0%
01.01.03	Pessoal do Quadro - Reg. Função Pública	6.317.899	6.158.387	0	6.158.387	97,5%
01.01.03.01	Pessoal em funções	6.317.599	6.158.387	0	6.158.387	97,5%
01.01.03.02	Alterações obrigat. posicionamento remuneratório	100	0	0	0	0,0%
01.01.03.03	Alterações facultat. posicionamento remuneratório	100	0	0	0	0,0%
01.01.03.04	Recrutamento Pessoal p/novos postos trabalho	100	0	0	0	0,0%
01.01.04	Pessoal do Quadro - Cont. Individual Trabalho	93.338.969	93.113.738	0	93.113.738	99,8%
01.01.04.01	Pessoal em funções	93.005.874	92.787.923	0	92.787.923	99,8%
01.01.04.04	Recrutamento Pessoal p/novos postos trabalho	333.095	325.815	0	325.815	97,8%
01.01.07	Pessoal em Regime de Tarefa ou Avença	11.141.787	10.646.739	0	10.646.739	95,6%
01.01.08	Pessoal Aguardando Aposentação	131.000	126.423	0	126.423	96,5%
01.01.09	Pessoal em Qualquer Outra Situação	1.836.726	1.816.718	0	1.816.718	98,9%
01.01.10	Gratificações	2.402.167	2.336.518	0	2.336.518	97,3%
01.01.11	Representação	633.049	631.193	0	631.193	99,7%
01.01.13	Subsídio de Refeição	7.530.771	7.464.561	0	7.464.561	99,1%
01.01.14	Subsídio de Férias e de Natal	18.343.480	18.255.918	0	18.255.918	99,5%
01.01.15	Remunerações p/Doença e Maternidade/Pat.	4.950.590	4.889.680	0	4.889.680	98,8%
01.02	Abonos variáveis ou eventuais	22.060.705	21.684.930	4.315	21.689.245	98,3%
01.02.01	Gratificações Variáveis ou Eventuais	2.655.382	2.636.227	0	2.636.227	99,3%
01.02.02	Horas Extraordinárias	9.302.950	9.197.407	0	9.197.407	98,9%
01.02.04	Ajudas de Custo	114.898	100.523	4.315	104.838	91,2%
01.02.05	Abono para Falhas	115.525	111.773	0	111.773	96,8%
01.02.06	Formação	120.000	110.110	0	110.110	91,8%
01.02.10	Subsídio de Trabalho Noturno	1.414.281	1.390.634	0	1.390.634	98,3%
01.02.11	Subsídio de Turno	5.350.890	5.290.578	0	5.290.578	98,9%
01.02.12	Indemnizações por Cessação de Funções	60.000	0	0	0	0,0%
01.02.13	Outros Suplementos e Prémios	2.693.279	2.620.131	0	2.620.131	97,3%
01.02.13.02	Outros	2.055.279	1.985.487	0	1.985.487	96,6%
01.02.13.03	Senhas de Presença	638.000	634.643	0	634.643	99,5%
01.02.14	Outros Abonos em Numerário ou Espécie	233.500	227.550	0	227.550	97,5%
01.03	Segurança social	49.907.904	48.747.593	0	48.747.593	97,7%
01.03.01	Encargos com a Saúde	601.375	501.046	0	501.046	83,3%
01.03.02	Outros Encargos com a Saúde	898.682	895.912	0	895.912	99,7%
01.03.03	Subsídio Familiar a Crianças e Jovens	339.324	320.551	0	320.551	94,5%
01.03.04	Outras Prestações Familiares	304.805	304.424	0	304.424	99,9%
01.03.05	Contrib. para a Segurança Social	39.383.490	38.924.164	0	38.924.164	98,8%
01.03.05.01	ADSE	4.616.407	4.406.597	0	4.406.597	95,5%
01.03.05.02	Seg. social Funcionários Públicos	34.579.583	34.331.227	0	34.331.227	99,3%
01.03.05.02.01	Caixa Geral de Aposentações	28.921.761	28.745.777	0	28.745.777	99,4%
01.03.05.02.02	Segurança Social - Regime Geral	5.657.822	5.585.450	0	5.585.450	98,7%
01.03.05.03	Outras	187.500	186.340	0	186.340	99,4%
01.03.06	Acidentes Serv.e Doenças Profissionais	2.049.914	1.828.339	0	1.828.339	89,2%
01.03.08	Outras Pensões	5.981.891	5.668.277	0	5.668.277	94,8%
01.03.09	Seguros	114.423	79.623	0	79.623	69,6%
01.03.09.01	Seguros de Acidentes Trabalho e Doenças Profiss.	35.000	3.237	0	3.237	9,2%
01.03.09.02	Outros	79.423	76.386	0	76.386	96,2%
01.03.10	Outras despesas de segurança social	234.000	225.258	0	225.258	96,3%
01.03.10.01	Eventualidade Maternidade, Paternidade e Adoção	234.000	225.258	0	225.258	96,3%
02	Aquisição de Bens E Serviços	157.961.070	48.035.715	82.962.908	130.998.622	82,9%
02.01	Aquisição de bens	18.049.410	7.187.025	6.576.478	13.763.503	76,3%
02.01.01	Matérias Primas e Subsidiárias	433.793	142.003	168.592	310.595	71,6%
02.01.02	Combustíveis e Lubrificantes	4.940.555	3.664.709	76.759	3.741.468	75,7%
02.01.02.01	Gasolina	163.012	147.277	0	147.277	90,3%
02.01.02.02	Gasóleo	2.967.551	2.413.163	2.967	2.416.130	81,4%
02.01.02.03	Outros	1.809.992	1.104.270	73.792	1.178.061	65,1%
02.01.04	Limpeza e Higiene	245.827	160.090	1.036	161.127	65,5%
02.01.05	Alimentação - Refeições Confeccionadas	5.322.263	38.409	4.097.058	4.135.467	77,7%
02.01.06	Alimentação - Géneros para Confeccionar	215.747	24.478	111.157	135.635	62,9%
02.01.07	Vestuário e Artigos Pessoais	1.045.734	443.532	299.082	742.614	71,0%
02.01.08	Material de Escritório	482.260	376.489	5.643	382.132	79,2%
02.01.09	Produtos Químicos e Farmacêuticos	91.048	15.459	64.032	79.491	87,3%
02.01.10	Produtos Vendidos nas Farmácias	8.571	5.785	0	5.785	67,5%
02.01.11	Material de Consumo Clínico	61.829	25.722	23.948	49.670	80,3%
02.01.12	Material de Transporte - Peças	1.970.902	1.521.717	24.386	1.546.103	78,4%
02.01.13	Material de Consumo Hoteleiro	57.157	8.544	8.838	17.381	30,4%
02.01.14	Outro Material - Peças	92.902	44.958	32.836	77.794	83,7%
02.01.15	Prémios, Condecorações e Ofertas	398.723	110.275	181.458	291.733	73,2%
02.01.16	Mercadorias p/ Venda	73.046	0	34.808	34.808	47,7%
02.01.17	Ferramentas e Utensílios	160.077	106.884	17.872	124.755	77,9%
02.01.18	Livros e Documentação Técnica	19.931	7.727	4.877	12.603	63,2%
02.01.19	Artigos Honoríficos e de Decoração	47.176	28.685	13.674	42.359	89,8%

(Cont.)

Unid: Euros

Económica	Descritivo	Dot. Definida	Execução 2016			Taxa Exec
			Extra Plano	Plano	Total	
(Cont.)						
02.01.20	Material de Educação, Cultura e Recreio	339.027	9.094	225.257	234.351	69,1%
02.01.21	Outros Bens	2.042.842	452.467	1.185.165	1.637.631	80,2%
02.02	Aquisição de serviços	139.911.660	40.848.690	76.386.430	117.235.119	83,8%
02.02.01	Encargos das Instalações	15.637.795	13.385.652	11.329	13.396.981	85,7%
02.02.02	Limpeza e Higiene	3.916.424	3.216.893	0	3.216.893	82,1%
02.02.03	Conservação de Bens	2.586.687	715.196	1.110.562	1.825.758	70,6%
02.02.04	Locação de Edifícios	3.456.135	2.812.036	492.913	3.304.948	95,6%
02.02.05	Locação de Material de Informática	942.300	485	718.775	719.260	76,3%
02.02.06	Locação de Material de Transporte	525.484	0	406.135	406.135	77,3%
02.02.08	Locação de Outros Bens	151.178	40.691	78.255	118.945	78,7%
02.02.09	Comunicações	2.726.242	1.884.190	108.217	1.992.407	73,1%
02.02.10	Transportes	2.103.008	636.750	1.202.950	1.839.700	87,5%
02.02.11	Representação dos Serviços	264.609	151.448	35.271	186.719	70,6%
02.02.12	Seguros	548.021	502.951	9.344	512.295	93,5%
02.02.13	Deslocações e Estadas	596.125	35.797	412.975	448.772	75,3%
02.02.14	Estudos, Pareceres, Proj.e Consult.	3.811.711	914.351	823.144	1.737.496	45,6%
02.02.14.01	Entidades Individuais	108.733	15.375	29.156	44.531	41,0%
02.02.14.02	Entidades Coletivas	3.702.978	898.976	793.988	1.692.965	45,7%
02.02.15	Formação	239.260	0	180.778	180.778	75,6%
02.02.16	Seminários, Exposições e Similares	1.468.097	102.554	1.139.271	1.241.825	84,6%
02.02.17	Publicidade	879.874	538.395	166.327	704.722	80,1%
02.02.18	Vigilância e Segurança	3.851.273	3.005.949	208.046	3.213.995	83,5%
02.02.19	Assistência Técnica	4.851.450	1.476.570	1.309.458	2.786.028	57,4%
02.02.20	Outros Trabalhos Especializados	51.601.246	728.304	47.392.072	48.120.376	93,3%
02.02.20.01	Entidades Individuais	89.704	0	35.589	35.589	39,7%
02.02.20.02	Entidades Coletivas	51.511.542	728.304	47.356.484	48.084.787	93,3%
02.02.24	Encargos de Cobrança de Receitas	10.361.653	9.914.236	0	9.914.236	95,7%
02.02.25	Outros Serviços	29.393.088	786.243	20.580.607	21.366.850	72,7%
02.02.25.01	Entidades Individuais	110.371	26.075	67.109	93.184	84,4%
02.02.25.02	Entidades Coletivas	29.282.717	760.169	20.513.498	21.273.667	72,6%
03	Juros e Outros Encargos	8.028.864	6.540.200	96.961	6.637.162	82,7%
03.01	Juros da dívida pública	2.630.995	2.527.994	0	2.527.994	96,1%
03.01.03	Soc. Financeiras - Bancos e Outras Instit	1.969.026	1.934.899	0	1.934.899	98,3%
03.01.03.01	Empréstimos de Médio e Longo Prazos	1.969.026	1.934.899	0	1.934.899	98,3%
03.01.06	Adminst.Púb.Central - Serv.e Fundos Aut.	661.969	593.094	0	593.094	89,6%
03.02	Outros encargos correntes da dívida pública	34.490	21.577	0	21.577	62,6%
03.02.01	Despesas Diversas	34.490	21.577	0	21.577	62,6%
03.05	Outros juros	5.332.461	3.959.712	96.961	4.056.673	76,1%
03.05.02	Outros	5.332.461	3.959.712	96.961	4.056.673	76,1%
03.05.02.02	Juros de Mora	1.274.198	4.410	96.961	101.371	8,0%
03.05.02.99	Outros	4.058.263	3.955.302	0	3.955.302	97,5%
03.06	Outros encargos financeiros	30.918	30.918	0	30.918	100,0%
03.06.01	Outros Encargos Financeiros	30.918	30.918	0	30.918	100,0%
04	Transferências Correntes	92.064.964	1.388.523	86.186.087	87.574.609	95,1%
04.01	Sociedades e quase-sociedades não financeiras	3.308.824	715.671	1.877.950	2.593.621	78,4%
04.01.01	Públicas	219.929	127.543	0	127.543	58,0%
04.01.02	Privadas	3.088.895	588.128	1.877.950	2.466.078	79,8%
04.03	Administração central	999.617	0	768.472	768.472	76,9%
04.03.01	Estado	988.684	0	761.812	761.812	77,1%
04.03.04	Estado-Particip. Comunitária Proj. Co-Fin	10.933	0	6.660	6.660	60,9%
04.05	Administração local	67.191.446	112.105	66.206.250	66.318.355	98,7%
04.05.01	Continente	67.191.446	112.105	66.206.250	66.318.355	98,7%
04.05.01.01	Freguesias	67.079.341	0	66.206.250	66.206.250	98,7%
04.05.01.01.02	Protocolos de Transf. de Competências	3.429.239	0	2.860.708	2.860.708	83,4%
04.05.01.01.03	Outros	63.650.102	0	63.345.542	63.345.542	99,5%
04.05.01.02	Junta Metropolitana de Lisboa	112.105	112.105	0	112.105	100,0%
04.07	Instituições sem fins lucrativos	19.702.374	347.750	16.881.598	17.229.348	87,4%
04.07.01	Instituições sem Fins Lucrativos	19.702.374	347.750	16.881.598	17.229.348	87,4%
04.08	Famílias	862.203	212.996	451.818	664.814	77,1%
04.08.01	Empresário em Nome Individual	52.783	30.000	0	30.000	56,8%
04.08.02	Outras	809.420	182.996	451.818	634.814	78,4%
04.08.02.02	Outras	809.420	182.996	451.818	634.814	78,4%
04.09	Resto do mundo	500	0	0	0	0,0%
04.09.03	Resto Mundo - Países Terc. e Org.Intern.	500	0	0	0	0,0%
05	Subsídios	19.281.596	0	12.480.261	12.480.261	64,7%
05.01	Sociedades e quase-sociedades não financeiras	19.281.596	0	12.480.261	12.480.261	64,7%
05.01.01	Públicas	19.281.596	0	12.480.261	12.480.261	64,7%
05.01.01.01	Empresas públicas municipais e intermunicipais	12.380.960	0	6.776.180	6.776.180	54,7%
05.01.01.01.01	EBAHL/EGEAC.ME	5.654.293	0	4.500.000	4.500.000	79,6%
05.01.01.01.02	Sociedade de Reabilitação Urbana	230.000	0	230.000	230.000	100,0%
05.01.01.01.03	GEBALIS	6.496.667	0	2.046.180	2.046.180	31,5%
05.01.01.02	Outras	6.900.636	0	5.704.081	5.704.081	82,7%
05.01.01.02.02	Associação Turismo de Lisboa	5.312.636	0	4.116.081	4.116.081	77,5%
05.01.01.02.03	Assoc.de Música, Educação e Cultura	1.588.000	0	1.588.000	1.588.000	100,0%
(Cont.)						

Unid: Euros

Económica	Descritivo	Dot. Definida	Execução 2016			Taxa Exec
			Extra Plano	Plano	Total	
(Cont.)						
06	Outras Despesas Correntes	22.625.186	6.486.692	14.245.685	20.732.378	91,6%
06.02	Diversas	22.625.186	6.486.692	14.245.685	20.732.378	91,6%
06.02.01	Impostos e Taxas	3.407.966	3.237.042	0	3.237.042	95,0%
06.02.01.01	Impostos e taxas pagas pela Autarquia	10.000	0	0	0	0,0%
06.02.01.02	Restituições de impostos ou taxas cobradas	3.397.966	3.237.042	0	3.237.042	95,3%
06.02.03	Outras	19.217.220	3.249.651	14.245.685	17.495.336	91,0%
06.02.03.02	Restituições	250.000	189.186	0	189.186	75,7%
06.02.03.03	Outras	18.967.220	3.060.465	14.245.685	17.306.150	91,2%
	DESPESAS DE CAPITAL	361.902.050	45.360.383	166.560.081	211.920.464	58,6%
07	Aquisição de Bens De Capital	255.801.310	0	128.188.429	128.188.429	50,1%
07.01	Investimentos	255.801.310	0	128.188.429	128.188.429	50,1%
07.01.01	Terrenos	47.001.855	0	21.650.480	21.650.480	46,1%
07.01.01.01	Terrenos - Adm.Local - Continente	47.001.855	0	21.650.480	21.650.480	46,1%
07.01.02	Habitacões	13.995.999	0	7.226.528	7.226.528	51,6%
07.01.02.01	Habitacões - Adm.Local - Continente	13.995.999	0	7.226.528	7.226.528	51,6%
07.01.02.01.01	Construção e Aquisição	1.724.606	0	722.999	722.999	41,9%
07.01.02.01.02	Reparação e Beneficiação	12.271.393	0	6.503.529	6.503.529	53,0%
07.01.03	Edifícios	61.236.044	0	32.360.840	32.360.840	52,8%
07.01.03.01	Edifícios - Adm.Local - Continente	61.236.044	0	32.360.840	32.360.840	52,8%
07.01.03.01.01	Infraestruturas Culturais	5.938.048	0	3.775.055	3.775.055	63,6%
07.01.03.01.02	Equipamentos de Educação	17.327.632	0	7.036.874	7.036.874	40,6%
07.01.03.01.03	Equipamentos Sociais	1.188.932	0	361.595	361.595	30,4%
07.01.03.01.04	Instalações Desportivas e Recreativas	1.128.465	0	279.143	279.143	24,7%
07.01.03.01.05	Infraest. Abastecim.e Controlo Sanitário	690.280	0	592.457	592.457	85,8%
07.01.03.01.06	Outros	34.962.687	0	20.315.717	20.315.717	58,1%
07.01.04	Construções Diversas	101.659.347	0	53.381.563	53.381.563	52,5%
07.01.04.01	Construções Diversas - Adm.Local - Continente	101.659.347	0	53.381.563	53.381.563	52,5%
07.01.04.01.01	Viadutos, Arruam. e Obras Complementares	43.714.763	0	24.862.432	24.862.432	56,9%
07.01.04.01.02	Esgotos	11.336.175	0	6.495.224	6.495.224	57,3%
07.01.04.01.03	Iluminação Pública	813.733	0	303.830	303.830	37,3%
07.01.04.01.04	Parques e Jardins	6.873.749	0	2.433.610	2.433.610	35,4%
07.01.04.01.05	Instalações Desportivas e Recreativas	30.750	0	0	0	0,0%
07.01.04.01.06	Sinalização e Trânsito	2.069.722	0	1.644.102	1.644.102	79,4%
07.01.04.01.08	Cemitérios	2.219.878	0	1.213.660	1.213.660	54,7%
07.01.04.01.09	Outros	34.600.577	0	16.428.705	16.428.705	47,5%
07.01.06	Material de Transporte	7.277.047	0	2.456.175	2.456.175	33,8%
07.01.06.01	Material Transporte - Adm.Local - Cont.	7.277.047	0	2.456.175	2.456.175	33,8%
07.01.07	Equip. Informática	2.409.656	0	563.102	563.102	23,4%
07.01.07.01	Equip. Informática - Adm.Local - Cont.	2.409.656	0	563.102	563.102	23,4%
07.01.08	Software Informático	4.519.661	0	785.013	785.013	17,4%
07.01.08.01	Software Informático - Adm.Local - Cont.	4.519.661	0	785.013	785.013	17,4%
07.01.09	Equip. Administrativo	1.772.052	0	1.165.233	1.165.233	65,8%
07.01.09.01	Equip. Administrativo - Adm.Local - Cont.	1.772.052	0	1.165.233	1.165.233	65,8%
07.01.10	Equipamento Básico	11.439.837	0	6.351.836	6.351.836	55,5%
07.01.10.01	Equipamento Básico - Adm.Local - Cont.	11.439.837	0	6.351.836	6.351.836	55,5%
07.01.11	Ferramentas e Utensílios	351.797	0	239.802	239.802	68,2%
07.01.11.01	Ferramentas e Utensílios - Adm.Local - Cont.	351.797	0	239.802	239.802	68,2%
07.01.12	Arte Objectos Valor	1.378.005	0	663.110	663.110	48,1%
07.01.12.01	Arte Objectos Valor - Adm.Local - Cont.	1.378.005	0	663.110	663.110	48,1%
07.01.15	Outros Investimentos	2.760.010	0	1.344.746	1.344.746	48,7%
07.01.15.01	Outros Investimentos - Adm.Local - Cont.	2.760.010	0	1.344.746	1.344.746	48,7%
08	Transferências de Capital	56.979.903	163.225	34.634.754	34.797.978	61,1%
08.01	Sociedades e quase sociedades não financeiras	24.968.899	0	5.350.992	5.350.992	21,4%
08.01.01	Públicas	24.782.899	0	5.201.492	5.201.492	21,0%
08.01.01.01	Empresas Municipais e Intermunicipais	24.517.899	0	5.201.492	5.201.492	21,2%
08.01.01.02	Outras	265.000	0	0	0	0,0%
08.01.02	Privadas	186.000	0	149.500	149.500	80,4%
08.03	Administração central	205.000	0	100.000	100.000	48,8%
08.03.06	Serviços e Fundos Autonomos	205.000	0	100.000	100.000	48,8%
08.05	Administração local	25.373.687	0	24.126.745	24.126.745	95,1%
08.05.01	Continente	25.373.687	0	24.126.745	24.126.745	95,1%
08.05.01.01	Freguesias	25.373.687	0	24.126.745	24.126.745	95,1%
08.05.01.01.01	Protocolos de Transf. de Competências	25.373.687	0	24.126.745	24.126.745	95,1%
08.07	Instituições sem fins lucrativos	6.155.014	0	5.017.260	5.017.260	81,5%
08.07.01	Instituições Sem Fins Lucrativos	6.155.014	0	5.017.260	5.017.260	81,5%
08.08	Famílias	277.303	163.225	39.756	202.981	73,2%
08.08.01	Empresário em Nome Individual	10.000	0	0	0	0,0%
08.08.02	Outras	267.303	163.225	39.756	202.981	75,9%
09	Activos Financeiros	3.736.898	0	3.736.898	3.736.898	100,0%
09.07	Ações e Outras Participações	800.820	0	800.820	800.820	100,0%
09.07.02	Ações e Out.Participaç. Soc. e q. S.Nã oF	800.820	0	800.820	800.820	100,0%
09.08	Unidades de participação	2.936.078	0	2.936.078	2.936.078	100,0%
09.08.02	Soc. e Quase-Soc. Não Financ. - Públicas	2.936.078	0	2.936.078	2.936.078	100,0%
09.08.02.09	Outras	2.936.078	0	2.936.078	2.936.078	100,0%
(Cont.)						

Unid: Euros

Económica	Descritivo	Dot. Definida	Execução 2016			Taxa Exec
			Extra Plano	Plano	Total	
(Cont.)						
10	Passivos Financeiros	45.083.939	45.047.158	0	45.047.158	99,9%
10.06	Empréstimos a médio e longo prazos	37.549.646	37.512.865	0	37.512.865	99,9%
10.06.03	Soc.Financeiras - Bancos e Outras Instit	25.696.477	25.660.300	0	25.660.300	99,9%
10.06.06	Admin.Púb.Central - Serv.e Fundos Autón.	11.853.169	11.852.565	0	11.852.565	100,0%
10.07	Outros Passivos Financeiros	7.534.293	7.534.293	0	7.534.293	100,0%
10.07.03	Soc. Financeiras - Bancos e outras Instit. financ.	7.534.293	7.534.293	0	7.534.293	100,0%
11	Outras Despesas Capital	300.000	150.000	0	150.000	50,0%
11.02	Diversas	300.000	150.000	0	150.000	50,0%
11.02.02	Outras	300.000	150.000	0	150.000	50,0%
TOTAL DA DESPESA		880.842.074	324.067.191	362.536.298	686.603.489	77,95%

2.4 EXECUÇÃO DA DESPESA POR CLASSIFICAÇÃO ORGÂNICA

Unid: Milhares de Euros

Designação	Extra Plano	%	Plano	%	Total	%
ADMINISTRAÇÃO AUTÁRQUICA	52.246	16,1%	3.679	1,0%	55.925	8,1%
Assembleia Municipal	663	0,2%	62	0,0%	725	0,1%
Operações Financeiras	51.583	15,9%	3.617	1,0%	55.200	8,0%
UNIDADE DE COORDENAÇÃO TERRITORIAL	450	0,1%	29.068	8,0%	29.518	4,3%
Unidade de Coordenação Territorial	161	0,0%	15.016	4,1%	15.176	2,2%
D. de Operações	239	0,1%	13.408	3,7%	13.647	2,0%
D. Estruturas Proximidade e Espaço Público	50	0,0%	644	0,2%	694	0,1%
SECRETARIA-GERAL	3.025	0,9%	4.360	1,2%	7.385	1,1%
Secretaria-Geral	348	0,1%	946	0,3%	1.294	0,2%
Departamento de Marca e Comunicação	1.119	0,3%	2.790	0,8%	3.909	0,6%
Departamento Jurídico	1.147	0,4%	0	0,0%	1.147	0,2%
Departamento de Apoio Aos Órgãos e Serviços Do Município	411	0,1%	624	0,2%	1.035	0,2%
DIREÇÃO MUNICIPAL DE FINANÇAS	40.160	12,4%	114.858	31,7%	155.018	22,6%
Direção	359	0,1%	114.858	31,7%	115.217	16,8%
Departamento de Aprovisionamentos	25.225	7,8%	0	0,0%	25.225	3,7%
Departamento de Contabilidade	14.577	4,5%	0	0,0%	14.577	2,1%
DIREÇÃO MUNICIPAL DE GESTÃO PATRIMONIAL	5.487	1,7%	30.876	8,5%	36.363	5,3%
Direção Municipal de Gestão Patrimonial	5.487	1,7%	30.876	8,5%	36.363	5,3%
DIREÇÃO MUNICIPAL DE RECURSOS HUMANOS	215.311	66,4%	2.915	0,8%	218.226	31,8%
Direção	9.197	2,8%	0	0,0%	9.197	1,3%
Departamento de Gestão de Recursos Humanos	203.879	62,9%	0	0,0%	203.879	29,7%
Departamento de Desenvolvimento e Formação	110	0,0%	226	0,1%	336	0,0%
Departamento de Saúde, Higiene e Segurança	2.124	0,7%	2.689	0,7%	4.813	0,7%
DEPARTAMENTO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	42	0,0%	2.622	0,7%	2.664	0,4%
Departamento de Sistemas de Informação	42	0,0%	2.622	0,7%	2.664	0,4%
DIREÇÃO MUNICIPAL DE URBANISMO	3	0,0%	3.163	0,9%	3.166	0,5%
Direção	1	0,0%	2.468	0,7%	2.469	0,4%
Departamento de Planeamento	0	0,0%	253	0,1%	253	0,0%
Departamento de Espaço Público	2	0,0%	442	0,1%	444	0,1%
DIREÇÃO MUNICIPAL DE PROJECTOS E OBRAS	795	0,2%	80.751	22,3%	81.546	11,9%
Direção	3	0,0%	67	0,0%	70	0,0%
Departamento de Infraestruturas, Via Pública e Saneamento	25	0,0%	57.175	15,8%	57.201	8,3%
Departamento de Habitação e Manutenção Edifícios Municipais	28	0,0%	9.724	2,7%	9.752	1,4%
Departamento de Projeto e Construção de Equipamentos	584	0,2%	13.741	3,8%	14.325	2,1%
Departamento de Gestão Empreendimentos e Segurança	155	0,0%	44	0,0%	199	0,0%
SERVIÇO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO CIVIL	27	0,0%	61	0,0%	88	0,0%
Serviço Municipal de Proteção Civil	27	0,0%	61	0,0%	88	0,0%
REGIMENTO DE SAPADORES BOMBEIROS	364	0,1%	1.086	0,3%	1.450	0,2%
REGIMENTO DE SAPADORES BOMBEIROS	364	0,1%	1.086	0,3%	1.450	0,2%
POLICIA MUNICIPAL	485	0,1%	735	0,2%	1.220	0,2%
POLICIA MUNICIPAL	485	0,1%	735	0,2%	1.220	0,2%
DIREÇÃO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO E DESENVOL. LOCAL	4	0,0%	8.188	2,3%	8.192	1,2%
Direção	3	0,0%	1.147	0,3%	1.150	0,2%
Departamento de Políticas e Gestão de Habitação	0	0,0%	5.409	1,5%	5.409	0,8%
Departamento de Desenvolvimento Local	0	0,0%	1.633	0,5%	1.633	0,2%
DEPARTAMENTO PARA OS DIREITOS SOCIAIS	3	0,0%	6.316	1,7%	6.319	0,9%
Departamento para os Direitos Sociais	3	0,0%	6.316	1,7%	6.319	0,9%
DIREÇÃO MUNICIPAL DA ESTRUTURA VERDE, AMBIENTE E ENERGIA	243	0,1%	16.999	4,7%	17.242	2,5%
Direção	38	0,0%	4.163	1,1%	4.200	0,6%
Departamento da Estrutura Verde	205	0,1%	12.836	3,5%	13.042	1,9%

(Cont.)

Unid: Milhares de Euros

Designação	Extra Plano	%	Plano	%	Total	%
(Cont.)						
DIREÇÃO MUNICIPAL DE HIGIENE URBANA	5.345	1,6%	12.938	3,6%	18.283	2,7%
Departamento de Higiene Urbana	323	0,1%	11.071	3,1%	11.395	1,7%
Departamento de Reparação e Manutenção Mecânica	5.021	1,5%	1.867	0,5%	6.888	1,0%
DIREÇÃO MUNICIPAL DE MOBILIDADE E TRANSPORTES	7	0,0%	2.104	0,6%	2.111	0,3%
Direção	2	0,0%	111	0,0%	114	0,0%
D. de Planeamento e Gestão de Mobilidade Tráfego	4	0,0%	1.993	0,5%	1.997	0,3%
DIREÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA	6	0,0%	15.499	4,3%	15.504	2,3%
Direção	5	0,0%	14.279	3,9%	14.284	2,1%
Departamento de Património Cultural	0	0,0%	1.219	0,3%	1.220	0,2%
DIREÇÃO MUNICIPAL DE ECONOMIA E INOVAÇÃO	1	0,0%	8.614	2,4%	8.615	1,3%
Direção	1	0,0%	242	0,1%	243	0,0%
Departamento de Inovação e Sectores Estratégicos	0	0,0%	7.562	2,1%	7.562	1,1%
Departamento de Emprego, Empreendedorismo e Empresas	0	0,0%	810	0,2%	810	0,1%
DIREÇÃO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E DESPORTO	65	0,0%	17.705	4,9%	17.769	2,6%
Departamento de Educação	7	0,0%	12.933	3,6%	12.940	1,9%
Departamento de Atividade Física e do Desporto	57	0,0%	4.772	1,3%	4.829	0,7%
TOTAL	324.067	100,0%	362.536	100,0%	686.603	100,0%

2.5 EXECUÇÃO DA DESPESA POR CLASSIFICAÇÃO FUNCIONAL

Unid: Milhares de Euros

Código	Descrição	2013		2014		2015		2016	
		VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
1	FUNÇÕES GERAIS	266.421	49%	247.388	39%	310.536	52%	265.105	39%
1.1	SERVIÇOS GERAIS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	264.207	49%	245.559	38%	307.658	51%	262.647	38%
1.1.1	Administração Geral	264.207	49%	245.559	38%	307.658	51%	262.647	38%
1.2	SEGURANÇA E ORDEM PÚBLICAS	2.214	0%	1.829	0%	2.878	0%	2.459	0%
1.2.1	Protecção Civil e Luta Contra Incêndios	1.568	0%	778	0%	2.257	0%	1.275	0%
1.2.2	Polícia Municipal	646	0%	1.050	0%	621	0%	1.184	0%
2	FUNÇÕES SOCIAIS	165.305	30%	191.431	30%	198.433	33%	275.425	40%
2.1	EDUCAÇÃO	11.743	2%	19.387	3%	20.339	3%	18.051	3%
2.1.1	Ensino não Superior	9.557	2%	17.346	3%	17.509	3%	15.455	2%
2.1.2	Serviços Auxiliares de Ensino	2.186	0%	2.040	0%	2.830	0%	2.596	0%
2.2	SAÚDE	1.378	0%	1.338	0%	1.266	0%	367	0%
2.2.1	Serviços Individuais de Saúde	1.378	0%	1.338	0%	1.266	0%	367	0%
2.3	SEGURANÇA E ACÇÃO SOCIAIS	41.108	8%	42.197	7%	37.814	6%	41.195	6%
2.3.1	Segurança Social	32.693	6%	34.108	5%	33.805	6%	34.337	5%
2.3.2	Acção Social	8.415	2%	8.088	1%	4.009	1%	6.857	1%
2.4	HABITAÇÃO E SERVIÇOS COLECTIVOS	95.334	18%	94.029	15%	111.509	19%	189.229	28%
2.4.1	Habitação	7.999	1%	12.940	2%	16.499	3%	16.912	2%
2.4.2	Ordenamento do Território	47.900	9%	25.478	4%	23.937	4%	93.275	14%
2.4.3	Saneamento	19.749	4%	22.242	3%	35.776	6%	43.607	6%
2.4.4	Abastecimento de Água	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
2.4.5	Resíduos Sólidos	5.754	1%	10.377	2%	9.206	2%	10.604	2%
2.4.6	Protecção do Meio Ambiente e Conservação	13.932	3%	22.992	4%	26.091	4%	24.831	4%
2.5	SERVIÇOS CULTURAIS, RECREATIVOS E RELIGI	15.743	3%	34.480	5%	27.505	5%	26.583	4%
2.5.1	Cultura	10.761	2%	17.357	3%	21.893	4%	19.208	3%
2.5.2	Desporto, Recreio e Lazer	4.386	1%	16.415	3%	5.134	1%	6.744	1%
2.5.3	Outras Actividades Cívicas e Religiosas	595	0%	709	0%	478	0%	631	0%
3	FUNÇÕES ECONÓMICAS	17.510	3%	21.360	3%	17.868	3%	23.290	3%
3.1	AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, CAÇ	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
3.2	INDÚSTRIA E ENERGIA	9.749	2%	14.152	2%	8.126	1%	8.057	1%
3.3	TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES	2.930	1%	2.725	0%	1.398	0%	3.189	0%
3.3.1	Transportes Rodoviários	2.930	1%	2.725	0%	1.398	0%	3.189	0%
3.3.2	Transportes Aéreos	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
3.3.3	Transportes Fluviais	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
3.4	COMÉRCIO E TURISMO	4.089	1%	3.686	1%	6.508	1%	10.247	1%
3.4.1	Mercados e Feiras	108	0%	59	0%	78	0%	783	0%
3.4.2	Turismo	3.982	1%	3.627	1%	6.430	1%	9.463	1%
3.5	OUTRAS FUNÇÕES ECONÓMICAS	742	0%	797	0%	1.836	0%	1.798	0%
4	OUTRAS FUNÇÕES	95.096	17%	179.821	28%	70.940	12%	122.783	18%
4.1	OPERAÇÕES DE DÍVIDA AUTÁRQUICA	73.745	14%	116.846	18%	0	0%	51.583	8%
4.2	TRANSFERÊNCIAS ENTRE ADMINISTRAÇÕES	21.351	4%	62.976	10%	70.940	12%	71.200	10%
4.3	DIVERSAS NÃO ESPECIFICADAS	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
TOTAL		544.333	100%	640.000	100%	597.777	100%	686.603	100%

3. PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS

3.1 EXECUÇÃO DO PPI POR OBJETIVO/PROGRAMA

Unid: Milhares de Euros

EIXO / OBJECTIVO / PROGRAMA	Dot. Definida Final	Execução 2016			Desvio	
		Valor	Tx Exec.	Estrutura	Valor	%
EIXO A - LISBOA MAIS PRÓXIMA	110.476	53.766	48,7%	40,8%	-56.710	-51,3%
A1 - CIDADE DE BAIROS	19.118	10.387	54,3%	7,9%	-8.731	-45,7%
A2 - GOVERNAÇÃO PRÓXIMA E PARTICIPADA	28.032	14.230	50,8%	10,8%	-13.802	-49,2%
A3 - CIDADE SEGURA	2.606	1.044	40,1%	0,8%	-1.561	-59,9%
A4 - SERVIÇOS URBANOS DE QUALIDADE	60.720	28.105	46,3%	21,3%	-32.615	-53,7%
EIXO B - LISBOA EMPREENDEDORA	860	577	67,0%	0,4%	-284	-33,0%
B1 - CIDADE DO TRABALHO E CRIAÇÃO EMPREGO	170	120	70,6%	0,1%	-50	-29,4%
B2 - CIDADE DA INOVAÇÃO	169	15	8,8%	0,0%	-154	-91,2%
B4 - CIDADE DO COMÉRCIO	521	442	84,8%	0,3%	-79	-15,2%
EIXO C - LISBOA INCLUSIVA	35.158	16.044	45,6%	12,2%	-19.113	-54,4%
C1 - DIREITO À HABITAÇÃO	15.374	8.735	56,8%	6,6%	-6.639	-43,2%
C2 - DIREITO À EDUCAÇÃO	17.202	6.778	39,4%	5,1%	-10.424	-60,6%
C3 - DIREITOS SOCIAIS	171	32	18,5%	0,0%	-140	-81,5%
C4 - DIREITOS À SAÚDE, DESPORTO E BEM-ESTAR	1.647	297	18,0%	0,2%	-1.350	-82,0%
C5 - CIDADE SOLIDÁRIA, INTERGERACIONAL E COESA	763	202	26,5%	0,2%	-561	-73,5%
EIXO D - LISBOA SUSTENTÁVEL	103.544	56.288	54,4%	42,7%	-47.256	-45,6%
D1 - CIDADE REABILITADA E REABITADA	87.534	49.968	57,1%	37,9%	-37.566	-42,9%
D2 - ESPAÇO PÚBLICO AMIGÁVEL	6.971	3.019	43,3%	2,3%	-3.952	-56,7%
D3 - CIDADE ACESSÍVEL PARA TODOS	4.125	2.007	48,7%	1,5%	-2.117	-51,3%
D4 - CIDADE ECOLÓGICA	4.606	1.294	28,1%	1,0%	-3.312	-71,9%
D5 - CIDADE DAS ENERGIAS RENOVÁVEIS	309	0	0,0%	0,0%	-309	-100,0%
EIXO E - LISBOA GLOBAL	9.500	5.250	55,3%	4,0%	-4.250	-44,7%
E1 - CIDADE DA CULTURA E DA CRIATIVIDADE	9.500	5.250	55,3%	4,0%	-4.250	-44,7%
TOTAL	259.538	131.925	50,8%	100,0%	-127.613	-49,2%

3.2 EXECUÇÃO DO PPI POR GRUPO ECONÓMICO

Unid: Milhares de Euros

ECONÓMICA	Dot. Definida Final	Execução 2016			Desvio	
		Valor	Tx Exec.	Estrutura	Valor	%
AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL	255.801	128.188	50,1%	97,2%	-127.613	-49,9%
Investimentos	255.801	128.188	50,1%	97,2%	-127.613	-49,9%
Terrenos	47.002	21.650	46,1%	16,4%	-25.351	-53,9%
Habitações	13.996	7.227	51,6%	5,5%	-6.769	-48,4%
Construção e Aquisição	1.725	723	41,9%	0,5%	-1.002	-58,1%
Reparação e Beneficiação	12.271	6.504	53,0%	4,9%	-5.768	-47,0%
Edifícios	61.236	32.361	52,8%	24,5%	-28.875	-47,2%
Infraestruturas Culturais	5.938	3.775	63,6%	2,9%	-2.163	-36,4%
Equipamentos de Educação	17.328	7.037	40,6%	5,3%	-10.291	-59,4%
Equipamentos Sociais	1.189	362	30,4%	0,3%	-827	-69,6%
Instalações Desportivas e Recreativas	1.128	279	24,7%	0,2%	-849	-75,3%
Infraest. Abastecim. e Controlo Sanitário	690	592	85,8%	0,4%	-98	-14,2%
Outros	34.963	20.316	58,1%	15,4%	-14.647	-41,9%
Construções diversas	101.659	53.382	52,5%	40,5%	-48.278	-47,5%
Viadutos, Arruamentos e Obras Compl.	43.715	24.862	56,9%	18,8%	-18.852	-43,1%
Esgotos	11.336	6.495	57,3%	4,9%	-4.841	-42,7%
Iluminação Pública	814	304	37,3%	0,2%	-510	-62,7%
Parques e Jardins	6.874	2.434	35,4%	1,8%	-4.440	-64,6%
Instalações Desportivas e Recreativas	31	0	0,0%	0,0%	-31	-100,0%
Sinalização e Trânsito	2.070	1.644	79,4%	1,2%	-426	-20,6%
Cemitérios	2.220	1.214	54,7%	0,9%	-1.006	-45,3%
Outros	34.601	16.429	47,5%	12,5%	-18.172	-52,5%
Material de Transporte	7.277	2.456	33,8%	1,9%	-4.821	-66,2%
Equipamento de Informática	2.410	563	23,4%	0,4%	-1.847	-76,6%
Software Informático	4.520	785	17,4%	0,6%	-3.735	-82,6%
Equipamento Administrativo	1.772	1.165	65,8%	0,9%	-607	-34,2%
Equipamento Básico	11.440	6.352	55,5%	4,8%	-5.088	-44,5%
Ferramentas e Utensílios	352	240	68,2%	0,2%	-112	-31,8%
Artigos e Objectos de Valor	1.378	663	48,1%	0,5%	-715	-51,9%
Outros Investimentos	2.760	1.345	48,7%	1,0%	-1.415	-51,3%
ACTIVOS FINANCEIROS	3.737	3.737	100,0%	2,8%	0	0,0%
Ações e Outras Participações	801	801	100,0%	0,6%	0	0,0%
Ações e Out.Participaç. Soc. e q. S.NãoF	801	801	100,0%	0,6%	0	0,0%
Unidades de Participação	2.936	2.936	100,0%	2,2%	0	0,0%
Soc. e Quase-Soc. Não Financ. - Públicas	2.936	2.936	100,0%	2,2%	0	0,0%
TOTAL	259.538	131.925	50,8%	100%	-127.613	-49,2%

3.3 EXECUÇÃO DO PPI POR DIREÇÃO MUNICIPAL

Unid: Milhares de Euros

ORGÂNICA	Dot. Definida Final	Execução 2016			Desvio	
		Valor	Tx Exec.	Estrutura	Valor	%
ADMINISTRAÇÃO AUTÁRQUICA	3.617	3.617	100,0%	2,7%	0	0,0%
UNIDADE DE COORDENAÇÃO TERRITORIAL	8.142	6.439	79,1%	4,9%	-1.703	-20,9%
SECRETARIA-GERAL	1.237	932	75,4%	0,7%	-305	-24,6%
DM FINANÇAS	53.449	26.241	49,1%	19,9%	-27.208	-50,9%
DM DE GESTÃO PATRIMONIAL	32.081	23.147	72,2%	17,5%	-8.934	-27,8%
DM RECURSOS HUMANOS	663	79	12,0%	0,1%	-583	-88,0%
DEP SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	6.989	1.145	16,4%	0,9%	-5.844	-83,6%
DM URBANISMO	2.585	439	17,0%	0,3%	-2.146	-83,0%
DM PROJECTOS E OBRAS	102.071	50.228	49,2%	38,1%	-51.843	-50,8%
SERVIÇO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO CIVIL	55	17	30,9%	0,0%	-38	-69,1%
REGIMENTO DE SAPADORES BOMBEIROS	1.927	791	41,0%	0,6%	-1.136	-59,0%
POLICIA MUNICIPAL	832	407	49,0%	0,3%	-425	-51,0%
DM DE HABITAÇÃO E DESENV. LOCAL	3.475	1.291	37,2%	1,0%	-2.184	-62,8%
DEP PARA OS DIREITOS SOCIAIS	863	170	19,7%	0,1%	-694	-80,3%
DM ESTRUTURA VERDE, AMBIENTE E ENERGIA	14.682	6.982	47,6%	5,3%	-7.700	-52,4%
DM HIGIENE URBANA	10.356	4.919	47,5%	3,7%	-5.438	-52,5%
DM MOBILIDADE E TRANSPORTES	1.853	1.403	75,8%	1,1%	-449	-24,2%
DM CULTURA	5.953	2.171	36,5%	1,6%	-3.782	-63,5%
DM ECONOMIA E INOVAÇÃO	504	136	27,0%	0,1%	-368	-73,0%
DM EDUCAÇÃO E DESPORTO	8.204	1.371	16,7%	1,0%	-6.833	-83,3%
TOTAL	259.538	131.925	50,8%	100,0%	-127.613	-49,2%

4. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

4.1 FONTES DE FINANCIAMENTO DO PLANO DE ATIVIDADES

Unid: Milhares de Euros

Eixo/Objetivo/programa	Capitais Próprios	Financ. Alheio	Execução
EIXO A - LISBOA MAIS PRÓXIMA	194.904	17.920	212.824
A1 - CIDADE DE BAIRROS	10.154	1.012	11.167
A2 - GOVERNAÇÃO PRÓXIMA E PARTICIPADA	86.307	7.725	94.033
A3 - CIDADE SEGURA	1.528	200	1.728
A4 - SERVIÇOS URBANOS DE QUALIDADE	96.914	8.982	105.896
EIXO B - LISBOA EMPREENDEDORA	1.654	50	1.704
B1 - CIDADE DO TRABALHO E DA CRIAÇÃO EMPREGO	528	50	578
B2 - CIDADE DA INOVAÇÃO	108	0	108
B3 - CIDADE ABERTA ÀS EMPRESAS	165		165
B4 - CIDADE DO COMÉRCIO	853		853
EIXO C - LISBOA INCLUSIVA	31.645	11.129	42.774
C1 - DIREITO À HABITAÇÃO	10.253	4.259	14.513
C2 - DIREITO À EDUCAÇÃO	10.192	6.784	16.976
C3 - DIREITOS SOCIAIS	1.309	86	1.394
C4 - DIREITOS À SAÚDE, DESPORTO E BEM-ESTAR	4.847		4.847
C5 - CIDADE SOLIDÁRIA, INTERGERACIONAL E COESÃO	5.044		5.044
EIXO D - LISBOA SUSTENTÁVEL	73.747	2.581	76.328
D1 - CIDADE REABILITADA E REABITADA	67.273		67.273
D2 - ESPAÇO PÚBLICO AMIGÁVEL	1.381	1.638	3.019
D3 - CIDADE ACESSÍVEL PARA TODOS	2.468	152	2.620
D4 - CIDADE ECOLÓGICA	1.591	791	2.383
D5 - CIDADE DAS ENERGIAS RENOVÁVEIS	1.033		1.033
EIXO E - LISBOA GLOBAL	25.549	3.357	28.906
E1 - CIDADE DA CULTURA E DA CRIATIVIDADE	14.744	3.357	18.101
E2 - CIDADE DO DIÁLOGO E DA INTERCULTURALIDAD	547		547
E3 - CIDADE DO TURISMO	9.640		9.640
E5 - CIDADE METROPOLITANA	61		61
E6 - CIDADE EM REDE	557		557
TOTAL	327.499	35.037	362.536

4.2 FINANCIAMENTO ALHEIO

EMPRÉSTIMOS

Unid: Milhares de Euros

Empréstimo - PIPARU (¹)	Previsão	Execução PA	
		Valor	%
Descrição			
PIPARU - BPI/BIIS	8.510	3.667	43,1%
Reabilitação Urbana			
A2.P008.02 - Instalações dos Serviços	806	156	19,4%
Reab. Imó. Mun / Rec.Esp.Público			
C1.P003 - REABILITAR PATRIMÓNIO HABITACIONAL	1.381	1.126	81,5%
Plano Reabilitação e Desen. Int. Marvila			
C1.P004 - "VIVER MARVILA"	285	209	73,2%
Reabilitação de Equipamento Escolar			
C2.P002 - PROGRAMA "ESCOLA NOVA"	2.444	1.082	44,3%
Reabilitação de Equipamentos Culturais			
E1.P003 - REABILITAR EQUIPAMENTO CULTURAL	881	871	98,8%
Reabilitação de Equi. e Espaço Público			
A4.P011 - EQUIPAMENTOS DIVERSOS - PIPARU	1.421	153	10,8%
D2.P003 - REABILITAR ESPAÇO PÚBLICO	1.291	70	5,4%
PIPARU - IHRU	8.023	7.788	97,1%
Reabilitação Urbana			
A2.P008.02 - Instalações dos Serviços	863	863	100,0%
Reab. Imó. Mun / Rec.Esp.Público			
C1.P003 - REABILITAR PATRIMÓNIO HABITACIONAL	2.650	2.650	100,0%
Plano Reabilitação e Desen. Int. Marvila			
C1.P004 - "VIVER MARVILA"	274	274	100,0%
Reabilitação de Equipamento Escolar			
C2.P002 - PROGRAMA "ESCOLA NOVA"	2.436	2.436	100,0%
Reabilitação de Equipamentos Culturais			
E1.P003 - REABILITAR EQUIPAMENTO CULTURAL	1.210	1.210	100,0%
Reabilitação de Equi. e Espaço Público			
A4.P011 - EQUIPAMENTOS DIVERSOS - PIPARU	340	154	45,4%
D2.P003 - REABILITAR ESPAÇO PÚBLICO	250	201	80,2%
Total do Financiamento Alheio	16.533	11.455	69,3%

(¹) PIPARU - financiado pelo saldo de gerência consignado (transitado de 2015)

Empréstimo - QREN-EQ/BEI - Empréstimo Quadro	Previsão	Execução PA	
		total	%
Descrição			
QREN-EQ/BEI - Empréstimo Quadro	20	0	0,0%
Gestão e Prevenção de Riscos	20	0	0,0%
A3.P004.02 - Prev. Gestão de Riscos e Outros Equip	20	0	0,0%
Total do Financiamento Alheio	20	0	0,0%

Empréstimo - PLANO DE PAVIMENTAÇÃO	Previsão	Execução PA	
		total	%
Descrição			
PLANO DE PAVIMENTAÇÃO	22.000	7.291	33,1%
Pavimentos	15.574	2.696	17,3%
A4.P002.01 - Pavimentos	15.574	2.696	17,3%
Conservação e Manutenção Rede Esgotos	6.426	4.595	71,5%
A4.P006.01 - Conservação e Mnutenção Rede Esgotos	6.426	4.595	71,5%
Total do Financiamento Alheio	22.000	7.291	33,1%
Total dos Empréstimos	38.553	18.747	48,6%

Unid: Milhares de Euros

Subsídios e Participações	Descrição	Previsão	Execução do PA	
			valor	%
Apoios Comunitários		1.152	6.328	549,5%
HORIZONTE 2020 - Dinamização de Mobil. E Prom. Sustentável		975	1.601	164,1%
A4.P004.09	Projeto FORCE	14	797	5740,8%
B1.P003.07	Projeto ePlus	160	50	31,5%
B1.P003.10	Projeto SCILIFE	8	0	0,0%
D3.P001.21	Projeto FLOW	73	0	0,0%
D4.P004.06	Projeto Sharing Cities	721	754	104,7%
HORIZONTE 2020 - Gestão e Prevenção de Riscos		49	144	291,8%
A3.P008.06	Projeto RESILIENS	34	0	0,0%
A3.P008.09	Projeto RESCCUE	15	144	933,5%
HORIZONTE 2020 - Desenvolvimento Local e Inclusão Social		11	11	100,0%
C3.P001.24	Projeto HOME_EU	11	11	100,0%
INTERREG IV		35	0	0,0%
B3.P003.06	Projeto SPEED UP	35	0	0,0%
Outras Iniciativas - Promoção da Sustentabilidade		15	137	882,5%
A2.P008.12	Projeto eBRIDGE(Frota Utiliz.Geral)	3	22	711,3%
A4.P004.10	Projeto LIFE PAYT	2	58	3355,3%
C2.P003.09	Projeto FLAW4LIFE	5	5	100,0%
D3.P001.05	Projeto FREVUE	2	15	766,1%
D4.P004.08	Projeto URBAN WASTE	4	37	931,8%
Outras Iniciativas - Gestão e Prevenção de Riscos		2	4	174,6%
A3.P008.04	POP ALERT	2	4	174,6%
Outras Iniciativas - Promoção Segurança Local		12	18	145,9%
A3.P006.03	Projeto TIME	10	8	79,5%
A3.P006.03	Projeto COST TU1203	2	10	529,3%
Outras Iniciativas - Outros		50	4.412	8824,6%
A2.P011	EQUIPAMENTOS DIVERSOS - PIPARU	50	4.412	8824,6%
OUTROS APOIOS		1.518	0	0,0%
D3.P001.20	Ponte Ciclopedonal Sto. Condestável	150	0	0,0%
A2.P008.13	Viaturas de Remoção de Resíduos	1.368	0	0,0%

(cont.)

Unid: Milhares de Euros

Descrição (cont.)	Previsão	Execução do PA	
		Valor	%
Apoios Governamentais	15.334	9.854	64,3%
Habitação	30	49	164,0%
A2.P003.03 BIP - ACRRU - Bº da Liberdade	30	49	164,0%
Educação	4.210	5.484	130,3%
A2.P001 REFORMA ADMINISTRATIVA	1.550	2.223	143,4%
C2.P005.02 Apoio à Família - JI e 1º CEB	2.150	2.641	122,8%
C2.P009.01 Refeições Escolares	510	620	121,6%
Casino Lx - Contrapartida Inicial	1.293	0	0,0%
E1.P006.01 Plano Pormenor e Recup. Capitólio	1.013	0	0,0%
E1.P006.02 Outros Equipamentos Culturais-Pq.Mayer	120	0	0,0%
C4.P010.04 Pavilhão Carlos Lopes	160	0	0,0%
Casino Lx - Imposto Especial de Jogo	9.162	3.683	40,2%
D3.P001.06 Ligação Pedonal Pátio B / Terraços Carmo	367		0,0%
D3.P001.13 Plano Acessibilidade Suave-Colina do Castelo (1)	0	136	-
A4.P002.09 Intervenção Antigraffiti	915	529	57,8%
A1.P001.01 Requalificação do Espaço Público	2.000	1.012	50,6%
A1.P006.10 Biblioteca Marvila	210	0	0,0%
A1.P006.11 Biblioteca Galveias	163	0	0,0%
E1.P001.16 Grande Exposição Internacional	100	0	0,0%
E1.P001.18 Centenário: M. Rafael Bordalo Pinheiro	137	45	32,6%
E1.P002.06 Torreão Poente - Requalificação	279	60	21,7%
E1.P002.13 Museu Aljube	85	66	78,1%
E1.P002.14 MUDE - Requalificação	50	0	0,0%
E1.P002.16 Museu Lisboa - Palácio Pimenta-Requalificação	445	19	4,2%
E1.P002.17 Museu Lisboa - Teatro Romano - Requalificação	158	16	10,4%
E1.P002.18 Museu Lisboa - Sto António- Requalificação	12	0	0,0%
E1.P002.19 Museu Lisboa - Torreão Poente - Atividades	137	101	73,7%
E1.P002.20 Museu Lisboa - Palácio Pimenta - Atividades	519	224	43,1%
E1.P002.21 Museu Lisboa - Teatro Romano - Atividades	19	9	49,0%
E1.P002.22 Museu Lisboa - Santo António - Atividades	92	28	30,4%
E1.P004.01 Museu Lisboa - Núcleo Arqueológico-Casa Bicos	29	29	99,5%
E1.P004.02 Pólos Culturais-Belém, Boavista e Mitra	445	39	8,9%
E1.P010.01 PISAL - Banco Azulejo	400	0	0,1%
E1.P011.03 Reabilit.das fachadas dos Paços do Concelho	300	0	0,0%
A4.P010.03 Estufa-fria	100	0	0,0%
D2.P001.01 Cais Sodré, Cp Cebolas e Env. Terminal	2.171	1.368	63,0%
D2.P001.02 Espaço Púb. Zona Poente F. Ribeirinha	29	0	0,0%
Casino Lx - Contrapartida Anual	639	639	100,0%
E1.P002.04 MUDE - Atividades	389	389	100,0%
E1.P001.12 Lisbon and Estoril Film Festival	250	250	100,0%
OUTROS	117	108	92,4%
C3.P001.06 Comissão Proteção de Crianças e Jovens	100	74	74,3%
A3.P008.08 Fundo Florestal Permanente	17	34	200,0%
Total dos Subsídios e Participações	18.121	16.290	89,9%
Total do Financiamento Alheio	56.674	35.037	61,8%

(¹) Casino - Imp Jogo - Realização de recursos orçamentais em novas intervenções, com elevada importância turística, na reabilitação, manutenção e conservação de espaço público, sem prejuízo dos projetos constantes no Plano de Obras.

4.3 EXECUÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES POR OBJETIVO\PROGRAMA

Unid: Milhares de Euros

EIXO / OBJECTIVO / PROGRAMA	Dotação Final	Execução 2016			Investimento		Outras	
		Valor	Tx Exec.	Estrut.	Valor	%	Valor	%
EIXO A - LISBOA MAIS PRÓXIMA	281.779	212.824	75,5%	58,7%	53.766	25%	159.058	75%
A1 - CIDADE DE BAIRROS	20.226	11.167	55,2%	3,1%	10.387	93%	780	7%
A2 - GOVERNAÇÃO PRÓXIMA E PARTICIPADA	110.938	94.033	84,8%	25,9%	14.230	15%	79.802	85%
A3 - CIDADE SEGURA	3.389	1.728	51,0%	0,5%	1.044	60%	684	40%
A4 - SERVIÇOS URBANOS DE QUALIDADE	147.227	105.896	71,9%	29,2%	28.105	27%	77.791	73%
EIXO B - LISBOA EMPREENDEDORA	2.342	1.704	72,8%	0,5%	577	34%	1.128	66%
B1 - CIDADE DO TRABALHO E CRIAÇÃO EMPREGO	855	578	67,6%	0,2%	120	21%	458	79%
B2 - CIDADE DA INOVAÇÃO	349	108	31,0%	0,0%	15	14%	93	86%
B3 - CIDADE ABERTA ÀS EMPRESAS	175	165	94,1%	0,0%	0	0%	165	100%
B4 - CIDADE DO COMÉRCIO	962	853	88,6%	0,2%	442	52%	411	48%
EIXO C - LISBOA INCLUSIVA	73.703	42.774	58,0%	11,8%	16.044	38%	26.730	62%
C1 - DIREITO À HABITAÇÃO	27.242	14.513	53,3%	4,0%	8.735	60%	5.778	40%
C2 - DIREITO À EDUCAÇÃO	29.416	16.976	57,7%	4,7%	6.778	40%	10.198	60%
C3 - DIREITOS SOCIAIS	1.922	1.394	72,6%	0,4%	32	2%	1.363	98%
C4 - DIREITOS À SAÚDE, DESPORTO E BEM-ESTAR	7.884	4.847	61,5%	1,3%	297	6%	4.550	94%
C5 - CIDADE SOLIDÁRIA, INTERGERACIONAL E COESA	7.239	5.044	69,7%	1,4%	202	4%	4.842	96%
EIXO D - LISBOA SUSTENTÁVEL	144.893	76.328	52,7%	21,1%	56.288	74%	20.040	26%
D1 - CIDADE REABILITADA E REABITADA	124.437	67.273	54,1%	18,6%	49.968	74%	17.306	26%
D2 - ESPAÇO PÚBLICO AMIGÁVEL	7.010	3.019	43,1%	0,8%	3.019	100%	0	0%
D3 - CIDADE ACESSÍVEL PARA TODOS	5.505	2.620	47,6%	0,7%	2.007	77%	612	23%
D4 - CIDADE ECOLÓGICA	5.811	2.383	41,0%	0,7%	1.294	54%	1.089	46%
D5 - CIDADE DAS ENERGIAS RENOVÁVEIS	2.130	1.033	48,5%	0,3%	0	0%	1.033	100%
EIXO E - LISBOA GLOBAL	38.050	28.906	76,0%	8,0%	5.250	18%	23.656	82%
E1 - CIDADE DA CULTURA E DA CRIATIVIDADE	24.920	18.101	72,6%	5,0%	5.250	29%	12.851	71%
E2 - CIDADE DO DIÁLOGO E INTERCULTURALIDADE	583	547	93,9%	0,2%	0	0%	547	100%
E3 - CIDADE DO TURISMO	11.780	9.640	81,8%	2,7%	0	0%	9.640	100%
E5 - CIDADE METROPOLITANA	76	61	80,5%	0,0%	0	0%	61	100%
E6 - CIDADE EM REDE	691	557	80,6%	0,2%	0	0%	557	100%
TOTAL	540.767	362.536	67,0%	100,0%	131.925	36%	230.611	64%

4.4 EXECUÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES

Unid: Euros

Descritivo	Org	Económica	Dotação Final	Execução		Desvio
				Valor	Tx. Exec.	
A1 CIDADE DE BAIROS						
A1.P001 PROJETO "UMA PRAÇA EM CADA BAIRRO"						
A1.P001.01 Requalificação do Espaço Público	09.01	07.01.04.01.09	16.407.291	9.368.122	57	-7.039.169
		08.05.01.01.01	262.313	262.312	100	-1
A1. P002 PROMOVER A ECONOMIA DE BAIRRO						
A1.P002.01 ENH-Bairro com Vida/Loja no Bairro	14.02	08.01.02	10.000		0	-10.000
		08.07.01	1.000		0	-1.000
		08.08.01	10.000		0	-10.000
		08.08.02	356	356	100	0
A1. P004 RECUPERAR INTERIORES DE QUARTEIRÕES						
A1.P004.01 Brigadas de Intervenção do DCMH	09.00	02.01.07	40.250	37.505	93	-2.745
	09.02	02.01.01	5.000	2.909	58	-2.091
		02.01.17	6.000	5.675	95	-325
		07.01.10.01	1		0	-1
A1. P006 CONSOLIDAR REDE EQUIP DE PROXIMIDADE						
A1.P006.02 Bibliotecas Municipais	02.06	02.02.03	1.870	1.118	60	-752
		02.02.19	613		0	-613
		07.01.03.01.01	47.641	47.640	100	-1
	07.00	07.01.07.01	12.120		0	-12.120
	09.03	02.02.19	2.319	786	34	-1.533
	19.00	02.01.01	4.340	2.470	57	-1.870
		02.01.05	1.300	1.300	100	0
		02.01.08	396		0	-396
		02.01.15	15.015	14.870	99	-145
		02.01.17	3.100	2.039	66	-1.061
		02.01.20	43.974	34.248	78	-9.726
		02.01.21	14.641	14.618	100	-23
		02.02.03	12.624	8.406	67	-4.218
		02.02.10	11	11	100	0
		02.02.12	8.000		0	-8.000
		02.02.19	30.118	16.638	55	-13.480
		02.02.20.02	114.075	113.788	100	-287
		02.02.25.01	3.800	3.350	88	-450
		07.01.03.01.01	90.587	65.086	72	-25.501
		07.01.07.01	4.232	4.231	100	-1
		07.01.09.01	53.285	11.889	22	-41.396
		07.01.10.01	20.000	13.574	68	-6.426
		07.01.11.01	9.568	1.848	19	-7.720
		07.01.15.01	47.775	13.586	28	-34.189
A1.P006.03 Parques Infantis e Juvenis	16.01	02.02.12	2.530	2.480	98	-50
		02.02.25.02	131.469	125.414	95	-6.055
		07.01.04.01.04	179.162	175.343	98	-3.819
		07.01.10.01	63.144	56.994	90	-6.150
A1.P006.08 Bibliotecas - Penha França	19.00	07.01.04.01.09	73.500		0	-73.500
		07.01.15.01	700		0	-700
A1.P006.09 Parque Infantil Chelas	16.01	07.01.04.01.04	135.640	135.639	100	-1
A1.P006.10 Biblioteca Marvila	07.00	07.01.07.01	3.300		0	-3.300
		07.01.08.01	20.950		0	-20.950
	19.00	02.01.08	4	4	100	0
		02.01.15	16.000	5.541	35	-10.459
		02.01.20	94.905	76.700	81	-18.205
		02.01.21	7.650	5.656	74	-1.994
		02.02.10	2.659	1.968	74	-691
		02.02.14.01	35.000		0	-35.000
		02.02.19	26.611	7.131	27	-19.480
		02.02.20.02	47.000	11.019	23	-35.981
		02.02.25.01	13.000	9.495	73	-3.505
		02.02.25.02	20.213	1.910	9	-18.303
		07.01.03.01.01	15.000	6.089	41	-8.912
		07.01.07.01	2.328	2.327	100	-1
		07.01.09.01	65.600	4.341	7	-61.259
		07.01.10.01	362.000	138.782	38	-223.218
		07.01.15.01	668.072	323.241	48	-344.831

(Cont.)

Descritivo (Cont.)	Org	Económica	Dotação Final	Execução		Desvio	Unid: Euros
				Valor	Tx. Exec.		
A1.P006.11	Biblioteca Galveias	07.00	07.01.07.01	70.000		0	-70.000
		19.00	02.01.08	4.544	4.544	100	0
			02.01.21	680		0	-680
			02.02.20.02	14.456	5.904	41	-8.552
			07.01.03.01.01	92.000		0	-92.000
			07.01.09.01	10		0	-10
			07.01.10.01	531.200		0	-531.200
			07.01.15.01	142.951	17.992	13	-124.959
A1.P006.12	Centro de Cidadania Digital	07.00	04.05.01.01.03	100.000		0	-100.000
TOTAL DO PROGRAMA A1				20.225.893	11.166.890	55	-9.059.003
A2	GOVERNAÇÃO PRÓXIMA E PARTICIPADA						
A2.P001	REFORMA ADMINISTRATIVA	04.00	04.05.01.01.03	60.661.252	60.661.251	100	-1
			08.05.01.01.01	8.989.110	8.989.110	100	0
		21.01	04.05.01.01.02	1.550.000	1.549.975	100	-25
A2.P002	ORÇAMENTO PARTICIPATIVO						
A2.P002.01	Processo de Orçamento Participativo	03.01	02.02.20.02	20.000	19.853	99	-147
		07.00	02.02.20.02	29.799	2.338	8	-27.461
A2.P002.04	OP 2010 - Qualificação Largo do Coreto	16.01	07.01.04.01.09	10.957		0	-10.957
A2.P002.05	OP 2010 - Praça João Bosco	16.01	07.01.04.01.09	29.582	29.582	100	-1
A2.P002.08	OP 2010 - Melhoria Cond.Tomada/Larg.Passag	09.01	07.01.04.01.01	303.149		0	-303.149
		18.01	07.01.04.01.06	5.950		0	-5.950
A2.P002.10	OP 2010 - Cen. Local base local-Cinema Europa	19.01	02.02.14.02	1.181		0	-1.181
A2.P002.11	OP 2011 - Campo de Rugby Municipal	21.02	08.05.01.01.01	200.000	200.000	100	0
A2.P002.12	OP 2011 - Parque Urbano Rio Seco 3ª Fase	16.01	07.01.04.01.04	1.317		0	-1.317
A2.P002.16	OP 2011 - Casa Destinada Mães (Pós-parto)	15.00	07.01.03.01.03	150.000		0	-150.000
A2.P002.21	OP 2012 - Imp.Pq.Urbano Rio Seco 4ª Fase	16.01	07.01.04.01.04	72.218	27.860	39	-44.358
A2.P002.22	OP 2012 - Pq. Urbano Vale Ameixoeira	16.01	07.01.04.01.04	446.375	392.664	88	-53.711
A2.P002.23	OP 2013 - Centro de Inovação da Mouraria	03.03	02.01.21	74	35	47	-40
			07.01.09.01	159	158	99	-1
		07.00	07.01.07.01	25.535		0	-25.535
		20.01	02.01.17	8.000		0	-8.000
			02.02.14.02	7.000		0	-7.000
			02.02.20.02	28.000	20.000	71	-8.000
			02.02.25.02	2.000	123	6	-1.877
			04.07.01	30.000	18.000	60	-12.000
			07.01.09.01	164.282	1.193	1	-163.089
		20.02	07.01.09.01	1.292		0	-1.292
A2.P002.24	OP 2013 - Lisboa Acessível	09.01	07.01.04.01.09	149.767	72.165	48	-77.602
A2.P002.25	OP 2013 - A Casa da Mobilidade da Mouraria	15.00	07.01.03.01.03	55.500		0	-55.500
A2.P002.27	OP 2013 - Parque Infantil Quinta da Luz	16.01	07.01.04.01.04	84.641	83.171	98	-1.470
A2.P002.28	OP 2013 - Rocódromo Indoor	21.02	08.07.01	22.000	22.000	100	0
A2.P002.30	OP 2013 - Parede Escalada Vale Silêncio	21.02	08.07.01	150.000	90.000	60	-60.000
A2.P002.31	OP 2013 - Lisboa WiFi	07.00	07.01.07.01	65.000		0	-65.000
A2.P002.32	OP 2013 - Monumento a José Afonso	19.01	07.01.15.01	45.000		0	-45.000
A2.P002.33	OP 2013 - Req.Via Pública (Quinta da Luz)	16.01	07.01.04.01.01	41.270	41.269	100	-1
A2.P002.34	OP 2013 - Passaporte Escolar	21.01	02.02.25.02	16.833		0	-16.833
			04.07.01	36.150	36.150	100	0
A2.P002.35	OP 2013 - Aplicações para Smartphones	20.00	02.02.20.02	50.000	49.800	100	-200
A2.P002.37	OP 2013 - Campos Basquete de Rua-Fte Ribeir	21.02	08.07.01	72.500		0	-72.500
A2.P002.38	OP 2014 - J.Botânico-Proteg,Valoriz,Promov	16.01	07.01.04.01.04	214.579	14.088	7	-200.491
A2.P002.39	OP 2014 - Mobilidade p/ Td. em Benfica	09.01	07.01.04.01.09	200.000		0	-200.000
A2.P002.40	OP 2014 - Estátua de D.Nuno Álvares Pereira	19.01	07.01.15.01	55.000	53.678	98	-1.322
A2.P002.41	OP 2014 - Campanha p/prom.adoção animais	16.00	02.01.21	832	832	100	0
			07.01.09.01	4.646	4.646	100	-1
A2.P002.44	OP 2014 - Estátua de Cosme Damião	19.01	07.01.15.01	50.000	3.364	7	-46.636
A2.P002.45	OP 2014 - Pq.Infantil R.D.J.Castro/T.Fornos	16.01	07.01.04.01.09	2.829		0	-2.829
A2.P002.46	OP 2014 - Pq.Infantil Quinta Camareiras	16.01	07.01.04.01.09	155.163	136.869	88	-18.294
A2.P002.48	OP 2014 - Banco de Manuais da Cidade	21.01	04.07.01	25.000		0	-25.000
A2.P002.49	OP 2014-Lata'65:WShop Arte Urb.Idosos	19.01	02.02.20.02	4.980	4.980	100	0
A2.P002.50	OP 2014 - WiFi de acesso público na cidade	07.00	07.01.07.01	75.000		0	-75.000
A2.P002.51	OP 2014 - Com Arte	21.01	04.07.01	90.105	90.105	100	0
A2.P002.52	OP 2014 - Páteo Ambulante	03.01	04.07.01	50.000	50.000	100	0
A2.P002.53	OP 2014 - Juntos,Vamos Caminhar e Correr Lx	21.02	04.07.01	36.000	36.000	100	0
A2.P002.54	OP 2015 - Requalif. Azinhaga das Carmelitas	08.04	07.01.04.01.09	150.000		0	-150.000
A2.P002.55	OP 2015 - Int.Arte Urbana-R. Adriano Corr Oliv	19.01	02.02.08	154	154	100	0
			02.02.25.01	6.460	6.460	100	0
			02.02.25.02	3.710	3.710	100	0
			07.01.04.01.09	48.069	48.069	100	0
A2.P002.56	OP 2015 - Alternância Materiais Calçada	15.00	08.05.01.01.01	75.000		0	-75.000

RELATÓRIO DE GESTÃO – 2016 || ANEXOS/PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

Unid: Euros

Descritivo	Org	Económica	Dotação Final	Execução		Desvio	
				Valor	Tx. Exec.		
(Cont.)							
A2.P002.57	OP 2015 - Pela Arte S. Cristóvão	19.00	02.02.16	62.148	48.505	78	-13.643
			02.02.20.02	11.070	11.070	100	0
			02.02.25.02	100		0	-100
A2.P002.58	OP 2015 - Formação Program Lx-Desemprego Zero	20.02	04.01.02	75.000	75.000	100	0
A2.P002.59	OP 2015 - Implem.Pomar Qta Lilazes	16.01	07.01.04.01.04	37.100		0	-37.100
A2.P002.60	OP 2015 - Aplicação Mobile - a nossa Lisboa	07.00	02.02.05	44.000	42.890	97	-1.110
			02.02.19	400		0	-400
			02.02.20.02	29.520	29.520	100	0
			07.01.08.01	24.600	24.600	100	0
A2.P002.61	OP 2015 - Req Esp Ext-EB Alta de Lisboa	09.03	07.01.03.01.04	104.025	104.025	100	0
A2.P002.63	OP 2015 - Requalificação Mercado Alvalade Sul	02.07	08.05.01.01.01	92.500	92.500	100	0
A2.P002.65	OP 2015 - U-Lisboa em Bicicleta	02.00	07.01.04.01.09	35.000		0	-35.000
A2.P002.66	OP 2015 - Trilhos de Monsanto	16.01	07.01.04.01.09	275.950	68.551	25	-207.399
A2.P002.67	OP 2016 - Melhoria Mobil. na Av Cid.Praga	18.00	07.01.04.01.01	5.000		0	-5.000
A2.P002.68	OP 2016 - Espaços Verdes do Bº da Liberdade	16.00	07.01.04.01.04	5.000		0	-5.000
A2.P002.69	OP 2016 - Uma Rua para Todos	08.00	07.01.04.01.01	5.000		0	-5.000
A2.P002.70	OP 2016 A brinc tb se aprende-Req.Recreios	21.01	07.01.03.01.02	30.000		0	-30.000
A2.P002.71	OP 2016 - Pela Mob.e Acessib.Pedon Campolide	15.00	07.01.04.01.09	60.000		0	-60.000
A2.P002.72	OP 2016 - EU LX - Cidade em Movimento	21.02	08.03.06	105.000		0	-105.000
A2.P002.73	OP 2016 - Criação Abrigos Refúgio p Gatos Rua	16.00	07.01.04.01.09	50.000		0	-50.000
A2.P002.74	OP 2016 - Pombal Contratetivo	17.00	07.01.04.01.09	10.000		0	-10.000
A2.P002.75	OP 2016 - Carnide, somos nós!	19.00	08.07.01	150.000	150.000	100	0
A2.P002.76	OP 2016 - Caminhadas e corridas p/ todos	21.02	08.05.01.01.01	150.000		0	-150.000
A2.P002.77	OP 2016 - Queimador velas Igr.de Sto Ant.	02.00	08.05.01.01.09	50.000		0	-50.000
A2.P002.78	OP 2016 - Rot. do Patrim.daZ.Oriental Lisboa	19.00	02.02.20.02	15.000		0	-15.000
			02.02.25.02	15.000		0	-15.000
A2.P002.79	OP 2016 - Parque para autocaravanas	18.00	07.01.04.01.09	5.000		0	-5.000
A2.P002.80	OP 2016 - Melhorar o Espaço Fazeres do Beato	15.00	08.05.01.01.01	140.000	140.000	100	0
A2.P002.81	OP 2016 - Parque Calisténico	21.02	08.05.01.01.01	92.250		0	-92.250
A2.P003	ESTRATÉGIA "BIP-ZIP"						
A2.P003.02	Programa BIP/ZIP - Anos Anteriores	14.02	02.02.14.02	20.000	10.000	50	-10.000
			04.05.01.01.02	18.945	18.945	100	0
			04.07.01	1.350		0	-1.350
			08.05.01.01.01	33.950		0	-33.950
			08.07.01	15.000	15.000	100	0
A2.P003.03	BIP - ACRRU - Bº da Liberdade	05.00	02.02.04	130.612	130.611	100	-1
			04.08.01	22.783		0	-22.783
A2.P003.05	BIP-EX-SAAL/Outros-URBACTII-Proj.User	14.02	02.02.20.02	4.279	4.279	100	0
			02.02.25.02	16.098	13.483	84	-2.615
A2.P003.07	Programa BIP/ZIP 2015	14.02	04.05.01.01.02	32.572	25.191	77	-7.381
			04.07.01	984.687	935.284	95	-49.403
			08.05.01.01.01	58.590	37.890	65	-20.700
			08.07.01	72.730	52.030	72	-20.700
A2.P003.08	Projeto SINERGI	03.00	02.02.13	3.684	3.684	100	0
A2.P003.12	Programa BIP/ZIP 2016	14.02	02.02.20.02	6.150	6.015	98	-135
			04.05.01.01.02	21.870	21.869	100	-1
			04.07.01	436.336	436.335	100	-1
			08.05.01.01.01	122.475	7.500	6	-114.975
			08.07.01	122.475	31.172	25	-91.303
A2.P003.13	Projeto NETGOV - URBACT III	14.02	02.02.25.02	4.245		0	-4.245
A2.P003.14	Nova Carta BIP-ZIP	14.02	02.02.20.02	10.000		0	-10.000
A2.P003.15	URBACT III - City.Zens	14.02	02.02.25.02	950		0	-950
A2.P004	PROJETO "SIMPLIS"	07.00	04.08.02.02	369		0	-369
A2.P005	MODERNIZAR ADMINIST/TECNOLOGICAMENTE/CML						
A2.P005.01	Gestão Global Parque Informático CML	07.00	02.02.05	797.290	577.485	72	-219.805
			07.01.07.01	1.273.717	314.201	25	-959.516
			07.01.08.01	223.125	64.280	29	-158.845
A2.P005.02	Gestão de Informação - Gesturbe	07.00	07.01.08.01	45.670		0	-45.670
A2.P005.03	Gestão de Informação - U.C.T.	07.00	02.02.20.02	80.750		0	-80.750
			07.01.08.01	11.400		0	-11.400
A2.P005.04	Gestão de Informação - S.G.	07.00	02.02.20.02	25.200		0	-25.200
A2.P005.06	Modernização SI Corporativos da CML	07.00	02.02.03	1.000		0	-1.000
			02.02.14.02	22.000	7.872	36	-14.128
			02.02.19	461.557	292.824	63	-168.733
			02.02.20.01	5.000	5.000	100	0
			02.02.20.02	700.566	333.812	48	-366.754
			02.02.25.02	1.000		0	-1.000
			07.01.07.01	210.275	92.638	44	-117.637
			07.01.08.01	1.883.685	411.642	22	-1.472.043
			07.01.10.01	58.900	38.096	65	-20.804

(Cont.)

RELATÓRIO DE GESTÃO – 2016 || ANEXOS/PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

Descritivo	Org	Económica	Dotação Final	Execução		Desvio	Unid: Euros
				Valor	Tx. Exec.		
(Cont.)							
A2.P005.06	09.00	02.02.20.02	1.700		0	-1.700	
	09.04	07.01.08.01	59.200	44.132	75	-15.068	
A2.P005.07	07.00	02.02.19	26.444	26.444	100	0	
		02.02.20.02	10.000		0	-10.000	
A2.P005.08	07.00	02.02.05	98.400	98.400	100	0	
		02.02.20.02	54.000		0	-54.000	
		07.01.08.01	98.020		0	-98.020	
A2.P005.09	07.00	07.01.08.01	1.000		0	-1.000	
	09.00	02.02.20.02	10.860		0	-10.860	
	09.04	02.02.14.02	70.000		0	-70.000	
A2.P005.11	07.00	02.02.20.02	25.000		0	-25.000	
A2.P005.12	07.00	02.02.20.02	25.000		0	-25.000	
A2.P005.15	07.00	07.01.08.01	14.200		0	-14.200	
A2.P005.16	07.00	02.02.20.02	25.500		0	-25.500	
		07.01.08.01	1.000		0	-1.000	
A2.P005.17	07.00	07.01.08.01	2.000		0	-2.000	
A2.P005.20	07.00	07.01.08.01	17.683	4.686	27	-12.997	
A2.P005.21	07.00	02.02.08	200		0	-200	
		02.02.14.02	12.300		0	-12.300	
		02.02.20.02	148.277	32.506	22	-115.771	
		07.01.08.01	225.078	36.900	16	-188.178	
A2.P005.22	07.00	02.02.20.02	63.903	4.175	7	-59.728	
A2.P005.26	07.00	07.01.07.01	79.335	73.062	92	-6.273	
A2.P005.29	07.00	02.02.05	250		0	-250	
		02.02.20.02	25.998	24.000	92	-1.998	
		07.01.07.01	157.300		0	-157.300	
		07.01.08.01	1.380.000		0	-1.380.000	
		07.01.10.01	562.750		0	-562.750	
A2.P007	ASSEGURAR SERV.MUN.C/ACESSIBILIDADE TODOS						
A2.P007.03	Ações de Divulgação	05.00	02.02.20.01	9.219	9.219	100	0
			02.02.20.02	4.081	1.733	42	-2.348
		08.00	02.01.18	150		0	-150
			02.01.21	2.000	1.483	74	-517
			02.02.13	300		0	-300
			02.02.14.02	26.962		0	-26.962
			02.02.20.01	1.169	1.169	100	-1
			02.02.20.02	106.266	81.306	77	-24.960
		08.01	02.02.20.02	55.104	55.104	100	0
		08.04	02.02.20.01	4.920	4.920	100	0
		18.00	02.02.16	1.200	1.200	100	0
			02.02.25.02	1.000	1.000	100	0
A2.P008	INSTALAÇÃO E EQUIP: SERVIÇOS MUNICIPAIS						
A2.P008.01	Instalações dos Serviços	01.01	02.01.21	16.731	16.613	99	-118
			02.02.03	38.306	38.204	100	-102
			02.02.25.02	3.687	3.687	100	0
		02.06	02.01.21	178.908	176.520	99	-2.388
			02.02.03	317.214	221.866	70	-95.348
			02.02.19	113.969	62.389	55	-51.580
			02.02.25.02	30.000	15.732	52	-14.268
			07.01.03.01.06	454.829	399.770	88	-55.059
			07.01.04.01.09	9.000	1.626	18	-7.374
			07.01.08.01	117.203	93.035	79	-24.168
			07.01.09.01	203.705	168.045	82	-35.660
			07.01.10.01	5.810	5.809	100	-1
		03.03	07.01.03.01.06	163.728	149.575	91	-14.153
		06.03	07.01.03.01.06	52.600	7.547	14	-45.053
			07.01.09.01	35.000		0	-35.000
			07.01.11.01	20.000		0	-20.000
		09.00	08.05.01.01.01	16.111		0	-16.111
		09.02	07.01.03.01.06	5.039.794	1.537.096	30	-3.502.698
			07.01.10.01	1		0	-1
		09.03	02.02.03	125.500	68.432	55	-57.068
			02.02.19	259.000	50.286	19	-208.714
			02.02.20.02	51.504	36.990	72	-14.514
			02.02.25.02	160		0	-160
			07.01.03.01.06	778.019	690.432	89	-87.587
			07.01.04.01.09	13.504		0	-13.504
		11.00	07.01.03.01.06	92.588	86.837	94	-5.751
		12.00	07.01.03.01.06	5.607	5.087	91	-520
		15.00	02.02.03	2.816	794	28	-2.022
(Cont.)							

Unid: Euros

Descritivo	Org	Económica	Dotação Final	Execução		Desvio
				Valor	Tx. Exec.	
(Cont.)						
A2.P008.01 Instalações dos Serviços	15.00	02.02.12	1.000		0	-1.000
		07.01.09.01	29.680	25.700	87	-3.980
		07.01.10.01	112.176	105.430	94	-6.746
A2.P008.01 Instalações dos Serviços	16.00	02.01.01	4.127	4.127	100	0
		02.01.14	1		0	-1
		02.01.21	1.180	1.180	100	0
		02.02.03	2.889	2.564	89	-325
		02.02.20.02	47.970	47.970	100	0
		02.02.25.02	57.594	57.594	100	0
		07.01.03.01.06	1.291		0	-1.291
		07.01.04.01.04	5.966		0	-5.966
		07.01.07.01	1.101	1.100	100	-1
		07.01.09.01	984	836	85	-148
		07.01.10.01	66.136	55.587	84	-10.549
	17.01	07.01.03.01.06	8.082	5.769	71	-2.313
		07.01.07.01	1.148	1.148	100	0
		07.01.09.01	141.960	135.746	96	-6.214
	17.02	07.01.03.01.06	75.703	75.702	100	-1
		07.01.04.01.09	34.215	34.039	99	-176
		07.01.09.01	12.000	8.875	74	-3.125
		07.01.10.01	774.997	472.427	61	-302.570
		07.01.11.01	87.693	57.263	65	-30.430
A2.P008.02 Instalações dos Serviços - PIPARU	09.03	07.01.03.01.06	2.626.467	1.758.992	67	-867.475
A2.P008.03 Mobiliário e Equip/ Serviços Municipais	02.06	02.02.03	5.265	5.264	100	-1
	03.01	07.01.09.01	104.660	104.237	100	-423
		07.01.10.01	48.625	47.954	99	-671
	03.03	07.01.07.01	1.341	1.341	100	0
		07.01.08.01	1.030	1.029	100	-1
		07.01.09.01	374.641	373.303	100	-1.338
		07.01.10.01	49.994	47.012	94	-2.982
		07.01.11.01	23.526	23.525	100	-1
		07.01.12.01	20.807	20.646	99	-161
	05.00	07.01.09.01	2.500		0	-2.500
		07.01.10.01	250	216	87	-34
	06.02	07.01.09.01	3.000	2.835	95	-165
		07.01.10.01	7.000	6.996	100	-4
	08.00	07.01.10.01	1.818	1.722	95	-96
	08.04	02.02.12	345		0	-345
		07.01.10.01	45.355	45.326	100	-30
	09.01	07.01.09.01	1.000		0	-1.000
	10.00	07.01.10.01	10.000	9.985	100	-15
		07.01.11.01	1.000	990	99	-10
	12.00	07.01.09.01	64.651	33.588	52	-31.063
	18.00	07.01.09.01	500	497	99	-3
		07.01.15.01	1.578		0	-1.578
	18.01	07.01.10.01	107.481		0	-107.481
	21.02	07.01.09.01	677	677	100	-1
A2.P008.04 Material de Representação e Ornamentação	03.01	07.01.10.01	162.807	162.603	100	-204
A2.P008.05 Refeitórios Municipais	06.03	02.01.02.03	4.876	4.351	89	-525
		02.02.03	5.710	5.710	100	0
		02.02.19	17.054	10.869	64	-6.185
		07.01.03.01.06	481.554		0	-481.554
	11.00	07.01.09.01	35.000	34.814	99	-186
A2.P008.06 Apoio aos Serviços Sociais	06.03	04.07.01	2.598.125	2.598.125	100	0
A2.P008.07 Higiene, Segurança e Postos Médicos	06.03	07.01.09.01	19.973	19.493	98	-480
		07.01.10.01	43.600	42.485	97	-1.115
A2.P008.09 Aluguer Operacional de Viaturas Ligeira	17.02	02.02.06	525.484	406.135	77	-119.349
A2.P008.10 Gestão e Manut.Frota Ligeiros(Utiliz.Geral)	17.02	07.01.06.01	1.245.743	659.895	53	-585.848
A2.P008.11 Gestão e Manut.Frota Pesados(Utiliz.Geral)	17.02	07.01.06.01	153.750	152.520	99	-1.230
A2.P008.12 Projeto eBRIDGE(Frota Utiliz.Geral)	03.00	02.02.11	570		0	-570
		02.02.13	1.230	1.230	100	0
	17.02	02.02.25.02	1.250		0	-1.250
A2.P008.13 Viaturas de Remoção de Resíduos	17.01	07.01.06.01	1.623.185	1.551.633	96	-71.552
A2.P009 QUALIFICAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL						
A2.P009.01 Escolas Jardinagem/Calceteiros	06.02	02.01.01	4.500	4.415	98	-85
		02.01.02.03	200	199	100	-1
		02.01.17	2.600	2.480	95	-120
A2.P009.02 Formação	06.02	02.01.05	1.250	928	74	-322
		02.01.06	100	10	10	-90
		02.01.13	250	147	59	-103
(Cont.)						

RELATÓRIO DE GESTÃO – 2016 || ANEXOS/PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

Unid: Euros

Descritivo	Org	Económica	Dotação Final	Execução		Desvio	
				Valor	Tx. Exec.		
(Cont.)							
A2.P009.02	Formação	06.02	02.01.21	100	10	10	-90
			02.02.04	10.532	10.391	99	-142
			02.02.15	172.385	142.049	82	-30.336
			02.02.25.02	17.220	8.610	50	-8.610
			06.02.03.03	600		0	-600
A2.P009.03	Formação Externa	06.02	02.02.15	44.700	36.699	82	-8.001
A2.P009.10	Formação de Municípes	06.02	02.02.12	100		0	-100
A2.P009.11	Projeto Gestão de Desempenho	06.01	02.02.25.02	2.671		0	-2.671
		06.02	02.02.14.02	21.622	10.546	49	-11.076
A2.P009.12	Centro do Conhecimento	06.02	02.02.20.02	5.000		0	-5.000
A2.P010	FUNDO DE APOIO MUNICIPAL(FAM)	01.02	09.08.02.09	2.816.078	2.816.078	100	0
TOTAL DO PROGRAMA A2				110.937.654	94.032.873	85	-16.904.781
A3	CIDADE SEGURA						
A3.P004	REEQUIPAR E MODERN.PROT.CIVIL/RSB						
A3.P004.02	Prevenção e Gestão de Risco-Outros Equip.	11.00	07.01.10.01	20.213		0	-20.213
A3.P004.03	Rede de Comunicações	11.00	07.01.10.01	62.359	61.942	99	-417
A3.P004.04	Equipamento e Fardamento	11.00	02.01.07	211.865	210.590	99	-1.275
			07.01.10.01	858.250	329.052	38	-529.198
			07.01.11.01	21.000	12.269	58	-8.731
A3.P004.05	Unidades Especiais	11.00	07.01.10.01	30.250	28.568	94	-1.682
A3.P004.06	Veículos e Respetivas Cargas	07.00	07.01.08.01	1.046	1.046	100	-1
		11.00	07.01.10.01	776.430	211.382	27	-565.048
A3.P004.07	Rede, Marcos Água, Bocas Incêndio e Outras	11.00	07.01.04.01.09	3.445	3.444	100	-1
			07.01.10.01	615	615	100	0
A3.P004.99	Outros	11.00	07.01.09.01	13.500	8.536	63	-4.964
			07.01.11.01	13.440	13.159	98	-281
			08.07.01	100.000	85.000	85	-15.000
A3.P005	REEQUIPAR E MODERNIZAR POLÍCIA MUNICIPAL						
A3.P005.01	Equipamento e Fardamento	12.00	07.01.10.01	257.386	242.866	94	-14.520
A3.P005.03	Ações de Fiscalização de Trânsito	12.00	02.02.09	120.000	108.217	90	-11.783
			02.02.25.02	86.500	58.207	67	-28.293
A3.P005.04	Modernização da Frota	12.00	07.01.10.01	504.046	125.589	25	-378.457
A3.P006	PROJETOS DE COOPERAÇÃO EM SEGURANÇA						
A3.P006.02	Projeto TIME	03.00	01.02.04	1.188	1.126	95	-62
			02.02.13	3.668	2.680	73	-989
		12.00	02.02.20.02	5.593	2.389	43	-3.204
A3.P006.03	Projeto COST TU1203	03.00	01.02.04	1.195	1.063	89	-132
			02.02.11	400	400	100	0
			02.02.13	4.120	4.120	100	0
		12.00	02.02.20.02	2.190	2.189	100	-1
A3.P007	CONTRATO LOCAL SEGURANÇA	12.00	02.02.20.02	157.668	156.602	99	-1.066
A3.P008	AÇÕES PROT.CIVIL E PREVENÇÃO DE RISCOS						
A3.P008.01	Ações de Proteção Civil	10.00	02.01.07	16.011	15.990	100	-21
			02.02.03	205		0	-205
			02.02.20.02	497	495	100	-2
A3.P008.04	POP ALERT	03.00	01.02.04	400	188	47	-212
			02.02.13	2.000	2.000	100	0
A3.P008.06	Projeto RESILIENS	03.00	01.02.04	1.600	1.251	78	-349
			02.02.11	600	600	100	0
			02.02.13	7.501	3.351	45	-4.150
		06.02	01.03.09.02	300		0	-300
		10.00	02.01.15	1.000	996	100	-4
			02.01.20	5.000	5.000	100	0
			02.02.14.02	9.902	9.902	100	-1
			02.02.25.02	6.272	6.089	97	-184
			07.01.07.01	7.700		0	-7.700
			07.01.08.01	30.135		0	-30.135
			07.01.10.01	5.991	5.989	100	-2
A3.P008.07	Projeto MOLOC	08.01	02.02.20.02	4.661		0	-4.661
			07.01.08.01	150		0	-150
A3.P008.08	Fundo Florestal Permanente	10.00	02.01.15	6.149	5.520	90	-629
			02.01.20	10.672		0	-10.672
A3.P008.09	Projeto RESCCUE	03.00	01.02.04	676		0	-676
			02.02.13	2.279		0	-2.279
		10.00	02.01.15	2.500		0	-2.500
			02.01.20	5.000		0	-5.000
			02.02.25.02	5.000		0	-5.000
TOTAL DO PROGRAMA A3				3.388.568	1.728.421	51	-1.660.147
A4	SERVIÇOS URBANOS DE QUALIDADE						
A4.P002	MANUTENÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO						
(Cont.)							

Unid: Euros

Descritivo	Org	Económica	Dotação Final	Execução		Desvio
				Valor	Tx. Exec.	
(Cont.)						
A4.P002.01 Pavimentos	02.00	02.01.01	39.000	36.792	94	-2.208
		02.01.21	52.198	45.723	88	-6.475
		02.02.03	9.000	5.107	57	-3.893
		02.02.14.02	99.196	46.038	46	-53.158
		02.02.25.02	59.000	49.777	84	-9.223
		07.01.10.01	90.000	89.074	99	-926
A4.P002.01 Pavimentos	02.00	07.01.11.01	28.000	27.710	99	-290
		07.01.15.01	42.250	42.249	100	-1
	02.06	02.01.01	65.700	51.373	78	-14.327
		02.01.21	90.100	84.536	94	-5.565
		07.01.04.01.01	2.020.570	1.780.229	88	-240.341
	08.04	07.01.04.01.01	941.120	17.667	2	-923.453
	09.01	02.01.01	4.707		0	-4.707
		02.01.07	5.000		0	-5.000
		02.01.21	856		0	-856
		02.02.14.02	13.000		0	-13.000
		02.02.25.02	15.000	4.000	27	-11.000
		07.01.04.01.01	23.230.539	8.319.402	36	-14.911.137
		07.01.15.01	106		0	-106
A4.P002.02 Obras de Arte	02.06	02.02.25.02	62.883	62.883	100	0
		07.01.04.01.01	44.588	44.587	100	-1
	09.01	02.02.14.02	7.000		0	-7.000
		02.02.25.02	79.280	24.077	30	-55.203
		07.01.04.01.01	1.393.000	451.483	32	-941.518
A4.P002.03 Sinalização	02.00	07.01.04.01.01	276.332	261.132	94	-15.200
		07.01.04.01.06	72.560	39.339	54	-33.221
		07.01.15.01	11.679	11.375	97	-304
	02.06	07.01.04.01.06	293.717	212.750	72	-80.967
	18.01	07.01.04.01.01	18.554		0	-18.554
		07.01.04.01.06	158.634	158.117	100	-517
A4.P002.04 Semaforização	18.01	02.02.14.02	49.826	6.089	12	-43.738
		02.02.19	132.956	29.749	22	-103.207
		02.02.20.02	74.069	43.068	58	-31.001
		07.01.04.01.06	1.238.861	933.899	75	-304.962
		07.01.08.01	10.960	10.959	100	-1
A4.P002.05 Lagos e Chafarizes	16.01	02.02.25.02	799.834	410.644	51	-389.190
		07.01.04.01.09	76.498	64.510	84	-11.988
		07.01.10.01	85.925	78.961	92	-6.964
A4.P002.06 Conservação Estatuária	19.01	02.02.20.02	2.334	2.333	100	-1
		07.01.15.01	52.150	28.719	55	-23.431
A4.P002.07 Arte Pública	19.01	02.02.10	16.000		0	-16.000
		02.02.20.02	17.688		0	-17.688
		07.01.12.01	65.862	24.763	38	-41.099
		07.01.15.01	54.280	54.280	100	0
A4.P002.08 Iluminação de Monumentos	02.06	02.02.25.02	14.053		0	-14.053
	16.01	02.02.25.02	34.076	29.674	87	-4.402
A4.P002.09 Intervenção Antigraffiti	17.01	02.01.21	47.958		0	-47.958
		02.02.20.02	702.042	540.707	77	-161.335
	19.01	02.01.15	1.803	1.787	99	-16
		02.01.21	3.998	3.989	100	-9
		02.02.08	2.000	369	18	-1.631
		02.02.16	119.697	103.204	86	-16.493
		02.02.20.01	13.000	4.175	32	-8.826
		02.02.20.02	25.000	10.221	41	-14.779
A4.P002.11 Programa Integrado Requalif. Espaço Público	02.00	02.01.21	13.906	13.901	100	-5
		04.07.01	24.000		0	-24.000
		07.01.04.01.09	1.362.750	1.095.601	80	-267.149
		07.01.15.01	90		0	-90
		08.05.01.01.01	795.400	775.583	98	-19.817
	02.06	02.01.01	25.800	14.947	58	-10.853
		02.02.03	72.465	72.464	100	-1
		02.02.19	5.506		0	-5.506
		07.01.04.01.09	26.328	24.241	92	-2.087
		07.01.15.01	65.633	38.597	59	-27.036
	02.07	07.01.03.01.05	8.750	8.743	100	-7
	09.03	02.02.03	2.562		0	-2.562
		02.02.19	4.794	3.615	75	-1.179
		07.01.04.01.09	11.726		0	-11.726
	16.00	04.05.01.01.02	17.491	15.000	86	-2.491
		08.05.01.01.01	157.509	125.000	79	-32.509

(Cont.)

Descritivo (Cont.)	Org	Económica	Dotação Final	Execução		Desvio
				Valor	Tx. Exec.	
				Unid: Euros		
A4.P002.11	Programa Integrado Requalif. Espaço Público	16.01	02.02.01	709	0	-709
			07.01.04.01.01	19.270	0	-19.270
			07.01.04.01.04	14.213	59	-5.861
			07.01.04.01.09	717.660	5	-683.504
			07.01.10.01	127.038	44	-71.654
			07.01.15.01	42.681	99	-271
		17.01	07.01.03.01.06	158.775	0	-158.775
A4.P002.12	Colocação e Conserv. Placas Toponímicas	02.00	02.02.03	1.935	0	-1.935
			02.02.25.02	4.897	0	-4.897
			07.01.15.01	441	0	-441
A4.P002.13	Consolidação de Muros Suporte e Tapumes	09.01	07.01.04.01.09	467.110	76	-113.345
A4.P002.14	Gestão Urbana - Parque das Nações	02.00	07.01.04.01.01	164.290	100	-115
		02.06	02.02.03	49.929	77	-11.410
			07.01.04.01.01	129.831	98	-3.236
		04.00	02.02.25.02	2.821.370	100	0
		09.01	07.01.04.01.01	35.500	28	-25.699
		16.01	02.02.25.02	112.299	100	0
			07.01.04.01.04	1.800	89	-201
			07.01.04.01.09	27.706	74	-7.084
			07.01.10.01	159.348	37	-99.865
		17.01	02.02.20.02	1.331.700	94	-85.589
A4.P002.15	Contratos de Delegação de Competências	02.00	04.05.01.01.02	280.200	0	-280.200
			08.05.01.01.01	11.513.301	100	-47
A4.P003	ESPAÇOS VERDES PROX. E ÁRVORES DE ALINHAM/					
A4.P003.01	Manutenção de Espaços Verdes	16.01	02.01.01	8.368	65	-2.909
			02.01.02.02	2.997	99	-30
			02.01.02.03	21.979	96	-779
			02.01.07	104.074	12	-91.928
			02.01.12	2.532	37	-1.606
			02.01.14	10.266	58	-4.311
			02.01.18	3.048	100	-1
			02.01.21	154.102	95	-7.222
			02.02.03	1.575	100	-1
			02.02.14.02	187.283	71	-54.371
			02.02.20.02	106.961	4	-102.366
			02.02.25.02	7.369.312	75	-1.849.151
			04.07.01	404.796	100	-1
			07.01.04.01.04	359.540	79	-73.776
			07.01.04.01.09	121.898	92	-9.563
			07.01.08.01	43.051	50	-21.526
			07.01.10.01	32.612	83	-5.451
			07.01.11.01	37.521	100	-4
			07.01.15.01	393.979	69	-124.087
A4.P003.02	Instalação de Espaços Verdes	16.01	02.02.19	18.656	92	-1.436
			07.01.10.01	5.745	100	-26
A4.P003.04	Jardim Estrela	16.01	07.01.04.01.04	107.725	98	-2.565
A4.P003.08	Jardim Avelar Brotero	16.01	07.01.04.01.04	242.038	100	-434
A4.P003.09	Jardim Praça do Império	16.01	02.01.15	8.000	100	0
			07.01.04.01.04	25.000	0	-25.000
A4.P004	LIMPEZA E HIGIENE URBANA					
A4.P004.01	Limpeza Urbana e Recolha Seletiva	17.01	02.01.21	125.604	59	-51.199
			02.02.20.02	632.000	38	-392.294
			07.01.06.01	3.914.369	2	-3.822.242
			07.01.10.01	2.065.625	80	-413.762
			07.01.11.01	2.868	100	-1
A4.P004.05	Otimização do Sistema de Gestão de Frota	17.01	02.02.20.02	19.188	100	-1
A4.P004.07	Campanhas de Sensibilização	17.01	02.02.20.02	79.815	38	-49.815
A4.P004.08	Controle de Pragas e Pombos	17.01	02.01.02.03	1.500	0	-1.500
			02.01.21	13.514	44	-7.514
			02.02.20.02	5.535	0	-5.535
			02.02.25.02	1.715	100	0
			07.01.10.01	116	99	-1
A4.P004.09	Projeto FORCE	03.00	02.02.13	6.375	0	-6.375
		17.01	02.02.20.02	7.500	0	-7.500
A4.P004.10	Projeto LIFE PAYT	03.00	02.02.11	800	0	-800
			02.02.13	220	0	-220
		17.01	02.01.21	250	0	-250
			02.02.25.02	450	0	-450
A4.P005	TRATAMENTO DE RESÍDUOS					
A4.P005.01	Aquisição de Serviços Valorsul	04.00	02.02.20.02	1.244.889	100	0

Unid: Euros

Descritivo	Org	Económica	Dotação Final	Execução		Desvio
				Valor	Tx. Exec.	
(Cont.)						
A4.P005.01 Aquisição de Serviços Valorsul	17.01	02.02.20.02	5.535.512	5.295.862	96	-239.650
A4.P005.02 Tratamento/Destino Final Resíduos Perigosos	17.01	02.02.20.02	38.867	26.336	68	-12.531
A4.P005.03 Ações Valorsul	01.02	09.07.02	800.820	800.820	100	0
A4.P006 SANEAMENTO						
A4.P006.01 Conservação e Manutenção Rede Esgotos	07.00	07.01.07.01	86.100	56.961	66	-29.139
		07.01.08.01	97.170	24.203	25	-72.967
	09.01	02.01.01	3.000		0	-3.000
		02.01.07	10.000	6.101	61	-3.899
		02.01.21	8.000		0	-8.000
		02.02.03	3.000	1.652	55	-1.348
		02.02.14.02	86.975	60.284	69	-26.691
		02.02.25.02	627.000	450.488	72	-176.512
		07.01.04.01.02	9.290.064	6.051.642	65	-3.238.422
		07.01.10.01	48.200		0	-48.200
		07.01.11.01	3.056	2.055	67	-1.001
A4.P006.02 Tratamento de Águas Residuais	04.00	02.02.20.02	7.933.207	7.933.207	100	0
	09.01	02.02.20.02	28.855.332	28.460.333	99	-394.999
A4.P007 ILUMINAÇÃO PÚBLICA						
A4.P007.01 Conservação e Manutenção Infraestruturas	02.06	02.01.21	377.100	340.182	90	-36.918
		02.02.03	6.200	148	2	-6.052
		02.02.25.02	520.480	58.980	11	-461.500
		07.01.04.01.03	813.733	303.830	37	-509.903
		07.01.04.01.09	35.178	31.785	90	-3.393
		07.01.08.01	17.005	0	0	-17.005
		07.01.10.01	832.159	728.786	88	-103.373
		07.01.11.01	42.050	38.040	90	-4.010
	16.01	07.01.10.01	1.627		0	-1.627
A4.P007.02 Fornecimento de Energia	02.06	02.02.25.02	10.740.000	8.030.320	75	-2.709.680
	09.03	02.02.25.02	31.551	26.795	85	-4.756
A4.P008 CEMITÉRIOS						
A4.P008.01 Arranjo dos Espaços Comuns	16.00	02.01.01	33.410	33.410	100	0
		02.01.02.03	7.828	7.084	90	-744
		02.01.07	19.885		0	-19.885
		02.01.09	5.951	5.950	100	-1
		02.01.12	43.050	22.470	52	-20.580
		02.01.14	20.115	18.933	94	-1.182
		02.01.17	1.266	888	70	-378
		02.01.21	13.136	12.582	96	-554
		02.02.03	23.354	22.963	98	-391
		02.02.12	5.083	2.590	51	-2.493
		02.02.19	147.354	88.227	60	-59.127
		02.02.20.02	745	740	99	-5
		02.02.25.02	20.241	10.556	52	-9.685
		07.01.10.01	358.506	355.891	99	-2.615
		07.01.11.01	17.266	15.055	87	-2.211
A4.P008.02 Infraestruturas Cemiteriais	02.06	02.02.03	2.236	2.235	100	-1
	16.00	07.01.04.01.08	2.219.878	1.213.660	55	-1.006.218
A4.P009 MONITORAR A QUALIDADE A QUALIDADE AMBIENTAL						
A4.P009.01 Monitorização/Controlo e Fiscaliz. Ruído	16.00	02.01.09	510	438	86	-72
		02.01.21	20.223	16.324	81	-3.899
		02.02.03	1.426	1.426	100	0
		02.02.20.02	15.740	14.308	91	-1.432
		07.01.08.01	6.879	6.878	100	-1
		07.01.10.01	5.976	5.975	100	-1
A4.P009.02 Monitorização/Controlo e Fiscaliz.Águas	16.00	02.01.09	8.775	8.424	96	-351
		02.01.21	804	803	100	-1
		02.02.20.02	82.509	77.916	94	-4.593
		07.01.10.01	597	597	100	0
		07.01.15.01	2.268	2.145	95	-123
A4.P010 MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS DA CIDADE						
A4.P010.01 Postos de Limpeza	09.03	07.01.03.01.06	927		0	-927
	17.01	02.02.08	45.294	34.530	76	-10.764
		07.01.03.01.06	3.282	3.282	100	0
		07.01.09.01	42.900	13.520	32	-29.380
A4.P010.02 Instal. Sanitária Balneários e Lav. Públicos	09.02	07.01.03.01.06	1.443		0	-1.443
A4.P010.03 Estufa-fria	16.01	07.01.04.01.04	100.000		0	-100.000
A4.P010.04 Quinta Pedagógica	16.00	02.01.01	2.600	2.597	100	-3
		02.01.06	4.000	4.000	100	0
		02.01.07	950	941	99	-9
		02.01.09	950	949	100	-1
(Cont.)						

RELATÓRIO DE GESTÃO – 2016 || ANEXOS/PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

Descritivo (Cont.)	Org	Económica	Dotação Final	Execução		Desvio	Unid: Euros
				Valor	Tx. Exec.		
A4.P010.04	Quinta Pedagógica	16.00	02.01.11	254	227	89	-27
			02.01.14	124	123	99	-1
			02.01.17	800	799	100	-1
			02.01.21	10.669	10.663	100	-6
			02.02.03	1.523	1.031	68	-492
			02.02.20.02	250	136	54	-114
			02.02.25.02	669	489	73	-180
			06.02.03.03	30		0	-30
			07.01.03.01.06	3.727	3.727	100	0
			07.01.10.01	70.430	68.936	98	-1.494
		21.01	02.01.09	129	120	93	-9
			02.01.11	31	31	100	0
			02.01.21	250	249	100	-1
			02.02.25.02	30		0	-30
			07.01.10.01	70	70	100	0
A4.P010.05	Manutenção e Conservação Parque Escolar	02.06	07.01.03.01.02	14.748	14.748	100	0
			07.01.04.01.09	956	956	100	0
		09.02	07.01.03.01.02	160.000	151.178	94	-8.822
		09.03	02.02.03	13		0	-13
			02.02.19	6.232	647	10	-5.585
			02.02.25.02	567	71	12	-496
			04.05.01.01.02	450.000	434.813	97	-15.187
			07.01.03.01.02	254.148	207.651	82	-46.497
			07.01.04.01.09	972		0	-972
		21.01	02.02.25.02	117.853	7.780	7	-110.073
			07.01.03.01.02	81.887	28.628	35	-53.259
A4.P011	EQUIPAMENTOS DIVERSOS - PIPARU	09.01	07.01.04.01.09	2.932.082		0	-2.932.082
		09.03	07.01.03.01.05	337.667	239.882	71	-97.785
			07.01.03.01.06	2.567		0	-2.567
			07.01.04.01.09	121.833	74.584	61	-47.249
A4.P012	NOVA FEIRA POPULAR	09.00	02.02.14.02	177.120		0	-177.120
			07.01.04.01.01	92.250		0	-92.250
		16.00	07.01.04.01.04	720.000	110.853	15	-609.147
TOTAL DO PROGRAMA A4				147.227.167	105.895.982	72	-41.331.185
TOTAL DO OBJECTIVO A				281.779.282	212.824.166	76	-68.955.116
EIXO B - LISBOA EMPREENDEDORA							
B1 CIDADE DO TRABALHO E CRIAÇÃO EMPREGO							
B1.P001 CULTURA EMPREENDEDORA							
B1.P001.01	Educação e Cultura p/ o Empreendedorismo	20.00	04.07.01	72.000	72.000	100	0
B1.P001.02	Empreendedorismo Jovem nas Escolas Públ.	20.02	02.02.25.02	30.000	30.000	100	0
B1.P001.03	Semana do Empreendedorismo de Lisboa	20.02	02.02.11	157	157	100	0
			02.02.25.02	4.843	4.841	100	-2
B1.P001.05	Modelo de Dados da Economia da Cidade	20.00	02.02.25.02	35.000	64	0	-34.936
B1.P002 EMPREENDEDORISMO E EMPREGABILIDADE							
B1.P002.03	Prog. Empreendedorismo, Empregabilidade e Emp.	20.02	02.02.25.02	84.750	82.902	98	-1.848
			07.01.03.01.06	50.000		0	-50.000
B1.P003 PROMOVER LISBOA CIDADE EMPREENDEDORA							
B1.P003.01	Posicionar Lx Start-up City à Esc.Internac.	20.00	09.08.02.09	120.000	120.000	100	0
B1.P003.03	Promover Roadshow de start-up's	20.02	02.02.25.02	1.977	1.061	54	-916
B1.P003.04	Expandir o "Lisboa Empreende"	20.02	02.02.25.02	55.500	14.262	26	-41.238
B1.P003.07	Projeto ePlus	03.00	02.02.13	10.000	1.359	14	-8.641
		20.02	02.02.20.02	70.480		0	-70.480
			02.02.25.02	29.520	19.680	67	-9.840
			04.01.02	50.000	21.217	42	-28.783
B1.P003.08	Projeto Urban MANUFACTURING	20.01	02.02.20.02	990		0	-990
B1.P003.10	Projeto SCILIFE	20.01	02.02.08	3.300	1.529	46	-1.771
			02.02.11	2.100	1.300	62	-800
			02.02.20.02	600	347	58	-253
			02.02.25.02	2.000	1.476	74	-524
B1.P004 INCUBAÇÃO E ACELERAÇÃO DE EMPRESAS							
B1.P004.03	Rede Incubadoras e Esp.Aceleração Empresas	20.02	02.02.20.02	110.000	108.535	99	-1.465
			02.02.25.02	2.650		0	-2.650
B1.P005 ECONOMIA E EMPREENDEDORISMO SOCIAL							
B1.P005.01	Incubadora Social	15.00	02.02.25.02	18.567		0	-18.567
			04.07.01	81.000	81.000	100	0
B1.P006 FINANCIAMENTO DO EMPREENDEDORISMO							
B1.P006.02	Plataforma de Crowdfunding	20.02	02.02.25.02	20.000	16.591	83	-3.409
TOTAL DO PROGRAMA B1				855.434	578.322	68	-277.112
B2 CIDADE DA INOVAÇÃO							
B2.P001	LISBOA CIDADE ERASMUS	20.01	02.02.17	5.001	3.764	75	-1.237

Unid: Euros

Descritivo	Org	Económica	Dotação Final	Execução		Desvio
				Valor	Tx. Exec.	
(Cont.)						
B2.P001 LISBOA CIDADE ERASMUS	20.01	02.02.20.02	3.000	1.200	40	-1.800
		02.02.25.02	17.433	12.501	72	-4.932
		06.02.03.03	4.000	2.650	66	-1.350
		07.01.09.01	13.850	11.570	84	-2.280
		07.01.15.01	40.000		0	-40.000
B2.P003 PROMOVER LISBOA CIDADE DE INOVAÇÃO						
B2.P003.01 Rede Interm. c/Univ./Politéc.Clusters Ind	20.01	02.02.25.02	7.000		0	-7.000
		04.07.01	20.000	20.000	100	0
B2.P003.02 Fórum Empresas / Investigação	20.01	02.02.25.02	12.000		0	-12.000
B2.P003.05 FAB LAB Lisboa	20.02	02.01.17	9.500	3.732	39	-5.768
		02.02.17	3.500	2.643	76	-857
		02.02.20.02	7.000	5.843	83	-1.158
		02.02.25.02	14.500	8.059	56	-6.441
		04.08.02.02	5.000		0	-5.000
		07.01.03.01.06	75.000		0	-75.000
		07.01.10.01	20.000		0	-20.000
		07.01.11.01	10.000	3.233	32	-6.767
		07.01.15.01	10.000		0	-10.000
B2.P003.06 Projeto SPEED UP	03.00	02.02.13	10.000	1.522	15	-8.478
	20.02	02.02.11	2.500		0	-2.500
		02.02.14.02	20.000	675	3	-19.325
		02.02.20.02	9.000		0	-9.000
B2.P003.99 Outros	08.00	02.02.14.02	30.750	30.750	100	0
TOTAL DO PROGRAMA B2			349.034	108.140	31	-240.894
B3 CIDADE ABERTA ÀS EMPRESAS						
B3.P001 APOIAR E CAPTAR INVESTIMENTO						
B3.P001.01 Captar Investimento para Lisboa	20.00	02.02.25.02	5.000		0	-5.000
	20.01	02.02.20.02	1.500	143	10	-1.357
	20.02	02.02.17	2.500	2.460	98	-40
B3.P001.02 Apoiar o Investimento em Lisboa	20.02	04.01.02	156.000	156.000	100	0
B3.P001.04 Lisboa Film Commission	20.02	02.02.17	1		0	-1
		02.02.25.02	10.000	6.125	61	-3.875
TOTAL DO PROGRAMA B3			175.001	164.728	94	-10.273
B4 CIDADE DO COMÉRCIO						
B4.P002 VALORIZAR E SALVAGUARDAR COMÉRCIO TRADIC.						
B4.P002.01 Parcerias Dinamiz.de Eixos Com.Tradicional	20.02	02.02.20.02	92.127	92.127	100	0
		02.02.25.02	104.750	84.891	81	-19.859
B4.P002.02 Valorizar e Promover Mercados Municipais	02.00	07.01.03.01.05	20.043	20.042	100	-1
	02.07	02.02.14.02	67.400	66.912	99	-488
		02.02.20.02	1.670	1.669	100	-1
		04.08.02.02	55.020	52.742	96	-2.278
		07.01.03.01.05	323.820	323.789	100	-31
		07.01.10.01	173.150	97.927	57	-75.223
	09.03	02.02.03	369		0	-369
		02.02.19	10.887	8.747	80	-2.140
B4.P002.05 Segurança Alimentar e Metrologia	16.00	02.01.07	912	911	100	-1
		02.01.09	6.333	5.878	93	-455
		02.01.14	6.218	6.217	100	-1
		02.01.18	576	576	100	0
		02.01.21	14.123	11.400	81	-2.723
		02.02.20.02	10.890	9.362	86	-1.528
		07.01.11.01	4.207		0	-4.207
B4.P002.06 Tribunal Arbitral	20.02	04.07.01	70.000	70.000	100	0
TOTAL DO PROGRAMA B4			962.495	853.191	89	-109.304
TOTAL DO OBJECTIVO B			2.341.964	1.704.381	73	-637.583
EIXO C - LISBOA INCLUSIVA						
C1 DIREITO À HABITAÇÃO						
C1.P001 PROMOVER O ARRENDAMENTO ACESSÍVEL						
C1.P001.02 Subsídio Municipal de Arrendamento	14.01	04.08.02.02	437.356	392.129	90	-45.227
C1.P001.05 Indemnizações por Operações Realojamento	14.01	08.08.02	72.300	39.400	54	-32.900
C1.P001.06 Programa Renda Acessível	03.00	02.02.03	3.506		0	-3.506
	03.01	02.02.17	116.894	37.968	32	-78.926
		02.02.25.01	13.185	6.442	49	-6.743
		02.02.25.02	5.000	885	18	-4.115
	08.00	02.02.25.02	136.907	27.730	20	-109.177
	08.01	02.02.14.02	139.851	78.966	56	-60.885
	09.00	02.02.14.02	800		0	-800
C1.P002 GERIR A OFERTA DE HABITAÇÃO MUNICIPAL						
C1.P002.03 Desocupações	14.01	02.02.10	26.529	10.236	39	-16.293
(Cont.)						

RELATÓRIO DE GESTÃO – 2016 || ANEXOS/PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

Descritivo	Org	Económica	Dotação Final	Execução		Desvio	Unid: Euros
				Valor	Tx. Exec.		
(Cont.)							
C1.P002.04	Adaptação/Divulgação Progr. Municipais DMHDL	14.00	02.02.20.02	5.000	2.210	44	-2.790
		14.01	02.02.20.02	73.733	19.572	27	-54.161
C1.P003	REABILITAR PATRIMÓNIO HABITACIONAL-PIPARU	02.06	07.01.02.01.02	278		0	-278
		09.02	07.01.02.01.02	5.625.385	2.858.433	51	-2.766.952
		14.01	08.01.01.01	3.721.993	2.549.274	68	-1.172.719
C1.P004	"VIVER MARVILA" GEBALIS - PIPARU	02.00	08.01.01.01	558.431	558.430	100	-1
C1.P005.01	Torres do Alto da Eira	14.00	07.01.03.01.06	687.257	626.627	91	-60.630
			07.01.04.01.09	3.654	1.408	39	-2.246
		14.02	02.02.03	6.089	1.414	23	-4.675
C1.P005	REQUALIFICAR PATRIMÓNIO HABITACIONAL MUNIC.						
C1.P005.02	Castelo	09.02	07.01.02.01.02	1.195	1.194	100	-1
		14.01	04.08.02.02	2.395	2.394	100	-1
C1.P005.03	Demolições	09.02	07.01.02.01.02	524.765	446.368	85	-78.397
			07.01.03.01.06	773.135	766.789	99	-6.346
		14.01	07.01.01.01	5.000		0	-5.000
C1.P005.04	Conservação de Bairros Municipais	14.01	07.01.02.01.02	72.064		0	-72.064
C1.P005.05	Reparações / Benef. Património Municipal	02.06	07.01.02.01.02	9.770		0	-9.770
		05.00	07.01.02.01.02	14.029	14.029	100	0
		09.02	02.02.14.02	35.311		0	-35.311
			02.02.25.02	1		0	-1
			07.01.02.01.02	4.370.512	2.940.408	67	-1.430.104
			07.01.15.01	81.100	50.312	62	-30.788
		14.01	04.08.02.02	500		0	-500
			05.01.01.01.03	6.496.667	2.046.180	31	-4.450.487
			07.01.02.01.02	1.219.194	135.741	11	-1.083.453
			08.05.01.01.01	1.229		0	-1.229
		14.02	02.01.07	3.000	2.635	88	-365
			02.01.21	2.000	1.977	99	-23
			07.01.10.01	2.000	627	31	-1.373
			07.01.11.01	1.000		0	-1.000
C1.P007	NOVA HABITAÇÃO MUNICIPAL						
C1.P007.01	Boavista	14.02	07.01.04.01.01	5.576		0	-5.576
			07.01.04.01.09	10.690	10.560	99	-130
C1.P007.03	Padre Cruz	08.00	02.02.20.02	4.059		0	-4.059
		09.02	07.01.01.01	65.444		0	-65.444
			07.01.02.01.01	92.250	63.099	68	-29.151
		09.03	07.01.03.01.03	173.545	159.525	92	-14.020
C1.P007.05	Boavista - Fase 1	09.02	07.01.02.01.01	168.747	143.502	85	-25.245
		14.00	07.01.02.01.01	1.216.201	516.398	42	-699.803
C1.P007.07	Padre Cruz - Fase 2	14.01	07.01.02.01.01	246.465		0	-246.465
C1.P008	ACUNPUTURA URBANA						
C1.P008.01	Programa de Acupuntura Urbana	14.01	07.01.02.01.02	5.000		0	-5.000
			08.05.01.01.01	5.000		0	-5.000
TOTAL DO PROGRAMA C1				27.241.992	14.512.863	53	-12.729.129
C2	DIREITO À EDUCAÇÃO						
C2.P002	PROGRAMA "ESCOLA NOVA" - PIPARU	09.03	07.01.03.01.02	9.393.641	4.962.620	53	-4.431.021
C2.P003	PROGRAMA "ESCOLA NOVA"						
C2.P003.01	Requalif.Pq.Esc-EB1 N4 e JIS.Vincente	09.03	07.01.03.01.02	978		0	-978
C2.P003.05	Mobiliário e Equipamento para as Escolas	07.00	02.02.20.02	108.000		0	-108.000
			07.01.07.01	105.000	2.319	2	-102.681
		21.01	02.01.08	1.060	1.022	96	-38
			02.01.13	33.713	279	1	-33.434
			02.01.20	63.270	63.270	100	0
			02.01.21	25.000	6.705	27	-18.295
			02.02.03	48.000	19.916	41	-28.084
			02.02.08	5.998	5.978	100	-20
			02.02.20.02	73.746	73.746	100	0
			02.02.25.02	50.652	50.651	100	-1
			07.01.03.01.02	180.000	155.193	86	-24.807
			07.01.09.01	287.723	137.592	48	-150.131
C2.P003.06	Comer e Aprender-Alim.Saudável e Sustentável	21.01	02.01.01	1.000		0	-1.000
			02.01.07	1.000		0	-1.000
			02.02.20.02	9.300		0	-9.300
			02.02.25.02	5.000		0	-5.000
C2.P003.07	Programa "Escola Nova"	09.03	07.01.03.01.02	911.435	705.230	77	-206.205
		21.01	07.01.03.01.02	3.964.984	811.626	20	-3.153.358
C2.P003.08	Infraestruturas Educação e Formação	21.01	07.01.03.01.02	536.919		0	-536.919
C2.P003.09	Projeto FLAW4LIFE	21.01	02.01.05	2.460	2.460	100	0
			02.02.20.02	5.412	5.412	100	0
C2.P003.10	P 10.5-EB Coruchéus (151)	21.01	07.01.03.01.02	146.137		0	-146.137
(Cont.)							

Unid: Euros

Descritivo	Org	Económica	Dotação Final	Execução		Desvio	
				Valor	Tx. Exec.		
(Cont.)							
C2.P003.11	P 10.5-EB D. L. Cunha (121)	21.01	07.01.03.01.02	174.424		0	-174.424
C2.P003.12	Escola Básica B.º S. Miguel (24)	21.01	07.01.03.01.02	500.000		0	-500.000
C2.P003.13	Escola Básica Olivais (36)	21.01	07.01.03.01.02	485.000		0	-485.000
C2.P003.14	Escola Básica Teixeira de Pascoais (101)	21.01	07.01.03.01.02	485.000		0	-485.000
C2.P004	ALARGAR PROGRAMA TRANSPORTE "ALFACINHAS"						
C2.P004.01	Transportes Escolares Alfacinhas	21.01	02.02.10	946.295	940.335	99	-5.960
C2.P004.02	Subsídios Transporte Escolar	21.01	02.02.10	127.000	103.894	82	-23.106
C2.P004.03	Transporte Escolar Adaptado	21.01	04.07.01	58.965	58.965	100	0
C2.P005	ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR						
C2.P005.02	Apoio à Família - JI e 1º CEB	21.01	04.05.01.01.03	1.739.543	1.716.668	99	-22.875
			04.07.01	879.395	879.394	100	-1
C2.P007	DINAMIZAR PROGRAMA "NATAÇÃO CURRICULAR"						
C2.P007.01	1.º Ciclo - "Natação Curricular"	21.02	02.01.15	40.510	28.863	71	-11.647
			02.01.20	24.438		0	-24.438
			02.01.21	1.115		0	-1.115
			04.07.01	52.104	47.660	91	-4.444
C2.P007.02	1.º Ciclo - Bloco de Jogos	21.02	02.01.15	4.313	4.313	100	0
			02.01.20	5.590	5.590	100	0
			02.01.21	1.355	1.355	100	0
C2.P008	DESENVOLVER PROGRAMAS ENSINO ARTÍSTICO						
C2.P008.02	Promoção da Música - Orquestra Geração	21.01	02.01.20	16.435	16.434	100	-1
			02.02.20.02	95	95	99	-1
			02.02.25.02	69.047	69.047	100	0
			04.07.01	60.000	60.000	100	0
C2.P009	COMBATER O INSUCESSO E ABANDONO ESCOLAR						
C2.P009.01	Refeições Escolares	21.01	02.01.05	5.201.580	4.058.955	78	-1.142.625
			02.01.06	178.140	107.020	60	-71.120
			02.01.07	4.000	3.999	100	-1
			02.01.13	11.000	8.412	76	-2.588
			02.01.21	300	105	35	-195
			02.02.25.02	40.000	29.152	73	-10.848
			04.03.01	295.334	280.522	95	-14.812
			04.05.01.01.03	1.135.443	958.761	84	-176.682
C2.P009.02	Apoio à Gestão Escolar	21.01	02.01.04	6.257	1.036	17	-5.221
			02.01.11	351		0	-351
			02.02.12	148	147	99	-1
			02.02.20.02	2.197	2.197	100	0
			04.03.01	570.000	425.289	75	-144.711
			04.07.01	53.534	36.233	68	-17.301
C2.P009.03	Iniciação à programação	21.01	02.02.25.02	146.770	39.110	27	-107.660
C2.P009.04	Promoção da Educação	21.01	02.02.08	16.109	12.341	77	-3.768
			02.02.12	172	171	99	-1
			02.02.20.02	20.871	19.154	92	-1.717
			02.02.25.02	53.054	52.956	100	-98
C2.P013	ORÇAMENTO PARTICIPATIVO ESCOLAR	07.00	07.01.07.01	18.750		0	-18.750
		21.01	02.01.20	12.500		0	-12.500
			02.02.25.02	6.250		0	-6.250
			07.01.03.01.02	6.250		0	-6.250
			07.01.09.01	6.250	3.670	59	-2.580
TOTAL DO PROGRAMA C2				29.416.312	16.975.859	58	-12.440.453
C3	DIREITOS SOCIAIS						
C3.P001	PROMOÇÃO DOS DIREITOS SOCIAIS						
C3.P001.06	Comissão Proteção de Crianças e Jovens	15.00	04.05.01.01.02	225.000	225.000	100	0
			04.07.01	6.600	6.600	100	0
			07.01.10.01	1.000	0	0	-1.000
			08.07.01	9.864	7.151	72	-2.713
C3.P001.07	Observatório do Envelhecimento	15.00	04.07.01	18.450	18.450	100	0
C3.P001.08	Intervenção na Deficiência - RAAML	15.00	04.07.01	120.226	101.226	84	-19.000
			08.07.01	15.000	9.000	60	-6.000
C3.P001.09	Cidadania - RAAML	15.00	04.07.01	124.795	46.429	37	-78.366
			08.05.01.01.01	200.000	200.000	100	0
C3.P001.11	Plano Desenvolvimento Social	15.00	02.02.20.02	200	200	100	0
			02.02.25.02	3.800	3.690	97	-110
			04.03.01	34.200		0	-34.200
C3.P001.12	Programa Municipal Voluntariado	15.00	02.01.05	350	120	34	-230
			02.01.15	6.000		0	-6.000
			02.02.12	5.000	3.296	66	-1.704
			02.02.20.02	5.889	5.889	100	0
			02.02.25.02	5.000		0	-5.000
C3.P001.13	Transporte Adaptado	15.00	04.07.01	60.702	60.702	100	0
(Cont.)							

Unid: Euros

Descritivo	Org	Económica	Dotação Final	Execução		Desvio	
				Valor	Tx. Exec.		
(Cont.)							
C3.P001.14	Capital Europeia do Voluntariado	15.00	02.02.25.02	492	350	71	-142
C3.P001.15	Prémio Madalena Barbosa	15.00	04.07.01	3.990	3.500	88	-490
C3.P001.16	Prog. Mun. Prevenção Combate Violência Género	15.00	02.02.25.02	450	450	100	0
			04.03.01	70.000	56.000	80	-14.000
			04.07.01	32.470	27.722	85	-4.748
C3.P001.17	Plano de Desenv. Local da Alta Lisboa	14.01	02.02.25.02	6.040		0	-6.040
C3.P001.18	Plano de Desenv. Local Padre Cruz	14.01	02.02.25.02	7.465		0	-7.465
C3.P001.19	Programa Learning First	15.00	02.02.20.02	2.220		0	-2.220
C3.P001.20	Direitos Humanos	03.03	02.01.01	6.079	6.078	100	-1
		15.00	02.02.20.02	39.400	17.549	45	-21.851
			02.02.25.02	26.450	4.724	18	-21.726
			04.07.01	21.895	21.894	100	-1
C3.P001.21	Estratégia Envelhecimento 2050	15.00	02.02.20.02	36.000		0	-36.000
C3.P001.22	Casa dos Direitos Sociais	15.00	02.01.19	11.126	10.993	99	-133
			02.01.21	11.768	9.220	78	-2.548
			02.02.03	997	870	87	-127
			02.02.20.02	2.190	2.189	100	-1
			02.02.25.01	5.500	5.390	98	-110
			02.02.25.02	5.899		0	-5.899
			07.01.03.01.03	100.000		0	-100.000
			07.01.10.01	70.415	31.787	45	-38.628
C3.P001.23	Inclusão Ativa	15.00	02.02.25.02	2.260		0	-2.260
C3.P001.24	Projeto HOME_EU	15.00	02.02.25.02	11.329		0	-11.329
C3.P004	PREVENIR A EXCLUSÃO SOCIAL						
C3.P004.01	Reclusos	17.01	04.07.01	98.833	98.832	100	-1
C3.P004.02	Prevenção das Dependências	15.00	04.05.01.01.02	29.524		0	-29.524
			04.07.01	219.007	203.723	93	-15.284
C3.P004.05	Programa PSOBLE	15.00	04.07.01	199.482	199.466	100	-16
C3.P004.06	Desenvolvimento Local Base Comunitária	14.02	04.07.01	10		0	-10
C3.P004.07	Atlas Social	15.00	02.02.14.02	6.000	6.000	100	0
			02.02.20.02	200		0	-200
			02.02.25.02	46.444		0	-46.444
			04.03.01	6.000		0	-6.000
TOTAL DO PROGRAMA C3				1.922.011	1.394.489	73	-527.522
C4	DIREITOS À SAÚDE, DESPORTO E BEM-ESTAR						
C4.P001	PROMOVER A SAÚDE E O BEM-ESTAR						
C4.P001.01	Plano Municipal de Saúde	15.00	02.02.25.02	10.000		0	-10.000
C4.P001.04	Promoção da Saúde e Qual. Vida - RAAML	15.00	04.07.01	204.819	204.818	100	-1
C4.P007	APOIAR A PRÁTICA DESPORTIVA						
C4.P007.02	Apoio a entidades - RAAML e outros	21.02	04.07.01	1.626.733	1.395.010	86	-231.723
			08.07.01	1.306.356	656.907	50	-649.449
C4.P008	GRANDES EVENTOS DESPORTIVOS						
C4.P008.05	Volta a Portugal em Bicicleta	03.01	02.02.25.02	183.700	183.700	100	0
C4.P009.01	Olisipíadas	07.00	07.01.07.01	4.475		0	-4.475
			07.01.08.01	5.757		0	-5.757
		21.02	02.01.05	32.325	32.324	100	-1
			02.01.06	128	128	100	0
			02.01.15	25.000	19.745	79	-5.255
			02.01.20	2.658	2.658	100	0
			02.01.21	9.164	9.164	100	-1
			02.02.04	17.764	17.716	100	-48
			02.02.17	29.999	29.999	100	0
			02.02.20.02	2.040	2.039	100	-1
			02.02.25.02	31.700	31.146	98	-554
			04.07.01	20.000	18.000	90	-2.000
			07.01.10.01	20.988	4.988	24	-16.000
C4.P009	PROMOVER O DESPORTO E ASSOCIATIVISMO						
C4.P009.03	Desporto Mexe Comigo	21.02	02.01.20	9.255	5.469	59	-3.786
			02.02.10	10.227	6.067	59	-4.160
			02.02.25.02	3.647	2.867	79	-780
			04.07.01	135.000	123.192	91	-11.808
C4.P009.04	Desenvolvimento Desportivo - Outros	21.02	02.01.05	15.784	480	3	-15.304
			02.01.15	46.286	39.783	86	-6.503
			02.01.20	7.047	3.047	43	-4.000
			02.02.14.02	100.000		0	-100.000
			02.02.17	83.343	73.091	88	-10.252
			02.02.20.02	25.731	24.621	96	-1.110
			02.02.25.02	53.259	44.053	83	-9.206
			04.05.01.01.02	23.000	18.000	78	-5.000
			08.05.01.01.01	423.028	423.028	100	0
(Cont.)							

RELATÓRIO DE GESTÃO – 2016 || ANEXOS/PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

Descritivo	Org	Económica	Dotação Final	Execução		Desvio	
				Valor	Tx. Exec.		
				Unid: Euros			
(Cont.)							
C4.P009.06	Projeto dos Clubes do Mar Atividades Nauticas	21.02	02.01.20	6.235		0	-6.235
			02.02.10	21.864	9.701	44	-12.163
			04.07.01	124.182	108.833	88	-15.349
			07.01.15.01	36.249		0	-36.249
C4.P009.07	Protocolo entre CML e Est. Univ. Lisboa (EUL)	21.02	08.03.06	100.000	100.000	100	0
C4.P010	CONSTRUIR E REQUALIF. EQUIP. DESPORTIVOS						
C4.P010.04	Pavilhão Carlos Lopes	16.01	07.01.04.01.09	160.000		0	-160.000
C4.P010.05	Complexo Desportivo do Casal Vistos	02.06	02.02.03	31.919	31.919	100	-1
		21.02	02.01.15	6.347	5.672	89	-675
			02.01.20	1.389	1.285	93	-104
			02.01.21	7.458	7.458	100	0
			02.02.03	19.691	13.196	67	-6.495
			02.02.15	2.030	2.030	100	-1
C4.P010.05	Complexo Desportivo do Casal Vistos	21.02	02.02.17	751	750	100	-1
			02.02.20.02	2.399	2.398	100	-1
C4.P010.05	Complexo Desportivo do Casal Vistos		07.01.03.01.04	496.080	0	0	-496.080
			07.01.09.01	1.674	1.673	100	-1
			07.01.10.01	215.414	55.049	26	-160.365
			07.01.15.01	10.741	7.297	68	-3.444
C4.P010.07	Complexo Desportivo Alto do Lumiar	21.02	02.01.21	11.247	11.246	100	-1
			02.02.03	6.828	1.722	25	-5.106
			02.02.20.02	349	349	100	0
			07.01.03.01.04	116.600		0	-116.600
			07.01.10.01	13.273		0	-13.273
			07.01.15.01	27.634	17.285	63	-10.349
C4.P010.09	Outros Pavilhões Municipais	02.06	02.02.03	5.415	5.415	100	0
			02.02.19	9.100	8.084	89	-1.016
		09.02	07.01.03.01.04	157.900	63.390	40	-94.510
			07.01.03.01.06	1		0	-1
		09.03	02.02.03	398	0	0	-398
		21.02	07.01.03.01.04	88.805	12.544	14	-76.261
C4.P010.10	Piscina Municipal Baptista Pereira		08.05.01.01.01	308.194	86.033	28	-222.161
C4.P010.12	Outras Piscinas Municipais	02.06	02.02.03	1.773	1.772	100	-1
			02.02.19	14.860	12.356	83	-2.504
		09.03	02.02.19	9.838	0	0	-9.838
		21.02	07.01.03.01.04	87.026	87.026	100	0
			08.05.01.01.01	351.607	339.606	97	-12.001
C4.P010.13	Rede Municipal Polidesportivos	21.02	07.01.03.01.04	37.500		0	-37.500
			08.05.01.01.01	749.290	426.352	57	-322.938
C4.P010.14	Pista de Atletismo Moniz Pereira	21.02	02.01.20	233	232	100	-1
			02.02.03	3.583	3.582	100	-1
			02.02.25.02	2.500	2.500	100	0
			07.01.04.01.05	30.750		0	-30.750
			07.01.10.01	60.306	29.969	50	-30.337
			07.01.11.01	2.093	2.093	100	0
			07.01.15.01	32.820	3.604	11	-29.216
TOTAL DO PROGRAMA C4				7.884.088	4.846.621	61	-3.037.467
C5	CIDADE SOLIDÁRIA,INTERGERACIONAL E COESA						
C5.P001	RESPONDER ÀS SITUAÇÕES EMERGÊNCIA SOCIAL						
C5.P001.01	Fundo de Emergência Social - IPPSS	15.00	04.05.01.01.02	550.000	335.000	61	-215.000
			04.07.01	343.891	159.420	46	-184.471
C5.P001.07	Fundo de Apoio aos Refugiados	05.00	02.02.04	334.200	334.195	100	-5
		09.02	02.02.03	212.320	207.447	98	-4.873
		09.03	02.02.03	55.350	52.090	94	-3.260
		15.00	02.02.25.02	16.850	6.730	40	-10.120
			04.07.01	865.480	361.365	42	-504.115
C5.P002	PLANO P/INTEGRAÇÃO DAS PESSOAS S/ABRIGO						
C5.P002.01	Apoio à Intervenção c/Sem-Abrigo-RAAML	15.00	02.01.07	837	836	100	-1
			04.03.01	5.000		0	-5.000
			04.07.01	554.540	282.719	51	-271.821
			08.05.01.01.01	112.820	75.827	67	-36.993
C5.P004	APOIO À INFÂNCIA						
C5.P004.01	Creches	09.03	07.01.03.01.03	96.237	68.622	71	-27.615
		15.00	02.02.20.02	66.187	59.858	90	-6.329
			04.07.01	1.074.730	1.074.730	100	0
			07.01.03.01.03	194.018	4.494	2	-189.524
C5.P005	APOIO À JUVENTUDE						
C5.P005.02	Escolas de Trânsito	21.01	02.02.20.02	1.863	1.863	100	0
C5.P005.03	Juventude - RAAML	15.00	02.01.07	2.673	2.673	100	0
(Cont.)							

Descritivo	Org	Económica	Dotação Final	Execução		Desvio	Unid: Euros
				Valor	Tx. Exec.		
(Cont.)							
C5.P005.03	Juventude - RAAML	15.00	02.01.15	20.604	17.213	84	-3.391
			02.01.20	6.300	6.289	100	-11
			02.01.21	3.690	1.615	44	-2.075
			02.02.20.02	11.507	11.507	100	0
			02.02.25.02	12.387	10.724	87	-1.663
			04.07.01	47.940	22.940	48	-25.000
C5.P006	APOIO À FAMÍLIA						
C5.P006.02	Apoio à Família / Infância - RAAML	15.00	04.07.01	132.944	131.791	99	-1.153
C5.P007	APOIO POPULAÇÃO SÉNIOR						
C5.P007.01	Envelhecimento Ativo e Saudável	15.00	04.05.01.01.02	9.600		0	-9.600
C5.P007.02	Praia Campo-Sénior	15.00	04.05.01.01.02	3.787		0	-3.787
C5.P007.06	Envelhecimento Activo - RAAML	15.00	04.03.01	7.550		0	-7.550
			04.07.01	218.082	174.728	80	-43.354
C5.P007.07	Envelhecimento Ativo - Outros	15.00	02.02.25.02	93.348	84.245	90	-9.103
C5.P008	APOIO À INTEGRAÇÃO IMIGRANTES E MINORIAS						
C5.P008.01	Roteiro do Imigrante	15.00	02.02.25.02	9.120	3.432	38	-5.688
C5.P008.02	Plano Mun. p/ Integração Imigrantes Lisboa	06.02	02.02.15	450		0	-450
		15.00	02.02.20.01	431		0	-431
			02.02.20.02	18.241	16.802	92	-1.439
			02.02.25.02	19.299	13.277	69	-6.022
			04.03.04	10.433	6.660	64	-3.773
			04.07.01	112.840	70.163	62	-42.677
C5.P009	PARTENARIADO PARA A COESÃO SOCIAL						
C5.P009.07	Resposta de Alojamento PSA	15.00	04.07.01	977.310	918.901	94	-58.409
C5.P009.09	Espaço a Brincar - Ateliês	15.00	02.01.05	347	346	100	-1
			02.01.15	4.233	2.232	53	-2.001
			02.01.17	600	600	100	0
			02.01.19	5.250	2.680	51	-2.570
			02.01.20	1.440	787	55	-653
			02.01.21	1.250	115	9	-1.135
			02.02.13	70		0	-70
			02.02.20.02	15.000		0	-15.000
			02.02.25.02	60		0	-60
C5.P009.12	Outros Equip.Sociais-Intervenções Diversas	02.06	07.01.03.01.03	1.083	1.082	100	-1
		09.02	07.01.03.01.03	294.521	127.871	43	-166.650
		09.03	07.01.03.01.03	42.035		0	-42.035
			07.01.15.01	52.890		0	-52.890
		15.00	07.01.03.01.03	81.993	0	0	-81.993
C5.P009.14	Programa Casa Aberta	15.00	04.07.01	80.896	80.800	100	-96
C5.P009.15	Ações Dias Temáticos	15.00	02.01.15	34.950	15.152	43	-19.798
			02.01.21	18.610	3.278	18	-15.332
			02.02.20.02	57.116	36.512	64	-20.604
			02.02.25.02	60.100	39.820	66	-20.280
C5.P009.16	Desenvolvimento Comunitário	15.00	02.02.25.02	6.150	5.929	96	-221
			04.05.01.01.02	60.000	60.000	100	0
			04.07.01	217.542	148.741	68	-68.801
TOTAL DO PROGRAMA C5				7.238.995	5.044.099	70	-2.194.896
TOTAL DO OBJECTIVO C				73.703.398	42.773.931	58	-30.929.467
EIXO D - LISBOA SUSTENTÁVEL							
D1	CIDADE REABILITADA E REABILITADA						
D1.P001	PLANO GERAL DE DRENAGEM	09.01	07.01.04.01.02	2.046.111	443.582	22	-1.602.529
D1.P002	PLANO GERAL RECONSTRUÇÃO DE ARRUMENTOS						
D1.P002.02	Av. da Liberdade	09.01	07.01.04.01.01	6.870		0	-6.870
D1.P002.03	Av.Rovisco Pais/ Av. Duque D'Ávila	16.01	07.01.04.01.01	800.202	667.472	83	-132.730
D1.P003	REABILITAR O EDIFICADO						
D1.P003.01	Pq.Hab.Privado- Programa Comparticipados	02.00	08.08.02	6.312		0	-6.312
		09.02	07.01.02.01.02	1		0	-1
D1.P003.02	Pq.Hab.Privado - Obras Coercivas	09.02	07.01.02.01.02	137.500	46.409	34	-91.091
D1.P003.03	Pq.Hab.Privado - Demolições	09.02	02.02.25.02	29.655	18.450	62	-11.205
			07.01.02.01.02	57.001		0	-57.001
		09.03	07.01.01.01	23.625		0	-23.625
D1.P003.04	Pq.Hab.Privado - Outras Obras	09.02	02.02.03	339.533	171.921	51	-167.612
			02.02.25.02	126.216	121.129	96	-5.087
			07.01.02.01.02	160.001		0	-160.001
		14.01	04.08.02.02	3.553	3.552	100	-1
D1.P003.06	Habit.Cooperativa-Realização Escrituras	14.01	04.07.01	212.481	210.802	99	-1.679
			07.01.02.01.01	942		0	-942
D1.P003.07	Reabilitação - Diversos Locais	08.00	08.07.01	6.089	0	0	-6.089
		09.02	07.01.02.01.01	1		0	-1
D1.P003.08	Reabilitação Urbana - SRU	08.00	05.01.01.01.02	230.000	230.000	100	0
(Cont.)							

Unid: Euros

Descritivo	Org	Económica	Dotação Final	Execução		Desvio
				Valor	Tx. Exec.	
(Cont.)						
D1.P003.08 Reabilitação Urbana - SRU	08.00	08.01.01.01	20.237.475	2.093.788	10	-18.143.687
D1.P003.09 Sensibilizar para a Reabilitação	02.00	04.07.01	40.000	40.000	100	0
D1.P004 PLANOS SALVAGUARDA DE ÁREAS HISTÓRICAS						
D1.P004.02 Bairro Alto, Bica, Mercês	02.00	07.01.03.01.02	2.081		0	-2.081
D1.P004.06 Baixa-Chiado	09.02	07.01.02.01.02	1		0	-1
	09.03	07.01.03.01.06	487.000		0	-487.000
D1.P007 PLANEAMENTO, OP. PATRIMONIAIS E CONEXAS						
D1.P007.01 Inst.Gestão Territorial-Cartografia Digital	05.00	06.02.03.03	15.200	15.200	100	0
		07.01.15.01	146.300	59.984	41	-86.316
	07.00	07.01.08.01	90.500		0	-90.500
	08.01	02.02.20.01	12.920	5.000	39	-7.920
		02.02.20.02	59.322	59.322	100	0
D1.P007.02 Instrumentos Gestão Territorial- Estudos	08.01	02.02.14.01	18.580	18.578	100	-2
		02.02.14.02	284.000	36.285	13	-247.715
		07.01.15.01	18.867		0	-18.867
	09.01	02.02.14.02	5.560		0	-5.560
	18.00	02.02.14.02	143.653	97.865	68	-45.788
D1.P007.03 Aquisição de Terrenos e Edifícios	04.00	07.01.01.01	37.446.602	12.709.180	34	-24.737.423
	05.00	02.02.20.02	31.000		0	-31.000
		06.02.03.03	7.131.703	7.131.703	100	0
		07.01.01.01	9.416.813	8.934.929	95	-481.884
		07.01.03.01.06	22.478.435	14.137.979	63	-8.340.457
		08.01.01.02	265.000		0	-265.000
		08.01.02	106.000	106.000	100	0
D1.P007.07 Processos Judiciais	04.00	03.05.02.02	181.425	39.385	22	-142.040
		06.02.03.03	6.997.752	6.683.262	96	-314.490
		07.01.04.01.01	14.086.739	12.962.668	92	-1.124.071
D1.P007.08 Regularização de dívidas	04.00	03.05.02.02	104.972	57.577	55	-47.395
		06.02.03.03	636		0	-636
		07.01.15.01	5.562	5.562	100	0
	09.03	02.02.19	3.868		0	-3.868
	16.01	02.02.01	1.931		0	-1.931
D1.P007.10 BIP - ACRRU - Casal Ventoso	05.00	07.01.01.01	22.842		0	-22.842
D1.P007.11 Desenvolvimento Processos	04.00	02.02.14.02	307.873	165.803	54	-142.070
D1.P008 FUNDO MUNICIPAL DE URBANIZAÇÃO						
D1.P008.01 Ações a Definir	04.00	07.01.03.01.06	100.000		0	-100.000
TOTAL DO PROGRAMA D1			124.436.705	67.273.384	54	-57.163.321
D2 ESPAÇO PÚBLICO AMIGÁVEL						
D2.P001 REQUALIFICAR FRENTE RIBEIRINHA						
D2.P001.01 Cais Sodré, Cp. Cebolas e Env. Terminal	09.00	07.01.04.01.09	83.025	15.498	19	-67.527
	09.01	07.01.04.01.09	2.320.954	2.134.383	92	-186.571
	09.03	07.01.04.01.09	195.549	11.006	6	-184.543
D2.P001.02 Esp. Púb. Zona Poente da F. Ribeirinha	09.00	07.01.04.01.09	28.764	13.837	48	-14.927
D2.P001.03 Ribeira das Naus	09.00	02.02.14.02	38.000		0	-38.000
		07.01.04.01.09	69.830		0	-69.830
D2.P002 REQUALIFICAR EIXOS HISTÓRICOS DA CIDADE						
D2.P002.03 Ruas da Mouraria	02.00	02.02.25.02	558		0	-558
		07.01.02.01.02	28.210	28.208	100	-2
	09.02	07.01.02.01.02	4		0	-4
	09.03	07.01.03.01.06	7.885	216	3	-7.669
		07.01.04.01.09	248	247	100	-1
D2.P002.04 Castelo e Alfama	02.00	07.01.02.01.02	46.483	32.739	70	-13.744
D2.P003 REABILITAR ESPAÇO PÚBLICO - PIPARU	09.01	07.01.04.01.04	754.998	103.146	14	-651.852
		07.01.04.01.09	77.145	15.097	20	-62.048
	09.02	07.01.01.01	316		0	-316
	09.03	07.01.01.01	21.213	6.372	30	-14.841
		07.01.04.01.09	2.049.437	283.919	14	-1.765.518
D2.P005 REQUALIF. ESPAÇO PÚBLICO-DIVERSOS LOCAIS	08.03	07.01.04.01.09	82.180		0	-82.180
	08.04	07.01.04.01.09	1.204.740	374.310	31	-830.430
TOTAL DO PROGRAMA D2			7.009.539	3.018.978	43	-3.990.561
D3 CIDADE ACESSÍVEL PARA TODOS						
D3.P001 PEDONAL						
D3.P001.01 Plano de Acessibilidade Pedonal	03.03	07.01.09.01	934	933	100	-1
	09.01	07.01.04.01.09	1.514.980	577.050	38	-937.930
		08.05.01.01.01	75.000		0	-75.000
	15.00	02.01.07	224	23	10	-201
		02.01.21	3.500	1.953	56	-1.547
		02.02.20.02	258.916	81.598	32	-177.318
		07.01.09.01	3.700	2.532	68	-1.168
		07.01.10.01	5.000		0	-5.000
(Cont.)						

Descritivo	Org	Económica	Dotação Final	Execução		Desvio	Unid: Euros
				Valor	Tx. Exec.		
(Cont.)							
D3.P001.03 RAMPA - Castelo S. Jorge	18.00	02.02.14.02	6.126		0	-6.126	
D3.P001.05 Projeto FREVUE	03.00	01.02.04	501	500	100	-1	
		02.02.13	1.500	1.500	100	0	
D3.P001.06 Ligação Pedonal Pátio B / Terraços Carmo	09.03	02.02.14.02	92.189		0	-92.189	
		02.02.25.02	1.845		0	-1.845	
		07.01.04.01.09	457.091	457.090	100	-1	
	19.01	02.02.20.02	17.814		0	-17.814	
D3.P001.07 Percurso Pedonal Assistido Baixa/Castelo	09.01	07.01.04.01.09	69.873		0	-69.873	
	09.02	07.01.03.01.06	1		0	-1	
D3.P001.08 Ponte Ciclopederal da Belavista	16.01	07.01.04.01.09	1.333	513	38	-820	
D3.P001.12 Ponte Ciclopederal-2ª Circular	16.01	07.01.04.01.09	778.950		0	-778.950	
D3.P001.13 Plano Acessibilidade Suave-Colina do Castelo	02.00	07.01.04.01.09	158.526	107.868	68	-50.658	
D3.P001.20 Ponte Ciclopederal Sto. Condestável	16.01	07.01.04.01.09	514.605	500.526	97	-14.079	
D3.P001.21 Projeto FLOW	03.00	01.02.04	1.688	188	11	-1.500	
		02.02.11	7.300	4.879	67	-2.421	
		02.02.13	6.412		0	-6.412	
	15.00	02.02.14.02	57.500		0	-57.500	
D3.P002 CICLÁVEL							
D3.P002.01 Alargar a Rede de Ciclovias	08.04	07.01.04.01.09	135.300		0	-135.300	
	16.01	07.01.04.01.09	163.465	44.692	27	-118.773	
	18.00	02.02.14.01	10.578	10.578	100	0	
D3.P003 TRANSPORTE PÚBLICO							
D3.P003.03 Estudos de Tráfego	18.01	02.02.14.02	36.285		0	-36.285	
		02.02.25.02	81.180	44.649	55	-36.531	
D3.P004 RODOVIÁRIA							
D3.P004.02 Seg. na Via Pública - Passagem de Peões	02.00	07.01.04.01.01	16.430	11.581	70	-4.849	
	09.01	07.01.04.01.01	4.371	4.371	100	0	
D3.P004.08 Sistema Radares e Controlo Velocidade	18.01	02.02.19	192.003	142.803	74	-49.200	
		02.02.20.02	13.690	13.690	100	0	
		07.01.04.01.06	300.000	299.997	100	-3	
D3.P004.09 Vigilância de Tráfego	18.01	02.02.19	482.582	310.015	64	-172.567	
		02.02.20.02	33.417		0	-33.417	
TOTAL DO PROGRAMA D3			5.504.809	2.619.529	48	-2.885.280	
D4 CIDADE ECOLÓGICA							
D4.P001 CORREDORES VERDES							
D4.P001.01 Oriental	16.01	07.01.04.01.01	74.312		0	-74.312	
		07.01.04.01.04	697.858	111.708	16	-586.150	
		07.01.04.01.09	64.764	9.862	15	-54.902	
		07.01.10.01	341.974	274.402	80	-67.572	
D4.P001.02 Olivais	16.01	07.01.04.01.04	170.142	69.057	41	-101.085	
D4.P001.06 Vale de Alcântara	16.01	07.01.04.01.04	424.640	165.035	39	-259.605	
D4.P001.08 Parque Florestal de Monsanto	16.01	02.01.02.03	1.115		0	-1.115	
		02.01.09	2.300		0	-2.300	
		02.01.11	1.891	101	5	-1.790	
		02.01.21	18.287	16.839	92	-1.448	
		02.02.03	46.239	45.166	98	-1.073	
		02.02.08	105		0	-105	
		02.02.20.02	554		0	-554	
		02.02.25.02	36.974	36.899	100	-75	
		07.01.03.01.06	66.522	60.291	91	-6.231	
		07.01.04.01.04	379.575	64.126	17	-315.449	
		07.01.04.01.09	48.585		0	-48.585	
		07.01.09.01	19.864	17.632	89	-2.232	
		07.01.10.01	98.961	98.960	100	-1	
D4.P001.10 Corredor Paço do Lumiar	16.01	07.01.04.01.04	4.500		0	-4.500	
D4.P001.11 Corredor Vale da Ameixoeira	16.01	07.01.04.01.04	368.926	53.996	15	-314.930	
D4.P002 ESTRUTURA VERDE DE PROXIMIDADE							
D4.P002.01 Tapada das Necessidades	16.01	07.01.04.01.04	15.376	13.530	88	-1.846	
		07.01.04.01.09	27.256	27.256	100	0	
D4.P002.02 Parque Bensaúde	16.01	07.01.04.01.04	231.255	221.982	96	-9.273	
D4.P002.05 Campo Grande	16.01	02.02.20.02	135.149	135.149	100	0	
		02.02.25.02	2.780		0	-2.780	
		07.01.04.01.04	591.155	33.413	6	-557.742	
D4.P002.11 Percurso de São Sebastião da Pedreira	16.01	07.01.04.01.04	4.500		0	-4.500	
D4.P002.12 Jardim das Damas	16.01	07.01.04.01.04	24.301	14.645	60	-9.656	
D4.P002.13 Outros Parques Urbanos	16.01	04.05.01.01.02	67.250	67.250	100	0	
		07.01.04.01.04	145.500	873	1	-144.627	
		07.01.04.01.09	30.689	30.566	100	-124	
		08.05.01.01.01	432.750	432.750	100	0	
D4.P002.14 Agricultura Urbana (Hortas Urbanas)	16.01	02.02.25.02	29.196	18.997	65	-10.199	
(Cont.)							

Unid: Euros

Descritivo	Org	Económica	Dotação Final	Execução		Desvio
				Valor	Tx. Exec.	
(Cont.)						
D4.P003	PROTEÇÃO DOS ANIMAIS					
D4.P003.02	02.06	07.01.04.01.09	6.085	6.084	100	-1
	16.00	02.01.01	2.829	2.497	88	-332
		02.01.02.03	55.324	40.958	74	-14.366
		02.01.09	46.000	42.274	92	-3.726
		02.01.11	19.722	18.534	94	-1.188
		02.01.14	1.646	1.608	98	-38
		02.01.21	68.717	51.726	75	-16.991
		02.02.03	577	576	100	-1
		02.02.19	14.335	13.503	94	-832
		02.02.20.02	4.640	2.954	64	-1.686
		04.07.01	50.000	50.000	100	0
		07.01.03.01.06	1.468		0	-1.468
		07.01.10.01	9.914	9.914	100	0
D4.P004	EDUCAÇÃO, SENSIBILIZ: E DIVULG: AMBIENTAL					
D4.P004.01	16.00	02.02.20.02	1.317	1.316	100	-1
D4.P004.02	16.00	02.01.01	464	463	100	-1
		02.01.05	57	56	98	-1
		02.01.07	3.414	3.414	100	0
		02.01.10	71		0	-71
		02.01.11	5.324	5.055	95	-269
		02.01.12	991	991	100	0
		02.01.15	2.251	2.251	100	0
		02.01.17	125	124	99	-1
		02.01.21	5.390	5.009	93	-381
		02.02.03	5.997	5.996	100	-1
		02.02.12	463	463	100	0
		02.02.20.02	64.437	62.386	97	-2.051
		07.01.09.01	2.615	1.660	63	-955
		07.01.10.01	40.326	9.366	23	-30.960
D4.P004.06	04.00	01.02.04	2.650		0	-2.650
		02.02.13	5.000		0	-5.000
		02.02.16	21.150	15.000	71	-6.150
		02.02.17	6.027	6.027	100	0
		02.02.20.02	2.823		0	-2.823
		07.01.06.01	340.000		0	-340.000
		07.01.07.01	155.000		0	-155.000
		07.01.08.01	50.000		0	-50.000
		07.01.10.01	138.000		0	-138.000
D4.P004.08	03.00	02.02.13	4.000	2.184	55	-1.816
D4.P004.08	Projeto URBAN WASTE					
D4.P005	PROMOVER A BIODIVERSIDADE					
D4.P005.02	16.01	02.01.09	3.000		0	-3.000
		02.02.19	8.000		0	-8.000
		02.02.25.02	24.000		0	-24.000
		07.01.15.01	32.000		0	-32.000
TOTAL DO PROGRAMA D4			5.811.394	2.382.874	41	-3.428.520
D5	CIDADE DAS ENERGIAS RENOVÁVEIS					
D5.P003	PLANO DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA					
D5.P003.02	18.00	08.07.01	60.000		0	-60.000
D5.P003.03	16.00	06.02.03.03	275.000	275.000	100	0
D5.P003.04	16.00	04.07.01	9.000	7.114	79	-1.886
D5.P003.05	16.00	02.02.25.02	1.403.582	693.766	49	-709.816
D5.P004	16.00	02.02.25.02	73.800	57.296	78	-16.504
		07.01.04.01.04	308.709		0	-308.709
TOTAL DO PROGRAMA D5			2.130.091	1.033.175	49	-1.096.916
TOTAL DO OBJECTIVO D			144.892.538	76.327.942	53	-68.564.596
EIXO E - LISBOA GLOBAL						
E1	CIDADE DA CULTURA E DA CRIATIVIDADE					
E1.P001	PROMOVER DINÂMICAS CULTURAIS DA CIDADE					
E1.P001.01	19.00	05.01.01.01.01	5.654.293	4.500.000	80	-1.154.293
E1.P001.02	19.00	05.01.01.02.03	1.588.000	1.588.000	100	0
E1.P001.03	19.00	02.02.20.02	106.329	84.040	79	-22.290
		02.02.25.02	112		0	-112
		07.01.15.01	6.500		0	-6.500
E1.P001.04	01.01	02.02.25.02	4.606	1.862	40	-2.744
	19.00	02.02.25.02	10.000		0	-10.000
	19.01	02.02.16	37.237	37.236	100	-1
E1.P001.05	19.00	02.01.04	100		0	-100
		02.01.15	12.000	6.334	53	-5.666
		02.01.20	3.000		0	-3.000
(Cont.)						

Descritivo (Cont.)	Org	Económica	Dotação Final	Execução		Desvio	Unid: Euros
				Valor	Tx. Exec.		
E1.P001.05	Promoção da Leitura	19.00	02.01.21	11.760	9.872	84	-1.888
			02.02.12	800		0	-800
			02.02.20.02	15.186	9.541	63	-5.645
			02.02.25.01	6.000	5.700	95	-300
			02.02.25.02	600	500	83	-100
			07.01.15.01	3.900	3.180	82	-720
E1.P001.06	Feira do Livro de Lisboa	19.00	04.07.01	108.000	108.000	100	0
E1.P001.08	Experimenta Design	19.00	04.07.01	30.000	30.000	100	0
E1.P001.09	Projetos de Instituições Culturais	19.00	04.01.02	392.500	384.400	98	-8.100
			04.07.01	2.161.916	2.001.285	93	-160.631
			06.02.03.03	60.940	17.500	29	-43.440
			08.01.02	70.000	43.500	62	-26.500
			08.05.01.01.01	16.260		0	-16.260
			08.07.01	287.000	260.000	91	-27.000
E1.P001.10	Associações e Coletividades	19.00	04.07.01	658.764	656.914	100	-1.850
E1.P001.11	Produção Cinematográfica e Audiovisual	19.00	04.01.02	850.500	658.000	77	-192.500
E1.P001.12	Lisbon and Estoril Film Festival	19.00	04.01.02	250.000	250.000	100	0
E1.P001.14	Prémios Municipais	08.00	02.02.20.01	12.799		0	-12.799
			04.01.02	50.080		0	-50.080
E1.P001.16	Grande Exposição Internacional	19.00	02.02.10	6.000	2.755	46	-3.245
			02.02.16	82.000		0	-82.000
			02.02.25.02	12.000		0	-12.000
E1.P001.17	Plano Estratégico Cultural	03.00	02.02.11	1.700		0	-1.700
			02.02.13	24.500	19.691	80	-4.809
		19.00	02.01.05	500	89	18	-411
			02.02.14.02	72.878	27.091	37	-45.787
			02.02.20.01	3.025		0	-3.025
			02.02.20.02	43.528	21.385	49	-22.143
			02.02.25.01	10.160	6.299	62	-3.861
			02.02.25.02	93.896	63.659	68	-30.237
			04.07.01	33.150	33.150	100	0
E1.P001.18	Centenário: M. Rafael Bordalo Pinheiro	07.00	07.01.07.01	3.500		0	-3.500
		19.00	02.02.16	33.759	32.338	96	-1.421
			02.02.20.02	9.700	9.678	100	-22
			07.01.03.01.01	96.000	41.820	44	-54.180
			07.01.10.01	5.000	4.958	99	-42
			07.01.15.01	6.800	5.738	84	-1.062
E1.P002	REESTRUTURAR/DINAMIZAR MUSEUS MUNICIPAIS						
E1.P002.01	Coleção Francisco Capelo	04.00	07.01.12.01	1.127.452	563.726	50	-563.726
E1.P002.02	Espólio Museológico e Arte Contemporânea	19.00	07.01.12.01	64.300	38.900	60	-25.400
E1.P002.04	MUDE - Atividades	03.00	02.02.13	6.095	6.094	100	-1
		19.00	02.01.16	20.759		0	-20.759
			02.02.13	158		0	-158
			02.02.16	554.137	541.485	98	-12.652
			02.02.25.01	6.000	6.000	100	0
			07.01.12.01	7.584	7.500	99	-84
			07.01.15.01	103.700		0	-103.700
E1.P002.06	Museu Lisboa - Torreão Poente - Requalificação	19.00	07.01.03.01.01	158.788	126.844	80	-31.944
			07.01.10.01	8.746		0	-8.746
			07.01.15.01	111.212	83.008	75	-28.204
E1.P002.07	Museu Júlio Pomar - Atividades	19.00	02.01.16	2.826		0	-2.826
E1.P002.08	MUDE - Gestão	03.00	02.02.13	15.596	7.920	51	-7.676
		19.00	02.01.07	1.000	248	25	-752
			02.01.18	3.000	413	14	-2.587
			02.02.01	53.458	11.329	21	-42.129
			02.02.10	109.146	108.664	100	-482
			02.02.16	59.872	59.872	100	0
			02.02.17	11.200	9.625	86	-1.575
			02.02.20.02	13.377	10.257	77	-3.120
			02.02.25.02	39.020	38.747	99	-273
			06.02.03.03	3.241	3.241	100	0
			07.01.03.01.01	10.935	10.935	100	0
			07.01.11.01	1.200		0	-1.200
E1.P002.09	Museu da Cidade - Gestão	19.00	02.01.21	45		0	-45
			02.02.16	992		0	-992
E1.P002.10	Museu Rafael Bordalo Pinheiro	19.00	02.01.16	7.295	3.927	54	-3.368
			02.01.21	5.129	5.127	100	-2
			02.02.03	719	718	100	-1
			02.02.16	440	129	29	-311
			02.02.25.02	930	930	100	0

(Cont.)

RELATÓRIO DE GESTÃO – 2016 || ANEXOS/PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

Unid: Euros

Descritivo	Org	Económica	Dotação Final	Execução		Desvio
				Valor	Tx. Exec.	
(Cont.)						
E1.P002.10 Museu Rafael Bordalo Pinheiro	19.00	07.01.10.01	7.354	5.198	71	-2.156
E1.P002.11 Museu do Teatro Romano - Gestão	19.00	02.01.21	7		0	-7
E1.P002.12 Museu Santo António - Gestão	19.00	02.01.16	1.542		0	-1.542
E1.P002.13 Museu Aljube	03.00	02.02.13	1.000		0	-1.000
	07.00	07.01.07.01	3.175		0	-3.175
	19.00	02.01.15	201	200	100	-1
		02.01.16	1.955	1.881	96	-74
		02.01.21	1.538	1.538	100	0
		02.02.16	5.253	4.938	94	-315
		02.02.20.02	1.985	1.953	98	-32
		02.02.25.01	1.962	1.812	92	-150
		02.02.25.02	14.514	7.688	53	-6.827
		07.01.10.01	55.580	55.348	100	-232
		07.01.15.01	3.605	2.440	68	-1.165
E1.P002.14 MUDE - Requalificação	09.03	07.01.03.01.01	99.224	18.604	19	-80.620
	19.00	07.01.03.01.01	12.421	10.207	82	-2.214
	19.01	07.01.03.01.01	4.610		0	-4.610
E1.P002.15 Museu Júlio Pomar - Requalificação	19.00	02.02.16	492		0	-492
		07.01.07.01	111		0	-111
	19.01	07.01.03.01.01	4.945		0	-4.945
E1.P002.16 Museu Lisboa - Palácio Pimenta-Requalificação	19.00	07.01.03.01.01	201.069	13.068	6	-188.001
		07.01.04.01.09	197.174		0	-197.174
		07.01.10.01	15.000		0	-15.000
		07.01.12.01	32.000	7.575	24	-24.425
E1.P002.17 Museu Lisboa - Teatro Romano - Requalificação	19.00	07.01.03.01.01	99.511	5.510	6	-94.001
		07.01.04.01.09	4.005	4.004	100	-1
		07.01.09.01	3.094	3.093	100	-1
		07.01.10.01	12.466	12.054	97	-412
		07.01.15.01	38.588	1.895	5	-36.693
E1.P002.18 Museu Lisboa - Santo António - Requalificação	07.00	07.01.07.01	300		0	-300
	19.00	07.01.03.01.01	3.582		0	-3.582
		07.01.09.01	1.400		0	-1.400
		07.01.15.01	7.000		0	-7.000
E1.P002.19 Museu Lisboa - Torreão Poente - Atividades	19.00	02.01.16	3.900	3.440	88	-460
		02.02.16	131.334	104.963	80	-26.371
		02.02.25.01	200	200	100	0
		02.02.25.02	5.535	5.535	100	0
E1.P002.20 Museu Lisboa - Palácio Pimenta - Atividades	19.00	02.01.07	535	435	81	-100
		02.01.16	17.341	16.015	92	-1.326
		02.01.17	1.468	734	50	-734
		02.01.21	18.092	18.091	100	-1
		02.02.03	6.018	6.017	100	-1
		02.02.16	134.418	86.084	64	-48.334
		02.02.20.02	9.253	6.368	69	-2.885
		02.02.25.01	6.987	6.986	100	-1
		02.02.25.02	838	837	100	-1
		07.01.10.01	256.359	85.469	33	-170.890
		07.01.11.01	400	378	95	-22
		07.01.15.01	91.049	42.142	46	-48.907
E1.P002.21 Museu Lisboa - Teatro Romano - Atividades	19.00	02.01.16	5.884	5.566	95	-318
		02.02.03	3.180	3.180	100	0
		02.02.16	12.154	5.982	49	-6.172
		02.02.25.01	500	500	100	0
		02.02.25.02	2.845	2.845	100	0
E1.P002.22 Museu Lisboa - Santo António - Atividades	19.00	02.01.16	11.544	3.980	34	-7.564
		02.01.20	2.156	1.861	86	-295
		02.02.16	6.122	6.122	100	0
		02.02.20.02	6.230	6.138	99	-92
		02.02.25.01	185		0	-185
		02.02.25.02	1.295	1.295	100	0
		07.01.07.01	6.975	6.974	100	-1
		07.01.08.01	6.889	6.888	100	-1
		07.01.09.01	646	646	100	0
		07.01.12.01	60.000		0	-60.000
E1.P003 REABILITAR EQUIPAMENTO CULTURAL - PIPARU	09.03	07.01.03.01.01	2.887.710	2.469.083	86	-418.627
E1.P004 REQUALIFICAR EQUIPAMENTOS CULTURAIS						
E1.P004.01 Museu Lisboa - Núcleo Arqueológico-Casa Bicos	19.00	02.01.01	222	222	100	0
		02.01.21	247	247	100	0
		02.02.25.01	150		0	-150
		02.02.25.02	723	722	100	-1

(Cont.)

RELATÓRIO DE GESTÃO – 2016 || ANEXOS/PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

Unid: Euros

Descritivo	Org	Económica	Dotação Final	Execução		Desvio	
				Valor	Tx. Exec.		
(Cont.)							
E1.P004.01	Museu Lisboa - Núcleo Arqueológico-Casa Bicos	19.00	07.01.04.01.09	28.231	28.231	100	0
E1.P004.02	Pólos Culturais-Belém e Boavista	07.00	07.01.07.01	13.000		0	-13.000
		19.00	02.01.17	3.000		0	-3.000
			02.01.21	22.000	1.242	6	-20.758
			02.02.03	15.000	7.835	52	-7.165
			02.02.16	20.000	14.160	71	-5.840
			02.02.25.02	30.000	5.535	18	-24.465
			07.01.03.01.01	79.980	29.979	37	-50.001
			07.01.04.01.09	158.020		0	-158.020
			07.01.09.01	20.000		0	-20.000
			07.01.10.01	64.000	3.380	5	-60.620
			07.01.15.01	20.000		0	-20.000
E1.P004.99	Outros Equipamentos Culturais	02.06	02.02.03	15.260	15.260	100	0
			02.02.19	1.858		0	-1.858
		07.00	07.01.08.01	165		0	-165
		09.03	02.02.03	1.863		0	-1.863
			02.02.19	5.798	3.823	66	-1.975
			07.01.03.01.01	136.528	136.528	100	0
		19.00	02.02.25.02	6.500	6.403	99	-97
			07.01.03.01.01	272.395	36.388	13	-236.007
			07.01.09.01	3.390		0	-3.390
		19.01	02.02.03	3.042	3.041	100	-1
			07.01.03.01.01	50.314	50.313	100	-1
			07.01.15.01	498	498	100	0
E1.P005	REINSTALAR VIDEOTECA E HEMEROTECA LAPA						
E1.P005.01	Hemeroteca Municipal	19.00	07.01.10.01	3.045		0	-3.045
			07.01.11.01	24.110		0	-24.110
			07.01.15.01	6.710	1.191	18	-5.519
E1.P005.02	Videoteca Municipal	07.00	07.01.07.01	9.200		0	-9.200
		19.01	02.01.17	105	105	100	0
			02.01.21	670	669	100	-1
			02.02.03	1.372	1.371	100	-1
			02.02.16	2.100	2.100	100	0
			02.02.20.02	5.043	5.043	100	0
			02.02.25.02	6.377	6.138	96	-239
			07.01.10.01	4.457	4.457	100	0
E1.P006	EXECUTAR O PLANO DE PORMENOR DO P. MAYER						
E1.P006.01	Plano Pormenor e Recup. Capitólio	08.03	02.02.20.01	13.114		0	-13.114
		09.03	07.01.03.01.01	990.775	602.367	61	-388.408
			07.01.04.01.09	9.225		0	-9.225
E1.P006.02	Outros Equipamentos Culturais-Pq.Mayer	09.03	07.01.03.01.01	482.697	95.323	20	-387.374
E1.P010	REQUALIF/SALVARGUADAR PATRIM.AZULEJAR-PIZAL						
E1.P010.01	PISAL - Banco Azulejo	19.01	02.01.07	438	436	100	-2
			02.01.21	1.712	400	23	-1.312
			02.02.10	6.150	3.389	55	-2.761
			02.02.20.01	5.000	5.000	100	0
			02.02.20.02	15.000	4.711	31	-10.289
			07.01.04.01.09	247.445	176.888	71	-70.557
			07.01.10.01	2.000		0	-2.000
			07.01.15.01	141.282	120.495	85	-20.787
E1.P011	PROMOVER/SALVARG O PATRIM.MATERIAL/IMATERIAL						
E1.P011.03	Reabilit.das fachadas dos Paços do Concelho	03.03	02.02.20.02	15.000		0	-15.000
			07.01.03.01.06	285.000		0	-285.000
E1.P011.04	Património Natural e Cultural	19.00	02.02.25.02	582		0	-582
E1.P012	GESTÃO E ANIMAÇÃO DE EQUIP.CULTURAIS						
E1.P012.01	Exposições Temporárias	19.00	02.02.16	2.850	1.000	35	-1.850
		19.01	02.02.16	339		0	-339
E1.P012.02	Gabinete Estudos Olisiponenses	07.00	07.01.07.01	437		0	-437
		19.01	02.01.21	79	79	100	0
			02.02.03	1.074	1.074	100	0
			02.02.16	26.332	26.332	100	-1
			02.02.25.01	4.975	4.975	100	0
			07.01.10.01	874	873	100	-1
E1.P012.05	Arquivos Municipais	02.06	02.02.19	1		0	-1
			07.01.03.01.01	30.135		0	-30.135
			07.01.09.01	9.521	9.521	100	0
		09.03	02.02.19	2.864	1.230	43	-1.634
		19.00	07.01.03.01.01	8.093		0	-8.093
		19.01	02.01.01	834	833	100	-1
			02.01.08	365	74	20	-291
(Cont.)							

Unid: Euros

Descritivo	Org	Económica	Dotação Final	Execução		Desvio
				Valor	Tx. Exec.	
(Cont.)						
E1.P012.05 Arquivos Municipais	19.01	02.01.17	698	697	100	-1
		02.01.21	25.589	22.414	88	-3.175
		02.02.03	14.477	9.589	66	-4.888
		02.02.16	7.457	7.197	97	-260
		02.02.19	215.023	179.871	84	-35.152
		02.02.20.02	54.275	6.959	13	-47.316
		02.02.25.02	18.960	6.920	36	-12.040
		07.01.03.01.01	57.308	3.514	6	-53.794
		07.01.08.01	33.210	33.210	100	0
		07.01.09.01	834	833	100	-1
		07.01.10.01	5.106	4.201	82	-905
		07.01.15.01	2.230	2.230	100	0
E1.P012.06 Arquivo Fotográfico	07.00	07.01.07.01	900		0	-900
		07.01.08.01	900		0	-900
	19.01	02.01.21	6.776	6.775	100	-1
		02.02.16	11.773	11.643	99	-130
		07.01.10.01	91.147		0	-91.147
		07.01.15.01	10.400	10.398	100	-2
E1.P012.07 CAL - Centro Arqueologia	19.00	07.01.10.01	421		0	-421
	19.01	02.01.07	200	200	100	0
		02.01.15	500	500	100	0
		02.01.18	841	840	100	-1
		02.01.20	861	861	100	0
		02.01.21	4.116	4.115	100	-1
		02.02.10	12.300	12.239	100	-62
		02.02.16	4.166	3.887	93	-279
		02.02.20.02	4.905	3.798	77	-1.107
		02.02.25.01	3.500	3.500	100	0
		07.01.04.01.09	22.790	22.790	100	0
		07.01.09.01	1.848	1.848	100	0
		07.01.10.01	2.211	2.182	99	-29
		07.01.11.01	1.799	1.799	100	-1
		07.01.15.01	10.409	10.356	99	-53
E1.P012.10 Escola das Gaivotas	19.00	02.01.21	2.600	1.390	53	-1.210
		02.02.20.01	1.107	1.107	100	0
		02.02.20.02	1.393	1.389	100	-4
		07.01.03.01.01	5.800	5.756	99	-44
		07.01.07.01	1.066	1.065	100	-1
		07.01.09.01	7.000	6.999	100	-1
		07.01.10.01	6.534	0	0	-6.534
		07.01.15.01	12.889	8.035	62	-4.854
E1.P012.11 Outros Equipamentos Culturais	02.06	02.02.19	21.190	15.889	75	-5.301
	07.00	07.01.07.01	6.500		0	-6.500
	09.03	02.02.19	2.061	362	18	-1.699
	16.00	08.07.01	420.000	294.000	70	-126.000
	19.00	07.01.07.01	5.735	5.735	100	0
		07.01.09.01	6.150	6.148	100	-2
		07.01.10.01	255.257	175.712	69	-79.545
		07.01.15.01	7.742	7.566	98	-176
	19.01	02.01.15	500	500	100	0
		02.01.20	3.532	1.526	43	-2.006
		02.01.21	859	859	100	0
		02.02.16	1.000	775	77	-225
		02.02.19	6.185	5.950	96	-235
		02.02.20.02	20.076	16.797	84	-3.279
		02.02.25.02	1.306	944	72	-362
		07.01.09.01	5.954	5.953	100	-1
E1.P013 CAPITAL IBERO AMERICANA	03.00	02.02.11	2.000		0	-2.000
		02.02.13	7.655	5.105	67	-2.550
	19.00	02.02.20.01	8.000		0	-8.000
		02.02.20.02	1.000	643	64	-357
		02.02.25.02	68.000	35.982	53	-32.018
		04.07.01	68.500	65.532	96	-2.968
		07.01.15.01	4.700		0	-4.700
TOTAL DO PROGRAMA E1			24.920.122	18.100.877	73	-6.819.245
E2	CIDADE DO DIÁLOGO E INTERCULTURALIDADE					
E2.P001	TODOS - CAMINHADA DE CULTURAS					
E2.P001.01 Lisboa Encruzilhada de Mundos	03.00	02.02.16	3.225	3.224	100	-1
		02.02.25.02	9.179	8.745	95	-434
		04.07.01	256.306	256.306	100	0
(Cont.)						

RELATÓRIO DE GESTÃO – 2016 || ANEXOS/PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

Descritivo (Cont.)	Org	Económica	Dotação Final	Execução		Desvio	
				Valor	Tx. Exec.		
				Unid: Euros			
E2.P001.02	Mais Cultura - Cultura de Proximidade	19.00	02.02.08	22.600	22.370	99	-230
			02.02.10	8.000	1.722	22	-6.278
			02.02.12	2.800	197	7	-2.603
			02.02.18	600		0	-600
			02.02.20.02	15.000	9.233	62	-5.767
			02.02.25.02	112.300	98.386	88	-13.914
E2.P001.03	Diálogo Intercultural/Inter-religioso - RAAML	15.00	04.05.01.01.02	90.000	89.664	100	-336
			04.07.01	37.055	32.855	89	-4.200
E2.P001.04	AFRICA.CONT	03.00	02.02.11	260		0	-260
			02.02.13	1.000	764	76	-236
		19.00	02.02.10	1.968	1.968	100	0
			02.02.16	21.895	21.895	100	0
E2.P005	APOIAR EMPREEND/CRIATIV EC.POP.RESID.ESTRAN						
E2.P005.01	DELI	20.00	02.02.11	127		0	-127
			02.02.20.02	394		0	-394
TOTAL DO PROGRAMA E2				582.709	547.330	94	-35.379
E3	CIDADE DO TURISMO						
E3.P001	CONSOLIDAR PAPEL DA ASSOC.TURISMO LX						
E3.P001.01	Apoio à ATL	20.01	05.01.01.02.02	5.312.636	4.116.081	77	-1.196.555
E3.P003	ENRIQUECER E DENSIFICAR OFERTA TURÍSTICA						
E3.P003.01	Iluminações de Natal	03.01	04.07.01	700.000	628.899	90	-71.101
E3.P003.02	Moda Lisboa	03.01	04.07.01	635.000	635.000	100	0
E3.P003.03	Festa de Fim do Ano	03.01	02.02.18	50.000		0	-50.000
			02.02.25.02	553.613	255.069	46	-298.544
E3.P003.04	Lisboa em Paris	19.00	04.07.01	15.000		0	-15.000
E3.P003.05	LisbonWeek	03.01	04.07.01	50.000	50.000	100	0
E3.P003.06	Outros Eventos de Animação Turística	03.01	04.01.02	333.333	333.333	100	0
E3.P003.07	Iniciativas Institucionais	01.01	02.01.15	3.500	1.985	57	-1.515
		20.01	06.02.03.03	7.700		0	-7.700
E3.P003.08	Rock in Rio	03.01	02.02.18	208.047	208.046	100	-1
E3.P003.09	Lisboa à Prova	03.01	02.02.20.02	5.000	5.000	100	0
			02.02.25.02	61.316	61.316	100	-1
E3.P004	FUNDO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DE LISB.						
E3.P004.01	Ações a Definir	20.01	04.07.01	500.000		0	-500.000
			08.07.01	3.345.000	3.345.000	100	0
TOTAL DO PROGRAMA E3				11.780.145	9.639.729	82	-2.140.416
E5	CIDADE METROPOLITANA						
E5.P002	PLANO METROPOLITANO DE TRANSPORTES						
E5.P002.01	Ativid.Institucionais e Intermunicipais	03.00	02.02.08	2.500	984	39	-1.516
			02.02.12	500		0	-500
			02.02.13	20.260	17.189	85	-3.071
			02.02.16	1.000		0	-1.000
			02.02.20.02	9.348	7.737	83	-1.611
			02.02.25.02	2.000		0	-2.000
			06.02.03.03	40.000	34.986	87	-5.014
TOTAL DO PROGRAMA E5				75.608	60.896	81	-14.712
E6	CIDADE EM REDE						
E6.P001	REDES NACIONAIS						
E6.P001.01	Rede Portuguesa Cidades Saudáveis	15.00	04.05.01.01.03	8.864	8.863	100	-1
E6.P001.02	Rede Portuguesa Cidades Interculturais	15.00	04.05.01.01.03	5.000		0	-5.000
E6.P003	REDES DE CIDADES DA UCCLA						
E6.P003.01	Atividades de Cooperação - Apoio à UCCLA	03.00	04.07.01	81.000	81.000	100	0
E6.P006	REDES INTERNACIONAIS						
E6.P006.01	Atividades Internacionais	03.00	02.01.15	2.000		0	-2.000
			02.02.11	64.170	27.935	44	-36.235
			02.02.13	400.684	332.582	83	-68.102
			02.02.16	1.000		0	-1.000
			02.02.20.02	25.439	18.523	73	-6.916
			02.02.25.02	3.500		0	-3.500
			04.08.02.02	4.000	1.000	25	-3.000
			06.02.03.03	88.500	82.144	93	-6.356
		20.00	02.02.17	2.000		0	-2.000
		20.01	02.02.25.02	5.000	5.000	100	0
TOTAL DO PROGRAMA E6				691.157	557.047	81	-134.110
TOTAL DO OBJECTIVO E				38.049.741	28.905.878	76	-9.143.863
TOTAL GERAL				540.766.923	362.536.298	67	-178.230.625

